



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MAGNÓLIA MARIA OLIVEIRA COSTA

**O MEDIADOR INTELECTUAL JERÔNIMO VINGT-UN ROSADO MAIA: “UM
FEITICEIRO DAS LETRAS” A CONTRIBUIR COM A HISTÓRIA E A MEMÓRIA
DA EDUCAÇÃO NO “PAÍS DE MOSSORÓ” (1920-2005)**

FORTALEZA

2025

MAGNÓLIA MARIA OLIVEIRA COSTA

O MEDIADOR INTELECTUAL JERÔNIMO VINGT-UN ROSADO MAIA: “UM
FEITICEIRO DAS LETRAS” A CONTRIBUIR COM A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DA
EDUCAÇÃO NO “PAÍS DE MOSSORÓ” (1920-2005)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Educação da Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do título de doutora em
Educação em História e Memória da Educação com
Eixo: História da Educação, da Pedagogia e
Instituições Escolares

Orientador: Professor PhD Dr. Francisco Ari de
Andrade.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C874m Costa, Magnólia Maria Oliveira.

O mediador intelectual Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: “um Feiticeiro das Letras” a contribuir com a história e a memória da educação no “País de Mossoró” (1920-2005) / Magnólia Maria Oliveira Costa. – 2025.

271 f. : il. color.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (Rede Nordeste de Biotecnologia), Fortaleza, 2025.
Orientação: Prof. PhD. Dr. Francisco Ari de Andrade

1. Mediador Intelectual. 2. Biografia. 3. Cultura Letrada. 4. Memória e Histórica da Educação de Mossoró/RN. I. Título.

CDD 660.6

MAGNÓLIA MARIA OLIVEIRA COSTA

O MEDIADOR INTELLECTUAL JERÔNIMO VINGT-UN ROSADO MAIA: “UM
FEITICEIRO DAS LETRAS” A CONTRIBUIR COM A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DA
EDUCAÇÃO NO “PAÍS DE MOSSORÓ” (1920-2005)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação em História e Memória da Educação com Eixo: História da Educação, da Pedagogia e Instituições Escolares

Aprovada em: 24/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade (orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Gerardo Vasconcelos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Charliton José dos Santos Machado
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Profa. Francisca de Fátima Araújo Oliveira
Prof^a Aposentada da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

À minha Mãe, Maria do Socorro Araújo Oliveira, fonte inesgotável da minha vida.

Aos meus filhos e netos, anjos que me fizeram sentir o amor verdadeiro e o pulsar do coração e por reacenderem a paz e o amor em mim, Indira Marinho, Ingridy Marinho, Remington Marinho, Matheus David Marinho, Paulo Victor Marinho, Maria Alice Marinho e Beatriz Marinho.

Ao meu orientador, Francisco Ari de Andrade, que viu em mim possibilidades que nem eu mesma sabia que tinha.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, o Criador onipotente, por ter me concedido forças, sabedoria e a oportunidade de realizar a escrita desta tese. Sem a fé que depositada em Ti, não conseguiria chegar a esse momento. *Soli Deo Gloria* - Glória Somente a Deus).

De modo bem especial agradeço ao meu Mestre e orientador Professor Dr. Francisco ARI de Andrade, pela bondade, calma e capacidade demonstradas de me guiar à frente durante a elaboração conjunta desta tese, consecutivamente me levando ao deleite prazeroso de escrever sem pressa, me retirando da zona de Estresse. Ao senhor, tenho grande admiração, pelo seu compromisso com orientador e com a história da Educação. Gratidão, agradeço a Deus sua presença nesse momento de escrita. Um orientador coerente e pontual.

Aos membros da Banca: Professor Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro; pela acolhida e disponibilidade em aceitar o convite para fazer parte e contribuir com a pesquisa. Obrigada;

À professora Dr^a Francisca de Fátima Araújo, seu apoio e encaminhamento foi fundamental para a conclusão desse momento. GRATIDÃO.

Ao Professor Dr. José Charliton Machado; pela acolhida e disponibilidade e por aceitar nosso convite e contribuir com nossa pesquisa. Obrigada.

Ao Professor Dr. Gerardo Vasconcelos, pelo carinho e apoio sempre que necessitei, por aceitar nosso convite e contribuir com a pesquisa. Obrigada.

À minha MÃE, Maria do Socorro Araújo Oliveira, amor perfeito no meu peito a quem dedico todo amor do mundo, a senhora devo tudo que sou hoje, esta tese não seria possível, [...] “sem sua mão para me acalmar, sem seu olhar para me entender, sem seu carinho, amor sem você” (trecho da Música de Roberto Carlos Amor Perfeito).

Às minhas MENINAS Indira Morgana Oliveira Marinho e Ingridy Iáscara Oliveira Marinho, alegrias contagiantes e presentes em minha vida, partes de mim, sempre com estímulos e por acreditarem em mim, mesmo quando eu achava que não poderia ir além, ininterruptamente com palavras de incentivo, a vocês todo meu AMOR. GRATIDÃO.

Ao meu único MENINO, Francisco Remington Oliveira Marinho, sua existência me alegra, sei que em seu ser habita um coração ímpar, generoso, atencioso e acima de tudo muito humano.

Aos meus NETOS, cada um com sua especificidade: Matheus David Marinho dos Santos, uma das grandes razões da minha existência. Sinto você com parte de mim; a Paulo Victor Marinho dos Santos, meu eterno bebezinho, sempre com uma palavra suave e recheada de carinho; a Maria Alice Oliveira Marinho, que chegou de mansinho e recheou nossa família

de harmonia e peripécias (sempre falando para as pessoas eu te amo), dona de um coraçãozinho glamoroso; a Beatriz Soares Marinho, a caçulinha a quem dedico muito amor e carinho.

A todos os meus IRMÃOS, presentes de Deus, sem eles minha vida não seria completa; Margarida Maria Oliveira Marinho, sua alegria contagia, nunca se abala com os obstáculos que a vida impõe; Margarethe Maria Oliveira, sempre com uma palavra de conforto para todos que a rodeiam; a Mário Oliveira Costa, a tanta coisa para falar dele que resumo em uma única palavra RESILIÊNCIA; a Marta Maria Oliveira Costa de Araújo, meu obrigada especialmente por tudo e pelo apoio, incentivo, sempre no claque pelas minhas vitórias.

De modo especial à minha TIA/irmã/amiga, fonte de inspiração constante em todos os momentos da minha vida, a você devo muito do que sou profissionalmente, seu apoio intelectual presente sempre que preciso; obrigada pelas leituras, livros, correções; GRATIDÃO.

Aos meus avós maternos, (*in memoriam*) Marcolino Antônio de Oliveira e Maria Araújo Oliveira, meus primeiros guias da fé cristã e da idoneidade.

À minha AMIGA Rosely de Sousa Fernandes, a quem sempre posso recorrer independente da situação, pelo apoio e paciência, inteligência em corrigir meus escritos, sempre me colocando em patamares maiores do que sou capaz de subir, sucessivamente acreditando que tenho potencial para ir sempre além.

À amiga de longas datas, Maria José do Nascimento, pelas orações e incentivo, desde muito cedo acreditava que um dia eu seria “doutora”; suas palavras sempre me trazem paz e coragem para seguir na direção certa, a quem continuamente escuto com a audição e o coração. GRATIDÃO.

Às amigas colecionadas no percurso de estudos, em especial Adriana Feitosa, minha primeira amizade sempre pronta a auxiliar no que for preciso; à amiga Josy pelos conselhos; a Raimundinha, Tânia Sucupira, Paiva, Alexandra e Karytia.

Registro aqui o meu reconhecimento aos que, de alguma forma, me ajudaram na construção desta pesquisa.

À professora Dr^a Ana Lúcia Oliveira Aguiar, que incentivou rumo ao doutorado, seu apoio e encaminhamento foram fundamentais para a entrada no doutorado. GRATIDÃO.

Agradecemos aos entrevistados que com muito zelo contribuíram para a efetivação da pesquisa, com suas entrevistas, que foram de grande valia para elucidar esse

momento, a saber, Dr. Jerônimo Dix-Sept Rosado Sobrinho, Dr. Cid Augusto Rosado, Geraldo Maia Nascimento, Caio César Muniz e Eriberto Monteiro, nosso muito obrigado.

Agradecemos aos parceiros da Biblioteca Professor Nei Pontes, os senhores: Eriberto Monteiro e Lima Júnior pelos empréstimos de livros, as doações, de igual modo, as contribuições e o zelo para com minha pesquisa, as conversas que sempre rendiam textos maravilhosos, GRATIDÃO!

Agradecemos a equipe do Museu Lauro da Escóssia, em nome do diretor Jair Nogueira, aos curadores do Museu, senhor Deocleciano Júnior e a senhora Francisca Maria Araújo da Costa (*in memoriam*, faleceu dia 05/02/2025). Pelo apoio, mesmo o museu passando por reformas, nossa presença foi permitida por meio de um ofício. Gratidão.

À bibliotecária Raimunda, da Escola Estadual Professor Hermógenes Nogueira da Costa pelos livros, bem como, pela confiança dos empréstimos.

Por fim, a todos que, de forma direta ou indireta, auxiliaram na construção da tese.

Escrever a vida é um horizonte inacessível, que, no entanto, sempre estimula o desejo de narrar e compreender. Todas as gerações aceitaram o desafio biográfico. Cada qual mobilizou o conjunto de instrumentos que tinha à disposição. Todavia, escrevem-se sem cessar as mesmas vidas, realçam-se as mesmas figuras, pois lacunas documentais, novas perguntas e novos esclarecimentos surgem a todo instante. A biografia como a história, escreve-se primeiro no presente, numa relação de implicação mais forte quando há empatia por parte do autor (Dosse, 2015, p. 11).

RESUMO

A presente pesquisa, intitulada “O mediador Intelectual Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: ‘Um feiticeiro das Letras’ a contribuir com a história e a memória da Educação no ‘País de Mossoró’ (1920 -2005)”, insere-se no recorte temporal pautado no século XX, com ênfase na cronologia compreendida entre os anos de 1901 e 2000. A problemática que norteia o estudo é a seguinte: “De que maneira a trajetória de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia enquanto mediador intelectual, “contribuiu” como um guardião para preservação da história e da memória da educação no denominado “País de Mossoró”? Como objetivo geral, busca-se: Analisar as contribuições de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como um mediador intelectual para história e a memória da Educação e da Cultura no “País de Mossoró”. Os objetivos específicos são: (A) Ressignificar a trajetória de vida e de intelectual de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia enquanto um mediador intelectual de instituições voltadas à educação, à cultura, à saúde e ao empreendedorismo de Mossoró/RN; (B) Identificar os lastros e rastros das contribuições de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia para a memória da História da Educação no “País de Mossoró; (C) apostilar os caminhos trilhados por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como guardião da memória e da cultura letrada de Mossoró/RN, destacando o espírito intelectual da cidade. Este estudo fundamenta-se na abordagem da história da Educação, inscrita no campo das investigações centrais sobre a constituição do sujeito, com cunho de metodologia qualitativo/quantitativo de caráter biográfico. Para a coleta de dados, foram utilizados livros, folhetos, jornais, documentos diversos, bem como entrevistas e conversas com familiares e pessoas que fizeram parte da trajetória de vida de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, além de moradores de Mossoró que acompanharam sua jornada como colecionador de livros e amante da cidade, especialmente por meio da Coleção Mossoroense. A análise dos dados está ancorada em referenciais teórico de autores locais, nacionais e internacionais como Manguel (2021), Gomes (2016). Dosse (2015), Michel Foucault (2007). As fontes que deram substância à pesquisa incluem, Almir Nogueira da Costa (2012), Ari Andrade. (2021), Câmara Cascudo, Nascimento (2017), Raimundo Soares de Brito (2020), entre outros. Os dados foram analisados a partir das entrevistas e das fontes bibliográficas. As considerações finais evidenciam que as contribuições levantadas ao longo da pesquisa foram essenciais para o reconhecimento de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como guardião da história e da memória da educação - um verdadeiro "*Feiticeiro das Letras*" no "País de Mossoró”

Palavras-chave: mediador intelectual; biografia; cultura letrada; memória e histórica da educação de Mossoró/RN.

ABSTRACT

The present research, entitled “The Intellectual Mediator Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia “A Sorcerer of Letter”. Contributing to the History and Memory of Education in the “Country of Mossoró” (1920–2005)”, is situated within a temporal scope focused on the 20th century, with emphasis on the period between 1901 and 2000. The guiding research question is: "In what ways did the trajectory of Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, as an intellectual mediator, contribute as a guardian to the preservation of the history and memory of education in the so-called “Country of Mossoró”? The general objective of the study is to analyze the contributions of Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia as an intellectual mediator to the history and memory of education and culture in the “Country of Mossoró.” The specific objectives are: (i) To reinterpret the life and intellectual trajectory of Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia as a mediator of institutions related to education, culture, health, and entrepreneurship in Mossoró/RN; (ii) To identify the traces and marks of Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia’s contributions to the memory of the History of Education in the “Country of Mossoró”; (iii) To document the paths taken by Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia as a guardian of Mossoró/RN. s memory and literate culture, highlighting the city’s intellectual spirit. This study is grounded in the field of the History of Education, positioned within core investigations concerning subject formation, and employs a qualitative/quantitative methodology with a biographical character. Data collection involved the use of books, pamphlets, newspapers, and various documents, as well as interviews and conversations with family members and individuals who were part of Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia’s life journey, in addition to residents of Mossoró who followed his path as a book collector and lover of the city, especially through the Coleção Mossoroense. The data analysis is anchored in the theoretical frameworks of local, national, and international authors such as Manguel (2021), Gomes (2016), Dosse (2015), and Michel Foucault (2007). The sources that provided substance to the research include works by Almir Nogueira da Costa (2012), Ari Andrade (2021), Câmara Cascudo, Nascimento (2017), Raimundo Soares de Brito (2020), among others. Data were analyzed based on interviews and bibliographic sources. The final considerations reveal that the contributions uncovered throughout the research were essential for recognizing Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia as a guardian of the history and memory of education — a true “Sorcerer of Letters” in the “Country of Mossoró.”

Keywords: intellectual mediator; biography; literate culture; memory and history of education in Mossoró/RN.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa do Rio Grande do Norte.....	36
Figura 2 - Mapa da cidade de Mossoró	37
Figura 3 - Projeto Lei - Marco Zero, 2018	45
Figura 4 - Marco Zero e Mossoró	46
Figura 5 - Capela de Santa Luzia com uma torre	47
Figura 6 - Catedral de Santa Luzia 1910	48
Figura 7 - Catedral de Santa Luzia- 2000.....	50
Figura 8 - Catedral de Santa Luzia 2023	51
Figura 9 - Slogan da Festa de Santa Luzia 2024	52
Figura 10 - Andor de Santa Luzia.....	53
Figura 11 - Procissão de Santa Luzia 2024.....	54
Figura 12 - Devoção à Santa Luzia.....	55
Figura 13 - Vista aérea da cidade de Mossoró em 1936.....	57
Figura 14 - Vista aérea de Mossoró- 2022.....	57
Figura 15- O "Pingo da Mei Dia".....	58
Figura 16- Entrada da Cidade de Mossoró	59
Figura 17 - Primeiro Mercado de Mossoró, pós-reforma 1907.....	66
Figura 18 - Mercado Público Central de Mossoró-2022	67
Figura 19 - Mercado do Alto da Conceição. 2024	68
Figura 20- Mercado do Bom Jardim -2024.....	68
Figura 21- Mercado da COBAL-2024.....	69
Figura 22- Cemitério São Sebastião 1930	73
Figura 23- Cemitério São Sebastião- 2024.....	74
Figura 24 - Entrada do Cemitério Novo Tempo- 2024.....	74
Figura 25 - Entrada do Cemitério Jardim das Palmeiras - 2024.....	75
Figura 26 - Salina SIMSAL em Areia Branca	77
Figura 27- Processo de mecanização do sal- Areia Branca	77
Figura 28- Processo de produção do Sal.....	78
Figura 29 - Gesso na Cidade de Governador Dix-Sept Rosado	78
Figura 30 - Gesso e Calcário utilizado na construção civil	79
Figura 31- Chegada dos geradores de energia Elétrica.....	82
Figura 32 - Ponte Férrea sobre o Rio Mossoró - 1948.....	87
Figura 33 - Trem Maria Fumaça-1914	88

Figura 34-Teatro Dix-Huit Rosado	94
Figura 35-Teatro Lauro Monte Filho	94
Figura 36 - Estátua da Liberdade	105
Figura 37 - Bando do cangaceiro Lampião - 1927	106
Figura 38 - Celina Guimarães Viana - 1º voto feminino do Brasil -1927	106
Figura 39 - Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia	108
Figura 40 - Capa da primeira versão da obra em 1940	115
Figura 41- Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia	119
Figura 42- Patriarcas da família Rosado.....	120
Figura 43- Dados da certidão de nascimento de Jerônimo Vintg-Un Rosado Maia.....	122
Figura 44- Bando do cangaceiro Lampião.....	132
Figura 45- Carta de Lampião para o Prefeito de Mossoró Rodolfo Fernandes.....	133
Figura 46- O Sítio Cantópolis- Antigo “O Canto”	138
Figura 47 - 2ª Reimpressão da obra "Mossoró"- 2006	144
Figura 48 - 3ª Reimpressão do livro “Mossoró” (2016).....	145
Figura 49- Da União do casal	161
Figura 50 - América Fernandes Rosado Maia.....	168
Figura 51- Busto de Jerônimo Ribeiro Rosado, no Largo da Igreja do Coração de Jesus.....	173
Figura 52- Capa do Plano de Governo de Vingt-Un Rosado Maia - Ano de 1968.....	178
Figura 53- Decreto de Criação da ESAM- 1967	197
Figura 54- O Decreto na íntegra.....	198
Figura 55- Universidade Federal Rural do Semi-Árido.....	200
Figura 56-Busto de Vingt-Un Rosado.....	201
Figura 57 - Decreto da Federalização da ESAM.....	205
Figura 58 - Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia	206
Figura 59- O petróleo em Terras Potiguares	207
Figura 60 - Ouro Negro em Mossoró	210
Figura 61- Geólogo John Casper Branner	211
Figura 62 - Extração de Petróleo.....	213
Figura 63 - Prédio do Clube Ipiranga – Mossoró/RN.....	230
Figura 64- Biblioteca Nei Pontes	238

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Atrações turísticas do “País de Mossoró.....	79
Quadro 2 -	Cinemas do "País de Mossoró- 1908-1960.....	90
Quadro 3 -	Os primeiros mestres do “País de Mossoró”.....	97
Quadro 4 -	Nomeados para compor a administração da biblioteca – 1948.....	101
Quadro 5 -	Destaque das bibliotecas do “País de Mossoró”.....	102
Quadro 6 -	Descendência de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.....	124
Quadro 7 -	Oitava Lírica de Paula Ângela Ribeiro Dantas.....	127
Quadro 8 -	Índice da obra Mossoró.....	143
Quadro 9 -	Membros da 1ª Diretoria da AMOL.....	151
Quadro 10 -	Academias Mossoroenses.....	151
Quadro 11 -	Obras e melhoramentos públicos no Plano de governo do candidato.....	178
Quadro 12 -	Membro das sociedades listadas.....	185
Quadro 13 -	As primeiras 28 Sessões realizadas na Noite da Cultura de 1973 a 2002	241
Quadro 14 -	Classificação dos editoriais da Coleção Mossoroense.....	245

VIATURAS E SIGLAS

ACEUC	Associação Cultural e Esportiva Universitária
AFICEL	A. Ferreira Industrias e Comércio Limitada
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
AMOL	Academia Mossoroense de Letras
BNDE	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNP	Conselho Nacional de Petróleo
CE	Ceará
CEM	Centro Estudantil Mossoroense
CIMOSA	Companhia de Industrialização de Mossoró
COMENSA	Companhia de Melhoramentos de Mossoró SA
COFERN	Companhia de Fomento econômico do Rio Grande do Norte
CONEDU	Congresso Nacional de Educação
CNP	Conselho Nacional de Petróleo
DNPM	Departamento Nacional da Produção Mineral
DOU	Diário Oficial da União
JOM	Jornal Oficial do Município
ESAL	Escola Superior de Agricultura de Lavras
ESAM	Escola Superior de Agricultura de Mossoró
FSJ	Fazenda Santa Júlia
FGD:	Fundação Guimarães Duque
OC	Ordem de Cristo
OFM	Ordem dos Frades Menores
IBS	Instituto Brasileiro do Sal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICOP	Instituição cultural de Mossoró
IMEB	Instituição Militar do Exército Brasileiro
INDA	Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário
INL	Instituto Nacional do Livro
PC	Partido Conservador
PAMN	Penitenciária Agrícola Mário Negócio
PB	Paraíba

POEMA	Poema Poetas e Prosadores de Mossoró
PETROBRAS	Empresa Petróleo Brasileiro S.A
PL	Partido Liberal
POSEDUC	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
RN	Rio Grande do Norte
RJ	Rio de Janeiro
SEADRU	Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural
STF	Superior Tribunal Federal
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
TG	Tiro de Guerra 07
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFC	Universidade Federal do Cear
UFPe	Universidade Federal de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
USIBRAS	Usina Brasileira de Óleos e Castanhas Limitada
UTI:	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	FRAGMENTOS APROXIMADOS DA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DO PAÍS DE MOSSORÓ.....	32
2.1	Cenário de Modernização e o Início do “País de Mossoró”.....	33
2.2	Descortinando a páginas do tempo: urbanização, higienização e eugenia no “País de Mossoró.....	60
2.3	Processo de acumulação e desenvolvimento comercial: o comércio do sal no “País de Mossoró”.....	75
2.4	Marcha em prol da modernização; caminhadas iluminadas e a energia elétrica no “País de Mossoró.....	82
2.5	Despontando a economia: a Estrada de Ferro no “País de Mossoró”.....	84
26	Busca de sorrisos e entretenimento: surgem o teatro e Cinema no “País de Mossoro”.....	89
3	AVANÇO EDUCACIONAL NO “PAÍS DE MOSSORÓ”: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	95
3.1	Movimento Intelectual no “País de Mossoró.....	95
3.2	Primeiros mestres da história da educação do “País de Mossoró”.....	97
3.3	Mossoró: Terra do sal, do Petróleo e da Liberdade.....	103
4	“DERNIER DES NUMÉROTÉS” O ÚLTIMO DOS NUMERADOS: PERFIL BIOGRÁFICO “APROXIMADO” DE JERÔNIMO VINGT-UN ROSADO MAIA.....	108
4.1	Preâmbulo.....	108
4.2	Perfil aproximado de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.....	119
4.3	Infância e o encontro com as “letras e números”	130
4.4	Fio da meada: vida acadêmica e o começo da saga do “Feiticeiro das Letras.....	140
4.5	O curso de Agronomia em Lavras/MG: caminhos de formação da trajetória como intelectual e mediador cultural para o “País de Mossoró	153
4.6	Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: de soldado padioleiro 494 a prisioneiro pesquisador em Ouro Fino.....	157
4.6.1	<i>Elos matrimoniais: “os” casamentos com América Fernandes.....</i>	161

4.6.2	<i>O encanto da mineirinha loura: a história de América Fernandes Rosado.</i>	168
4.6.3	<i>Entre tradição e poder: Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia e a política no “País de Mossoró”</i>	171
5	JERÔNIMO VINGT-UN ROSADO MAIA: CAMINHOS, MEMÓRIAS E A FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE MOSSORÓ	184
5.1	Vingt-Un Rosado: lastros e rastros alicerçados na História da educação do “País de Mossoró”	184
5.2	Escola Superior de Agrimônia de Mossoró - ESAM: um sonho arquitetado em Lavras - M/G	193
5.3	O Grande Geólogo Natércio	206
5.4	O Petróleo é nosso: a luta pelas “Torres Negras” no “País de Mossoró” ..	210
5.5	Memórias da Batalha da Cultura no “País de Mossoró”	215
5.6	E Vingt-Un morreu? enquanto houver um “Livro” da Coleção Mossoroense em uma biblioteca Vingt-Un estará vivo	218
6	CARTOGRAFIA DA “COLEÇÃO MOSSOROENSE” E A CONSOLIDAÇÃO DA BASE CULTURAL E EDUCACIONAL NO “PAÍS DE MOSSORÓ”	225
6.1	Prefação	225
6.2	Coleção Mossoroense: aspectos históricos	228
6.3	Coleção Mossoroense: “santuário” do escritor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia	238
6.4	Para onde apontam os editoriais, o quadro analítico das publicações e as críticas sobre a Coleção Mossoroense	240
6.5	Vingt-Un Rosado e a Coleção Mossoroense: impacto causado após morte do semeador de livros	248
7	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS DOS ASPECTOS OBSERVADOS	251
	REFERÊNCIAS	255
	APÊNDICES	262
	ANEXOS	265

1 INTRODUÇÃO

A presente tese, intitulada “*O Mediador Intelectual Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: um ‘Feiticeiro das Letras’ a contribuir com a História e a Memória da Educação no ‘País de Mossoró’ (1920-2005)*”, justifica-se com base em um tripé de relevância, o qual se consolida da seguinte forma: relevância pessoal, acadêmica e político-social. Antes de expor tais relevâncias, faz-se necessário esclarecer dois termos se encontram entre aspas no título. O bordão o “Feiticeiro das Letras”, foi utilizado em homenagem a Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia e criado pelo poeta Marcos Ferreira. Já a denominação “País de Mossoró” é atribuída tanto a Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia quanto a Câmara Cascudo. Contudo, sabe-se que essa expressão foi originalmente utilizada para se referir à cidade de Lyon, na França, denominada à época como “País de Lyon”.

Desse modo, a relevância pessoal desse estudo reside na importância de elaborar do perfil biográfico de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, destacando sua atuação na preservação da memória e na construção da história da educação em Mossoró. Tal abordagem se entrelaça com ao meu¹ caminhar de cidadã mossoroense, permite-me conhecer aspectos da história de Mossoró em minha própria temporalidade do “meu tempo”, além de estabelecer um contraponto entre o passado e o presente com o objetivo de evidenciar o perfil biográfico do mediador intelectual Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

Ao abordar o processo de modernização, ressalto também minha condição de partícipe do sistema educacional local, desde os anos iniciais no tempo de estudante de Ensino Fundamental I (antigo Ensino Primário de 1º ao 4º ano), passando pelo Ensino Fundamental II (antigo Ensino Ginásial de 5ª a 8ª série) e pelo Ensino Médio (antigo Segundo grau), até minha formação inicial no Ensino Superior, no Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), atualmente denominada Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Esses elementos justificam minha aproximação com o objeto de estudo, possibilitando uma ressignificar das contribuições de Jerônimo Vint-Un Rosado Maia como guardião da história e memória da cidade de Mossoró.

Na relevância acadêmica, ressalta-se a importância deste estudo para o avanço da história da educação, com o propósito de abrir novos caminhos de investigações reflexões sobre processos formativos ao longo do tempo. É importante destacar que a minha trajetória

¹ Nesse capítulo utilizamos a escrita na 1ª pessoa do singular para a construção do relato reflexivo.

profissional adquirir sentido e relevância a partir da minha formação como professora dos anos iniciais. Iniciei minha caminhada no Magistério e, ao longo do tempo, graduei-me em Pedagogia e História. Atualmente, atuo como mestre em Educação, doutoranda e pesquisadora, o que tem contribuído significativamente para o aprofundamento e a ampliação da minha prática docente.

Diante do exposto, ressalto que, enquanto professora e com a naturalidade mossoroense, alimentei sonhos e expectativas e, sobretudo, persistindo na busca de concretizar meus propósitos e alcançar níveis mais elevados em minha vida pessoal, profissional e acadêmica. No percurso dessa trajetória, surgiram oportunidades de vivenciar e enfrentar desafios, os quais, em muitos momentos me levaram a refletir profundamente sobre o processo educacional da cidade de Mossoró.

De igual modo, enquanto pesquisadora, nos meus devaneios intelectuais, almejei desenvolver um estudo sobre a história da educação na cidade de Mossoró, considerando seu o desenvolvimento social, econômico e educacional. Nessa trajetória, busquei adotar uma perspectiva de visão futurista e vislumbrando inúmeras possibilidades que poderiam responder às minhas inquietações. Entre elas, destacam-se as seguintes indagações: Como se deu o processo educacional em diferentes décadas diante da modernização da cidade de Mossoró? Que parcela da sociedade mossoroense tinha direito realmente a educação escolar? Que segmento da sociedade mossoroense contribuiu para a consolidação educativo? Essas e outras questões que emergiam constantemente, clamando por respostas.

No que tange à relevância político social da presente pesquisa, no aspecto político, busca-se compreender o papel desempenhado que figuras regionais na construção de identidades locais e na preservação de saberes em contextos das transformações sociais e políticas. No aspecto Social: a trajetória de vida dessas figuras evidencia como o conhecimento técnico e humanista pode ser um instrumento de desenvolvimento regional, resistência cultural e de valorização da educação como emancipação social.

Ademais, pretende-se presentear a cidade de Mossoró, tendo em vista o objetivo de deixar um legado que registre o perfil biográfico do Professor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como um “mediador intelectual” e guardião da memória da Cidade de Mossoró. Tal contribuição visa ampliar o conhecimento da população mossoroense, bem como subsidiar o trabalho de escritores, pesquisadores, professores, historiadores e estudiosos da história da Educação Brasileira.

Nesse sentido, o estudo se propõe destacar a evolução do processo educacional assinalados em diferentes décadas, organizadas em ordem cronológica, com base em livros, documentos, jornais, entrevistas, além de fontes materiais e imateriais.

Ressalta-se que a fotografia utilizada na capa desta tese foi gentilmente cedida pelos familiares do biografado ao memorialista Geraldo Maia Nascimento, para ilustrar a capa de seu livro *O Criador do País de Mossoró: uma biografia de Vingt-Un Rosado*.

Esta tese apresenta a construção de um percurso de pesquisa delineado a partir da relação da pesquisadora com o objeto de estudo. Tal relação foi sendo construída ao longo do tempo impulsionada por diversas inquietações surgidas durante minha trajetória formativa especialmente durante minha vivência como aluna do Curso Magistério.

Esse curso, ofertado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, funcionava no Colégio Estadual Jerônimo Rosado, na cidade de Mossoró. Frequentei essa instituição entre os anos de 1983 a 1984, período em que esse nível de ensino era denominado Segundo Grau, atualmente denominado Ensino Médio.

Anos mais tarde, em 1988, ingressei no curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Outro momento formativo que contribuiu significativamente para a definição do objeto de estudo foi a especialização lato sensu em Educação de Jovens e Adultos.

Destaco, com entusiasmo, a graduação em História - um sonho antigo, alimentado há muito tempo, já que essa sempre me encantou. É importante enfatizar que, com exceção do curso de Magistério, todos os demais cursos mencionados foram realizados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Como norte para esta pesquisa, resalto o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido na graduação em História. As motivações para a presente investigação emergiram das discussões realizadas em sala de aula, que despertaram em mim o encanto e o interesse pelo estudo do Patrimônio Imaterial. O referido TCC, intitulado "*Lugar de Memória: o Cemitério São Sebastião e a Primeira República*", teve como objetivo compreender o processo econômico da cidade de Mossoró a luz da análise das lápides do Cemitério São Sebastião.

Nesse contexto, acendeu o desejo de dar vida e voz aos sujeitos históricos que contribuíram para a construção da trajetória histórica de Mossoró. Assim, a área escolhida para o desenvolvimento desta tese está voltada para a História da Educação.

Inicialmente, é importante situar os leitores quanto aos bordões presente no título o "Feiticeiro das Letras" e o "País de Mossoró". O primeiro foi criado pelo poeta Marcos

Ferreira num soneto dedicado a Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Quanto ao segundo, de acordo com o memorialista Nascimento (2024), a expressão não foi cunhada por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Acredita-se que, por ser um leitor ávido, ele possa tê-la encontrado em alguma obra e decidido aplicá-la à cidade de Mossoró, à qual dedicou grande afeto. Conforme o poeta Muniz (2024), a autoria do bordão também é atribuída ao escritor Câmara Cascudo, além do próprio Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

Em continuidade à escolha do título desta tese, ressalto também, o curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado Acadêmico em Educação, na linha de pesquisa “Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão”, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. As leituras e os autores estudados ao longo da formação intensificaram o desejo de valorizar as vozes de sujeitos que, de alguma forma, contribuíram com seus legados para a cidade de Mossoró, bem como para a construção da história da educação nesse município.

No início do mestrado, embora ainda sem um aprofundamento teórico sobre a temática, manifestei o desejo de narrar a história do “*Grupo Escolar Cônego Estevam Dantas*” - escola onde cursei o Ensino Primário (atualmente denominado Ensino Fundamental I), que, à época, abrangia do 1º ao 4º ano. Essa instituição de ensino faz parte da sua trajetória pessoal e profissional em vários momentos: como aluna na década de 1970, como estagiária do curso Magistério na década de 1980, como professora da Disciplina de História entre os anos de 2008 e 2018; e, por fim, como supervisora escolar, função que exerci por dois anos.

Outro aspecto relevante a ser destacado refere-se às contribuições oriundas das discussões transcorridas ao longo das disciplinas do curso de doutorado em educação, que dialogaram com diversos autores que abordam a temática em questão. Dentre estas, a que mais contribuiu e apresentou maior proximidade do nosso objeto do presente estudo foi a disciplina de *História da Educação Brasileira*, ministrada pelo professor PhD Dr. Francisco Ari de Andrade.

Essa disciplina possibilitou uma rica interação com os colegas por meio de trabalhos em grupo, além de atividades extracurriculares, tais como apresentações de defesas de teses, participação em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e o envolvimento com o Grupo de pesquisa, Núcleo de História da Educação (NHIME) atualmente denominado de Grupo de Pesquisa em História da Educação do Ceará (GEPHEC). Todos esses pontos foram fundamentais para a definição da temática do estudo.

A partir das reflexões apresentadas, emergiu a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca da trajetória de vida, das obras e das contribuições do professor

agrônomo e intelectual Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar os aportes proporcionado por sua biográfica, evidenciando distintos momentos de sua história pessoal e profissional, com ênfase em suas contribuições para a construção da memória e da história da educação no município de Mossoró.

Esse legado busca revelar à população mossoroense, bem como aos seus familiares os feitos e a memórias do referido intelectual, em prol do desenvolvimento cultural e educacional da cidade. Ressalta-se assim, sua relevância enquanto mediador do saber, guardião da memória local e agente fundamental na preservação da cultura e da educação mossoroense.

Importa destacar que este trabalho tem como finalidade apresentar ao leitor a trajetória e o perfil biográfico do professor, agrônomo e intelectual Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia conforme a ótica construída a partir de leituras e de entrevistas realizadas. Conforme Vavy Pacheco Borges (2009) em entrevista, sobre sua experiência ao escrever a biografia de Gabrielle, “é preciso muita arte para se produzir a história de uma vida”.

Para tanto, foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada, amplamente adotada nas ciências humanas, devido à sua aplicabilidade de revelar dados ricos, detalhados e contextualizados. Sua flexibilidade para explorar novos insights mostra-se essencial para pesquisadores que buscam compreender a complexidade das experiências e práticas humanas. Ademais, essa abordagem possibilita uma compreensão mais profunda dos fenômenos investigados, contribuindo significativamente para a produção de conhecimento no campo das ciências humanas.

As técnicas de coletas foram realizadas por meio de análises documental, abrangendo jornais oficiais, discursos do sujeito da pesquisa, entrevistas e documentos oficiais previamente selecionados como parte do universo de investigação. Para implementação da abordagem quantitativa, propõe-se a realização de levantamentos estatísticos que possibilitam compreender a conjuntura de vida do intelectual mediador da cultura e da memória de Mossoró.

Inicialmente foi realizada a pesquisa documental, em seguida, aplicaram-se as entrevistas com o objetivo de fundamentar a análise dos dados coletados junto às entidades competentes mencionadas. Essa sequência metodológica envolveu a coleta de dados, a sistematização dos resultados e, por fim, a elaboração das considerações finais.

Compreende-se que o estudo não se encerra com a conclusão desta pesquisa, sendo necessária a continuidade das discussões diante das novas mudanças contextuais que permeiam o processo histórico-educativo. Dada sua relevância, trata-se de uma temática

significativa para os estudiosos, para a academia e, de modo geral, para a sociedade mossoroense, abrangendo diversos setores e impactando diretamente a população do município.

Destaca-se, ainda, a importância dos dados obtidos nas entrevistas com pessoas e historiadores que conviveram com Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Todos esses elementos contribuem para identificar, por meio de sua biografia, a relevante atuação do biografado como mediador intelectual, impulsionando a divulgação e valorização da cultura mossoroense.

Nesse sentido, tais construções reforçam o papel de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como mediador intelectual do chamado “País de Mossoró”. Conforme afirmam Gomes e Hansen (2016, p. 9), “as práticas de mediação cultural podem ser exercidas por um conjunto diversificado de autores”.

As ações de mediação promovidas por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foram fundamentais para a consolidação de seu legado na memória e na história da educação mossoroense, perpetuando-se ao longo de décadas, e associando ao seu passado as memórias que ora são evidenciadas. Essas conexões com o passado manifestam-se por meio da atuação dos chamados “guardiões da memória”, como destacam Gomes e Hansen (2016, p. 9), considerando que os intelectuais deixam legados significativos para as futuras gerações.

O cenário da presente pesquisa tem como ponto de partida o século XX, período que marca o início o ciclo de vida do nosso sujeito investigado. Não obstante, esse século foi marcado por mudanças e transformações importantes, bem como por significativos avanços e conquistas em vários setores, tais como: agricultura, automação, aviação, computação, saúde, informações e telecomunicações. Nesse contexto, a política também se destacou, vivenciando um impulso significativo ao longo do período histórico em questão.

A pesquisa ora apresentada percorreu diversos caminhos entrelaçados a investigações sobre o “Feiticeiro das Letras” Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, com o objetivo de para analisar os subsídios por ele deixados na memória e para à história da educação no denominado “País de Mossoró”. A investigação fundamenta-se no método biográfico, que tem por finalidade estudar o indivíduo em sua singularidade, buscando respostas aproximadas da realidade do biografado, por meio de depoimentos.

A proposta de pesquisa emergiu a partir de inquietações quando a necessidade de realizar um trabalho de ressignificação do guardião da memória da cultura e mossoroense, com base nas contribuições, obras, feitos e na atuação do professor agrônomo Jerônimo

Vingt-Un Rosado Maia, no que tange a difusão do conhecimento da cultura letrada à população mossoroense. O objetivo central é investigar sua contribuição na faceta de trazer o conhecimento da cultura letrada para a população mossoroense, bem como compreender entrelaçamento com a cultura letrada do País de Mossoró.

É relevante destacar a vinculação dos pesquisadores com a temática, aspecto que contribui significativamente para a contextualização da pesquisa como partícipe do lócus escolhido para a busca de fontes. Nesse sentido, a noção “mediador intelectual”, conforme definida por Gomes e Hansen (2016, p. 16), compreende “um intelectual como sujeito histórico, engajado no interior de uma sociedade no exercício de uma prática política”. Enquanto guardiões de memórias, os mediadores intelectuais configuram-se como atores sociais engajados e comprometidos com a preservação e a difusão do patrimônio cultural.

Para as autoras, esses indivíduos possuem potencial para atuar em diversos âmbitos sociais, incluindo não apenas os intelectuais engajados, mas também os leitores, os contadores de história, os guias institucionais e os agentes educadores. São esses sujeitos os responsáveis por traduzir bens simbólicos em significados, disseminando ideias e valores, aproximando o público dos bens culturais de uma sociedade - sobretudo são capazes despertam aspectos de elevada pertinência.

A pesquisa, concebida como uma proposta viável de investigação, busca responder à seguinte questão-problema, a partir das contribuições de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: “De que maneira a trajetória de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia enquanto mediador intelectual, “contribuiu” como um guardião para preservação da história e da memória da educação no denominado “País de Mossoró” ?

Para responder essa problemática estabeleceu-se um objetivo geral, desdobrado em três objetivos específicos. O objetivo geral consiste em analisar as contribuições de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como um mediador intelectual da cultura, memória e da história da educação da cidade de Mossoró/RN, compreendendo também os ajustes educacionais à medida e que ocorrem transformações estruturais na sociedade à luz de análises no interstício de 1920 a 2005.

Os objetivos específicos orientam-se aos capítulos que compõem a pesquisa:

- (A) - Ressignificar a trajetória de vida intelectual de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, enquanto um mediador intelectual de instituições voltadas à educação, à cultura, à saúde, e ao empreendedorismo de Mossoró/RN;
- (B) - Identificar os lastros e rastros das contribuições de Jerônimo Vingt-Un

Rosado Maia para a memória da História da Educação no “País de Mossoró;

(C) - Apostilar os caminhos trilhados por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como guardião da memória e da cultura letrada de Mossoró/RN, destacando o espírito intelectual da cidade

A pesquisa fundamenta-se nos seguintes conceitos-chave: biografia; mediador intelectual; memória histórica. Para construir o fio condutor de nossa engrenagem, são consideradas as contribuições da *Coleção Mossoroense*, além de aportes teóricos de autores locais, nacionais e internacionais.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, os instrumentos utilizados para a coleta de dados incluíram: análise de jornais da década compreendida no recorte temporal, folhetos, cordéis livros, relatos de pessoas que conviveram com Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, entrevistas com familiares, correspondência (cartas e telegramas), bem como pesquisas realizadas no Museu Lauro Monte Filho, na Biblioteca Municipal Nei Pontes e na própria Coleção Mossoroense.

A pesquisa culmina com uma reflexão sobre o estado da arte e da temática e as vivências de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, a partir de sua atuação como intelectual mediador ao longo dos anos e do papel desempenhado na construção da realidade sociocultural de seu município.

Propõe-se neste estudo, uma abordagem fundamentada em um alicerce biográfico singular e original, considerando a trajetória do biografado na história da educação no chamado “País de Mossoró”. Com a ousadia de apresentar uma tese que contribuía para ressignificação da memória educacional local, pretende-se evidenciar a relevância da atuação de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia na formação da memória letrada e na construção do capítulo da história da educação mossoroense.

O objetivo central da pesquisa é compreender como se deu o compromisso do biografado com a valorização e ascensão da cultura, estabelecendo conexões que possibilitem a sua reconceituação e inovação, especialmente no que se refere aos processos de modernização cultural do município. Tais transformações decorreram, em grande parte, de suas vivências em outras localidades: sempre curioso, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia trazia para Mossoró as inovações que observava pelo mundo, realizando, assim, seus ideais em prol do desenvolvimento da sociedade mossoroense.

Para fundamentar teoricamente a pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico com o intuito de compor o estado da arte, a partir de estudos que dialogam com proposta deste estudo. A análise de teses, dissertações e a revisão da literatura na área de História da Educação permitiram consolidar a relevância da temática, assim como identificar produções êmicas no campo da historiografia.

Com o intuito de compreender os estudos relacionados à biografia, memória e à história de vida como instrumentos de mediação intelectual do biografado, foram consultados três repositórios de universidades situadas na região Nordeste do Brasil. O levantamento foi realizado nos seguintes bancos de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (POSEDUC/UERN) e banco de teses da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A busca concentrou-se na produção acadêmica referente ao período de 2000 a 2021. Como resultado, foram identificados alguns estudos significativos relacionados à temática, totalizando doze teses e trinta e seis dissertações. Dentre esse universo, foram selecionados três trabalhos que apresentam maior afinidade com o objeto de estudo desta pesquisa, os quais serão descritos a seguir.

A dissertação intitulada “*Expansão Urbana de Mossoró - Período de 1980 a 2004*”, de autoria de Aristotelina Pereira Barreto Rocha (2005), foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. O objetivo do trabalho é identificar os processos de expansão urbana da cidade de Mossoró, relacionando-os com as economias que dinamizam a sociedade no período de 1980 a 2004. A autora destaca as atividades com papel estruturante na dinâmica urbana, com ênfase no Empório Comercial e na Extração de sal marinho, elementos fundadores do espaço urbano mossoroense. Tal contribuição é relevante para esta pesquisa por abordar a realidade atual da cidade em articulação com a dinâmica urbana, recorrendo à história do território para compreender as transformações recentes e sua vinculação aos processos históricos econômicas locais.

A dissertação “*A coleção Mossoroense e a construção dos mitos; Dix-Sept Rosado, o herói imolado*” de Alessandro Teixeira Nóbrega (2007), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, também oferece subsídios significativos para esta investigação. Embora haja uma duplicação no enunciado dos objetivos – provavelmente oriunda de erro de redação na versão original-

compreende-se que o estudo trata da relação entre a produção literária da Coleção Mossoroense, a figura de Dix-Sept Rosado e a construção de mitos locais. A dissertação aproxima-se do objeto dessa pesquisa ao abordar a articulação entre imaginário da cidade e as experiências pessoais dos indivíduos, evidenciando que Dix-Sept Rosado foi um sujeito profundamente identificado com a sua localidade. Esse aspecto da pesquisa converge com o enfoque deste estudo, ao evidenciar a dimensão da pertença do sujeito com a sua localidade.

A tese de doutorado "*A escrita de si do intelectual Jerônimo Vingt-un Rosado Maia: arquivos pessoais e relações de poder na cidade de Mossoró (RN) - 1920-2005*" de Paula Rejane Fernandes (2014), inscrita no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. O estudo tem como objetivo, analisar a história de vida e a trajetória de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, destacando seu papel como agente propagador da cultura mossoroense. A partir da análise de arquivos pessoais, a autora investiga as relações de poder e o papel desempenhado pelo intelectual na preservação e difusão da cultura local. A pesquisa oferece subsídios importantes para este trabalho ao abordar a construção cultural da cidade por meio da atuação de sujeitos históricos.

Desse modo, evidencia-se que, ao longo da trajetória de vida e das obras de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, sua história se entrelaça com a das instituições por ele mediadas, notadamente por meio do Jornal *O Mossoroense*. Esse jornal funcionava como espaços de circulação de ideias tanto do próprio autor, quanto de escritores locais que discutiam diversas temáticas - entre elas a história da cidade -, contribuindo assim para a construção de uma memória coletiva de Mossoró.

Nesse contexto, consolidou-se a identidade de Mossoró como uma cidade pioneira, corajosa e libertadora, capaz de atender às expectativas de seus habitantes. Concomitantemente, o referido professor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia construiu para si a imagem de intelectual, comprometido com o desenvolvimento de Mossoró. Compreende-se, portanto, que a investigação dessa trajetória trouxe valiosas contribuições para a pesquisa, ao permitir um aprofundamento sobre a atuação cultural e intelectual de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

Mossoró é um município brasileiro localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte, situado na Região Nordeste do país. Possui uma área territorial de aproximadamente 2.100 km², sendo o maior município do estado em extensão territorial. Está situado acerca de distante 281 quilômetros da capital, Natal. Segundo dados do Censo de 2022, sua população é de 264.577 habitantes, o que representa um crescimento de 1,83% em comparação com o

Censo de 2010. O clima da cidade é seco e bastante quente, com temperatura média anual de 27,5 C e precipitação pluviométrica bastante irregular.

Mossoró destaca-se como uma das principais cidades do estado do Rio Grande do Norte, evidenciando expressivo crescimento econômico e de infraestrutura. É considerada uma cidade de médio porte com grande relevância para investimentos em nível nacional. Além disso, é um dos maiores produtores nacionais de petróleo em terra do Brasil e possui uma economia dinâmica, com destaque para a fruticultura voltada à exportação. A cidade de Mossoró é conhecida por diversos epítetos, como “Cidade do Sal”, “Capital Cultural Potiguar”, “Capital Nacional do Semiárido”, o que evidencia sua relevância para contexto do Nordeste.

Sua história é marcada por eventos importantes que se constituem a partir de sua história, tais como: a abolição da escravidão em 1883 - fato ocorrido cinco anos antes da Lei Aurea, em 1883 -, o Motim das Mulheres, um capítulo da história que orgulha os mossoroenses datado de 1875; a resistência ao bando de Lampião em 1927; e o primeiro voto feminino no Brasil - da professora natalense Celina Guimarães Viana em 1928. Esses episódios contribuíram para consolidar a identidade histórica e cultural do município.

Não é foco desta pesquisa enaltecer a política oligárquica da região mencionada, tampouco exaltar a família “Rosado” nesse contexto. No entanto, é imprescindível compreender a dinâmica do poder político e social locais para reconhecer, na política oligárquica da cidade, a atuação de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como “mediador intelectual” da cultura mossoroense. É importante ressignificar suas histórias, abrindo o baú da memória coletiva, para evidenciar as contribuições que o biografado legou à cidade de Mossoró. Seus esforços foram primordiais para que Mossoró alcançasse o atual patamar de destaque no cenário nacional, sendo sua trajetória antecedida pela de seu pai, Jerônimo Ribeiro Rosado, e de outros membros da família Rosado.

A hipótese desta pesquisa consiste em analisar a trajetória de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como mediador intelectual e disseminador da cultura no chamado “País de Mossoró”.

Destacam-se, nesse contexto suas iniciativas voltadas aos projetos de modernização, como a fundação Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), criação da Coleção Mossoroense, da Biblioteca Municipal Pública, do Museu Municipal, de escolas para as primeiras letras, a primeira Biblioteca Infantil, do Hospital Francisco Menescal, bem como de Bibliotecas em escolas e hotéis da cidade.

Este estudo centra-se na abordagem da História da Educação Brasileira, inserida no contexto de uma das questões centrais da constituição individual, adotando um caráter qualitativo/quantitativo e enfoque biográfico. O objetivo fundamental dos estudos biográficos é dar voz ao ator principal do artifício a ser investigado, em vez de falar por eles por meio de estudos exclusivamente teóricos.

Segundo Oliveira (1998, p. 17), “o método indica, portanto, estrada, via de acesso e, simultaneamente, rumo, discernimento de direção”. Essa metodologia de pesquisa, adotada neste estudo, por bordar a subjetividade dos sujeitos, tem sido alvo de diversas críticas quanto à sua legitimidade. De acordo com Burkhard (2002), a constituição do método biográfico, envolve três etapas principais: a cognição imaginativa, a cognição inspirativa e a cognição intuitiva.

Sobre a cognição imaginativa, etapa na qual o sujeito mobiliza a imaginação para acessar experiências passadas, reconstruindo-as com base em memórias, afetos e imagens mentais. A imaginação atua como uma ponte entre o vivido e o narrado, possibilitando que o sujeito resgate experiências significativas e atribua novos sentidos a elas. Tem como principais características: releitura do passado à luz do presente - produção simbólica: uso de metáforas, imagens, memórias sensoriais - capacidade de imaginar-se em diferentes tempos e situações - envolve memória afetiva, sensorial e simbólica.

Com relação a cognição inspirativa, essa cognição está relacionada ao momento em que o sujeito, movido por um estado de abertura sensível e espiritual, se conecta com significados mais profundos de suas experiências. É um estado de presença interior em que há um fluxo de pensamento e sentimento que transcende a simples racionalidade. Tem como principais características: envolve sensibilidade, escuta interior e entrega - está relacionada ao "insight", à compreensão súbita ou revelação - pode emergir em momentos de silêncio, contemplação ou escrita livre - traz à tona elementos não planejados, mas profundamente significativos. Além de conduzir o sujeito a captar sentidos mais profundos e inesperados sobre sua própria história. A inspiração amplia o campo de significados do vivido, promovendo reconexões e revelações existenciais.

Já a cognição intuitiva, refere-se à capacidade de compreender a si mesmo e o mundo de maneira imediata e totalizante, sem necessidade de análises racionais. É uma cognição que emerge da experiência vivida, do corpo e da sensibilidade. Suas características são: conhecimento direto, sem mediação lógica - integra razão, emoção e sensibilidade - apoia-se na experiência integral do sujeito. Além de permitir ao sujeito dar um sentido

profundo à sua trajetória de vida, integrando experiências dispersas e contraditórias em uma visão coerente e significativa de si. Atua como uma instância de "sentido fundante".

Nessa perspectiva, conforme Momberger (2012, p. 2), “[...] o espaço da pesquisa biográfica consistiria então em perceber a relação singular que o indivíduo mantém, pela sua atividade biográfica, com o mundo histórico e social e em estudar as formas construídas que ele dá à sua experiência”. Assim Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia construiu seus sonhos pautados pela luta, coragem, ousadia, determinação e visão - atributos que somente um intelectual da sua envergadura poderia idealizar para sua Terra.

O presente estudo propõe uma investigação acerca das contribuições do Professor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia para a memória e a história da educação no chamado “País de Mossoró”, rastreando seus legados e iniciativas no processo de uma trajetória marcada pelo continuo aperfeiçoamento educacional. Nosso biografado foi um homem que viveu à frente de seu tempo, movido por anseios ousados de modernização do município onde nasceu e cresceu e se consolidou-se como cidadão.

Dentre seus muitos sonhos, o mais arrojado foi a criação de uma Escola Superior de Agricultura em Mossoró – ESAM. A idealização intelectual desse projeto remonta ao ano de 1941, quando era aluno do primeiro período do curso de Agronomia na Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL). Em suas memórias, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia relata: “Sentava-me numa cadeira colocada ao lado de uma janela [...] e comecei a sonhar. Sonhava e pensava se um dia eu teria forças para fundar em Mossoró uma escola à imagem e semelhança da gloriosa ESAL”.

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia pertencia de uma família tradicional de origem portuguesa. Filho do farmacêutico Jerônimo Ribeiro Rosado Maia e de Isaura Rosado Maia, nasceu em Mossoró em 25 de setembro de 1920 e faleceu em 21 de dezembro de 2005. A família, conhecida como “os Rosados”, era composta por vinte e um filhos e fixou residência em Mossoró após migrar do interior do Rio Grande do Norte. Vários dos filhos de “Seu Rosado”, como era carinhosamente conhecido, ingressaram na política local e regional. No entanto, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia seguiu sua linhagem voltada para a intelectualidade e a educação.

Embora tenha ocupado cargos eletivos em um determinado período – como quando foi candidato à prefeitura de Mossoró, sem lograr êxito, fato que consta em seu currículo como “um candidato a prefeito derrotado” – e, posteriormente, tenha sido eleito vereador, sendo o mais votado proporcionalmente, optou por não seguir carreira política.

Decidiu, em vez disso, enveredar pelos caminhos da intelectualidade motivado por sua paixão pelos livros. Por esse amor, ficou conhecido como o “Feiticeiro das Letras”.

Os filhos homens da família Rosado, conforme tradição peculiar, recebiam o primeiro nome do pai, seguido por um número em francês; já as filhas, o nome da mãe. Essa prática refletia não apenas um estilo familiar, mas também um ambiente de valorização da educação e do conhecimento, características herdadas do patriarca.

Apesar da influência política da família, Jerônimo Ribeiro Rosado atuava como uma espécie de cabo eleitoral de Dr. Almeida Castro, o que incentivou seus filhos a enveredarem na vida pública. No entanto, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia trilhou outro caminho: dedicou-se à cultura, à educação e à pesquisa. Conforme mencionado, atuou em várias áreas, sempre comprometido com a difusão do saber. Suas obras e publicações o consagraram como um dos maiores estudiosos e pesquisador de assuntos relacionados ao semiárido, ao cangaço, ao petróleo e ao chamado mossoroísmo.

Não obstante, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia exerceu significativa influência na política local também por meio dos seus irmãos: Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia, que atuou como prefeito de Mossoró e governador do Rio Grande do Norte; Jerônimo Vingt Rosado Maia, que ocupou os cargos de prefeito e deputado federal; e Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, que foi prefeito por três mandatos, além de senador, deputado federal e estadual.

Dentre suas contribuições, destaca-se a criação da **Coleção Mossoroense**, considerada seu principal legado, por viabilizar a edição e publicação de obras literárias e científicas em Mossoró. Por meio dessa iniciativa Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia consolidou-se como um intelectual de destaque em Mossoró, atuando editor, historiador e promotor cultural – sendo reconhecido como um verdadeiro mecenas local. Foi também mentor intelectual da chamada “Batalha da Cultura”, movimento que, segundo Costa (2008), liderou e que reuniu diversos intelectuais com o objetivo de criar atividades e instituições destinadas à formação da identidade cultural mossoroense.

Diante desse contexto, propõe-se neste estudo a análise da biografia aproximada de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia evidenciando sua atuação como intelectual mediador. Tal abordagem permite compreender como sua ação contribuiu para a disseminação da cultura e do crescimento intelectual para a história de Mossoró. Trata-se, portanto, de uma pesquisa inserida no campo da **antropologia social**, com foco na constituição do sujeito individual que se insere e atua no coletivo.

Conforme Aguiar (2000, p. 19), “[...] o que realmente vale numa biografia é o respeito político e intelectual que o biógrafo deve ter pelo biografado. Existindo tal respeito, o biógrafo jamais transformará o seu ‘herói’ num santo ou num demônio, acima da sua humana condição”. Neste sentido, esta pesquisa não tem intenção de heroicizar o biografado, mas sim, apresentar a trajetória de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia enquanto agente intelectual relevante na história da educação e cultura do chamado “País de Mossoró” .

Para a compreensão do conceito de **mediador intelectual**, recorre-se às contribuições de Gomes e Hasen (2016) que enfatizam o papel desses agentes na ampliação das possibilidades de análise sobre as funções dos intelectuais, especialmente aqueles que atuam como mediadores culturais – muitas vezes de grande relevância, mas nem sempre reconhecidos.

Esse conceito ganha força a partir da segunda metade do século XX, momento em que o papel dos mediadores culturais passa a ser valorizado em relação aos criadores, especialmente com a diversificação das condições de produção cultural para além das instituições tradicionais, como os estabelecimentos de ensino e os meios impressos. A transformação desse panorama ocorreu por meio da pluralização das formas de recepção, confronto e construção de discursos por parte de diferentes porta-vozes.

Desse modo, à medida que a sociedade passa por mudanças impulsionadas pelo processo de globalização, as dinâmicas locais também se intensificam e se adaptam ao novo contexto sociocultural.

Embora a **memória histórica** não constitua o foco principal deste estudo, ela se mostrou fundamental para a realização da pesquisa, pois a construção do saber histórico vai além do mero acúmulo de datas e nomes. Trata-se da elaboração de um conhecimento significativo, pautado em representações, imagens e acontecimentos que auxiliam na compreensão da trajetória de vida de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

A elaboração do projeto de pesquisa teve como objetivo promover um exame em torno das discussões sobre nosso objeto de estudo. Durante a revisão bibliográfica foram identificados em repositórios acadêmicos diversas pesquisas relevantes à temática, cujos aportes enriqueceram a construção de um trabalho de qualidade.

Uma das principais fontes consultadas foi a obra “*O criador do País de Mossoró: uma biografia de Vingt-Un Rosado*” (2017), já mencionado posteriormente. O autor apresenta a biografia de um homem apaixonado pela cidade, à frente do seu tempo, que nutria grandes sonhos, e empenhou esforços significativos para concretizá-los. É importante ressaltar Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia fundou sua trajetória familiar nos valores éticos e morais

apreendidos ao longo da vida, sempre demonstrando preocupado com o desenvolvimento intelectual e a educação da população de Mossoró.

Para dialogar com o nosso objeto de estudo, utilizamos a entrevista narrativa como instrumento metodológico, aplicada a cinco sujeitos que participaram ativamente da vida e da militância de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, especialmente em sua atuação em prol da disseminação da história da educação e da cultura do denominado “País de Mossoró”. Um dos entrevistados é o bibliotecário da Coleção Mossoroense. Estabelecemos também diálogos com escritores locais que abordam da História de vida de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

A partir dos objetivos propostos e da problemática delineada, estruturamos a pesquisa em seis capítulos principais, os quais foram desenvolvidos com base no objetivo geral e nos objetivos específicos. O primeiro capítulo apresenta contextualização Histórica, juntamente com a introdução.

O segundo capítulo tem como tópico central “Fragmentos aproximados da construção da história do “País de Mossoró” e contempla os seguintes subtópicos: Cenário de Modernização e o Início do “País de Mossoró”: o marco zero; Descortinado as páginas do tempo: urbanização, higienização e eugenia no “País de Mossoró”; Processo de acumulação e o desenvolvimento comercial: o comércio de sal no “País de Mossoró”; Marcha em prol da modernização: Caminhadas iluminadas e a Energia elétrica no “País de Mossoró”; Despontando a economia: a Estrada de Ferro no “País de Mossoró”; Busca de sorrisos, descontração e entretenimento: surgimento do Teatro e Cinema no “País de Mossoró”; Movimento intelectual do “País de Mossoró”; Primeiros mestres na história da educação do “País de Mossoró”; Mossoró: Terra da Liberdade e do progresso

No terceiro capítulo abordamos o tema “Avanço educacional no “País de Mossoró”: desafios e perspectivas, com os seguintes subtópicos: Movimento Intelectual no “País de Mossoró”; Primeiros mestres da história da educação do “País de Mossoró”; Mossoró: Terra do sal, do Petróleo e da Liberdade;

O quarto capítulo trata da biografia de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, apresenta como tópico de abertura “Dernier Des Numérotés” O Último Dos Numerados; seguido subtópicos: Preâmbulo; Perfil biográfico aproximado de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia; Infância e o encontro com as letras e os números; Fio da meada: vida acadêmica e o começo da saga do feiticeiro das letras; O intelectual Mediador da Cultura Mossoroense: o curso de agronomia: começo da trajetória intelectual; Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: de

soldado padioleiro 494 a prisioneiro em pesquisador em Ouro Fino; Elos Matrimoniais: “os Casamentos” com América Fernandes; Política como missão ancestral: “candidaturas” e os laços familiares de Vingt-Un Rosado no “País de Mossoró”;

O quinto capítulo tem como tópico de abertura Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: caminhos, memórias e a formação educacional de Mossoró, a apresenta os seguintes subtópicos: Jerônimo Vingt-Un Rosado: Lastros e Rastro alicerçados na História da Educação do “País de Mossoró”; Escola Superior de Agronomia de Mossoró-ESAM: um sonho idealizado em Lavras-Minas Gerais; O Grande Geólogo Natércio; O Petróleo é nosso no “País de Mossoró”: a luta pelas torres Negras; A Batalha da Cultura; E Vingt-Un morreu? Enquanto houver um livro da coleção mossoroense em uma Biblioteca Vingt-Un estará vivo.

O sexto capítulo trata da Coleção Mossoroense, como o tópico inicial “Uma Cartografia da “Coleção Mossoroense” e a Consolidação da Base Cultural e Educacional no “País De Mossoró”; no qual abordamos os seguintes subtópicos: Uma Cartografia da “Coleção Mossoroense” e a Consolidação da Base Cultural e Educacional no “País De Mossoró; - Prefação; Coleção Mossoroense: aspectos históricos; Coleção Mossoroense como santuário do professor Vingt-un Rosado Maia; Coleção Mossoroense: para onde apontam os editoriais; quadro analítico das publicações e as críticas; Jerônimo Vingt-un Rosado Maia e a Coleção Mossoroense: impacto causado após morte do semeador de livros.

Como desfecho conclusivo, apresentamos as notas irrefutáveis da pesquisa, fundamentadas nos resultados por ora elucidados a partir das entrevistas narrativas e da Análise bibliográfica. As evidências colhidas ao longo do estudo confirmam, de forma clara e incontestável, as contribuições de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia para a cultura, a educação e a preservação da memória histórica do chamado “País de Mossoró”. Por meio do seu trabalho incansável como intelectual, gestor público, editor e educador, Jerônimo Vingt-un Rosado Maia consolidou um legado que ultrapassa as fronteiras geográficas do município e reverbera em todo o Rio Grande do Norte.

As entrevistas realizadas com sujeitos que conviveram com ele ou foram impactados por suas ações - especialmente no campo da educação e da produção editorial - revelam a profundidade de seu compromisso com o conhecimento e com o desenvolvimento cultural da região. Seu papel à frente da Coleção Mossoroense, por exemplo, foi destacado como uma das iniciativas mais importantes para a democratização do acesso à história e à memória local, ao registrar e publicar centenas de títulos que documentam a trajetória de Mossoró e de seus personagens.

A análise bibliográfica reforça essa percepção, evidenciando que o intelectual Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi um dos principais articuladores de uma identidade mossoroense alicerçada no orgulho pela história local, na valorização dos saberes populares e na defesa da educação como instrumento de emancipação.

Sua atuação atravessa os campos da ciência, da literatura, da história e da política pública, configurando-o como uma figura multifacetada e essencial para a compreensão do ethos cultural mossoroense.

Portanto, conclui-se que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia não apenas contribuiu para a memória histórica de Mossoró, mas foi também um agente ativo na construção e na perpetuação dessa memória. Sua vida e obra são testemunhos de um compromisso singular com a formação de uma consciência coletiva crítica, baseada no conhecimento, na valorização da cultura local e na afirmação identitária do povo mossoroense.

2 FRAGMENTOS APROXIMADOS DA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DO “PAÍS DE MOSSORÓ”

Uma coisa é escrever como poeta, e outra coisa como historiador; o poeta pode contar ou cantar as coisas não como foram, mas como deveriam ser, e o historiador há de escrevê-las, não como deveriam ser, mas como foram, sem acrescentar nem tirar à verdade a mínima coisa (Cervantes², *apud* Faraco; Moura, 2003, p. 84).

Ao fazermos referências a fragmentos aproximados da construção da história do “País de Mossoró”, tomamos como base uma citação para introduzir o capítulo, no qual buscamos propor uma reflexão a partir da afirmação de Miguel de Cervantes sobre o processo de escrita do poeta e do historiador.

Conforme bem pontua o renascentista espanhol, a escrita de um poeta se difere substancialmente da do historiador, uma vez que este deve narrar os fatos como realmente ocorreram, enquanto aquele utiliza uma forma de expressão caracterizada pela subjetividade, representando pensamentos e sentimentos em consonância com o estado de espírito. Assim, o poeta retrata os acontecimentos por meio da imaginação, tanto do poeta quanto do leitor.

Dessa forma, não ousamos narrar na íntegra a história do “País de Mossoró”. Faremos um retrato aproximado de sua construção histórica, como base em levantamento de documentos oficiais, obras de historiadores locais, escritores, jornais, livros, crônicas, poesias, cordéis, boletins bibliográficos e entrevistas. O objetivo é evidenciar como os fatos ocorreram ao longo do tempo e contribuíram para a formação histórica de Mossoró/RN.

Compreendemos que a História de uma sociedade deve ser entendida como uma narrativa que contempla os acontecimentos anteriores a nós e que se perpetua como modelo e arquétipo de uma coletividade que existiu e construiu o futuro que vivenciamos no presente. É esse presente que possibilita a rememoração dos fatos passados, os quais são transmitidos às novas gerações como uma forma de reconhecer a importância da História enquanto organismo essencial para a compreensão da participação coletiva na construção social. A História, portanto, não pode ser alterada, mas pode ser narrada por diferentes perspectivas.

As narrativas deixadas pelos nossos antepassados no “País de Mossoró” são inesgotáveis, pois o tempo se encarrega de transformar tudo e todos. Como afirma Costa (2010, p. 19), “Não há cidade sem passado e presente, ambos se fundem contando e fazendo a história do seu povo, sua gente”. Assim, a história de uma cidade só permanece viva por meio daqueles que nela habitam, dos que já partiram e dos que ainda a recordam.

² Miguel de Cervantes - Escritor espanhol (*1547- +1616) CERVANTES, M. *In*: FARACO; MOURA Língua e literatura. São Paulo: Ática, 2003, p. 84).

Dessa forma, torna-se fundamental narrar, registrar e publicar a história local, a fim de garantir sua perpetuação. Todos os povos possuem suas histórias, marcos e datas comemorativas. Nesse aspecto, o município de Mossoró não é diferente: sua trajetória é marcada por feitos desbravadores e, em muitos casos, inusitados. Contudo, é imprescindível que cada um desses eventos, de alguma maneira, para a construção e valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade.

Para narrar essa história, este capítulo será construído a partir das fontes como, livros, jornais, documentos, imagens, entrevistas entre outros, com o intuito de divulgar os aspectos históricos de Mossoró. Para alcançar esse objetivo utilizaremos os tópicos mencionados na introdução.

2.1 Cenário de modernização e o início do “País de Mossoró”³

“É instaurador de discursividade, todo aquele cuja obra permite que outros pensem algo diferente dele” (Foucault, 2021, p. 111).

A epígrafe foi escolhida intencionalmente por estar inserida no contexto da pesquisa e por contribuir para compreensão dos feitos do “Feiticeiro das Letras” Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia em prol da memória, da cultura e da história da educação no chamado “País de Mossoró”.

Em consenso com Michael Foucault (2021), uma obra que não é observada sob diversas óticas pode deixar de ser discutida e refletida. O olhar instaurador possibilita a compreensão de diferentes perspectivas, as quais promovem novas formas de percepção e revelam, a partir de um mesmo ângulo, variadas inovações. Tais inovações, por sua vez, fomentam pensamentos distintos, incentivando a realização de pesquisas que aprofundem o estudo de uma determinada obra.

Nesse sentido, ao refletirmos as questões relacionadas ao município de Mossoró, surgem diversas indagações acerca de sua origem, o que nos remete à etimologia do nome Mossoró. Destacam-se nesse contexto, os habitantes primitivos, os primeiros colonizadores, as fronteiras, o espaço geográfico, a população, a emancipação política, o comércio, a

³ A frase "o País de Mossoró" foi mencionada em Mossoró por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia um mossoroense que tinha uma rede de sociabilidade com vários autores do Rio Grande do Norte.

indústria e a economia - aspectos fundamentais para a compreensão dos fatos e acontecimentos que sustentam a construção da história do denominado “País de Mossoró”.

Nesse contexto, surgem diversos questionamentos acerca da origem do nome *Mossoró*, baseados em pesquisas e relatos históricos. Com o intuito de esclarecer essa questão, será apresentado um relato fundamentado em obras de historiadores, estudiosos e pesquisadores locais.

Há indícios da existência de uma tribo indígena pertencente ao grupo Cariri, denominada de *Monxoró ou Mouxoró*. Segundo Costa (2010, p. 21):

Monxoró refere-se a uma tribo indígena que nos primórdios desta cidade, aliás, bem antes dela existir, habitava por essas terras do nordeste brasileiro, especialmente em Mossoró e outras partes do nosso País. Depois, essa mesma tribo indígena, Monxoró, foi homenageada com o nome desse município e cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte. Portanto, a palavra Mossoró, de origem indígena, foi registrada com esse nome para homenagear nossos primeiros habitantes, os índios Monxoró.

De acordo com Costa (2010), há uma série de debates e controvérsia entre pesquisadores locais quanto à existência de uma suposta tribo indígena chamada de *Monxoró ou Mouxoró*, que teria se estabelecido em terras potiguares. Alguns estudiosos questionam a veracidade dessa hipótese, em virtude da ausência de comprovação científica, mesmo após diversas investigações acadêmicas sobre o tema.

A esse respeito, estudos continuam sendo realizados a fim de esclarecer essa possível origem. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio da pesquisadora Julie Antoinette Cavignac⁴, desenvolveu um estudo sobre a temática e constatou nada não há evidências concretas sobre a existência da referida tribo na região de Mossoró. Contudo, a pesquisadora ressalta que, para se afirmar categoricamente a inexistência do grupo, seria necessário um estudo aprofundado e específico sobre a área.

De forma semelhante, Soares (2020), em pesquisa no mesmo contexto, apresenta uma versão alternativa, afirmando que o nome Mossoró é corruptela de Mô-çoroc. Assim, observa-se que existem múltiplas divergências quanto às informações históricas e científicas sobre a etimologia do nome Mossoró.

Dessa maneira, o processo de modernização e o início do que se convencionou chamar de “País de Mossoró” são compostas de múltiplas facetas, causos, histórias e feitos.

⁴ Professora titular e chefe do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós Graduação em Antropologia Social - PPGAS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Historiadores, pesquisadores e autores locais, em sua maioria mossoroenses, dedicam-se com zelo à tarefa de escrever, preservar e divulgar a história do município.

Observa-se que diversas pesquisas realizadas em torno da construção da história de Mossoró têm auxiliado os munícipes a perceber e compreender a trajetória dos seus antepassados, que, por meio de lutas pioneiras, conquistas, derrotas e vitórias vencidas chegam até os dias atuais.

Esses relatos tem como finalidade narrar o processo de consolidação da história do denominado “País de Mossoró”. Nesse contexto, a linhagem e o desenvolvimento da história do “País de Mossoró” são caracterizados pelos momentos e fatos históricos, culturais, mitológicos, heroicos e eventos vivenciados pelos antepassados, que deixaram seus legados com o propósito de perpetuar as ações que contribuíram para a construção da sua biografia. Esta história é apresentada da forma minuciosa, com o intuito de preservar os registros históricos e os cenários herdados pelas gerações futuras.

Paralelamente, os acontecimentos ao longo do tempo assumem o papel de discurso político, transmitindo a ideia de Mossoró como uma cidade humanizada, resultado de um processo civilizatório construído por ações humanas que exigem uma continuidade (Rosado; Maia, 2001, p. 7).

De acordo com Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia:

Na “Denominação dos Municípios”, do Sr. Manoel Dantas, encontramos o seguinte: a cidade de Mossoró teve origem em 1772, quando o Sargento Antonio de Souza Machado obteve do visitante do sertão do norte, Padre Inácio de Araújo, então vigário de Jaboatão, a provisão para erguer uma capela à Margem esquerda do rio Mossoró, tendo como orago Santa Luzia

O distrito de Mossoró foi criado no ano de 1842, aos 27 dias do mês de outubro, conforme as informações publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, por meio da resolução provincial de número 87. No entanto, é importante destacar que apenas em no dia 15 do mês de março do ano de 1852, o distrito de Mossoró foi elevado à categoria de vila. Após diversas lutas do povo mossoroense, a localidade foi elevada a condição de cidade, exclusivamente no dia 9 do mês de novembro de 1870, por meio da Lei Provincial nº 620.

Segundo o historiador Raimundo Nonato, citado por Costa (2008, p. 55), “A luta pela emancipação política da terra de Santa Luzia (Mossoró), foi árdua e demorada, chegou a bom termo com a vitória do Vigário Antonio Joaquim, cearense do Aracati, radicado nessa sua nova terra, da qual dirigia os destinos espirituais”. Esses processos de emancipação foram

marcados por intensas mobilizações, abaixo-assinados e esforços por parte dos habitantes da então denominada “País de Mossoró”, a cidade transita da categoria de Vila para a de cidade. Contudo, esse caminho, percorrido entre os anos de 1852 a 1870, foi longo e desafiador, sendo concluído em 1870, quando Mossoró recebeu o título de cidade da província.

Com essa transformação, Mossoró passa a ser o 19º município da província do Rio Grande do Norte, destacando-se como polo comercial relevante, sendo reconhecida como a Capital do Oeste Potiguar.

Localiza-se no interior do Estado do Rio Grande do Norte, na Região Nordeste do Brasil, pertence à Mesorregião do Oeste Potiguar e à Microrregião Homônima. Sua posição geográfica é considerada privilegiada, situando-se entre duas capitais que exercem forte influência econômica na região: Natal, capital no Rio Grande do Norte, distante 278 km, e de Fortaleza no Estado do Ceará/CE, distante 245 km.

Por meio da Figura, que apresenta o mapa do Estado do Rio Grande do Norte, é possível visualizar as informações que auxiliam na leitura e interpretação dos seus municípios, bem como na identificação de seus limites geográficos.

Figura 1- Mapa do Rio Grande do Norte



Fonte: Mapas do Rio Grande do Norte- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O mapa, ilustra os principais municípios do Estado do Rio Grande do Norte. Neste contexto, a cidade de Mossoró está situada à margem esquerda do rio que leva seu nome: o Rio Mossoró. Localizada em terreno totalmente plano e varzeado, a cidade possui ruas largas, espaçosas e alinhadas, além de praças que seguem princípios de arborização.

De acordo com Costa (2010, p. 95), haviam alguns estabelecimentos comerciais na cidade.

[...] O município e cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, está localizado a 5° 11'15 de latitude sul; 37° 20'39 de longitude ao oeste e uma altitude a 16 metros do nível do mar. Mossoró está instalada num espaço geográfico que ocupa 2.108,9 km², 3,96% do território norterio-grandense.

Costa (2010) também apresenta um mapeamento da localização do “País de Mossoró”, que evidencia sua altitude, longitude e sua posição territorial. No que se refere à sua posição geográfica, o clima da região é classificado como semiárido, com temperaturas variando entre 22,5 C (mínima) e 33,3 C (máxima), e umidade respectiva do ar em torno aproximadamente 70% ao ano. Os fatores que influenciam diretamente na produção agrícola são os elementos climáticos e a precipitação pluviométrica. A figura 2 ilustra o Mapa da cidade de Mossoró.

Figura 2 - Mapa da cidade de Mossoró



Fonte: Mapas do Rio Grande do Norte- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Vejamos seus limites geográficos de Mossoró: ao norte, limita-se com os municípios de Tibau, Grossos e Ceará-Mirim; ao sul, faz divisa com as cidades de Governador Dix-Sept Rosado e Upanema; a leste, com os municípios de Areia Branca, Serra do Mel e Assú; a este, com o município de Baraúna.

Análogo ao censo demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do chamado “País de Mossoró” escriturou um total de 264,577 habitantes com uma densidade demográfica de 126,03 habitante por metro quadrado. Assim, trata-se do segundo município mais populoso do Rio Grande do Norte, atrás apenas da Capital, Natal, sendo também o mais populoso do interior do estado e ocupando a 95ª posição ranking nacional.

Estudos recentes revelam que, estatisticamente, a população do chamado “País de Mossoró” apresentou um crescimento de aproximadamente 5% os dados de 2022. De acordo

com estimativas do IBGE, em 1º de julho de 2024, a população do município era de 278.034 habitantes. Essas informações foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU). Os cálculos populacionais são de grande relevância, pois servem como referência para diversos indicadores sociais, econômicos e demográficos do país.

Dessa forma, o panorama socioeconômico do “País de Mossoró” está fortemente ligado à fruticultura tropical irrigada, à produção terrestre de petróleo e à exploração do sal marinho, amplamente exportado. O crescimento e o desenvolvimento da história de Mossoró são representativos no contexto local e refletem momentos históricos que também marcaram a formação de diversos municípios brasileiros.

No início de sua história, o cenário de Mossoró era bastante diferente do que se conhece hoje. Nesse sentido, vejamos o que enfatiza Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, em seu primeiro livro sobre a história da cidade, ao destacar o seguinte:

[...] Até 1772, Mossoró não passava de uma simples fazenda. A sua fundação data da construção da Capela de Santa Luzia, por Antonio de Souza Machado, agraciado com a patente de Sargento-Mor pelo governo da Capitania do Ceará-Grande. Por esse motivo, a data da provisão para construção da Capela e da Fundação de Mossoró se fundem em uma só (Vingt-Un, 2014, p. 28).

De acordo com a citação de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, é possível perceber que há muitos mitos e versões divergentes sobre o Marco Zero de Mossoró. Para historiadores e autores locais e regionais, a cidade apresenta um cenário recheado por constantes modernizações que, em diversos momentos, acabam por ocultar ou distorcer fatos históricos.

Nesse contexto, o processo de definição do verdadeiro protagonista da origem da cidade de Mossoró está envolto em controvérsias, fortemente influenciado pela lógica da colonialidade -entendida como um fenômeno histórico e cultural que perpetua formas específicas de organização do saber e de modos de vida coletivos.

Segundo Maldonado-Torres (2022), a colonialidade se manifesta nas seguintes condições:

[...] saber (sujeito, objeto e método); ser (tempo, espaço e subjetividade); poder (estrutura, cultura e sujeito). Comum às três dimensões é a subjetividade. O que quer que um sujeito seja ele é constituído e sustentado pela sua localização no tempo e espaço, sua posição na estrutura de poder e na cultura, e nos modos como se posiciona em relação à produção do saber (Maldonado-Torres, 2022, p. 49).

Com base na teoria de Maldonado-Torres (2022), a subjetividade se manifesta como prática no contexto histórico no qual determinado território está sob o comando de um povo específico. Esse domínio pode assumir dimensões políticas, sociais, culturais ou

religiosas, estando sempre direcionadas à exploração, à manutenção ou à apropriação territorial. Tal processo ocorre por meio de modificação nas normas de constituição dos grupos sociais que, gradativamente passam a ser aceitas como verdades.

Nesse sentido, Câmara Cascudo revela que a primeira versão sobre a origem da cidade de Mossoró remonta à presença dos indígenas “Monxorós ou Cariris⁵”. Segundo o autor, esses foram os primeiros povos a habitar as terras de Santa Luzia. Nesse contexto, destacam-se três motes que sustentam a narrativa sobre a origem da população mossoroense. Um deles se refere-se à presença de uma tribo indígena que, nos primórdios da cidade, habitava o Nordeste brasileiro, especialmente a região onde se localiza Mossoró (Costa, 2010, p.20).

No primeiro mote, os índios Monxorós ou Cariris são apontados como primeiros habitantes do território mossoroense. No entanto, devido ao seu caráter disperso e a escassez de registros comprobatórios, pouco se sabe sobre esse grupo. De acordo com historiadores e autores locais - entre eles o mestre Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia - esses indígenas teriam se deslocado para a Serra dos Dormentes, situada no município de Portalegre. A respeito desse primeiro mote, a opinião de Câmara Cascudo encontra respaldo em Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia (2006), que descreve o episódio da seguinte forma:

No ano de 1749, foram vencidos pelos Paiacús, auxiliados Carlos Vidal Borromeu e Clemente Gomes Amorim, sendo dispersados e absorvidos por outras tribos mais fortes. Assim se evacuaram das terras potiguares e na história de Mossoró não se tem mais registro dessa tribo que viveu nas terras potiguares (Maia, 2006, p. 22).

Em consonância com os historiadores locais anteriormente citados, há poucas informações sobre os índios Monxorós ou Cariris que habitaram ou transitaram pela região. No entanto, segundo alguns estudiosos mossoroenses, esses indígenas foram os primeiros habitantes da área, o que confere relevância à sua presença na história de Mossoró, ainda que sua ocupação tenha sido em tempos remotos.

O segundo mote, conforme o historiador norterio-grandense Câmara Cascudo, diz respeito a origem do nome “Mossoró” que também pode estar relacionada a uma espécie de madeira bastante abundante na região, denominada *Mororó*, que advém da família das *Bauhinia fortificata*.

Câmara Cascudo, juntamente com outros estudiosos e historiadores locais, afirmam ser um arbusto alto ou árvore pequena, folhas subdivididas em partes que poderia ter dado destaque ao nome de Mossoró (Costa, 2010, p. 31). No Brasil, há inúmeros casos em

⁵ Designados por autores como pertencentes a família dos Potiguares e até mesmo como Tapuias.

que tribos indígenas nomearam regiões que habitaram, deixando marcas culturais e toponímicas. No Rio Grande do Norte, por exemplo, destacam-se as cidades de Caicó e Assu; em outras partes do país, como em Goiás, a influência indígena também se faz presente

Assim, a partir da concessão da sesmaria⁶, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia⁷ realça que:

[...] O governo de Bernardo Vieira de Melo, pouco depois da pacificação dos índios na Ribeira do Assú, Upanema, Apodi e Mossoró, “foi concedida uma sesmaria de terra a moradores do recife, começando das casinhas da Ponta do Mel, pela costa, para as bandas de Upanema e três léguas de quadro que estavam devolutas⁸” (Rosado, 2006, p. 17).

De acordo com Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, as terras que não haviam sido povoadas eram doadas por meio do sistema de sesmarias, prática utilizada como forma de oficialização administrativa. Esse sistema, instituído no final da Idade Média em Portugal, foi amplamente empregado durante o período colonial no Brasil.

No entanto, em 26 de setembro de 1701, foram concedidas ao Convento de Nossa Senhora do Carmo, localizado no Estado de Pernambuco, na Região Nordeste, as terras não povoadas situadas às margens no Rio Upanema. Essas terras se estendiam das águas doces às águas salgadas, chegando ao Olho d'Água, sendo destinadas três léguas para cada lado do rio. Nesse mesmo período, também foram concedidas sesmarias de terras alcunhadas de “Entrada, Freire e Amaro”; que se iniciaram em Ponta do Mel, margeando a costa e seguindo pela margem direita do Rio Apodi. Anteriormente, essas terras pertencentes ao Convento de Nossa Senhora do Carmo.

Em 5 de junho de 1708, o coronel Gonçalo da Costa Faleiro recebeu a concessão de uma sesmaria pelo então capitão-mor da Capitania do Rio Grande do Norte, Sebastião Nunes Colares. A referida sesmaria compreendia léguas de terra de comprimento e uma largura a partir do morro de Tibau. Antes de 1739, os sesmeiros nas terras de Santa Luzia eram o capitão Teodorico da Rocha juntamente com seus filhos Antonio Vaz Gondim e Damião da Rocha.

Assim sendo, em 25 de setembro de 1739, o Capitão-mor do Rio grande do Norte, João Tieve Barreto de Menezes, conferiu, uma sesmaria ao Capitão João do Vale Bezerra, nas proximidades de Santa Luzia, no afluente do rio Apodi, em 1754, o proprietário do Sítio Santa

⁶ Sesmaria era um lote de terras distribuído a um beneficiário, em nome do rei de Portugal, com o objetivo de cultivar terras virgens. Originada como medida administrativa nos períodos finais da Idade Média em Portugal, a concessão de sesmarias foi largamente utilizada no período colonial brasileiro.

⁷ Livro “Mossoró” Segunda edição, 2006.

⁸ Relacionado ao conceito de terra devolvida.

Luzia, José de Oliveira Leite, uniu-se a João Marques Moreira e requereu uma data de sesmarias, a qual lhe foi concedida pelo capitão-mor Pedro de Albuquerque Melo em 26 de outubro daquele ano. Posteriormente, em 1763 o capitão-mor Joaquim Feliz de Lima concedeu uma sesmaria a Baltazar Gonçalves dos Reis na ribeira do rio Mossoró (Maia, 2006).

No ano de 1770, a Fazenda Santa Luzia tinha como proprietário o português Antonio de Souza Machado⁹ e seus filhos Domingos Fernandes de Souza e Feliz Antonio de Souza. Antonio de Souza Machado expandiu suas propriedades pelo Rio Grande do Norte até Apodi, implantando várias fazendas de cria em Santa Luzia, Grossos, Panela do Amaro, entre outras localidades.

É oportuno enfatizar que a presença dos frades carmelitas, no ano de 1701, por meio das Sesmarias visava ao povoamento das terras doadas em nome do Rei de Portugal. Uma sesmaria media aproximadamente 6.500 m², sendo essa medida vigente em Portugal e posteriormente transplantada para as terras ultramarinas portuguesas, incluindo o Brasil.

Dessa forma, muitas dessas terras estavam sob a jurisdição eclesiástica da Ordem de Cristo (OC) e eram tributárias, sujeitas ao pagamento do dízimo para a propagação da fé. A Lei das Sesmarias¹⁰ vigorou no Brasil a partir no século XVI após a ocupação territorial por meio das capitanias hereditárias. Essa legislação também determinava os critérios para a divisão dessas terras, bem como as formas de cobrança dos impostos decorrentes.

Nessa perspectiva, no dia 05 de julho de 1780, foi concedida uma sesmaria ao coronel Gonçalo da Costa Faleiro pelo então Capitão-mor da Capitania do Rio Grande do Norte, Sebastião Nunes Colares. Tratava-se uma Sesmaria de três léguas de comprimento e uma largura a começar de Tibau pela costa do mar para o lado sul, (Rosado, 2006, p. 24). Esse registro de posse em terras mossoroenses contribuiu para as pesquisas sobre o marco zero de Mossoró. No entanto, há controvérsias entre os historiadores locais, devido à falta de fontes oficiais comprobatórias, essencial para os registros de estudos futuros.

Por fim, o terceiro mote sustenta a história da Capela de Santa Luzia como marco zero do início da cidade e do processo populacional de Mossoró, sendo essa a única realidade aceita por muitos historiadores e pelas comunidades que aqui se estabeleceram. Para muitos, essa afirmação é singular e verdadeira, visto que há registros que comprovam a criação da

⁹ Fundador de Mossoró. Nasceu no arcebispo de Braga, Portugal. Filho de João Vieira de Souza Menezes e de Dona Violante Maria Machado. Mudou-se para o Brasil, onde fixou morada na Ribeira do Jaguaribe do Ceará Grande. Casou-se com Dona Rosa Fernandes também de Braga. Foi agraciado com o título de Sargento-mor, pelo Capitão-mor do Ceará no dia 17 de janeiro de 1783.

¹⁰ Lei criada no ano de 1375 por Dom Fernando I, rei de Portugal. Tinha como objetivo aumentar a produção agrícola. Os proprietários eram obrigados a cultivar de terras sob pena de desapropriação.

Capela como o principal marco histórico.

Vejam na íntegra o que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia¹¹ nos traz sobre o assunto:

[...] Antes de 1739, eram sesmeiros nas terras de Santa Luzia, o Capitão Teodorico da Rocha e seus filhos Antonio Vaz Gondim e Damião da Rocha. (ver doc nº 03).

Em 25 de abril de 1739, o Capitão-mor João Teive Barreto de Menezes, concedeu uma sesmaria ao Capitão João do Vale Bezerra, em corrente tributário do rio Apodí, nas proximidades de Santa Luzia, (ver doc nº01).

Em 1754, José de Oliveira Leite, proprietário do Sítio de Santa Luzia, requereu, juntamente com João Marques Moreira, uma data de sesmaria, que lhes foi concedida aos 26 de outubro de 1754, pelo Capitão-mor Pedro de Albuquerque de Melo. (ver doc. Nº 02).

Em 1763, o Capitão-mor Joaquim Felix de Lima concedeu uma sesmaria a Baltazar Gonçalves dos Reis, na Ribeira do Mossoró.

Em 1770, era dono da fazenda Santa Luzia o português Antonio de Souza Machado. Em 15 de janeiro de 1788, foi passada uma data de terra, por José Barbosa Gouveia, comandante das tropas pagãs, ao Sargento-mor Antonio de Souza Machado e seus filhos Domingos Fernandes de Souza e Felix Antonio de Souza. (ver doc, 05). (Vingt-Un, 2014, p. 24).

Nesse sentido, para os historiadores norterio-grandense - a saber: Luís da Câmara Cascudo, Francisco Fausto de Souza, Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, Raimundo Nonato da Silva, Raimundo Soares de Brito e Frei Bartolomeu Tito de Medeiros -, tais estudiosos destacam em suas pesquisas a questão sobre o marco zero de Mossoró, afirmando, de forma unânime, que a origem do município se deu com a chegada dos frades Carmelitas à comunidade Serra do Carmo, ano de 1701, século XVIII.

É oportuno enfatizar que a História de Mossoró não pode ser resumida em um capítulo de uma tese de doutorado, pois demanda um estudo aprofundado para a devida sistematizar e contextualização ao longo dos anos. Mossoró é uma cidade cosmopolitana, denominada pelo professor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como “O País de Mossoró”.

De acordo com Câmara Cascudo, que realizou estudos mais aprofundados sobre a história de Mossoró, "Certamente sua história não começa em 1772 com a capela de Santa Luzia, mas em 1701 com a resistência dos frades Carmelitas, na Serra do Carmo" (Costa, 2010, p. 32). Com base nas palavras do renomado historiador, pode-se compreender, de forma mais clara, que, o marco zero cidade de Mossoró teve origem nesse episódio.

É fundamental destacar que o povoamento efetivo na região ocorreu, de fato, após a construção da capela de Santa Luzia, erguida em homenagem à virgem de Siracusa. Importa esclarecer que o processo do povoamento e a história do município são aspectos distintos e

¹¹ Extraído da 3ª Reimpressão do Livro Mossoró de autoria de Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, no ano de 1940, quando tinha apenas 20 anos.

não devem ser confundidos.

Conforme historiadores e estudiosos locais, o marco zero do município está diretamente relacionado à comunidade de Riacho do Carmo, com destaque a presença da dos frades de Carmelitas. Nesse contexto, no século XVII, o Brasil era Colônia de Portugal, e a corte portuguesa apregouo um alvará, em forma de lei, concedendo à Missão Franciscana a posse de um espaço territorial com cerca de seis quilômetros quadrados equivalente a uma légua de terra.

É importante observar que esses missionários franciscanos gozavam de extrema confiança por parte da corte portuguesa. No entanto, indícios apontados por historiadores, sugerem que eles foram utilizados para atender os interesses dos sesmeiros, desbravando as terras de suas fazendas e iniciando, assim, o povoamento dessas regiões.

Sobre isso, Costa (2010, p. 39), ao fazer referência à presença dos franciscanos em terras mossoroenses, afirma:

Em 1696, quando se deu a fundação do Arraial de Nossa Senhora dos Prazeres, da Cidade de Assu, verificou-se um grande avanço no surgimento das fazendas, da pecuária e, nesse aspecto organizavam-se às margens dos rios os primeiros povoadamentos em nossa região. No que se refere à posse do território designado aos franciscanos em serviço, o governo ainda ampliava essa posse, doando uma área exclusiva para a edificação de um convento, no local da respectiva missão (Costa, 2010, p. 39).

Pode-se compreender que o marco zero da cidade apresenta divergências quanto à sua origem. Alguns estudiosos atribuem sua fundação aos povos indígenas Tapuias; outros, à chegada dos padres Carmelitas. Há, ainda, quem defenda que a construção da Capela em homenagem à Santa Luzia teria sido o ponto inicial do povoamento da região. Essas diferentes perspectivas decorrem de estudos que variam entre análises aprofundadas e relatos mais formais

É importante reconhecer que o ser humano é passível de falhas especialmente no que se refere à administração e preservação da história e da cultura. Assim, torna-se fundamental recorrer a registros documentais legítimos e reconhecidos, que conferem maior autenticidade, precisão e confiabilidade aos fatos históricos.

No ano de 1701 o Governador e Capitão-Geral de Pernambuco, Dom Fernando Martins Mascarenhas de Lancastro, doou terras ao convento de Nossa Senhora do Carmo, com o objetivo promover o povoamento da região e fomentar o desenvolvimento comercial. Tal ação estabeleceu uma parceria com os Franciscanos, o que facilitou a entrada dos sesmeiros - Entrada, Freire e Amaro – responsáveis por estabelecer ligação entre a praia de

Ponta do Mel até a margem direita do Rio Mossoró.

Segundo Costa (2010), no ano de 1701, o governador concedeu a posse das terras denominadas Paneminha, Entrada, Amaro e Freire ao Convento do Carmo, de forma que essas áreas iriam fazer parte da futura povoação de Mossoró/RN. Tais áreas passaram a integrar, o processo de formação da futura povoação de Mossoró, no atual estado do Rio Grande do Norte. Ainda nesse período, os religiosos da Ordem do Carmo chegaram à região do oeste do território potiguar e ao Ceará com o intuito de evangelizar os povos indígenas locais.

Com base nas pesquisas do professor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia (2006), há indícios da existência de uma Igreja e um convento que teriam servido de residência aos frades missionários Carmelitas. Complementando essa narrativa, Cascudo, aponta que os índios Monxorós teriam batizado a área hoje corresponde ao município de Mossoró. O autor observa que, em várias regiões do Brasil, várias tribos indígenas deixaram suas denominações nomes registrados de forma perpetuada nos locais em que habitaram.

Outro ponto relevante para a compreensão do marco zero e o início do povoamento de Mossoró é a construção da Capela de Santa Luzia. Sob essa perspectiva, muitos historiadores locais consideram essa narrativa uma das mais consistentes, dado que há registros em atas arquivadas e oficializadas na Cúria Diocesana corroboram tais afirmações. É necessário também levar em consideração a influência do discurso europeu colonizador, o qual, de acordo com as conveniências políticas e religiosas da época, sustentou a efetivação das ações dos colonizadores.

Em 05 de agosto de 1772, o Padre Inácio de Araújo Gondim¹² concedeu a licença ao Reverendo Cura João de Paiva a benzer a primeira pedra fundamental da capela (Rosado, 2006, p. 21). A construção foi iniciada em terras da fazenda doadas pelo português Antonio de Souza Machado, no valor de 590\$770. Como administrador da construção, foi nomeado o proprietário da Fazenda Santa Luzia, juntamente com seus filhos. No ano de 1779, foi encomendada a imagem de Santa Luzia.

A Igreja passou por diversas reformas ao longo dos anos. Em 1829, recebeu a receber reboco, teto e ladrilho. Em 1862, o templo foi parcialmente demolido e ampliado. No ano de 1904, houve uma reforma interna e, em 1909, a fachada principal da Matriz foi remodelada com a construção de duas torres. Em 1949, outra reforma foi realizada, desta vez na sacristia. A reforma de 1958 foi considerada definitiva e permanece até os dias atuais.

¹² Segundo Vingt-Un, em “Mossoró”. p. 21. “Vigário colocado da freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, visitador geral dos sertões do norte.

Atualmente, a Igreja de Santa Luzia é considerada um dos principais cartões-postais no “País de Mossoró”.

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, enfatiza, que a fazenda, Antônio de Souza Machado possuía grande quantidade gado, o qual era destinado às xarqueadas das oficinas que exportavam a carne seca para as respectivas capitanias do Sul. Dessa forma, Souza Machado transformou a Fazenda em um povoado com o mesmo nome Santa Luzia.

Após diversas pesquisas sobre a origem da cidade e a localização precisa de seu marco zero, historiadores, escritores e estudiosos chegaram a um consenso. Em 2018, foi aprovado o Projeto de Lei n.º 137/18, de autoria do vereador Francisco Carlos, que oficializou o marco zero da cidade de Mossoró, conforme consta em reportagem destacada na Figura 3, a seguir.

Figura 3 - Projeto Lei - Marco Zero, 2018

Vereador Professor Francisco Carlos, autor do projeto. Câmara oficializa marco zero na Praça Vigário Antônio Joaquim

O plenário da Câmara Municipal de Mossoró aprovou ontem (9), por unanimidade, a instituição do marco zero de Mossoró na Praça Vigário Antônio Joaquim, Centro, conforme o Projeto de Lei nº 137/18, de autoria do vereador Professor Francisco Carlos (PP).

O parlamentar explica que o marco zero será referência oficial, física e simbólica do local onde surgiu a cidade, já que todos os registros históricos apontam que Mossoró nasceu a partir da capela de Santa Luzia, lagueada pela Praça Vigário Antônio Joaquim. “Na realidade, até existe uma placa, na calçada da catedral, colocada por instituições culturais, mas que não é oficial, e o local onde se encontra é de difícil visualização, portanto, desconhecida até mesmo pelos habitantes da cidade”, observa o vereador.

Francisco Carlos acrescenta que, com a sanção da lei pelo Executivo, será afixada placa na praça, com os dizeres “Aqui, ao redor desta Praça, nasceu a cidade de Mossoró”, que será inaugurada com a reforma do espaço, prevista para dezembro.

O parlamentar registra que a ideia surgiu em debates da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, a qual preside na Câmara, por sugestão do historiador Geraldo Maia. “Mossoroenses e visitantes precisam conhecer esse fato histórico”, frisa Francisco Carlos.

Fonte: Câmara Municipal de Mossoró- Lei nº 3653/2018

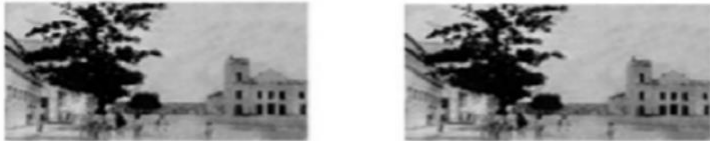
Dessa forma, por meio da Lei nº 3653/2018, de autoria do vereador Professor Francisco Carlos Carvalho de Melo, publicada no *Jornal Oficial do Município* (JOM) nº485. Em 9 de novembro de 2018, foi oficializada como Marco Zero Cidade de Mossoró a Praça Vigário Antonio Joaquim da Silva, indicando que esse local marca o início a Cidade de Mossoró.

O professor historiador Eriberto Monteiro (2018) em depoimento para a Câmara Municipal de Mossoró, ressalta a importância da presença dessa informação no local tanto para o conhecimento da população mossoroense, quanto para os turista e estudiosos.

Vejamos a Figura 4, traz a ilustração do documento que apresenta oficialmente o marco zero conforme estabelecido pela Lei nº 3653/2018.

Figura 4 - Marco Zero e Mossoró

Marco zero de Mossoró é oficializado:
Eriberto Monteiro, nov 20, 2018



A cidade de Mossoró, através da Lei 3653/2018 do vereador Francisco Carlos Carvalho de Melo, tornou oficial a Praça Vigário Antônio Joaquim com o seu marco zero, local onde surgiu a municipalidade. O ato foi publicado no Jornal Oficial do Município (JOM) no último dia 9 de novembro.

Outras ações serão executadas após este reconhecimento oficial como afixação de placas com os seguintes dizeres: "Aqui, ao redor desta praça, nasceu a cidade de Mossoró. Tomou-se freguesia em 27 de outubro de 1842, através da resolução 87, desmembrando-se da freguesia do Apodi, e elevando à categoria de matriz a capela de Santa Luzia. Emancipou-se politicamente em 15 de março de 1852 através da resolução 246, desmembrando-se do município de Assu, sendo elevada à categoria de vila. Nascia assim o município de Mossoró, que era o décimo nono da província do Rio Grande do Norte. E finalmente, em 9 de novembro de 1870, a vila de Mossoró foi elevada ao predicamento de cidade de Mossoró, através da Lei 9620 da mesma data".

A colocação da placa ainda não foi oficializada, mas, a data provável será no dia 15 de março do próximo ano. Período que a cidade comemora 167 anos de emancipação política com o Decreto sancionado pelo presidente da província do Rio Grande do Norte, José Joaquim da Cunha.

A oficialização deu-se depois de uma longa discussão sobre o assunto, pois existia uma pequena ala de historiadores que defendiam o Marco Zero como sendo a comunidade Carmo, com o nascedouro da cidade de Mossoró. Local onde os padres carmelitas pisaram pela primeira vez neste território potiguar para "catequizar os moradores da região" ao credo católico.

Para saber mais detalhes sobre o nascimento da cidade de Mossoró, a Coleção Mossoroense publicou diversos títulos tratando do assunto. Obras com o "Notas e documentos para a história de Mossoró", de Câmara Cascudo; "Evolução urbanística de Mossoró", de Raimundo Nonato; "Mossoró", de Vingt-un Rosado; "História de Mossoró", de Francisco Fausto; e "Mossoró Nossa terra", de Almir Nogueira da Costa.




Imagem 9-© 2020 - Coleção Mossoroense

Fonte: Câmara Municipal de Mossoró.

As pesquisas indicam que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia 1940¹³, já afirmava

¹³ Contido no Livro da 1ª impressão no ano de 1940.

no seu primeiro livro sobre a cidade de Mossoró, que o povoamento do “País de Mossoró se deu com construção da capela de Santa Luzia. Vejamos:

A imponente catedral que hoje se ergue na praça que serviu de ponto de partida para a cidade, ainda tem pedaços de paredes da antiga capela construída pelo Sargento-mor Antonio de Souza Machado. Foi essa capela de Santa Luzia de Mossoró que nasceu o povoado de Mossoró. (Vingt-Un, 2006, p. 21).

Após a construção da capela de Santa Luzia, ocorreu uma sucessão de fatos marcantes que contribuíram para a formação da história do “País de Mossoró”. Dessa forma, no ano seguinte à edificação da capela, o vigário Antonio Joaquim Rodrigues solicita a construção de um cemitério e a edificação da capela de São Sebastião no interior do cemitério em 1973.

Nesse mesmo ano, também foi fundada uma loja maçônica. A Lei nº 673, de 05 de agosto de 1873, criou a cadeira do Ensino Primário¹⁴ para o sexo masculino, no município de Areia Branca, além de uma segunda cadeira de 1º grau, também destinada ao sexo masculino, na cidade de Mossoró¹⁵. Com o avanço do processo de emancipação, ocorreu a primeira eleição de juízes de paz, bem como de intendentes. A catedral, considerada um ponto essencial para o povoamento de Mossoró, acompanhou essas transformações e, atualmente encontra-se com a estrutura que conhecemos hoje.

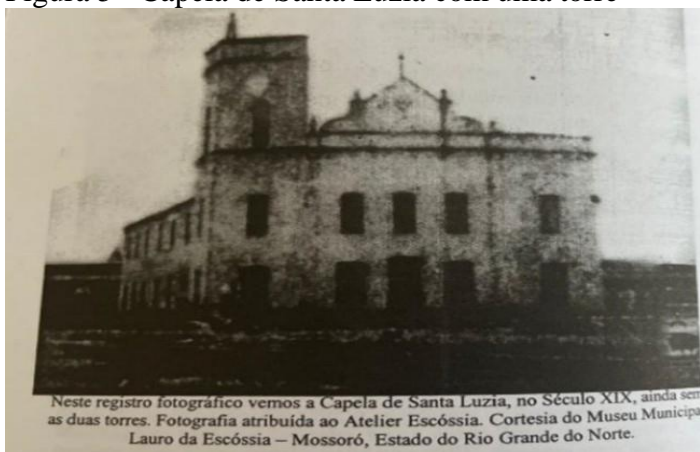
A Figura 5 apresenta a majestosa Catedral de Santa Luzia, localizada na Praça Vigário Antonio Joaquim Rodrigues. A antiga capela dedicada à mártir siciliana Santa Luzia possuía, à época, apenas uma torre. A imagem retrata sua configuração em meados do século XX, mais precisamente no ano de 1909¹⁶.

¹⁴ Essa, suprimida pela Lei nº 809/19/11/1877.

¹⁵ Contido no Livro da 1ª impressão no ano de 1940, p. 46

¹⁶ Fotografia da Igreja extraído do livro “Mossoró Nossa Terra” de Almir Nogueira da Costa, p. 48.

Figura 5 - Capela de Santa Luzia com uma torre



Fonte: Almir Nogueira da Costa- 2008.

No entanto, no ano de 1907, o Padre Pedro Paulino Duarte da Silva assumiu o cargo de Vigário da Matriz, exercendo essa função até 1914, sendo o responsável por concluir suas obras. Segundo Câmara Cascudo (2001, p. 44), por não haver dinheiro para obra, o Vigário Pedro Paulino pede auxílio aos fiéis, vejamos:

O Vigário Pedro Paulino iniciou a construção, mandando 100 cartas para 100 paroquianos solicitando o auxílio de 50\$ (cinquenta contos de réis) a cada um. Todos concorreram. Ao som da Charanga Mossoroense de mestre Canuto Alves. O povo acorria carregando o material para o trabalho.

Dessa forma, iniciou-se a construção da segunda torre da Capela de Santa Luzia. A fotografia da atual Igreja Matriz da Diocese de Mossoró, retrata sua primeira versão, datada do século XIX. A imagem, preservada no Museu Lauro da Escóssia, apresenta a igreja em sua configuração original, com apenas uma torre. A Figura 6, segunda imagem analisada, registrada por um autor desconhecido em 1910, reforça a precisão do marco histórico, já exibindo as duas torres que permanecem de pé até os dias atuais.

Figura 6 - Catedral de Santa Luzia 1910



Fonte: Brito R. S.-2, Luís da Câmara Cascudo e a Batalha Cultural, 1986

O modelo das torres da catedral teve origem na cidade de Botucatu, no estado de São Paulo. Francisco Paulino da Silva, (1872-1927) foi o mestre de obras responsável pela construção das torres, e, por ser também um artista, esculpiu a imagem da Imaculada Conceição, instalada no frontispício da igreja.

Em 1910, estas foram concluídas, finalizando o trabalho iniciado pelo Vigário Pedro Paulino Duarte da Silva. Em 05 de agosto de 1772, inicia-se a construção da Catedral de Santa Luzia, utilizando-se pedra e cal, conforme relatado por Costa (2010). “Ao longo dos anos, a capela foi sendo erguida, tornando-se palco de eventos que se transformaram e marcaram a história” de Mossoró.

Por meio da Resolução Provincial nº 87, de 27 de outubro de 1842, a Capela de Santa Luzia é elevada à categoria de Matriz, sendo desmembrada da Freguesia do Apodi e incorporada ao termo e à comarca do Assu. O trabalho iniciado pelo vigário Pedro Paulino Duarte da Silva foi concluído em 1910, finalizando assim a construção da catedral.

Vejam os limites que constam no artigo três do documento da resolução nº 87 de 27/10/1842:

Os seus limites principiam da praia do Tibau, no lugar onde se confina essa Província com a do Ceará, e daí pelo cimo da Serra do Mossoró até o sítio Pau de Tapuia inclusive, deste compreendendo o sítio das Aguilhadas no Rio Mossoró até a fazenda Chafariz, da Freguesia do campo Grande, no rio Upanema, e daí pelo rio baixo por uma parte, até a sua embocadura no mar. (Resolução nº 87 de 27/10/1842).

Com a criação dessa norma, foi nomeado como primeiro colocado o padre Antonio Joaquim Rodrigues, sendo posteriormente sucedido pelo padre João Urbano de

Oliveira, que mais tarde solicitou sua demissão. A saída do mesmo pode ter ocorrido por diversos motivos, como: questões pessoais, divergências administrativas ou mudanças nas diretrizes da instituição. No entanto, a pesquisa não encontrou registros eficazes sobre esse fato.

No ano de 1773 ocorreu na capela de Santa Luzia o primeiro sepultamento registrado na história de Mossoró. No contexto da época, sepultar os mortos nas igrejas fazia parte da cultura social (Costa, 2008). O sepultamento dos entes queridos em um campo santo (cemitério consagrado) era uma prática essencial na tradição cristã, especialmente na Idade Média e no início da era moderna.

A Igreja Católica ensinava que o sepultamento em solo sagrado auxiliava na remissão dos pecados do falecido e facilitava sua passagem para o além, garantindo que ele recebesse orações e ritos adequados para a salvação da alma. Essa prática refletia a forte influência religiosa na sociedade, que considerava o enterro em locais consagrados uma forma de assegurar a proteção espiritual dos falecidos.

Naquele tempo, era comum que apenas as pessoas consideradas sem pecados perdoáveis fossem sepultadas no interior da igreja, enquanto aqueles que os possuíam só podiam ser enterradas nas proximidades. Ainda em 1773, foram registrados o primeiro batizado, o primeiro enlace matrimonial. A Figura 7, a seguir, retrata a Catedral de Santa Luzia, após reforma no ano de 2000.

Figura 7 - Catedral de Santa Luzia- 2000



Fonte: Autor: Desconhecido Ano: 2000. IBGE

A imagem retrata uma das reformas significativas da igreja, destacando os pormenores atuais do processo de revitalização. Observar-se a renovação do piso, elemento essencial tanto para a segurança quanto para a estética do ambiente, bem como a restauração das pinturas interna e externa, que ressignificam a beleza e o simbolismo do templo sagrado.

Essas melhorias não apenas preservam o patrimônio histórico e cultural da igreja, mas também proporcionam um ambiente mais acolhedor aos fiéis. A reforma reflete o zelo e o comprometimento da Diocese com a comunidade, com o objetivo de manter viva a tradição e a espiritualidade do local, afiançando sua conservação para as futuras gerações.

A Figura 8 apresenta uma nova imagem da igreja, que passou por uma reforma significativa em 2023. A intervenção inclui, além dos itens já mencionados, melhorias na acústica do espaço e a modernização do sistema elétrico, visando à futura climatização da catedral.

Essas mudanças tem como objetivo proporcionar maior conforto aos fiéis e aprimorar a experiência durante as celebrações, garantindo um ambiente mais agradável e adequado para todos.

A Figura 8 apresenta a imagem após a reforma. Vejamos:

Figura 8 - Catedral de Santa Luzia 2023



Fonte: Mossoró online agosto de 2023

A última reforma teve a duração de nove meses, após a conclusão dos trabalhos a Catedral de Santa Luzia foi reaberta no dia 9 de novembro de 2013, onde aconteceu a primeira missa às 19h, celebrada pelo bispo diocesano Dom Mariano Manzana, que presidiu a

solenidade de abertura com bênção dedicada ao altar, marcando o retorno de todas as atividades na igreja da Catedral de Santa Luzia, conhecida com a igreja-mãe da Diocese. A Figura 8 traduz a Catedral de Santa Luzia no ano de 2024.

No dia 13 de dezembro, celebra-se a festa da padroeira de Mossoró, um evento que movimenta a economia da cidade por meio de venda de artigos religiosos, alimentos, parques e barracas nas redondezas da catedral. Durante as festividades, destacam-se também algumas atrações tais como: a Corrida da Luz, a Pedalada da Luz, a Cavalgada da Luz, a Moto Romaria da Luz, os Caminhoneiros da Luz, além de shows com artistas locais e regionais, além de um grandioso leilão.

O dia de Santa Luzia, padroeira de Mossoró, é uma celebração religiosa realizada anualmente em homenagem à Virgem de Siracusa. O evento conta com diversas festividades e mobiliza grande parte da população mossoroense, bem como, fiéis das regiões vizinhas, incluindo devotos e todas as partes do Brasil. É importante enfatizar que até o ano de 2023 a festa tinham início no dia 03¹⁷. A abertura tem início com o hasteamento das bandeiras: do Brasil, do Estado e do Município, das bandeiras de todas as paróquias de Mossoró, culminando com a novena finaliza com a consagração do Divino Espírito Santo.

Todos os anos se escolhe um slogan para a festa A Figura 9 ilustra a arte da imagem evidencia o slogan da festa do ano de 2024. Este ano, também, se comemora os 90 anos de Catedral Diocesana¹⁸. É importante ressaltar que, com a instalação da Paróquia de Santa Luzia em 1842 a capela assume a categoria de Matriz Diocesana de Mossoró no ano de 1934.

¹⁷ A partir do ano de 2023, a Paróquia de Santa Luzia determinou a abertura da festa para o dia 1 de dezembro, ou seja, ao invés de 13 dias de festividades, passou a acontecer durante 15 dias.

¹⁸ Em 1842, com a instalação da Paróquia de Santa Luzia, a capela foi elevada à categoria de Igreja Matriz e, em 1934, passou a ser a Catedral Diocesana com a criação da Diocese de Mossoró.

Figura 9 - Slogan da Festa de Santa Luzia 2024



Fonte: Diocese da Paróquia de Santa Luzia- 2024.

Uma das atrações mais tradicionais é uma peça teatral encenada por artistas locais, conhecido como *O Auto de Santa Luzia*. Essa encenação, que integra os festejos da padroeira de Mossoró, simboliza não apenas a fé e a devoção, mas também a rica cultura da região. Para os fiéis mossoroenses, o *Auto de Santa Luzia* é um dos momentos mais aguardados da Festa que acontece anualmente entre os dias de 1º a 12 de dezembro.

Esse espetáculo narra a história de Santa Luzia, conhecida como protetora dos olhos e da visão, mesclando teatro, música e dança em uma grandiosa produção ao ar livre. Além do seu caráter religioso, o evento reforça a identidade cultural da cidade, unindo arte e fé em uma encenação que mobiliza a comunidade local e todos os devotos.

Outro aspecto bastante apreciado é a ornamentação do andor de Santa Luzia que é produzido por um artista do “País de Mossoró”. Vejamos: a Figura 10 - Retrata o andor de Santa Luzia, uma representação religiosa de grande importância para a cultura católica. Santa Luzia é venerada como a padroeira dos olhos e da visão, sendo frequentemente associada à luz e à proteção divina.

O andor, por sua vez, é um suporte decorativo utilizado para carregar a imagem da santa durante a procissão e nas celebrações religiosas, destacando-se como expressão da devoção popular em diversas localidades.

Figura 10 - Andor de Santa Luzia



Fonte: Diocese da Paróquia de Santa Luzia- 2024.

O andor de Santa Luzia, conforme representado na figura, é ricamente adornado com elementos que evidenciam a grandiosidade da celebração. Sua estrutura apresenta um design repleto de detalhes intrincados, geralmente envolvendo flores, tecidos coloridos e outros símbolos que refletem a fé e a reverência dedicados à santa. No centro no andor, destaca-se a imagem de Santa Luzia, que transmite serenidade e força espiritual, capturando a essência da proteção divina e da luz - atributos que a consagram como um símbolo marcante na tradição cristã.

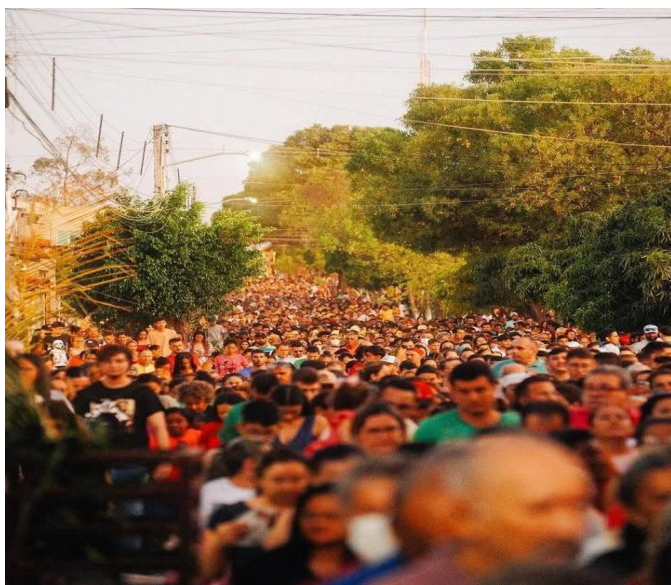
No ano de 2024, o andor de Santa Luzia foi confeccionado pelo ex-vereador e artista da cidade de Mossoró, Flávio Tácito, conhecido popularmente como Flavinho, que mais uma vez assumiu a responsabilidade por essa confecção, realizando o trabalho com esmero, alegria e afinco, dedicação, comprometimento e senso de responsabilidade. Ao longo de 4 décadas esses valores têm marcado sua trajetória como devoto e artista. Todos os mossoroenses que o conhecem sabem o quanto é grande sua fé e devoção à Virgem de Siracusa, Santa Luzia.

O encerramento das festividades ocorre no dia 13 de dezembro com a realização da tradicional procissão. Nesse momento, os fiéis se aglomeram em grande número pelas ruas da cidade. Muitos participam pagando promessas em agradecimento por graças recebidas -

alguns carregam a imagem da santa, enquanto outros caminham descalços por vários quilômetros, vestidos com cores associada à santa.

Outro aspecto relevante das festividades alusivas à Santa Luzia é justamente a procissão, que reúne uma grande parcela dos devotos mossoroenses, além de fiéis vindos de outras cidades. Este é considerado um dos momentos mais emocionantes e aguardados das celebrações em sua homenagem. A procissão reúne milhares de fiéis em um cortejo de fé e devoção pelas ruas de Mossoró (RN), como podemos apreciar na Figura 11, a seguir.

Figura 11 - Procissão de Santa Luzia 2024



Fonte: Diocese da Paróquia de Santa Luzia- 2024.

Pouco antes da Grande Procissão, ocorre a Revoada da Luz. Às 15h, o bispo diocesano Dom Francisco de Sales, em uma aeronave, sai com a imagem de Santa Luzia, do município de Tibau (RN) com destino ao Aeroporto Dix-Sept Rosado, em Mossoró. O percurso da procissão tem início às 17h, com saída do Santuário de Santa Clara, localizado no conjunto Dom Jaime Câmara, no Alto de São Manoel. De lá, os fiéis seguem em procissão pela avenida Presidente Dutra, em direção à Catedral, situada no centro da cidade.

No encerramento, acontece o arreamento das bandeiras, a bênção do Santíssimo Sacramento e os agradecimentos, finalizando as festividades, seguido de um sorteio com diversos brindes. Logo após a chegada do andor com a imagem de Santa Luzia, realiza-se o cerimonial de encerramento dos festejos, seguido de um sorteio com diversos brindes. A Figura 12 ilustra a devoção à Virgem de Siracusa – Santa Luzia. A Fotografia destaca os mossoroenses católicos e devotos de Santa Luzia, que cumprem promessas e demonstram sua

fé na santa protetora dos olhos.

Figura 12 - Devoção à Santa Luzia



Fonte: Diocese da Paróquia de Santa Luzia – 2024.

Dando continuidade à história de Mossoró, no período em que a freguesia da povoação pertencia ao município de Assu, esta foi elevada à categoria de vila por decisão política, conforme a Lei Provincial nº 246, de 15 de março de 1852. A freguesia de Santa Luzia foi, então, desmembrada do município de Assu, originando um novo município, que passou à categoria de vila de Mossoró. Esse momento foi marcado por mudanças efêmeras e incessantes. Dessa forma, a emancipação política da cidade permitiu a realização da primeira eleição de juízes de paz e intendentess, que comporiam a primeira Câmara Municipal.

Contudo, é importante lembrar que, na época – por volta de 1837 -, era necessário muito cuidado ao se falar em partido político no Brasil. Tratava-se de agremiações incipientes, que começavam a surgir no contexto do Segundo Reinado. Assim, existiam, de um lado, os Conservadores; do outro, os Liberais.

Nesse cenário, Mossoró já contabilizava dois partidos políticos. O Partido Conservador (PC), também conhecido como "nortistas", era liderado pelo padre Antônio Joaquim Rodrigues, pelo capitão João Batista de Souza, por Florêncio de Medeiros Cortes e pelo tenente-coronel Miguel Arcanjo Guilherme de Melo. Já o Partido Liberal (PL), conhecido como "sulistas", era organizado pelo capitão Manoel de Souza Nogueira, pelo major Francisco Gomes dos Santos Guará, pelo alferes Alexandre de Souza Rocha, por Irineu Soter Caio Wanderley e por João dos Reis Guilherme de Melo. Cabe destacar que, naquela época, a Câmara Municipal era denominada Intendência.

De acordo com Brito, Guimarães Segundo e Monteiro (2020, p. 8), a ausência de entendimento entre os grupos políticos quanto à composição da Câmara resultou na seguinte situação:

[...] Sem entendimento duas mesas eleitorais aconteceram. Os conservadores procediam à eleição na Igreja, já os liberais, porém, reuniam-se em uma casa da Domingos da Costa e tramaram contra a eleição daqueles, resolvendo mandar os irmãos José e Davi do Rosário tomar o livro de atas. [...] O livro de ata foi retomado pelos conservadores.

Nesse sentido, a eleição aprovada foi a dos conservadores. Já os juízes da paz Manoel de Souza Nogueira e Irineu Soter Caio Wanderley pertencente ao partido Liberal, foram multados pelo então Presidente da Província. Sobre esse fato, Nascimento (2017) afirma que, em 24 de janeiro de 1853, a Câmara Municipal foi criada, em consonância com o novo município, tendo como presidente o Padre Antonio Freire de Carvalho.

Atualmente, a Câmara Municipal de Mossoró é o órgão legislativo do município de Mossoró, localizado no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Sua sede está situada no Palácio Rodolfo Fernandes, um edifício histórico que abriga as sessões legislativas e as atividades administrativas correspondentes. Desde sua criação, em meados do século XIX, a Câmara passou a exercer funções legislativas no âmbito municipal, incluindo a elaboração de criar leis e normas, o tratamento de questões administrativas, o julgamento de infrações e a proposição de soluções para essas infrações.

As mudanças e transformações são constates, tornando a modernização uma prioridade na cidade de Mossoró. Essas transformações também são observadas na evolução dos pensamentos sociais e políticos, o que possibilitou, por exemplo a abolição da escravatura - tema que será abordado com mais detalhes nos próximos capítulos.

Para ilustrar as transformações ao longo do tempo, as imagens a seguir, a Figura 13, por exemplo, mostra a cidade de Mossoró em 1936, ano da passagem do Zepelim¹⁹ pela região. Essas aeronaves desempenhavam um papel fundamental na vigilância aérea, uma vez que Natal, a capital do Estado do Rio Grande do Norte, sediava uma base estratégica das forças norte-americanas durante a Segunda Guerra Mundial. Essa localização permitia um acesso mais rápido a Dakar, no Norte da África. A Figura 13, portanto, evidencia como era a cidade de Mossoró em meados de 1936.

¹⁹ O gigantesco Blimp, uma espécie de Zeppelin em menor escala, sobrevoou os céus da terra de Santa Luzia, e pela posição dele, dirige-se no sentido noroeste. No período da 2ª Grande Guerra Mundial, 1939-1945, estes enormes “balões”, pertencentes a US Navy, deslocavam-se pelo nosso Atlântico com a finalidade de observar a possível presença de aviões e submarinos alemães. Era a vigilância aérea, já que em Natal, a capital do Estado do RN, sediava a base para as forças norte-americanas (EUA), puderem mais rapidamente alcançarem Dakar, no Norte da África. (Brito; Guimarães Segundo; Monteiro, 2020).

Figura 13 - Vista aérea da cidade de Mossoró em 1936



Fonte: Autor Desconhecido - 1957 IBGE

A vista aérea da cidade de Mossoró revela uma topografia plana, mas, já demonstrava sinais significativos de avanços, tanto no setor comercial quanto em sua estrutura urbana. A imagem ressalta as belezas do município e evidencia as transformações ocorridas ao longo dos anos, não apenas na paisagem, mas também no crescimento populacional.

Por volta de 1936, Mossoró (RN) era uma cidade em expansão, impulsionada pelo desenvolvimento econômico com destaque para a indústria salineira, a produção de algodão e o comércio. Atualmente, observa-se uma paisagem urbana composta por diversos edifícios, refletindo o avanço e a consolidação de Mossoró como um importante centro econômico da região. A Figura 14 realça o processo de modernização, atualmente vista com vários prédios.

Figura 14 - Vista aérea de Mossoró- 2022



Fonte: Mossoró online 2022.

É importante destacar que a cidade de Mossoró atrai muitos turistas por suas diversas atrações, especialmente no mês de junho, durante o evento *Mossoró Cidade Junina*. A Figura 15 apresenta uma ilustração dessa atração turística característica do período junino.

O *Mossoró Cidade Junina* é considerado um dos maiores eventos juninos do Brasil, realizado anualmente no mês de junho em Mossoró, Rio Grande do Norte. Criado em 1997, o festejo celebra a cultura nordestina por meio de uma programação diversificada, que inclui shows musicais, apresentações de quadrilhas juninas, espetáculos teatrais e manifestações folclóricas.

Figura 15- O "Pingo da Mei Dia"



Fonte: Prefeitura Municipal de Mossoró.

Um dos principais destaques do evento é o espetáculo "*Chuva de Bala no País de Mossoró*", encenado no patamar da Capela de São Vicente. A apresentação teatral rememora a resistência dos mossoroenses contra o bando de Lampião, em 1927, constituindo-se como uma celebração da história local. A abertura oficial do *Mossoró Cidade Junina* ocorre com o evento intitulado "*Pingo da Mei Dia*", considerado o maior bloco junino do Brasil. Essa festividade reúne milhares de pessoas em um desfile festivo pelas ruas da cidade, marcando o início das celebrações.

Ainda em relação às características do município Mossoró, destaca-se o bairro Alto do São Manoel, principal porta de entrada para a cidade. Essas terras pertenciam a Marcolino dos Santos, cujo filho, Manuel Cirilo dos Santos, foi comerciante e exerceu cargos políticos relevantes em Mossoró entre 1887 e 1890.

A Figura 16 ilustra a principal entrada da cidade, localizada no bairro do Alto do São Manoel. O pórtico localizado na entrada simboliza o progresso e o desenvolvimento da cidade ao longo dos anos. O bairro está localizado na zona leste de território mossoroense. Conforme registros históricos, a região era conhecida como Poço das Pedras, com atividades voltadas à agricultura e à pecuária.

Figura 16- Entrada da Cidade de Mossoró



Fonte: Prefeitura Municipal de Mossoró 2024.

Ao dar continuidade à história da cidade de Mossoró, é importante destacar que alguns autores e historiadores locais, como: Francisco Fausto, Câmara Cascudo e Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, entre outros, relatam a presença de homens brancos. Esses estudiosos afirmam que os primeiros indícios dessa presença remontam o ano de 1600, período marcado pela descoberta das salinas, que viriam se tornar o principal produto industrializado do século XXI (Costa, 2008, p. 35).

Além disso, conforme mencionado anteriormente, a presença de habitantes na região esteve diretamente ligada à atividade salineira. Muitos migraram em busca de trabalho nas empresas de extração de sal, localizadas em Grossos e Areia Branca, fixando-se nas proximidades, bem como na cidade de Mossoró.

Um dos aspectos mais notáveis da cidade é a sua posição geográfica estratégica, que a torna um importante centro de desenvolvimento regional, situando-se entre a capital Potiguar, Natal e a capital do cearense, Fortaleza. Cabe ressaltar que o pioneirismo socioeconômico do chamado “País de Mossoró” está atrelado à fruticultura irrigada, à produção de petróleo e à exploração do sal. Em suma, a evolução histórica de Mossoró é marcada por diferentes períodos, cada um contribuindo para a construção e consolidação da identidade mossoroense.

De acordo com Costa (2010), o início do século XX marcou a evolução do comércio local, consolidando a cidade como um importante centro econômico para toda região Oeste Potiguar, alcançando também municípios além das divisas dos estados da Paraíba e do Ceará, abrangendo municípios como Catolé do Rocha (PB), Brejo do Cruz (PB), Souza (PB), entre outros.

No setor econômico destacam-se três agências bancárias a saber: Banco do Brasil

S/A, fundado em 1918; o Banco Mossoró S/A, inaugurado em 18 de março de 1937; e a Casa Bancária S. Gurgel, estabelecida em 1942. Além disso, o município contava com duas expressivas usinas de beneficiamento de algodão e três fábricas de óleo. Dentre estas, uma era especializada no refinamento do óleo de oiticica²⁰, enquanto as outras duas se dedicavam ao refinamento do caroço do algodão²¹.

Dessa forma, desde sua origem, o município tem o privilégio de estar bem localizado geograficamente, utilizando-se dessa vantagem para promover seu próprio desenvolvimento e consolidar-se como um centro econômico regional. Em relação à sua posição geográfica, destacam-se os pontos mais altos da região, como a Serra do Carmo, a Serra Vermelha e a Serra Mossoró. O município é reconhecido como a Capital do Oeste Semiárido Potiguar.

2.2 Descortinado as páginas do tempo: urbanização, higienização e eugenia no “País de Mossoró”

A história é o hoje de cada atualidade, que nos fornece os conceitos, da mesma forma que a natureza, natural ou artificial, nos dá as categorias. Sabemos que o permanente não o é porque as visões sucessivas tornadas possíveis pelo conhecimento desmancham a nossa construção das coisas, até mesmo daquelas que consideramos eternas. E sabemos que o hoje não o abarcamos todo, mas é nossa tarefa, entretanto, a busca do seu entendimento (Santos, 1997, p. 44).

A referência de Milton Santos, requer uma reflexão mais minuciosa na busca do conhecimento sobre a origem de uma determinada sociedade. A reflexão serve também para compreender aspectos considerados dogmáticos, mas que na realidade, são passíveis de desconstrução bem como fatos e conceitos tidos como eternos.

Rocha (2005, p. 15) afirma que: “para evitar cair em empirismo da mera descrição geográfica, faz-se necessário, que se relacione a cada momento a organização interna da cidade com o processo de evolução da formação social”. Dessa forma, pode-se integrar a formação e procedimentos, forma e emprego, espaço e tempo, entre outros fatores, a fim de compreender a cidade em seu contexto social, cultural, econômico e educacional.

Ainda com base na epígrafe inicial, pode-se observar, de maneira sucinta, que o

²⁰ Na Alberto Maranhão, onde hoje funciona um escritório da Telemar, existia a Companhia Industrial e Comercial de Óleo S/A. Essa empresa funcionou até 1972. Outra empresa existente na mesma rua, do mesmo ramo de exploração, era a Brasil Oiticica, que ficava em frente ao chamado Largo do Jumbo, pertencente a um grupo estrangeiro.

²¹ A firma S/A Mercantil Tertuliano Fernandes, fabricante do Óleo Pleno Refinado, produto extraído de caroço de algodão, ocupava uma vasta área na rua Frei Miguelinho, limitando-se com a Alberto Maranhão e a rua Rui Barbosa.

século XIX configura-se como um período marcado por inventos e descobertas, representando um momento importante para o avanço nos campos da metalurgia, eletricidade, matemática, física, química e biologia. Esses avanços estabeleceram as bases para as modernizações tecnológicas que se consolidaram e iluminaram os primórdios do século XX.

Em consonância com essa perspectiva, a Revolução Industrial teve início na Inglaterra, em meados do século XVIII, e o modelo de produção industrial expandiu-se ao longo dos séculos XIX e XX por todo o hemisfério Norte. Esse período destaca-se na história como um momento de grandes progressos nas áreas da medicina e das ciências anatômicas, com estudos aprofundados sobre os sistemas e as estruturas dos seres vivos, além do desenvolvimento de práticas de cuidado e prevenção de doenças, visando à preservação da saúde.

Corroborando a opinião de diversos autores, a citação evidencia o surgimento de uma rápida aceleração no crescimento populacional no Ocidente. Assim, houve um aumento significativo da população no século XIX, o que gerou a necessidade de avanços nos meios de transporte. Nesse contexto, as ferrovias passaram a integrar, de maneira essencial o cotidiano e a vida dos indivíduos, além de desempenharem um papel fundamental no desenvolvimento urbano em diversas partes do mundo, impulsionando os processos migratórios.

É importante enfatizar que o processo de migração decorrente da Revolução Industrial resultou na proliferação de doenças infecciosas, em virtude da superlotação das cidades, e das precárias condições da vida da classe proletária - incluindo a ausência de serviços básicos e a baixa qualidade na alimentação desses trabalhadores. Tais fatores acarretaram problemas de ordem clínica que demandavam cuidados essenciais urgentes.

Desse modo, a Revolução Industrial, juntamente com o avanço em outros setores, impulsionou o início do processo de prevenção e solução dos problemas sociais por meio do aporte científico. Assim, surgiu a medicina social, e as discussões sobre esse tema tornaram-se recorrentes no meio científico e intelectual, especialmente entre médicos, educadores, higienistas e juristas. Dessa forma, pode-se integrar a formação e os procedimentos, forma e emprego, espaço e tempo, entre outros fatores, para compreender a cidade em seu contexto social, cultural, econômico e educacional.

Ainda com base na epígrafe inicial, pode-se vislumbrar, de forma sucinta, que o século XIX se conforma como um período de inventos e descobertas, representando um momento importante para o avanço nos campos da metalurgia, eletricidade, matemática, física, química e biologia. Esses avanços estabeleceram as bases para as modernizações tecnológicas que se consolidaram e iluminaram os primórdios do século XX.

Ainda em consonância com a citação, a Revolução Industrial teve início na Inglaterra, em meados do século XVIII, com o modelo de produção industrial se expandindo ao longo dos séculos XIX e XX por todo o hemisfério Norte. Esse período se destaca na história como um período de grandes avanços na medicina e nas ciências anatômicas, com estudos aprofundados sobre os sistemas e as estruturas dos seres vivos, além do desenvolvimento de práticas de cuidado e prevenção de doenças, visando à preservação da saúde no século XIX.

Corroborando a opinião de diversos autores, a citação evidencia o surgimento de uma rápida aceleração no crescimento populacional no Ocidente. Dessa forma, houve um aumento significativo da população no século XIX, o que gerou a necessidade de avanços nos meios de transporte. Nesse contexto, as ferrovias passaram a integrar de maneira essencial o cotidiano e a vida dos indivíduos, além de desempenharem um papel fundamental no desenvolvimento urbano em diversas partes do mundo, impulsionando os processos migratórios.

É mister enfatizar que o processo de migração decorrente da Revolução Industrial, resultou na proliferação de doenças infecciosas em virtude da superlotação das cidades, bem como das precárias condições de vida da classe proletária, que incluíam a falta de serviços básicos e a baixa qualidade na alimentação desses trabalhadores. Tais fatores acarretaram problemas de ordem clínica que demandavam cuidados essenciais.

Desse modo, a Revolução Industrial, juntamente com outros setores, impulsionou o início do processo de prevenção e solução dos problemas sociais por meio do aporte científico. Assim, surgiu a medicina social, e as discussões sobre esse tema tornaram-se recorrentes no meio científico e intelectual, especialmente entre médicos, educadores, higienistas e juristas.

O processo de eugenia foi observado em diferentes partes do mundo como uma forma de aprimoramento na raça humana e melhoria na qualidade de vida das populações. A eugenia, concebida por Francis Galton²² no século XIX, ganhou destaque no Brasil nas primeiras décadas do século XX por meio do médico eugenista Renato Kehl. Seu objetivo era superar o que era percebido como um atraso civilizacional no país.

As ideias e pressupostos eugenista se tornaram recorrentes no meio intelectual e científico, especialmente entre agentes médicos, higienistas, juristas e educadores, visto que a eugenia, as condições de vida das populações eram justificadas com base em fatores

²² Nas palavras de Galton: A eugenia pode ser definida como uma ciência das agências sociais que influenciam de forma mental ou física as condições das futuras gerações (Galton, 2012, p. 3).

biológicos, o que influenciou políticas públicas e discursos científicos da época.

O higienismo no Brasil, segundo Lilia Moritz Schwarcz e Heloisa Starling, de modo geral, pode ser compreendido como um conjunto de práticas e discursos médicos, políticos e sociais que emergiram, sobretudo, no final do século XIX e início do século XX. Essas práticas visavam “sanear” a população tanto do ponto de vista da saúde pública quanto da moralidade, refletindo um forte viés racial e de controle social.

Nesse contexto, o movimento eugenista apresentava um objetivo duplo: a melhoria da qualidade de vida da população e eliminar da sociedade indivíduos portadores de enfermidades. Para isso, adotavam-se práticas eficazes de disseminação de ideais e intervenções, de modo a impedir que futuras gerações fossem “contaminadas”. Tais práticas posteriormente, se constituem em políticas públicas. O processo higienista surgiu, portanto, entre os séculos XIX e XX, impulsionado por médicos e sanitaristas que avaliaram recorrentes surtos epidêmicos de determinadas enfermidades, como febre amarela, tifo, varíola e tuberculose, cujas taxas de mortalidade crescia nas populações urbanas.

As doenças infectocontagiosas, por sua vez, são caracterizadas pela fácil transmissão e são provocadas por agentes patogênicos, como o vírus da gripe e o bacilo da tuberculose. Em alguns casos, a presença de agente intermediário é necessária, para o desenvolvimento da doença, como vírus, bactérias, fungos, aos protozoários ou até mesmo ao helminto²³

Desse modo, o higienismo urbano era concebido como uma solução para os problemas que já afetavam o período imperial, sendo frequentemente utilizado como instrumento de coerção das camadas mais pobres da sociedade. Conforme apontam os estudiosos, no século XIX o Rio de Janeiro enfrentava constantes epidemias, sendo que, à época, as doenças eram compreendidas como fenômenos sociais que afetavam toda a população e colocavam em risco a vida humana.

O Movimento Higienista, também conhecido como Movimento Sanitarista, foi concebido nas primeiras décadas da República como uma estratégia para fortalecer o sentimento de nação entre a população. As autoridades da época identificavam esse sentimento como um elo perdido, rompido pelo sistema. Assim, o movimento buscava reestabelecer tal vínculo por meio de práticas de higiene e saúde pública, funcionando como um exemplo de eugenia preventiva.

Nesse sentido, o projeto higienista trouxe contribuições significativas para o

²³ Helmintos conhecido popularmente como Vermes (metazoários que podem ser de vida livre ou parasitária)

aprimoramento da identidade nacional e para a inserção do Brasil no cenário internacional. O movimento acompanhava o crescimento urbano da sociedade brasileira, promovendo mudanças nos costumes, especialmente em relação aos hábitos sanitários, às vestimentas e à organização dos espaços familiares. Aos olhos dos estrangeiros, a população brasileira demonstrava pouca preocupação com tais aspectos, o que impulsionou ainda mais a implementação dessas medidas higienistas.

Em Mossoró, Rio Grande do Norte, esse processo resultou em diversas iniciativas que promoveram transformações tanto na paisagem urbana quanto nos hábitos da população. Durante esse período, Mossoró passou por um processo de urbanização que buscava alinhar a cidade aos padrões modernos da época. Apesar dos esforços para modernizar a sociedade, muitos costumes rurais permaneceram enraizados no cotidiano da população, evidenciando a coexistência entre o antigo e o novo.

Essas tradições, em alguns casos, entravam em conflito com as diretrizes de higiene e comportamento urbano defendidas pelo movimento higienista. Ao longo da história cultural mossoroense, registros indicam que município também vivenciou práticas eugênicas. A construção desse texto fundamenta-se em achados da pesquisa, considerando a escassez de bibliografias atenuantes sobre o eugenismo em Mossoró, o que impôs desafios à análise do tema.

A fala de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia corrobora os dados levantados ao longo da pesquisa. “Mossoró talvez não passasse de aglomerado de ruas, destacando as principais: Rua do Cotovelo, Rua, do Desterro e Rua, Domingos da Costa (Maia, 2006, p. 30).

Apesar das divergências e incertezas quanto ao futuro da nação, alguns intelectuais mossoroenses enfrentaram o discurso eugênico da mesma forma que em outras partes do mundo. Ainda assim, na busca de aprimoramento do povoado que se formou ao redor da capela, destaca-se a figura de um comerciante conhecido como curandeiro, que fornecia remédios à população.

O contexto local chamado o “país de Mossoró” e a “questão social” não diferiam do restante do País. No início do século XX, as propostas higienistas englobavam a defesa da saúde pública, a educação e a disseminação de novos hábitos como modelos de prevenção à saúde. Dessa forma, a cidade passou a se organizar por meio de medidas higiênicas e profiláticas, impulsionadas pela Lei Provincial nº 794, de 16 de dezembro de 1876.

O processo de higienização da cidade e a reforma do Mercado Público de Mossoró²⁴, de acordo com a afirmação de Costa (2008, p. 117), evidenciam essa preocupação:

²⁴ Construído pelo professor José Alexandre de Carvalho, o Capitão Antonio Filgueira Secundes e o capitalista,

[...] Antonio Secundes Filgueira e José Alexandre de Carvalho, ficaram muito satisfeitos de entregarem a Casa do Mercado ao povo mossoroense, em substituição a uma casinha muito humilde coberta com palha de coqueiro e formada de estacas. Era um local totalmente inadequado para a comercialização da carne que era vendida à população naquele estabelecimento, principalmente por não haver ali a higiene adequada, dentre outras prevenções mínimas requeridas pela saúde sanitária.

A partir da citação de Costa, percebe-se que a saúde pública era tema de debate recorrente nos debates sobre a modernização da cidade, o que pode ser observado na primeira reforma na sede do mercado, originalmente uma estrutura simples, coberta com palha de coqueiro e sustentada por estacas.

O primeiro mercado foi construído em 1876. Inicialmente, “tratava-se de uma edificação modesta, coberta por palha de coqueiro e formada por estacas” (Costa, 2010, p. 117). A primeira reforma ocorreu no ano de 1907. O mercado localizava-se em um ambiente inadequado para a comercialização de carne, principalmente devido à ausência de condições higiênicas apropriadas, além da falta de outras medidas sanitárias mínimas exigidas pelas normas de saúde pública.

A carência de infraestrutura adequada para a comercialização da carne podia acarretar diversos problemas, tais como; a ausência de refrigeração adequada, o que favorecia a proliferação de bactérias; ambiente sujo ou sem controle de pragas, aumentando o risco de contaminação; ausência de inspeção sanitária, o que poderia indicar carne de procedência duvidosa; manuseio incorreto dos alimentos, sem o uso de equipamentos de proteção adequados. Dessa forma, a inadequação do ambiente comprometia a qualidade dos produtos comercializados, colocando em risco a saúde da população consumidora.

A Figura 17 destaca o majestoso prédio que abrigava o primeiro mercado de Mossoró após sua reforma. O edifício foi inaugurado em 31 de dezembro de 1907, conforme orientações de Francisco Fausto de Souza e Lauro da Escóssia. Posteriormente, o prédio considerado uma belíssima obra arquitetônica. Sua elegância tornava-o um verdadeiro cartão postal para a cidade, em comparação ao mercado atual.

Figura 17 - Primeiro Mercado de Mossoró, pós-reforma 1907



Fonte: Cortesia do Museu Municipal de Mossoró²⁵

A imagem retrata o imponente prédio do mercado público que serviu e ainda serve - à população mossoroense desde os primórdios da cidade. No ano de 1908, por meio de uma reforma, foi construído um novo prédio luxuoso em substituição do antigo, erguido no ano de 1876, apresentando uma arquitetura significativamente mais imponente em relação à estrutura original.

A imagem retrata o imponente prédio do mercado público que serviu - e ainda serve - à população mossoroense desde os primórdios da cidade. Em 1908, por meio de uma reforma, foi construído um novo edifício luxuoso em substituição ao antigo, erguido no ano de 1876, apresentando uma arquitetura significativamente mais imponente em relação à estrutura original.

A Figura 18 apresenta o Mercado Público contemporâneo, que após passar por diversas reformas, o edifício adquiriu características arquitetônicas modernas. As intervenções como objetivo de ampliar sua área e garantir sua preservação ao longo do tempo, consolidando-se como um patrimônio histórico e cultural do denominado “País de Mossoró”. Tradicionalmente frequentado nos dias de feira, o mercado era amplamente e continua sendo ponto de encontro para a população local. Além das atividades comerciais, muitos visitantes frequentam o espaço para socializar, encontrar amigos e desfrutar de momentos de lazer, como ouvir piadas e brincadeiras, entre outras formas de entretenimento.

²⁵ Imagem contida no Livro Mossoró Nossa Terra. Abaixo da fotografia consta a seguinte frase “Cortesia do Museu Municipal de Mossoró – O primeiro Mercado foi construído em 1876 pelo professor José de Alexandre de Carvalho, o Capitão Antonio Filgueira Secundes e o capitalista Francisco Antonio Martins de Miranda. O Segundo prédio do Mercado Público Central de Mossoró foi inaugurado 31/12/1907. Um verdadeiro colírio para os nossos olhos, em comparação com o atual. (Costa, 2009, p. 116).

Figura 18 - Mercado Público Central de Mossoró-2022



Fonte: Jota Maria.

Nesse sentido, Silva, citado por Costa (2008, p. 118) revela: “O mercado de Mossoró, na sua movimentada crônica, sempre foi fábrica viva de apelidos”. Como é típico de cidade pequena, em Mossoró as pessoas eram conhecidas pelos nomes dos lugares de onde vinham ou pelo próprio nome da família, o que dificultava sua identificação. No entanto, no mercado, tudo era festa não apenas para os moradores de Mossoró, mas também para os habitantes das cidades vizinhas, proporcionando momentos de descontração.

Portanto, de acordo com Costa (2008, p. 120), sobre o mercado, afirma:

No mapeamento cultural de Mossoró, entre os prédios históricos, o Mercado Municipal Público Central é atualmente uma referência de destaque como ponto turístico da cidade, em pé de igualdade com o Museu Municipal Lauro da Escóssia; a ponte sobre o Rio Mossoró; o casarão da Secretaria de Finanças; a Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte, entre outros.

Em consonância com a citação de Costa, é possível observar que o Mercado Municipal de Mossoró, desde a sua criação, desempenhou um papel fundamental na vida dos habitantes na cidade. Esse estabelecimento reunia comerciantes responsáveis por abastecer a região com uma ampla variedade de produtos, tais como cereais, carnes, frutas, vestuário, artesanatos de couro e cerâmica, além de alimentos e lanches, entre outros itens.

Com o crescimento da cidade, novos mercados foram sendo estabelecidos em Mossoró. O segundo Mercado Municipal foi inaugurado em 30 de setembro de 1951, no bairro Alto da Conceição. A cerimônia contou com a presença autoridades, incluindo o Governador do Estado do Rio Grande do Norte, Sílvio Pedroza, o Prefeito de Mossoró, Francisco Mota e o Bispo Diocesano, Dom João Batista Portocarrero Costa. O discurso da inauguração foi proferido pelo então secretário do governo municipal, Dr. Hélio Santiago.

A Figura 19 exibe o Mercado do Alto da Conceição, que é o segundo mercado de Mossoró, mais conhecido por Mercado Novo.

Figura 19 - Mercado do Alto da Conceição. 2024



Fonte: Arquivo de Magnólia Costa.

Outro importante mercado público da cidade é o atualmente denominado Mercado Antônio Ferreira de Sousa, popularmente conhecido como Mercado do Bom Jardim. Localizado na zona Norte da cidade, na Rua Afonso Pena no bairro Paredões, o mercado foi inaugurado em 1968 pelo então prefeito Raimundo Soares de Sousa. Em 2007, passou oficialmente o nome de “Antônio Ferreira de Souza”. A figura 20 retrata o Mercado do Bom Jardim.

Figura 20- Mercado do Bom Jardim -2024



Fonte: Prefeitura Municipal de Mossoró- 2024

Na busca por mercados encontramos, a Companhia Brasileira de Alimentos - Central de Abastecimento Prefeito Raimundo Soares (COBAL), localizado no Centro de Mossoró, mais conhecida como Mercado da COBAL. Segundo Brito (1985, p. 130), a história da COBAL, no município de Mossoró, teve início na gestão municipal ocorrida entre os anos de 1969 e 1973, no segundo mandato do prefeito Antônio Rodrigues.

Em 2 de setembro de 1977, o atual prédio da COBAL foi construído na Praça 15

de Novembro, situada na Rua Marechal Deodoro, no bairro Paredões. A Figura 21 ilustra o edifício atualmente ocupado pela COBAL.

Figura 21- Mercado da COBAL-2024



Fonte: Arquivo pessoal de Magnólia Costa.

Dando continuidade a história de Mossoró, é importante destacar que, pela a Lei nº 246 de 15 de março de 1852, o povoado de Santa Luzia foi elevado à categoria de vila, em consonância com a legislação provincial. No ano de 1901, o Dr. Adauto Aurélio de Miranda Henriques fundou o Ginásio de Santa Luzia, tendo como diretor o Cônego Estevam Dantas.

Em 30 de setembro de 1904, ocorreu a inauguração da estátua da Liberdade na Praça da Redenção. No mesmo ano, um novo Mercado Público foi erguido. Além disso, a iluminação pública foi ampliada com a instalação de 60 Lâmpadas.

Em 1905, a seca vitimou seis sertanejos do Rio Grande do Norte. No dia 30 de setembro do ano de 1908, foi solucionada a questão dos limites entre o Rio Grande do Norte e o Ceará, por acórdão²⁶ do Supremo Tribunal Federal. Em 1915 ocorreu a inauguração dos serviços de Estrada de Ferro de Mossoró. No ano seguinte, 1916, a cidade passou a ser iluminada com luz elétrica, substituindo os lâmpadas a gás. No setor da saúde de forma provisória, foi criado o Hospital São Sebastião, com o objetivo de tratar os pacientes acometidos pela influenza espanhola. No entanto, a instituição foi desativada assim que cessaram os motivos que justificam sua criação.

No ano de 1917, foi estabelecido um segundo cartório jurídico na cidade. Ainda nesse ano, as Agências de Rendas Federais são transformadas em Coletoria Federal. Em 1993, o farmacêutico Jerônimo Ribeiro Rosado conseguiu trazer para Mossoró o Ginásio de Brejo

²⁶ A questão do Ceará: Um “acórdão” é o documento escrito que resulta de uma decisão colegiada do Superior Tribunal Federal- STF, e que é composto pelo relatório e pelos votos de todos os ministros que participaram do julgamento. “A Guerra que quase houve”. O STF é o órgão que julga casos relacionados à Constituição, e a sua decisão é final e deve ser respeitada por todos. No entanto, existem processos que podem chegar diretamente ao Tribunal, sem passar por outras instâncias do Poder Judiciário.

do Cruz, instalando um estabelecimento de ensino secundário na cidade.

A seguir, são destacados alguns acontecimentos relevantes da história de Mossoró entre os anos de 1922 e 1951. Em continuidade à história do “País de Mossoró”, observa-se que, na década de 1940, havia aproximadamente 31.515 habitantes distribuídos entre as zonas urbana e na zona rural. A partir do século XX, a cidade conquista o status de município mais desenvolvido no interior do estado Potiguar (Costa, 2008).

Diversas medidas foram tomadas para preservar a saúde da população, entre as quais se destacam o monitoramento das taxas de natalidade e mortalidade, a análise dos indicadores da saúde da população e promover o crescimento populacional, aliado à melhoria das condições sanitárias. É imprescindível destacar que algumas providências foram tomadas no processo de melhoria da qualidade de vida da população mossoroense, como a proibição de soltura de fogos de artifícios nas vias públicas da cidade, bem como a vedação de quaisquer manifestações ruidosas no período das 22h até o toque da alvorada, garantindo, assim, a manutenção da ordem.

No que se refere ao processo de modernização e aos cuidados voltados à população mossoroenses, apresentam-se, a seguir, as proibições dispostas nos incisos 3º, 7º e 8º

§ 3º - As ruas terão entre si a distância de 60 palmos, os becos e as ruas travessas 30, e os quintais, além de serem de tijolos ou madeira, terão de comprimento até oitenta palmos, os contraventores sofrerão a multa de 8\$000rs, ou quatro dias de prisão;

§ 7º - Proíbe-se a reparação de casebres de taipa, sob a pena de 6\$rs, de multa, ou 4 dias de prisão;

§ 8º - os proprietários ou inquilinos das casas, são obrigados todos os anos no mês de setembro, a cair as frentes e a consertar as calçadas das mesmas; sob pena de 4\$rs. de multa, ou 6 dias de prisão.

Desse modo, compreende-se que, a partir desse período, Mossoró passou a crescer de forma significativa para a época, sendo denominada pelos autores do contexto como “a década do expansionismo”. As mudanças ocorreram gradualmente e foram fundamentais para a modernização da cidade. No que se refere ao processo de higienização, foram criados hospitais em Mossoró. A ideia da criação do primeiro hospital surgiu em 1920, quando Antônio Decusati convidou os mossoroenses presentes para trabalhar em prol da fundação da instituição hospitalar de caridade.

A partir da aceitação do convite, foi criado um comitê. Somente dezoito anos depois, em 2 de fevereiro de 1938, foi inaugurado o Hospital de Caridade de Mossoró. Após o falecimento de Duarte Filho, então prefeito e um dos responsáveis pela construção do Hospital, a instituição passou a ser denominada de Hospital Duarte Filho.

O Centro Clínico Professor Vingt-Un Un Rosado, mais conhecido como PAM do Bom Jardim, anteriormente chamado Hospital dos Salineiros, as Casas de Saúde Santa Luzia e Dix-Sept Rosado, o Hospital Infantil Cid Augusto Rosado contribuíram para fortalecimento dos serviços de saúde na região.

Nesse contexto, para que a cidade passe pelo processo de higienização, o cemitério também foi incluído na campanha. Antes da construção do Cemitério São Sebastião, seguindo a tradição, afirma-se que, anterior ao ano de 1772, os habitantes da Ribeira de Mossoró, ao falecerem, eram sepultados no interior da Igreja da Mata Fresca. Após a construção da Capela de Santa Luzia, os falecidos passaram a ser enterrados no interior da capela, em suas proximidades ou na Casa de Oração do Bairro da Igreja Velha.

O historiador Francisco Fausto afirma que, em meados do século XIX, um capuchinho chamado Frei Agostinho, que realizava Missões pelo Nordeste, passou por Mossoró e percebeu que não havia um lugar apropriado para sepultar seus mortos. Decidiu então, destinar um terreno atrás da Igreja para edificação de um singelo cemitério. O local foi alambrado com uma cerca de madeira, um portão baixo e simples. O cemitério situava-se onde atualmente está localizado o Mercado Municipal Público Central de Mossoró.

Em 1869, o Pároco vigário Antonio Rodrigues de Carvalho, juntamente com a população, decidiu buscar um novo local em Mossoró para a instalação do cemitério. O espaço anteriormente utilizado para o sepultamento não era adequado, pois estava situado muito próximo das residências de famílias e situava-se em um terreno excessivamente úmido e de baixa altitude. Esses fatores contribuíam para a propagação de doenças a população mossoroense.

A insalubridade desse local era evidente, sendo caracterizado pela existência de condições prejudiciais à saúde da pública, sobretudo pela exposição a agentes físicos, químicos ou biológicos. De acordo com Reis (1991, p. 77):

[...] O suor, as fezes, a urina, os animais mortos eram algumas das fontes de “infecção do ar”, segundo os higienistas. Os cadáveres humanos contavam entre as principais causas de formação de miasmas mefíticos, e afetavam em particular virulência a saúde dos vivos, porque eram depositados em igrejas e cemitérios paroquianos dos centros urbanos.

Para Reis (1991), a insalubridade era um dos principais fatores responsáveis pelas infecções que mais afetavam a população mossoroense. Segundo o autor, essas infecções eram frequentes, e a insalubridade constituía um problema a ser resolvido pelas autoridades municipais

É importante destacar que no ano de 1869 havia muitas reclamações por parte dos fiéis que frequentavam a Igreja de Santa Luzia, especialmente devido o odor exalado pelos cadáveres. À época, tais efeitos negativos eram interpretados com base na racionalidade vigente, a qual, atualmente, pode ser considerada supersticiosa, ou seja, desprovida de fundamento racional ou científico. Essa forma de compreensão levava os indivíduos a acreditar e temer fenômenos inofensivos como forma de justificar o que não possuía embasamento científico.

Outro fator relevante foram os longos anos de uma grande seca no Sertão Nordeste, entre os anos de 1877 e 1879, que resultaram em um elevado número de mortes. Nesse ínterim, a economia da região sofreu grandes prejuízos, e a luta pela sobrevivência tornou-se cada vez mais difícil. Mossoró passou a ser um refúgio para muitos flagelados da seca. Milhares de pessoas vindas do Oeste Potiguar, da Paraíba e do Ceará buscavam a salvação em Mossoró.

Assim, os que chegavam vinham famintos e doentes e se abrigavam debaixo de árvores; a mortalidade foi muito alta, muitos morriam sem nenhum cuidado médico, isso devido a demanda ser maior do que a cidade de Mossoró podia oferecer. Conforme historiadores e estudiosos locais, muitos dos flagelados não conseguiam chegar a Mossoró e morriam no meio do caminho. Segundo relatos, diariamente a prefeitura recolhia os cadáveres espalhados pela cidade.

Durante o período de seca, tornou-se necessário a construção de um cemitério que comportasse um maior número de sepulturas. Diante dessa necessidade, o padre Antonio Joaquim, preocupado com o despecho dos sepultamentos, redigiu um documento à Câmara Municipal de Mossoró, solicitando a construção de um novo cemitério de alvenaria.

Assim, realça Costa (2010, p. 224):

Ilmos. Srs. Presidente e mais Vereadores da Câmara Municipal desta cidade de Mossoró- O padre António Joaquim Rodrigues Padre colocado desta freguesia de Mossoró, Missionário Apostólico Capuxinho, relevantes como costuma ser, para edificar de pedra um cemitério de pedra e cal, obra que tanto se ressentia esta freguesia, para servir de jazigo aos restos mortais de pessoas católicas, e de qualquer crença religiosa, mediante o concurso de seus paroquianos, que estão dispostos a prestar seus serviços para a mencionada obra, com o intuito de ser propriedade da irmandade de Nossa Padroeira, a Senhora Santa Luzia, enquanto não houver outra irmandade especial do santo a que for dedicado o mesmo Cemitério, a quem afinal virá a pertencer o Cemitério, vem por tanto pedir a V.Sa. Se dignem conceder licença, para que no sentido indicado se possa ler a feito dita obra: pelo que pede a V.SS. Ilmos Vereadores da Câmara Municipal de Mossoró, se sirvam conceder a licença pedida. E.R. Mce. Cidade de Mossoró, 17 de agosto de 1872 António Joaquim Rodrigues, Parocho Colado de Mossoró”.

Nesse sentido, em resposta ao padre Antônio Joaquim, a Câmara Municipal em sessão extraordinária realizada no dia 18 de agosto de 1873, por meio de seu Presidente e demais Vereadores da Câmara Municipal, informa que a Casa (Câmara) não dispunha dos recursos solicitados que a licença não poderia ser concedida por se tratar de uma obra particular.

De acordo com Francisco Fausto de Souza, no mesmo ano, o Tenente-Coronel Miguel Arcanjo de Melo realizou a doação de terras para a construção do cemitério de pedra e cal. A figura 22 ilustra o cemitério pós reforma em 1930. A imagem, não traduzem apenas o avanço da modernização das construções em suas respectivas épocas, mas também evidencia, de forma sutil, o poder aquisitivo da população mossoroense.

Figura 22- Cemitério São Sebastião 1930



Fonte: Prefeitura Municipal de Mossoró- 1930.

Peter Burke (2004, p. 121-122) destaca que as imagens são valiosas como testemunhos históricos, pois revelam não apenas os artefatos do passado, mas também sua organização e uso. As imagens fornecem indícios de como os objetos eram utilizados em seu contexto históricos. Nas lápides, é possível observar o poder econômico como um fator de desigualdade, refletindo as diferenças socioeconômicas presentes na sociedade da época.

Após passar por reformas ao longo dos anos, o local apresenta a aparência que pode registrada na imagem, estando situado no centro da cidade. A Figura 23 traduz o cemitério em 2024. Após passar por reformas ao longo dos anos, o local apresenta, atualmente, a aparência registrada na imagem, estando situado no centro da cidade. A Figura 23 retrata o cemitério em 2024.

Figura 23- Cemitério São Sebastião- 2024



Fonte: Prefeitura Municipal de Mossoró.2024.

Já o Cemitério Novo Tempo está localizado na Avenida Décio Barbosa, no bairro Aeroporto, em Mossoró, Rio Grande do Norte, às margens da BR-304, na saída para a capital, Natal. A Figura 24 apresenta a entrada do Cemitério Novo Tempo.

Figura 24 - Entrada do Cemitério Novo Tempo- 2024



Fonte: Prefeitura Municipal de Mossoró- 2024.

O Memorial Jardim das Palmeiras está situado às margens da BR-304, próximo à saída para Fortaleza no Estado do Ceará. Com o crescimento populacional, surge a necessidade de tratar bem aqueles que se foram para outro plano. Nesse contexto, é criado um novo cemitério em Mossoró. A Figura 25, retrata o cemitério Jardim das Palmeiras- 2024.

Figura 25 - Entrada do Cemitério Jardim das Palmeiras - 2024



Fonte: Prefeitura Municipal de Mossoró 2024.

Trata-se de um empreendimento privado, localizado em uma área ampla e de fácil acesso. No entanto, o Memorial Jardim das Palmeiras, apresenta um diferencial em relação aos cemitérios tradicionais, ao incorporar características inovadoras que não são comumente utilizadas na cidade de Mossoró. Sua estrutura e ambientação diferenciam-se das de um cemitério convencional, assemelhando-se mais a um parque ou bosque.

O memorial possui aproximadamente 50 mil metros quadrados de área verde e conta com um amplo estacionamento. Além disso, dispõe de duas praças, acessibilidade, segurança, salas para velório e hall climatizados, bem como internet Wi-Fi em todo o estabelecimento, proporcionando um ambiente tranquilo e acolhedor. É importante destacar que todos os jazigos são todos de concreto, o que impede a contaminação do solo.

2.3 Processo de acumulação e o desenvolvimento comercial: o comércio de sal no “País de Mossoró”

Uma ação deixa um “rastro”, põe sua “marca” quando contribui para a emergência de tais configurações que se tornam os documentos da ação humana. [...] Não se poderia dizer que a história constitui por si mesma o dossiê da ação humana? A história é esta quase- “coisa” em que a ação humana deixa um rastro, põe a sua marca. Daí a possibilidade dos arquivos (Ricoeur 1989, p. 195-196).

De acordo com Ricoeur (1989), é evidente que, nos rastros dos acontecimentos do passado, a escrita da história desempenha um papel fundamental para reflexões acuradas sobre as marcas no tempo. Os documentos da ação humana tornam-se verdadeiramente humano na medida em que são articulados de forma narrativa, e essas marcas representam as possibilidades dos arquivos frente à experiência temporal, uma vez que só podemos acessar o

passado por meio dos vestígios deixados pelos antepassados.

Dessa forma, diante do crescimento da cidade de Mossoró, torna-se necessário abordar não apenas o crescimento econômico, mas também, as benfeitorias que proporcionam melhor qualidade de vida dos mossoroenses.

As atividades salineiras e agroindustriais de Mossoró remontam à época do chamado “Empório Comercial”, período em que a cidade apresentava um intenso fluxo de produtos variados, sendo reconhecida como polo da regional do Alto Oeste Potiguar.

O processo de industrialização no Brasil atingiu seu apogeu em meados da década de 1930, promovendo um novo perfil de expansão, inclusive no plano físico das cidades, impulsionado pelos transportes rodoviários. Esse fenômeno culminou com o crescimento econômico, pautado em políticas voltadas à centralização e distribuição de recursos em prol da sociedade, com o objetivo de promover mudanças estruturais.

Nesse sentido, no Rio Grande do Norte não foi diferente, pois, a partir da década mencionada, a salinicultura sentiu de forma significativa os efeitos do surto de industrialização nacional. Assim, tornou-se necessário modernizar o Parque Salineiro, que passou a utilizar um processo produtivo de sal mecanizado (Rocha, 2005, p. 62).

Essa atividade constituiu a principal fonte de emprego em Mossoró até meados da década de 1970. Além disso, existiam municípios vizinhos que atuavam como auxiliares, oferecendo uma grande mão de obra para a produção salineira, tais como Galinhos, Guamaré, Macau, Areia Branca, Porto do Mangue e Grossos.

O desenvolvimento econômico de Mossoró no século XX teve início com as empresas comerciais locais. Nesse contexto, a economia do chamado “País de Mossoró” fundamenta-se em diversas riquezas que, em comparação com outras regiões, consolidam a cidade como um polo de crescimento no Nordeste. Contudo, é pertinente enfatizar que a principal base econômica de Mossoró é a exploração do sal. Essa atividade foi fundamental para a expansão do processo de industrialização da cidade, sendo imprescindível destacar sua importância.

De acordo com Benevides (1976, p. 202),

A iniciativa privada-acrescida substancialmente de capital e tecnologia estrangeira-com a intervenção contínua do Estado, como orientador dos investimentos através do planejamento. O governo se transforma em instrumento deliberado e efetivo do desenvolvimento econômico.

Nesse sentido, era preciso reduzir os desníveis de forma global e modernizar a economia. Vejamos a Figura 26 - Salina em Areia Branca

Figura 26 - Salina SIMSAL em Areia Branca



Fonte: site da salina SIMSAL

O sal é produzido nas salinas localizadas nos municípios de Grossos, Macau e Areia Branca. Com o passar dos anos, as riquezas mossoroenses passaram a ser aproveitadas, inicialmente pela abundância de sal, encontrado nas localidades vizinhas, dispostas na seguinte sequência: Grossos, Areia Branca e Macau. Paralelamente, iniciou-se o comércio de peixe, carne de charque, cera de carnaúba, do algodão. A Figura 27 ilustra o processo de Produção do sal.

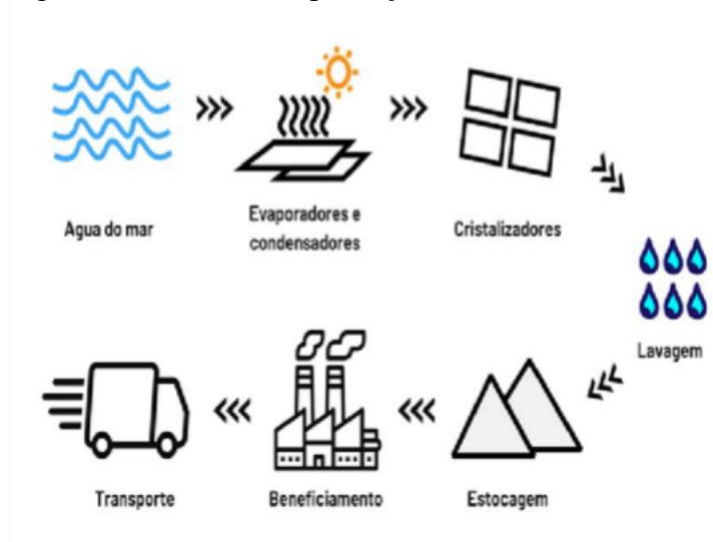
Figura 27- Processo de mecanização do sal- Areia Branca



Fonte: Site da salina SIMSAL

O processo de produção do sal é ilustrado na Figura 28, que destaca as etapas envolvidas nesse processo. A seguir, analisamos como ocorre cada fase da produção do sal.

Figura 28- Processo de produção do Sal



Fonte: site da salina SIMSAL.

É importante destacar que o processo de mecanização resultou em um aumento significativo no desemprego, o que gerou tensões sociais e transformou a cidade. Esse cenário propiciou o surgimento de políticas voltadas aos trabalhadores que chegavam de diferentes regiões, atraídos pela presença das salinas em Mossoró. Uma das políticas adotadas foi a criação de cursos de técnicas agrícolas, com o objetivo de capacitar os desempregados para as novas atividades econômicas.

Outro aspecto de grande relevância foi a exploração do gesso, do cimento e do petróleo. A atividade mineral na cidade de Mossoró desempenha um papel significativo na economia local, além de contribuir para a exportação desses produtos para outras regiões do país. Em função dessa importância no setor mineral, Mossoró se destaca entre os maiores produtores desses produtos no Brasil. A Figura 29 ilustra a produção do gesso na cidade Governador Dix-Sept Rosado.

Figura 29 - Gesso na Cidade de Governador Dix-Sept Rosado



Fonte: Museu Lauro da Escóssia.

Produtos como, o gesso e o calcário são de beneficiamento de minério não metálicos e são amplamente utilizados na construção civil e na agricultura, a empresa responsável pela britagem e comercialização desses produtos em âmbito nacional. Ela integra a Mineradora Campevi que se destaca pela produção da lavra de gipsita in natura e é pioneira na extração de gesso no Nordeste.

A linha de Britagem, possui uma capacidade mínima de produção de 1.000 toneladas dia de derivados de gesso. A Figura 30, o calcário que juntamente com o gesso são utilizados na construção civil e agricultura.

Figura 30 - Gesso e Calcário utilizado na construção civil



Fonte: Museu Lauro da Escóssia

É importante destacar que, no processo econômico de Mossoró, as atrações turísticas também exercem um papel fundamental na capitalização da cidade. Dentre essas, destacam-se, conforme apresentado no Quadro 1, as principais atrações turísticas do município.

Quadro 1 - Atrações turísticas do “País de Mossoró

Atração turística	Fundação
Ponte ferroviária ²⁷	Construída sobre o Rio Mossoró - 1923
Estação das Artes Eliseu Ventania ²⁸	Construída no século XX com objetivo de compor a linha férrea que ligava Mossoró as cidades do semiárido nordestino

²⁷ Encontra-se localizada no bairro do Alto da Conceição. Desde a sua inauguração, era vista como um símbolo postal da cidade.

²⁸ A estação das Artes Eliseu Ventania é atualmente uma das principais atrações do Corredor Cultural do “País de Mossoró” Aos 18 anos seguiu para fortaleza onde aprimorou sua arte de cantoria e início sua trajetória de artista.

Museu do Petróleo ²⁹	Inaugurado em 29 de setembro de 1999
Museu Municipal Lauro da Escóssia ³⁰	Criado a partir do decreto nº 4, de 5 de abril de 1948, pelo prefeito Jerônimo Dix-Sept Rosado
Igreja de São Vicente ³¹	A edificação da Igreja de São Vicente foi arquitetada em 1915, ano de intensa seca no Nordeste.
Catedral de Santa Luzia ³²	A primeira edificação no local foi uma capela fundada oficialmente no dia 05 de agosto de 1772
Palácio da Resistência ³³	Construído na década de 1920
Hotel Thermas ³⁴	Inaugurado em 12 de janeiro de 1979. As águas térmicas despontam um alto poder econômico

Fonte: Autoria da autora.

É importante enfatizar, que além das atrações citadas, existem outras que impulsionam a economia do chamado “País de Mossoró”. Entre elas, destacam-se grupos de teatros, tais como:

Cia. Pão Doce: Comemorando 20 anos de atividade, a companhia dedica-se à pesquisa e à prática teatral, promovendo a arte como agente transformador na comunidade. Disponível no Instagram: [@ciapaodoce](#).

O **Grupo Arruaça de Teatro**, fundado em 1985, é uma entidade civil sem fins lucrativos que desenvolve atividades teatrais com foco na pesquisa e na formação de público. Disponível no Instagram: [@grupoarruaca](#).

A **Máscara de Teatro**, companhia dedicada à pesquisa teatral, oferece workshops e oficinas, além de apresentar espetáculos como "Percursus: Além dos Passos de Vicente Celestino" e "A Farsa: Até onde você iria por dinheiro?". Disponível no site: www.amascaradeteatro.com.br.

O **Grupo de Teatro O Pessoal do Tarará:** atua na produção e encenação de peças teatrais, contribuindo para a diversidade cultural de Mossoró. Disponível no site:

²⁹ Inaugurado em 29 de setembro de 1999, o Museu do Petróleo conta a história da descoberta do petróleo e mostra todas as fases de exploração, produção, transporte e refino.

³⁰ Localizado no antigo prédio da Cadeia Pública, o Acervo do **Museu Lauro da Escóssia** conta com preciosidades da cultura regional, registro em objetos e documentos do movimento Abolicionista e outros momentos históricos que compõem o “País de Mossoró”.

³¹ Segundo o historiador Raimundo Brito, Guimarães Segundo e Monteiro (2020): os serviços da construção do templo serviram para amenizar o sofrimento das numerosas levas de retirantes que aqui chegavam tangidos pelo flagelo da grande estiagem.

³² A Paróquia Santa Luzia é uma circunscrição eclesiástica da Igreja Católica no Brasil, situada no município de Mossoró, faz parte da Diocese de Mossoró. A Catedral de Santa Luzia, é a Sé episcopal da diocese.

³³ Construído na década de 1920 para abrigar o Prefeito Rodolfo Fernandes e sua família, a imponente edificação foi projetada em estilo eclético. Em 1980 recebeu o nome de Palácio da Resistência.

³⁴ Inaugurado em 12 de janeiro de 1979; o hotel foi financiado e administrado pelo Governo do Estado, que decidiu privatizá-lo nos anos 90.

www.econodata.com.br.

Grupo Arruaça de Teatro – Fundado em 1985, é uma entidade civil sem fins lucrativos que desenvolve atividades teatrais com foco na pesquisa e na formação de público. Disponível no Instagram: [@grupoarruaca](https://www.instagram.com/grupoarruaca). Além desses grupos, a cidade de Mossoró conta com espaços culturais importantes que abrigam apresentações teatrais, como o Teatro Municipal Dix-Huit Rosado, o Auditório Vingt-Un Rosado Teatro, o Teatro Alphalira e a Estação das Artes Elizeu Ventania.

Destaca-se, também, as atividades agricultura e a pecuária. Em relação à agricultura, Costa (2008), relata que é cultivada praticada sobretudo na zona rural, seguindo um padrão de subsistência rudimentar. Nas estações chuvosas as plantações são influenciadas positivamente, e a colheita ocorre após esse período. Nessa época são colhidos legumes e cereais, como milho, fava, feijão, batata doce, abóbora, arroz, banana, entre outros produtos.

Além disso, a produção de frutos tropicais, como melão, acerola, caju, graviola, goiaba, melancia, entre outros. Vale ressaltar que a exportação de produtos mossoroenses para o mercado externo inclui, entre outros itens, castanhas e o caju. Entre as principais fontes de produção do município, destacam como a Usina Brasileira de Óleos e Castanhas Limitada (USIBRAS), A. Ferreira Industrias e Comércio Limitada (AFICEL) e a Fazenda Santa Júlia (FSJ).

No que diz respeito à pecuária, embora hoje apresente algumas limitações, no passado contava com grandes rebanhos bovinos. Atualmente, a atividade concentra-se, principalmente, na criação de gado leiteiro. A criação de raça de qualidade está concentrada na Zona Rural, destacando, bovinos, suínos, caprinos, ovinos e equinos.

Outro setor importante da economia local é a atividade mineral. Como já mencionado, a extração de sal, especialmente nas salinas de Grossos, Macau e Areia Branca - desempenham um papel fundamental. Mossoró, além de refinar o sal, é responsável por a grande parte de sua comercialização, abastecendo tanto as necessidades internas, quanto as externas, exportando o sal para outras regiões do País.

Adicionalmente, dois produtos se destacam como fatores econômicos no "País de Mossoró": o gesso e o calcário, que impulsionam a industrialização nas áreas de gesso e cimento. O petróleo também é um ponto significativo, pois sua descoberta gerou grandes avanços em diversos setores, colocando o município entre os maiores produtores do país. Outro aspecto relevante é a exploração da Carnaúba³⁵, com a utilização de sua palha, o

³⁵ Conhecida como "árvore da vida" é também denominada de carnaubeira e carnaíba, Palmeira da família Arecaceae, endêmica do semiárido da Região Nordeste do Brasil. É a árvore-símbolo do Estado do Ceará e do

caroço, a madeira e a cera. Também há a exploração da oiticica, que é utilizada na fabricação do óleo.

Nesse sentido, a industrialização contribuiu de forma expressiva Para o fortalecimento da economia do “País de Mossoró”. Em resumo, destacam-se, a fruticultura irrigada, a indústria salineira e a indústria extrativista, e a produção de Petróleo, sendo este último o maior destaque em termos de volume terrestre no Brasil.

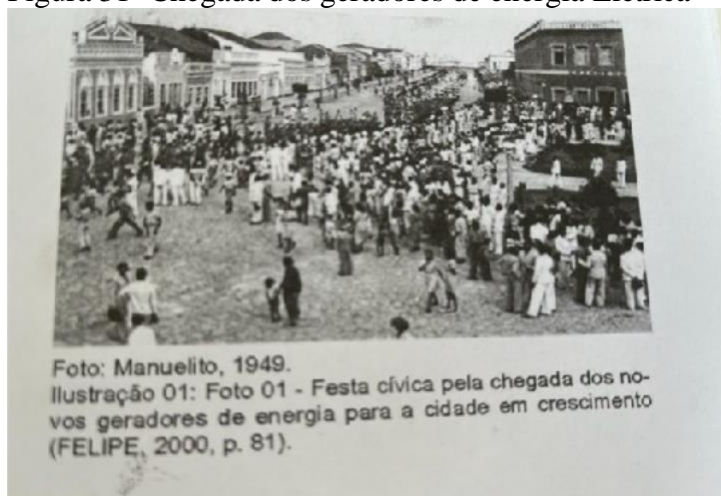
2.4 Marcha em prol da modernização: caminhadas iluminadas e a energia Elétrica no “País de Mossoró”

“Preservar o passado é um dos objetivos daqueles que amam suas tradições, seu povo, sua gente” (Costa, 2010, p. 9).

No processo do avanço da modernização e do desenvolvimento do “País de Mossoró”, ocorreu um ponto crucial para essa nova etapa. Segundo historiadores e pesquisadores locais, esse marco foi a inclusão do fornecimento de energia elétrica, iniciado com a chegada dos geradores de energia. Esses equipamentos foram fundamentais no incremento no abastecimento da energia elétrica por meio da Companhia de Melhoramentos de Mossoró S/A (COMENSA), representando um fator relevante para o patrimônio histórico e cultural no “País de Mossoró”.

A Figura 31, ilustra a chegada da luz elétrica na cidade de Mossoró com uma festa cívica em alusão à chegada dos novos geradores de energia da cidade.

Figura 31- Chegada dos geradores de energia Elétrica



Fonte: Acervo do Museu Lauro da Escóssia do fotógrafo Manuelito 1949.

A imagem retratada faz referência à comemoração do dia em que chegam os geradores e foram instalados para o fornecimento de energia elétrica à cidade de Mossoró. Segundo historiadores potiguares como Câmara Cascudo, Raimundo Nonato da Silva, Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, Wilson Bezerra de Moura, entre outros, o sistema de fornecimento de energia elétrica teve início por volta de 1896. Contudo, a inauguração oficial ocorreu apenas em 1948, com a fundação da Companhia de Melhoramentos de Mossoró S/A (COMENSA).

Na ocasião da inauguração da COMENSA, o orador oficial foi o senhor Joaquim da Silveira Borges Filho³⁶. Em seu discurso, ele destacou os cidadãos mossoroenses que contribuíram financeiramente para aquisição do capital inicial da empresa, que somava um total de CR\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros). Mencionou ainda, que, à época, o prefeito de Mossoró era Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia. O orador também ressaltou o capital social da companhia em sua fundação, citando os nomes dos fundadores da companhia energética.

Segue, apresenta-se a lista dos fundadores da então Companhia energética, conforme Costa (2008): Dr. Francisco Duarte Filho, Sebastião Fernandes Gurgel (banqueiro), Francisco Xavier de Queiroz, Jerônimo Dix-Neuf Rosado Maia, Pedro Fernandes Ribeiro, Raimundo Cantídio de Oliveira, Luiz Teotônio de Paula e Joaquim da Silveira Borges Filho.

Após sua fundação, tornou-se necessário constituir a primeira diretoria responsável pelos comandos iniciais da empresa. Assim, foram deliberados os seguintes

³⁶ Joaquim da Silveira Borges Filho. Presidente da Câmara dos Vereadores de 1963-1966. (Citado no livro Memorial da Câmara Municipal de Mossoró 2020, p. 219).

membros para compor a diretoria: Presidente - Francisco Duarte Filho; gerente - Joaquim da Silveira Borges; secretário - Francisco Fernandes Sena.

Acerca da Companhia energética e sua constituição enquanto empreendimento para contribuir para a cidade de Mossoró, Costa (2008) afirma que tudo o processo decorreu das lutas incansáveis dos Parlamentares Jerônimo Vingt Rosado Maia e Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia. Ainda segundo os historiadores citados, a Companhia de Melhoramentos de Mossoró S/A (COMENSA) enfrentou grandes desafios ao longo dos anos para manter sua operação. Após uma década, em 1958, foi inaugurado mais um equipamento destinado à melhoria da iluminação pública de Mossoró, o que também possibilitou a ampliação da rede telefônica.

Todos os equipamentos adquiridos para o fornecimento da energia elétrica em Mossoró foram frutos de esforços conjuntos, bem como de um empréstimo junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), concebido pela equipe de diretores e dos políticos Jerônimo Vingt Rosado Maia e Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia. Portanto, todos esses fatores contribuíram significativamente para o progresso do fornecimento de energia elétrica e telefonia, sendo fundamentais para o desenvolvimento do patrimônio histórico e cultural do denominado "País de Mossoró".

2.5 Despontando a economia: a estrada de ferro no “País de Mossoró”

No mundo dos sonhos, a primeira linha férrea de Mossoró começou justamente assim, com a luta dos mossoroenses e o incentivo do suíço e industrial, Jonh Ulrich Graff (Costa, 2008, p. 47).

Nesse sentido, como cita Jonh Ulrich Graff³⁷, no mundo dos sonhos nasce o desejo de se criar uma alternativa ferroviária: uma estrada de ferro. Desse modo, a primeira linha férrea surgiu a partir de um ideal onírico. Em busca desse ideal, iniciou-se uma batalha dos cidadãos do “País de Mossoró” e do suíço Ulrich Graff em prol da estrada de ferro que atendesse às demandas dos portos ou pontos de descarga dos navios que fundeavam no Porto de Areia Branca.

³⁷ Jonh Ulrich Graff era um cidadão suíço, industrial e presbiteriano, que chegou ao Rio Grande do Norte pelos fins da década de 1860 para se estabelecer comercialmente, juntamente com seus irmãos.

O sonho da estrada de ferro teve início com a proposta de uma ligação beira-mar ou litorânea que partiria do Porto Franco, em Areia Branca (RN), e se estenderia até o sertão paraibano. O objetivo era viabilizar o transporte do sal e outros produtos da região como o gesso de São Sebastião³⁸, cereais, algodão, dentre outros. Tratava-se de um projeto audacioso que visava estender o prolongamento da linha férrea até o Rio São Francisco. No entanto, a ausência de apoio financeiro impossibilitou a concretização desse prolongamento, restando a Ulrich Graf e aos cidadãos mossoroenses a necessidade de amadurecer a ideia original.

É importante sublinhar que Ulrich Graf não chegou a iniciar execução dos trabalhos para concretizar seu sonho de ver a estrada de ferro em pleno funcionamento, pois faleceu antes mesmo de as leis se transformarem em realidade. Entretanto, como já mencionado, foi por meio de sua incentivo que nasceu o desejo e o empenho dos cidadãos mossoroenses em concretizar a tão almejada estrada de ferro.

De acordo com Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia³⁹ (2006), a Lei provincial nº 646, de 14 de fevereiro de 1870, autorizou ao governo da Província do Rio Grande do Norte a contratar dois engenheiros, a saber: Luís José da Silva e João Carlos Greenhalgh para a construção da estrada de ferro que ligaria Mossoró ao ponto de descarga dos navios no Porto da cidade de Areia Branca⁴⁰. No entanto, essa lei não foi efetivada na prática.

Diante do exposto, segundo registros de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, a luta pela construção da estrada de ferro continuou. Em 1875, uma nova lei passa a vigorar, a Lei nº 742, de 26 de agosto daquele ano, por meio da qual o presidente da província recebeu autorização para contratar João Ulrich Graf, ou quem oferecesse melhores condições para a realização da obra. A ferrovia deveria partir do porto ou da cidade, abrangendo os limites da Província, compreendendo especialmente os Municípios de Apodi e Pau dos Ferros. Conforme ressalta Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia (2006)⁴¹, “Graf é o precursor-mor da causa que mais tarde empolgaria toda uma população”. Ainda assim, a referida lei também não foi devidamente promulgada. Assim, o sonho permaneceu adormecido, no campo das intenções.

Apesar dos esforços, tudo permaneceu no papel. Em 1872, João Pedro de Almeida solicitou à Princesa Isabel, regente do Império, a concessão para construir uma estrada de

³⁸ Atualmente denominado Governador Dix-Sept Rosado em homenagem ao governador de igual nome, filho de Mossoró, morto em um acidente aéreo.

³⁹ Segunda Edição do Livro Mossoró de 1940. Reimpressão em 2006.

⁴⁰ Areia Branca é um município do Rio Grande do Norte, localizado no litoral norte do estado na região da Costa Branca. Na mesma localidade se encontra a praia de Ponta do Mel, onde acontece o encontro do sertão com o mar.

⁴¹ Segunda Edição do Livro Mossoró de 1940. Reimpressão em 2006.

ferro ligando o Porto de Mossoró à cidade de Souza (PB). No entanto, historiadores da província afirmam que, à época, o pedido também não foi atendido. O sonho da ferrovia seguia, portanto, adormecido.

Alguns anos depois, em conforme Costa (2012), o suíço João Ulrich Graf, enquanto idealizador traçou planos e orçamentos para a execução das obras ferroviárias. A ferrovia que ligaria Porto Franco a Mossoró foi projetada com uma extensão de 280 km. Os trilhos eram transportados em lombos de animais - cavalos, burros, jumentos - ou em carros de boi⁴², o que dificultava o andamento das obras da construção da tão sonhada estrada de ferro.

De acordo com Costa (2008, p. 86):

Foram dias difíceis de trabalho e viagens intermináveis nos recônditos brutos dos campos sertanejos, entre os municípios de Mossoró e Souza, até a conclusão de toda obra. Ulrich Graf, seu grande idealizador, traçou planos e preços para a execução dos trabalhos férreos, ao longo do bravo sertão nordestino, até à cidade paraibana, supracitada.

Dessa forma, mesmo com toda a documentação e orçamento prontos, e estando autorizada por lei, a obra foi embargaram os poderes públicos, desapontando, mais uma vez, os cidadãos do chamado “País de Mossoró”. No entanto, os guerreiros mossoroenses não desistiram da luta e continuaram a buscar novas formas de obter autorização legal que possibilitasse a execução da estrada de ferro. Assim, os interessados aguardavam a chegada de uma nova oportunidade de realizar o sonho num futuro próximo.

De acordo com a Lei Provincial nº 742, de 26 de agosto de 1875, confirmada através do Decreto Imperial nº 6139 de 04 de março de 1876, foi autorizada a concessão à empresa concessionária de João Ulrich Graf, conferindo-lhe total apoio e poderes para a construção do trecho ferroviário da Estrada de Ferro - Mossoró-Rio Grande do Norte/Souza-Paraíba. Após a finalização da documentação e elaboração do orçamento, os poderes públicos autorizaram a realização do projeto. No entanto, mais uma vez os mossoroenses se decepcionam continuando a buscar novas oportunidades.

Em 22 de setembro de 1890, por meio do Decreto nº 51, foi concedida a autorização a João Pereira da Silva Monteiro, Francisco Lopes Ferraz Sobrinho, Joaquim José Valentim de Almeida e Augusto Severo de Albuquerque Maranhão para a construção de uma estrada de ferro com de bitola de um metro, que partiria de Areia Branca em direção à Serra de Luís Gomes, passando por Mossoró, Caraúbas, Apodi, Portalegre, Martins, Pau dos Ferro e

⁴² O carro de boi aparece no Brasil para suprir os engenhos de açúcar, desde a época da colonização portuguesa.

Luís Gomes. Com tudo, essa lei também não foi promulgada.

Para ilustrar as informações sobre a estrada de ferro, apresentaremos registros contidos nos escritos Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, Câmara Cascudo, Raimundo Soares de Brito, dentre outros autores. Destaca-se que foi no governo do Dr. Alberto Maranhão que a lei para a construção da tão sonhada e desejada estrada de ferro foi sancionada, por meio de um decreto autorizava oficialmente sua construção. Desse modo, as obras para a construção da linha férrea tiveram início no dia 31 de agosto de 1912, com a primeira picaretada dada pelo farmacêutico Jerônimo Ribeiro Rosado. Três anos depois, as locomotivas já circulavam, trazendo a prosperidade para o chamado “País de Mossoró”

Em 07 de fevereiro de 1915, o primeiro trem entrou em Mossoró, vindo do Porto de Franco como parte de uma viagem de teste. A inauguração do trecho construído pela firma Saboia & Cia, ocorreu em 19 de março de 1915. No entanto, o trecho compreendido entre Mossoró - São Sebastião, foi concluído apenas em 31 de novembro de 1927. Esse evento contou com a presença do então governador do Estado Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros e do Coronel Vicente Sabóia, um dos pioneiros na busca e das lutas pela construção da estrada de ferro.

Em 1915, Mossoró tinha como intendente Miguel Arcanjo Guilherme de Melo. Na data de 19 de março, foi inaugurado o primeiro trecho da estrada de ferro que ligava o Porto Franco (atualmente município de Areia Branca) a Mossoró. Na ocasião, inúmeros mossoroenses se reuniram na estação da cidade para ver e ouvir o apito da locomotiva a vapor, popularmente conhecida como *Maria Fumaça*. A locomotiva recebeu o nome de *Alberto Maranhão* em homenagem ao estadista que governou o Estado do Rio Grande do Norte entre os anos de 1908 e 1914. Esse trecho ferroviário possuía uma extensão de 38 km entre as duas cidades.

Após essa inauguração, houve um grande avanço da ferrovia, culminando com a construção da ponte férrea sobre o Rio Mossoró. Inicialmente, essa ponte havia sido construída em madeira de aroeira, trazida da cidade de Apodi. Posteriormente, a linha férrea foi expandida para outros municípios, como São Sebastião⁴³, chegando até a cidade de Souza no Estado da Paraíba. A Figura 32 retrata a imagem da ponte férrea, inaugurada em 1923, sob a responsabilidade de Francisco Xavier Filho (1923-1925).

A estrutura encontra-se localizada no bairro Alto da Conceição no “País de Mossoró”. É importante destacar que, desde a sua inauguração na década de 1920, a ponte era

⁴³Atualmente denominado de Governador Dix-Sept Rosado, em homenagem ao governador norterriograndense de mesmo nome.

considerada um símbolo postal da cidade. De acordo com Silveira (1959), “essa ponte foi o maior custo de toda ferrovia mossoroense, com estrutura metálica e alvenaria”.

Figura 32 - Ponte Férrea sobre o Rio Mossoró - 1948



Fonte: Foto de Eriberto Monteiro

De acordo com Costa (2008, p. 91) “no ano de 1927, quando da invasão frustrada de Lampião e seus algozes a esta cidade, o trem serviu de meio de transporte para levar as pessoas de Mossoró, como refúgio, a vizinha cidade de Areia Branca”. Assim, no dia 19 de março de 1915, uma grande quantidade de pessoas aguardava ao longo da linha férrea e na Estação de Mossoró, o apito inaugural da Maria Fumaça, que entrava no bairro do Alto da Conceição pela Avenida Alberto Maranhão.

O maquinista-chefe era João Marques de Melo; o foguista, João Delmiro de Melo e as autoridades presentes eram: João Tomé de Sabóia⁴⁴, Vicente Sabóia de Albuquerque⁴⁵, Vicente Carlos de Sabóia, Jerônimo Ribeiro Rosado, Camilo Figueira e Rodolfo Fernandes. A Figura 33 retrata a Locomotiva Maria Fumaça “Alberto Maranhão”.

⁴⁴ João Tomé de Saboia e Silva, nasceu em Sobral, 4 de agosto de 1870 1945), foi engenheiro, empresário e político brasileiro. Foi governador do Ceará de 1916 a 1919 e senador entre 1921 e 1930. Chefe do tráfego da Estrada de Ferro de Sobral em 1839.

⁴⁵ Sócio e primo de João Tomé de Saboia e Silva da Sociedade Arrendatária da Estrada de Ferro de Sobral, que administrou a dita ferrovia de 1897 a 1910.

Figura 33 - Trem Maria Fumaça-1914



Fonte: Arquivo do Museu Lauro da Escóssia

A imagem retrata a locomotiva Maria Fumaça no momento da inauguração do trecho de Porto Franco (Areia Branca), construído sob a responsabilidade da firma Sabóia e Cia, assim como de toda extensão ferroviária entre os municípios e cidades vizinhas até alcançar a cidade de Souza na Paraíba.

Segundo historiadores mossoroenses, na década de 1980 teve início a desativação gradual do trem de passageiros e de cargas da rota Mossoró/RN-Souza/PB, em razão da crescente utilização dos veículos automotores que passaram a conectar as cidades, anteriormente atendida pela ferrovia onde o trem fazia rota rotineiramente. Já na década de 1990, conforme relatos de estudiosos, o trem de passageiros foi totalmente desativado.

A estação ferroviária de Mossoró funcionou por quase 75 anos, operando com trens mistos, sem horário fixos, que transportava passageiros e cargas. Em 1989, a linha Mossoró – Souza foi desativada permanentemente e seus trilhos, máquinas e trens foram leiloados, resultando na arrecadação de aproximadamente 2,7 milhões de reais aos cofres públicos (Silva; Freire, 2017). O último trem de passageiros partiu de Mossoró com destino a Souza dia 30 de janeiro de 1988, enquanto o trem de carga circulou até meados de 1995.

Em resumo, a Estação Ferroviária de Mossoró esteve em operação por cerca de 80 anos, conforme os historiadores locais. Sua inauguração ocorreu em 19 de março de 1915, e a desativação aconteceu em 12 de junho de 1995.

Segundo Costa (2008, p. 91):

Quando o trem se aproximava da entrada de Mossoró, vindo pelo bairro “Bom Jesus”, seu apito se ouvia de longe e, todos corríamos para vê-lo passar majestosamente com destino a estação. Era uma festa para os municípios! Hoje, só recordações daqueles dias que não voltam mais.

Essa mensagem, deixada pelo autor do livro *Mossoró Nossa Terra*, volume II,

acompanha um desenho que retrata como eram as passagens do trem pela cidade de Mossoró. O autor expressa sua nostalgia ao afirmar:

“Hoje na realidade, só resta saudade do trem que entrava em Mossoró as 11:00 anunciada sua chegada por meio de um apito estridente, e as pessoas que moravam nas imediações por onde a estação cortava, iam para suas janelas ou portas para ver o trem passar” (Costa, 2008, p. 91).

2.6 Busca de sorrisos, descontração e entretenimento: surgimento do teatro e do cinema no “País de Mossoró”

“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos” (autor desconhecido).

De acordo com o aforismo anônimo, a vida é como uma peça teatral que não permite ensaios. Por isso, é necessário dar o melhor de si, para que o pano não caia e os aplausos não se percam. Nesse sentido, Mossoró não ficou sem reconhecimento, incorporando o cinema e o teatro na vida dos mossoroenses. Assim, a sétima arte está sempre na história do “País de Mossoró”, seja nas ruas, no imaginário utópico ou no cotidiano dos seus habitantes.

Movidos pelo sentimento cinematográfico, os mossoroenses sempre convivem constantemente com a Sétima Arte e suas exibições em grandes telas - uma tradição que se prolonga até a contemporaneidade. Este estudo apresenta um breve relato da história do cinema no “País de Mossoró”, construído com base em pesquisas de autores, historiadores e pesquisadores e estudiosos da região.

Mossoró é a segunda maior cidade do Rio Grande do Norte e, devido ao seu desenvolvimento comercial, atrai um grande número de moradores e visitantes. Em busca de meios de entretenimento que proporcionem alegria e momentos de lazer, a cidade investiu no cinema como uma forma de reunião social, na qual amigos e familiares podem se encontrar e se divertir. No entanto, a história do cinema no "País de Mossoró" era bem diferente no passado, revelando uma realidade distante da que conhecemos hoje.

Nesse sentido, a história do cinema no “País de Mossoró” remonta ao século XX, mais precisamente ao ano de 1908, quando, no dia 12 de dezembro, foi inaugurado o primeiro cinema na cidade: o Cine-Teatro Almeida Castro. A sala onde eram projetadas as películas

cinematográficas, localizava-se no Grande Hotel, o mais imponente na cidade, sendo um dos principais pontos de encontro da época no “País de Mossoró”. O estabelecimento pertencia a Chico de Freitas, como era popularmente conhecido. Segundo Costa (2010, p. 92-93), no dia da inauguração “O corre-corre, a euforia do povo, a alegria de ver as novas películas do cinema eram simplesmente impressionantes”. Vale ressaltar que, naquela época, não havia televisão, rádios ou qualquer outro meio de comunicação de massa de alcance dos que temos atualmente.

Para convidar as pessoas às sessões, soltavam-se foguetões que explodiam no ar. Cada foguetão que estourava no céu estrelado de Mossoró correspondia a uma parte do filme que seria exibido. Os locais onde eram exibidas as películas ficavam superlotados. É importante destacar que os filmes eram projetados sem fala - era conhecido como cinema mudo. Ou seja, não possuíam áudio sincronizado. Além disso, havia uma particularidade interessante: na metade da exibição realizava-se um intervalo, permitindo que as pessoas descansassem, tomassem café ou realizassem outras atividades. O Quadro 2 ilustra os cinemas do “País de Mossoró” entre os anos de 1908 a 1960.

Quadro 2 - Cinemas do "País de Mossoró- 1908-1960

Cinema- nome	Localização	Data de inauguração
Cine-Teatro Almeida Castro	Grande Hotel	Ano- 1908
Cine Politeama	Rua do Comércio	Ano-1912
Cine Ferreira Chaves	Não localizado	Ano-1915
Cinema Déa,	Avenida João Pessoa	Ano-1920
Cine Glória	Avenida João Pessoa	Ano-1930
Cine Guarani	Avenida Alberto Maranhão	Ano-1940
Cine São José	Rua, Venceslau Brás	Ano-1940
Cine Pax	Praça Rodolfo Fernandes	Ano-1940
Cine Caiçara	Rua, Alfredo Fernandes	Ano-1950
Cine Jandaia	Avenida Alberto Maranhão	Ano-1950
Cine Vitória	Rua, Venceslau Brás	Ano-1960
Cine Cid	Praça Vigário Antonio Joaquim	Ano-1960
Cine Centenário	Rua, Almirante Barroso	Ano-1960
Cinema da Rede Ferroviária	Rua, Joaquim Nabuco	Ano-1960
Cinema da Roça	Itinerante	Ano- 1960

Fonte: Livro de Almir Nogueira da Costa.

Nesse sentido, a cidade de Mossoró era bem servida de cinemas, ultrapassando a sua capital, Natal, e a cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará. O filme exibido na inauguração no Cine-Teatro Almeida Castro foi *Às de Ouro*. Ao longo dos tempos foram exibidas outras películas como: *Edi Pólo* (seriado); *Rolleaux, o Incrível*; *O Suborno*; *O Homem Leão*; *O Homem da Meia Noite*; *A Moeda Quebrada*; *Sedução do Circo*; *A Filha do Diretor do Circo*.

Apesar da concorrência futura, o Cine Teatro Almeida Castro mantinha-se firme, disputando o público local, alcançando recordes de bilheteria. Além disso, foi esse cinema que ocorreu a estreia do cinema falado na cidade, com o filme *Ama-me esta Noite* interpretado por Janett Mc Donald e Maurice Chevalier.

No ano de 1912, Mossoró celebrou com entusiasmo a inauguração de um novo cinema o “Cine Politeama”, cujo prédio se localizava na Rua do Comércio. Entretanto, sua permanência na cidade foi breve, pois seu proprietário era do Ceará e o cinema funcionava de forma itinerante, com as películas sendo projetadas em paredes de prédios e residências.

Em 1915, estreou em Mossoró o Cine Ferreira Chaves, que, a exemplo do Cine Politeama, não permaneceu por muito tempo na cidade. Ademais, não há fontes seguras que assegurem sua localização exata.

Em 1920 foi inaugurado o Cinema Déa, de propriedade do senhor Bonifácio Costa, localizado no escritório do senhor F. Souto Indústria, Comércio e Navegação S.A, na Avenida João Pessoa, nº 58- Centro - Mossoró.

Já em 1930, estreava o Cine Glória também de propriedade de Bonifácio Costa situado no mesmo endereço

O Cine Guarani surgiu por volta da década de 1940 e tinha como proprietário o então prefeito da época Jorge Pinto. O prédio funcionava na Fundação Sabino Leite, situado na Avenida Alberto Maranhão, nas imediações do Bairro conhecido como Paraíba.

Também na década de 1940, o Cine São José tinha como proprietário o senhor José Bedeu, com o prédio alocado na Rua Venceslau Brás. No mesmo período, foi inaugurado o Cine Pax, na Praça Rodolfo Fernandes, no dia 23 de janeiro de 1940. O majestoso prédio foi projetado pelo arquiteto francês George Lumière, que passava pelo Brasil executando projetos. O edifício localizava-se do na Rua Coronel Gurgel e permanece em funcionamento por muitos anos. Atualmente abriga a Loja Marisa.

Na década de 1950, não foi diferente: mais cinemas surgiram no “País de Mossoró”. Assim, o Cine Caiçara e o Cine Jandaia foram inaugurados em 1950 e pertenciam a Renato Costa, exibindo as melhores películas da época.

Na década de 1960, foi criado o Cine Cid, inaugurado em 22 de julho de 1964, pertencendo a Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, localizado no coração de Mossoró, na Praça Vigário Antonio, em frente à Catedral de Santa Luzia. Atualmente, o espaço abriga o Teatro Lauro Monte Filho. Além desse, havia também o Cinema da Rede Ferroviária e o Cinema da Roça, reativado por João Leandro da Silva, em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró. Este último é exibido dentro da programação do evento Mossoró Cidade Junina.

No Brasil, o primeiro longa-metragem falado foi *“Acabaram-se os Otários”*, do cineasta Luiz de Barros, exibido em 1929, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Já em Mossoró, como não havia ainda a convergência do audiovisual, a trilha sonora do filme era executada ao vivo por um (a) pianista, posicionado(a) atrás da tela, improvisando a música conforme a ação do filme – ora acelerada, ora melancólica. No *“País de Mossoró”*, esse feito foi realizado por mulher: Dona Dulce Escóssia.

É importante destacar que todos esses cinemas foram fechados por diferentes motivos. No entanto, com o avanço da tecnologia a forma como as pessoas consomem produções audiovisuais se transformou, proporcionando comodidade de assistir a filmes no conforto de casa.

Diante do exposto sobre a sétima arte, a qual contribuiu para entreter e trazer alegria ao povo do *“País de Mossoró”*, passamos agora a abordar a arte da dramaturgia (teatro). Essa manifestação artística é considerada umas das expressões culturais mais antigas que se tem indícios na humanidade. Teóricos afirmam que o teatro existe desde as sociedades primitivas, nas quais, mesmo de forma rudimentar, os indivíduos representavam situações, narravam fatos, executavam músicas e danças, sem plena consciência de que estavam encenando.

Estudos indicam que o teatro surgiu na Grécia Antiga, no século IX a.C., consistindo na representação de situações com o objetivo de estimular sentimentos no público. No entanto, é provável que sua origem seja ainda mais remota, estando presentes em rituais sagrados e profanos, tais como danças, práticas mágicas, sessões de exorcismos, mímicas e outros rituais realizados por feiticeiros em tribos primitivas. Com o tempo, essas manifestações foram sendo aprimoradas, até serem reconhecidas como Teatro.

No Brasil, o pioneiro da dramaturgia foi o brasileiro Carlos Martins Pena. A arte teatral foi introduzida por volta do século XVI, no início da colonização portuguesa, por meio das atividades missionárias e catequéticas dos Jesuítas. No século XIX, Carlos Martins Pena escreveu 28 peças teatrais, entre comédias e novelas. Segundo o historiador mossoroense Wilson Bezerra de Moura⁴⁶, merece, destaque no quesito pioneiro, Domingos José

⁴⁶ Escritor e Historiador. Autor de diversas obras literárias como: *“Crônicas através do tempo”*; *“Alternância dos*

Gonsalves⁴⁷.

O teatro entrou para a história do “País de Mossoró”, no Estado do Rio Grande do Norte, por meio do português Manuel Gomes de Oliveira. De acordo com Costa (2010), Mossoró é caracterizado por um povo destemido, resistente e pioneiro. A arte teatral chegou à região quando Manuel Gomes de Oliveira fundou Sociedade Dramática, composta por um elenco de amadores intitulada “Recreio Dramático”, que, no ano de 1891, passou a se chamar “Clube Dramático Familiar”. Entre os empreendedores desse movimento destacou-se Jerônimo Ribeiro Rosado. Outros grupos de teatro amador que marcaram época incluem os de Kiko, Ivonete e Lauro Monte.

Contudo, há controvérsias quanto à data de fundação, que permanece incerta. Os registros indicam duas datas distintas: 13 de agosto e 17 de agosto de 1891. Documentos históricos revelam que a sede do funcionava no extinto Grande Hotel, localizado na Avenida Augusto Severo, nas proximidades da Praça da Independência e da Praça do Mercado Central. Em 1956, o elenco do Centro Estudantil Mossoroense (CEM) encenou a peça “*Jesus*” poema do modernista brasileiro Menotti Del Pichia e a Coreografia “*Dança Ritual do Fogo*”

A partir da década de 1990, os artistas mossoroenses passaram a promover uma ampla mobilização em prol da valorização da dramaturgia. O objetivo dessa ação era reivindicar a construção de um teatro destinado à exibição de peças teatrais que divulgassem a cultura do “País de Mossoró”. Em resposta a esse manifesto, a Prefeitura concedeu o Cine Teatro Caiçara. Pouco tempo depois, o Governo Estadual concede o Cine Teatro Cid, que, após uma reforma, foi reinaugurado com o nome “Teatro Lauro Monte Filho” (Figura 34). Nesse mesmo período, foi erguido o majestoso Teatro Dix-Huit Rosado (Figura 35), localizado em frente da Estação das Artes.

Figura 35 -Teatro Dix-Huit Rosado

fatos do “País de Mossoró”, fatos e gente que fizeram sua história, “Nas pegadas do tempo”, “A tradicional Escola Normal de Mossoró” José Barbalho e o movimento Sindical em décadas passadas”; “40 anos da Loja Maçônica João da Escóssia”.

⁴⁷ Domingos José Gonçalves de Magalhães, o visconde do Araguaia. Médico, professor, diplomata, político, poeta e ensaísta brasileiro, participou de missões diplomáticas na França.



Figura 34 -Teatro Lauro Monte Filho



Fonte: Prefeitura Municipal de Mossoró

Fonte: Prefeitura Municipal de Mossoró

Desse modo, nos últimos anos, o "País de Mossoró" tem investido no teatro, promovendo grandes espetáculos, tais como *Chuva de Bala no País de Mossoró*, *Auto da Liberdade e Oratório de Santa Luzia*. A trajetória do teatro na região configura-se também, como um importante patrimônio histórico e cultural do povo mossoroense, que se orgulha de sua identidade ligada ao sol, ao sal, ao petróleo e à liberdade.

3 AVANÇO EDUCACIONAL NO “PAÍS DE MOSSORÓ”: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A história deve prevalecer como um relato de tudo que aconteceu antes de nós e se transfere para as gerações futuras como exemplo e modelo de uma sociedade que existiu e construiu o futuro, que somos hoje o presente e o transferindo para as novas gerações⁴⁸. (Moura, 2012, p. 9).

Mossoró, conhecida por sua identidade histórica e cultural singular, também se destaca no campo educacional. O município potiguar tem investido continuamente na melhoria do ensino, buscando ampliar o acesso à educação de qualidade e reduzir desigualdades. Nos últimos anos, políticas públicas voltadas à área educacional têm fortalecido a infraestrutura das escolas, a formação de professores e o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, iniciativas como programas de alfabetização, ensino integral e parcerias com universidades evidenciam o compromisso da cidade com a formação cidadã e o desenvolvimento socioeconômico. Apesar dos avanços desafios, ainda persistem desafios, tais como a necessidade de maior inclusão digital, a valorização dos docentes e a ampliação do ensino técnico e superior. A superação desses obstáculos exige esforços conjuntos entre o poder público, a comunidade e instituições privadas.

O processo educacional em Mossoró reflete sua tradição de resistência e inovação. Ao investir na educação, a cidade reafirma seu papel de protagonista no Rio Grande do Norte, consolidando-se como referência em políticas educacionais e no fortalecimento do conhecimento enquanto pilar fundamental para o progresso social.

3.1 Movimento Intelectual do “País de Mossoró”

O papel do intelectual não é mais o de se colocar "um pouco na frente ou um pouco de lado" para dizer a muda verdade de todos; é antes o de lutar contra as formas de poder exatamente onde ele é, ao mesmo tempo, o objeto e o instrumento: na ordem do saber, da "verdade", da "consciência", do discurso (Foucault, 2021 Denier, p. 42).

As ideias e reflexões de Foucault (2021), expressas na epígrafe acima, contribui para compreender que os intelectuais desempenham um papel de organização e disseminação de um legado de recomendações gerais normativo, orientador e interpretativo, servindo como guia nos contextos em que estão inseridos. Desse modo, ao revisitarmos a trajetória histórica

⁴⁸ Parágrafo do Prefácio do livro *Mossoró Nossa Terra*, 2012, p. 9.

do chamado “País de Mossoró”, a pesquisa revela um belo cenário marcado pela bravura, luta e pioneirismo. O aprofundamento dos estudos permite identificar momentos decisivos para o progresso e para as transformações ocorridas em diferentes setores na construção da história do “País de Mossoró”.

Para tanto, este capítulo foi construído com base em leituras e estudos de historiadores e pesquisadores que contribuíram significativamente para essa narrativa. Busca-se, assim, ilustrar os primórdios do movimento intelectual no “País de Mossoró”. Ressalta-se que este texto foi elaborado a partir de pesquisas e leituras de autores nacionais e internacionais renomados, bem como das contribuições de estudiosos do Estado do Rio Grande do Norte, especial daqueles que fizeram e ainda fazem parte da história do “País de Mossoró”.

A trajetória intelectual do “País de Mossoró” tem início com a biografia e o registro dos primeiros mestres que chegaram ao município por volta do ano de 1831. O professor José Rodrigues Pinto Brasil foi o pioneiro na transmissão de ensinamentos para os meninos, sendo considerado o precursor do processo de formação intelectual da população local.

Considerando que a educação não se limita apenas à ascensão social e ampliação de oportunidades, mas, sobretudo, abre perspectivas e horizontes, pode-se afirmar que a cultura e educação caminham de mãos dadas. O conceito de cultura tem passado por transformações ao longo do tempo, aproximando-se cada vez mais do campo educacional, a ponto de ambos se sustentarem mutuamente.

Nesse sentido, percebe-se que a educação não se restringe extrapola a simples transmissão de informações, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade crítica, interpretativa e reflexiva do indivíduo, funcionando, assim como veículo de cultura.

De acordo com o historiador e pesquisador mossoroenses, Almir Nogueira da Costa, (2001), que relata em sua obra “*Mossoró nossa Terra*”, os primeiros professores que desempenharam um papel fundamental na construção educacional do chamado “País de Mossoró”. Esses pioneiros iniciaram a trajetória que consolidaria como um dos pilares da sociedade local. Foram, portanto agentes essenciais para a edificação cultural a formação das futuras gerações.

3.2 Primeiros mestres da história da educação do “País de Mossoró”

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O educador se eterniza em cada ser que educa. A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem (Freire, 1996).

Com base nesse entendimento, observa-se que, para Freire (1996), o professor ocupa posição central no processo educativo, atuando como mediador da construção do conhecimento. Para tanto, é essencial que compreenda o contexto em que está inserido e as diferentes dimensões do ato de educar, a fim de qualificar e aprimorar sua prática pedagógica. Vejamos a seguir os primeiros mestres em ordem linear.

A seguir, apresentasse o Quadro 3 com a relação dos primeiros professores que construíram significativamente para a construção da história da educação no “País de Mossoró”.

Quadro 3 - Os primeiros mestres do “País de Mossoró”.

Mestres	Datas	Ações
Professor José Rodrigues Pinto Brasil	Ano de 1831- 1842	- Instalou sua escola de aulas públicas em Mossoró com 39 alunos
Professor Francisco de Paula Rodrigues de Paiva	Ano de 1843-1852	- Instrução escolar, registrou passagem na arte de ensinar
Professor José Alexandre Freire de Carvalho	Ano de 1853-1855	- Instrução escolar, ensinava a tabuada
Professora Ana Emília Rosa ⁴⁹ (Ana Bolena)	Ano de 1856-1872	- Instrução escolar, registrou passagem na arte de ensinar
Professor Salvador Bezerra de Menezes (Tio Salvador)	Ano de 1856-1872	Ensino, trabalho, dedicação e entusiasmo
Professor Luiz Carlos da Costa Rocha	Ano de 1872-1873	- Instrução escolar, registrou passagem na arte de ensinar
Professor Francisco Monteiro de Sousa	Ano de 1873-1874	- Instrução escolar, registrou passagem na arte de ensinar
Professora Inácia Joaquina do Sacramento	Ano de 1881-1884	- Instrução escolar,

⁴⁹ Primeira professora do sexo feminino da cidade de Mossoró.

		registrou passagem na arte de ensinar
Professor Juvêncio Tassino Xavier de Menezes	Ano de 1873-1874	- Instrução escolar, registrou passagem na arte de ensinar
Professora Maria Melquiades de Oliveira Castro	Ano de 1874	Era do quadro dos serviços públicos
Professor Liberato José das Mercês	Ano de 1874	Lecionava a disciplina de Português para os alunos mais aplicados. Ensinava também, leitura e a tabuada. Usava a palmatória como método didático.
Professor Dr. Avelino Ildfonso	1874	-Dono de uma mente brilhante, ensinava aulas vernáculas
Professora Inácia Juvina de Oliveira	1874	-Ensinava, utilizava à palmatória como método didático
Professor Francisco Bernardo	1874	- Ensinava na escola de Primeiras Letras. Professor exemplar
Professora Maria Emiliana das Mercês (Dona Milú)	1875	- Trabalhava com respeito e diplomacia
Professor Elias Antonio Ferreira Souto	1876	- Instrução escolar, registrou passagem na arte de ensinar
Professor Joaquim Taurino de Moraes Navarro	1880 - 1894	- Instrução escolar, registrou passagem na arte de ensinar
Professor Antonio Laurentino Dantas	1894	- Instrução escolar, registrou passagem na arte de ensinar
Professor José Venceslau Emericiano	1894-1908	- Não cobravam para ensinar. Era respeitado pelo exemplo de vida

Fonte: Construção da autora extraído do livro *Retratos de Vingt-Un II*.

Evidenciamos que os primeiros mestres que compuseram o início do processo histórico da educação em Mossoró atuaram em um período em que essa urbe encontrava-se

em contínuo desenvolvimento. Para aprofundar a reflexão sobre pertinência cultural relaciona aos primeiros mestres, observamos que a necessidade de formação de leitores já se fazia presente naquele contexto. Afinal, todo indivíduo que se apropria da sua experiência singular torna-se apto a conhecer a si mesmo, além de interpretar o mundo e a sociedade tanto no entorno como além dele.

Nesse sentido, é perspicaz que Mossoró demonstrava preocupação com a educação da população. Prova disso é a presença dos chamados professores leigos⁵⁰ que, durante a década delimitada por esta pesquisa, não possuíam formação específica para o exercício do magistério. No entanto, diante do contexto histórico da época, aqueles sabiam ler e escrever podiam ensinar as primeiras letras e os números, com o intuito de alfabetizar as crianças. Esses professores atuavam de maneira leiga, muitas vezes sem qualquer remuneração.

A figura do professor leigo foi formalizada pela Lei nº 5.692, de 1971, como uma solução para suprir a carência de professores legalmente habilitados no país. Portanto, além de ser uma profissão nobre, o magistério é também a área em que o profissional leciona diferentes gêneros e atividades, visando educar e ensinar de modo individual ou em grupo, propagando conhecimentos de áreas distintas.

Com o intuito de atender às necessidades das crianças em situação de vulnerabilidade, surgiu no Brasil a Escola Normal⁵¹, criada com o objetivo de formar professores para o ensino primário. A primeira Escola Normal brasileira foi criada em Niterói, no do Rio de Janeiro, no ano de 1835, por meio do Decreto nº 10. A partir de então, foram criadas em outras províncias, seguindo o modelo europeu.

O Curso Normal criado em 1835, tinha como finalidade a formação de professores para atuarem no magistério de ensino primário e era oferecido em cursos públicos de nível secundário⁵², atualmente, denominado de Ensino Médio. Até a década de 1970, as Escolas Normais foram um dos principais caminhos de formação professores no Brasil. No entanto, em 1971, a Lei 5.692 promoveu mudanças significativas no sistema educacional, transformando a Escola Normal em uma habilitação profissional do 2º grau.

Em 1977, essa formação passou a se chamar Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério, acarretou na descaracterização de sua identidade inicial. Posteriormente,

⁵⁰ O termo “professor leigo” é usado para designar professores que atuam no ensino fundamental inicial e não possuem a formação necessária para a docência.

⁵¹ O termo “normal” vem dos primeiros estabelecimentos de formação de professores na França no fim do século XVII.

⁵² Atualmente denominado Ensino Médio.

em 1996, promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) instituiu o curso Normal Superior, garantindo que os docentes uma formação específica em nível superior para a atuação no magistério.

De maneira semelhante, a Escola Normal de Mossoró, foi criada pelo decreto 161 de 17 de janeiro do ano de 1922, sendo inaugurada em 2 de março do mesmo ano, sob a direção do bacharel e professor Eliseu de Oliveira Viana⁵³ (*1890 - + 1960). A instituição foi destinada à formação do professorado primário. Em 1º de maio de 1922, Eliseu de Oliveira Viana fundou a Associação de Normalistas, tendo como primeiro presidente Aauto Miranda. Na ocasião, a Associação contava com 38 normalistas inscritas, das quais 11 foram diplomadas professoras no ano de 1924. (Cascudo, 2012)

A criação das escolas normais representou uma significativa expansão do ensino no estado, pois, o com crescimento dos grupos escolares, tornou-se imperativa a formação de professores para atender a essa demanda, especialmente no interior do estado. O Curso Normal possuía duração de 7 anos, incluindo o curso secundário, que começou a funcionar em 1939.

A Escola Normal de Mossoró foi equiparada à da capital, Natal, pelo Decreto nº 694, de 16 de julho de 1934. De acordo com as informações contidas no livro *Mossoró*, de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia 1940, a escola havia diplomado 145 professores primários. Anteriormente à criação da Escola Normal, foi fundada em Mossoró no dia 3 de janeiro de 1923 a Sociedade Cívica “Arcadia Litero-Cívica de Mossoró”, que promovia ciclos de conferências literárias e patrióticas.

Outro fator que impulsionou a cultura letrada em Mossoró foi um movimento denominado “Batalha da Cultura”. De caráter intelectual e cultural, criado como cumprimento de uma promessa de campanha feita ao candidato a prefeito de Mossoró Jerônimo Dix-Sept Rosado, por seu irmão, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia em 1948, em nome do seu irmão, o então candidato a prefeito Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia. A promessa previa a criação de uma biblioteca pública municipal e um museu, com o objetivo de impulsionar a leitura e o conhecimento no chamado “País de Mossoró”.

Assim, ao ser eleito prefeito, Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia, cumpriu o compromisso assumido durante a campanha eleitoral e, cinco dias após tomar posse, criou, por meio do Decreto Executivo de nº 04, em 05 de abril de 1948, a Biblioteca Pública Municipal de Mossoró. Essa iniciativa foi considerada o marco inicial de um amplo programa cultural, promovido por numa administração pública na época.

⁵³ Formado em Direito pela Universidade Federal do Ceará.

Conforme Manguel (2014, p. 7), “bibliotecas são prédios públicos que se erguem como emblemas da identidade que uma sociedade escolhe para si”. Dessa maneira, as obras que compõem uma biblioteca representam a identidade dos seus leitores. A inauguração da Biblioteca do “País de Mossoró” ocorreu em 30 de setembro de 1948.

Inicialmente, a Biblioteca contava com 1.138 obras distribuídas em 2.131 volumes, passando a funcionar no prédio do Clube Ipiranga, posteriormente conhecida como Associação Cultural e Esportiva Universitária (ACEU). Em 1956, o acervo já contabilizava 10.181 volumes, além de 2.166 folhetos e 2.523 periódicos. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia destaca que, entre 1º de outubro de 1948 a 23 de setembro de 1949 foram emprestados 4.950 livros.

Após sua criação, iniciou-se o processo de estruturação e organização, incluindo definição de pessoal e a aquisição de implementos. Para tanto, o então prefeito Jerônimo Dix-Sept Rosado nomeou uma comissão responsável pelo andamento dos trabalhos relacionados ao desenvolvimento do projeto. Os membros nomeados assumiram suas funções conforme suas competências.

O Quadro 4 apresenta a lista dos nomeados, demonstrando o processo de estruturação e organização de pessoal e recursos para a constituição da Biblioteca do “País de Mossoró”.

Quadro 4 - Nomeados para compor a administração da biblioteca - 1948

NOMEADO	COMPETÊNCIA
João Damasceno da Silva Oliveira	Ofícios de comunicação da criação; Solicitar o registro no Instituto Nacional do Livro,
José Romualdo de Souza,	Condutor de catalogação e classificação.
José Ferreira da Silva	Condutor de catalogação e classificação
Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia (auxiliado por sua esposa América Rosado)	Condutor de catalogação e classificação

Fonte: Livro Retratos de Vingt-Un II.

Segundo Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, os responsáveis por esse processo não possuíam formação em biblioteconomia, o que dificultou a execução das atividades, sendo necessário ler diversos livros sobre o tema para compreender o funcionamento de uma biblioteca. Além disso, várias outras bibliotecas tiveram destaque na história da cultura e da educação no “País de Mossoró”. No Quadro 5 constam as bibliotecas que tiveram destaque na

História da Educação no “País de Mossoró”.

Além disso, outras bibliotecas se destacaram na história da cultura e da educação no “País de Mossoró”. No Quadro 5, estão listadas as bibliotecas que tiveram relevância na história da educação desse município.

Quadro 5 - Destaque das bibliotecas do "País de Mossoró"

Nome	Local	Data de Fundação
Biblioteca Pública Municipal	Mossoró	1948
Biblioteca Infantil de Mossoró ⁵⁴	Mossoró	1948
Biblioteca do Ipiranga Esporte Clube ⁵⁵	Mossoró	1948
A Biblioteca Ferreira Itajubá ⁵⁶	Mossoró	
Biblioteca do Antigo Distrito de São Sebastião ⁵⁷	Governador Dix-Sept Rosado	
Biblioteca do Hospital Francisco Menescal	Mossoró	1964 ⁵⁸
Biblioteca Orlando Teixeira	Universidade Federal Rural do Semi-Árido ESAM	1967
Biblioteca Raimundo Nonato da Silva	Universidade Federal Rural do Semi-Árido ESAM	1977.

Fonte: Livro Retratos de Vingt-Un.

A Biblioteca Infantil de Mossoró, também criada por Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia, mantinha-se por meio de doações de beneméritos que auxiliaram para o seu patrimônio. Entre esses doadores destacam-se, Edgar Medeiros, Liga Operária, União de Artista, Câmara Cascudo e a Loja Maçônica 24 de Junho, dentre outros. As bibliotecas mencionadas desempenharam um papel fundamental no fomento da cultura mossoroense, preservando a memória e a experiência de uma determinada sociedade, além de servirem como espaço de recordação e conservação das histórias locais.

Em depoimento concedido no ano de 1956 para a *História Cultural de Mossoró*, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia destacou a importância da Biblioteca Infantil de Mossoró, afirmando: **“Para dizer do seu valor, basta lembrar que os livros têm que ser**

⁵⁴ Era anexa à Biblioteca Pública Municipal.

⁵⁵Essa data é aproximada, pois consta que nesse ano Hemetério Queiroz era o bibliotecário.

⁵⁶ Durante a pesquisa não foi encontrado o ano de Fundação, tão pouco, o tempo de funcionamento.

⁵⁷ Durante a pesquisa não foi encontrado ano de Fundação, tão pouco, tempo de funcionamento.

⁵⁸ Esta data é aproximada, pois, consta que o hospital foi inaugurado em meados de 1964.

substituídos, pois o movimento de empréstimos é tão intenso, que os livros são realmente consumidos pela gurizada". Dessa forma, para Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia (1995), a semente da cultura foi plantada no solo mossoroense.

Outro ponto de destaque para a Batalha da Cultura é a construção de um museu para o "País de Mossoró", iniciativa pela qual Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia lutou ativamente. Para isso, contou com apoio e assessoria de seu irmão, Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia, então líder da bancada política da época. Nesse contexto, o biografado permanece em evidência nas representações voltadas ao desenvolvimento intelectual do "País de Mossoró".

3.3 Mossoró: Terra do sal, do Petróleo e da Liberdade

TERRA BOA É MOSSORÓ

Quem nunca veio a Mossoró deverá vir. Não tem prazer quem não passou por este pó. Quem passou, estando longe tem saudade. Para falar a verdade terra boa é Mossoró. Temos cinema, pastoril, agronomia, Churrascaria, ACDP⁵⁹ para dançar. Morena Boa, dançarina e carinhosa. Quem chegar gosta da prosa. Fica aqui, não quer voltar. Já viajei de Fortaleza a Teresina, Fui a Campinas, João Pessoa e Maceió. Fui a Natal, gostei muito da cidade. Mas, pra falar verdade, terra boa é Mossoró (Eliseu Ventania⁶⁰).

De acordo com Eliseu Ventania, Mossoró é uma terra acolhedora, rica em cultura e tradição. Além do que foi mencionado pelo autor, a cidade dispõe de teatros, festas populares, festividades religiosas entre outras manifestações culturais. Utilizamos ainda informações provenientes de instituições como a Biblioteca Municipal de Mossoró Nei Pontes, a Coleção Mossoroense, o Museu Lauro Monte Filho e a Câmara Municipal de Mossoró, bem como outras fontes necessárias para embasar nossa pesquisa.

Dessa forma, construímos uma narrativa sobre o "País de Mossoró", com o intuito de apresentar ao público leitor e amantes dessa terra um panorama de sua importância e histórica e cultural, destacando-a como a terra do sal, do sol, do petróleo e da liberdade. Sobre esse aspecto, Costa (2010) assinala que o século XVII (1601-1701) registra a presença dos primeiros povos de origem europeia na região do Rio Grande do Norte. Tal fato se justifica pela existência das salinas estabelecidas na região, as quais constituíam um dos principais atrativos econômicos para os colonizadores da época.

⁵⁹ Associação Cultural e Desportiva Potiguar. Atualmente extinta. Funcionava na Rua, Manoel Hemetério, 15 - Ilha de Santa Luzia, Mossoró – RN, fundada em 11/12/1969.

⁶⁰ Foi o primeiro violeiro a cantar literatura de Cordel. Nascido em Mossoró, Eliseu Elias da Silva. Eliseu Ventania tornou-se popular vendendo fita K7 nas portas do mercado público da cidade. Com mais de 100 composições, autor de "Chorando ao pé da Cruz" gravado em 1979, entre outras canções.

Conforme Câmara Cascudo, em 1701, o governador da capitania de Pernambuco autoriza a posse de terra para a edificação do Convento do Carmo em solo potiguar. No entanto, o povoamento da região teve início com a construção da Capela de Santa Luzia, na fazenda do Sargento-mor Antonio de Souza Machado, como pagamento a uma promessa feita por sua esposa à Virgem de Siracusa, Santa Luzia.

No processo de emancipação entra em cena as atividades salineiras e agroindustrial no “País de Mossoró”. Segundo historiadores locais, essas atividades, remontam à época do Empório Comercial, quando a exploração do sal se consolidou como base da economia, sendo fundamental para a expansão da industrialização, além de impulsionar o transporte ferroviário (Rocha, 2005). O sal é produzido nas salinas de Grossos, Macau e Areia Branca e, assim, foi o primeiro modelo comercial da região.

A atividade petrolífera em terras potiguares remonta a 1943, quando moradores de municípios de Rio Grande do Norte encontram um líquido escuro que queimava como querosene. Na mesma década citada o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), por meio de pesquisas, constatou a presença de petróleo em terras potiguares. No Rio Grande do Norte, a Empresa Petróleo Brasileiro S.A- PETROBRAS, iniciou o processo de prospecção/sondagem. No ano de 1966, ocorreu a perfuração do primeiro poço de petróleo batizado com o nome de “Padre Mota”. Em 1980, foi instalada a sede da Petrobras no “País de Mossoró”, que, até os dias atuais, se mantém como referência econômica, educacional e social.

A afirmação de que o “País de Mossoró é a “Terra da Liberdade” justifica-se por meio de feitos heroicos que, ao longo da sua história, vem sendo construídos, consolidando, uma “Nova Mossoró”. Como ocorre em todas as sociedades, datas comemorativas são constituídas com base nos acontecimentos significativos. Em Mossoró, essa data é 30 de setembro, quando se celebra a abolição da escravatura⁶¹. Esse evento está registrado na história de município desde em 30 de setembro de 1883, sendo, por lei, ferido municipal.

Assim, Mossoró antecipou-se à assinatura da Lei Áurea, libertando os escravizados por meio de uma mobilização político-social no século XIX. Em homenagem a esse ato de libertação, em 1904, foi erguido um monumento - a Estátua da Liberdade, na Praça da Redenção Jornalista Dorian Jorge Freire, em frente à Biblioteca Nei Pontes, no Centro da Cidade. A Figura 36 retrata essa Estátua da Liberdade

⁶¹ Sobre essa data, existem controvérsias por parte de estudiosos locais, por entenderem que foi Redenção no Estado do Ceará no dia 25 de março de 1884.

Figura 36 - Estátua da Liberdade



Fonte: Museu Lauro da Escóssia.

Antes da abolição da escravatura no Brasil, Mossoró registrou um episódio marcante em sua história, denominado de **“Motim das Mulheres”**. Este movimento foi liderado por **Ana Rodrigues Braga**, mais conhecida como **Ana Floriano**. Casada com **Floriano Rocha Nogueira**, Ana Floriano liderou um grupo de mulheres que saíram às ruas batendo panelas em repúdio ao alistamento militar obrigatório. As manifestantes realizaram uma passeata pelas ruas da cidade protestando contra a obrigatoriedade do alistamento militar.

O fato ficou conhecido como **‘as 300 subversivas’⁶²**, em um cortejo que partiu da Rua **João Urbano** e seguiu para a **Praça Vigário Antônio Joaquim**. Até os dias atuais, esse evento é motivo de orgulho para os mossoroenses, sendo lembrado como um ato de resistência e bravura. O Motim tinha como objetivo também defender os maridos e filhos homens, sendo registrado como um ato de bravura. Além da oposição ao alistamento, o motim também teve como objetivo a defesa dos maridos e filhos, evitando sua convocação forçada.

Outro fator pioneiro na história do município ocorreu em **13 de junho de 1927**, quando o cangaceiro Lampião tentou invadir Mossoró. A cidade resistiu com êxito e conseguiu expulsá-lo. Segundo relatos históricos, após a tentativa frustrada, Lampião fugiu em direção ao estado do Ceará. A Figura 37 apresenta o bando do cangaceiro Lampião.

⁶² As mulheres protestaram contra a regulamentação do recrutamento do Exército e Armada pelo gabinete do Visconde do Rio Branco, durante o reinado de Dom Pedro Segundo. Utilizando panelas, frigideiras, conchas e colheres de pau, Ana Floriano e as mulheres foram até a Igreja Matriz de Santa Luzia e rasgaram os editais fixados no quadro de avisos. Em seguida, se dirigiram à casa do escrivão do juiz de Paz e tomaram e rasgaram o livro e os papéis relativos ao alistamento.

Figura 37 - Bando do cangaceiro Lampião - 1927



Fonte: Prefeitura Municipal de Mossoró.

No mesmo ano de 1927, entrou em vigor, no estado do Rio Grande do Norte, uma lei estadual que garantia às pessoas o direito de votar independentemente do sexo. Respalhada por essa legislação, a professora Celina Guimarães Viana solicitou sua inclusão como eleitora naquele ano. Esposa do professor e advogado Eliseu Viana, ela requereu a inclusão do seu nome na lista eleitoral no dia 25 de novembro de 1927. Seu nome foi aprovado, tornando-se a primeira mulher a votar no Brasil, no chamado “País de Mossoró”, e também no continente latino-americano. Dessa forma, Mossoró tornou-se mais uma vez pioneira - desta vez, com o primeiro voto feminino. A Figura 38 faz referência à primeira mulher a votar no “País de Mossoró”.

Figura 38 - Celina Guimarães Viana - 1º voto feminino do Brasil -1927



Fonte: Museu Lauro da Escóssia.

Todos esses fatos coloca o “País de Mossoró” em evidência, retratando um contexto social e local marcado pelo de espírito pioneiro de resistência e liberdade ao longo

de sua história. Por esses e outros fatores Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia concedeu a Mossoró o título de “O País de Mossoró”, uma vez que sua trajetória ultrapassa fronteiras.

O tópico foi concluído na certeza de que há muito ainda a ser explorado sobre a história da educação e da cultura de Mossoró, assim como sobre os fatos que não foram evidenciados na pesquisa devido à falta de comprovação específica e oficial. Como retrata uma estrofe do hino oficial de Mossoró⁶³, a cidade que é descrita como a terra natal da baraúna - uma árvore leguminosa de grande porte, cuja madeira é escura, muito resistente e durável. O hino também destaca os heróis do sítio da Virgem Luzia.

Mossoró de Baraúnas a terra;
Heroico sítio da Virgem Luzia;
Teu nome sonoro remonta a era
De índios valentes das margens do rio
Que longe nasce no Oeste bravio.
(Hino de Mossoró⁶⁴: José Fernandes Vidal).

⁶³ Letra: José Fernandes Vidal: Melodia por José Fernandes Vidal e Walda Cavalcanti Mendes.

⁶⁴ O hino de Mossoró foi criado por José Fernandes Vidal. A letra e a música do hino foram aprovadas oficialmente através do Decreto nº 1395, de 9 de novembro. O quadro com a letra e partitura do hino foi doado ao Museu Histórico Lauro da Escóssia pelo Lions Clube Mossoró.

4 “DERNIER DES NUMÉROTÉS” O ÚLTIMO DOS NUMERADOS: PERFIL BIOGRÁFICO “APROXIMADO” DE JERÔNIMO VINGT-UN ROSADO MAIA

Figura 39 - Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia



Fonte: Coleção Mossoroense

Vingt-Un Rosado⁶⁵ foi um homem que amou muito sua terra. E esse amor foi tão grande que não cabia nos limites de uma simples cidade do interior. Era preciso algo maior: E ele criou o “País de Mossoró” (Nascimento, 2017, p. 298).

4.1 Preâmbulo

Diante das confidências de Nascimento (2017), é possível afirmar que o ato de sonhar era uma característica marcante na vida de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Este foi um grande idealizador de sonhos, suas aspirações eram tantas que ao longo de sua vida conseguiu realizar alguns, e outros permaneceram por concretizar.

É importante destacar que, os sonhos concretizados, especialmente aqueles voltados para o desenvolvimento de Mossoró, deixaram raízes tão profundas que, ainda hoje, permanecem presentes - embora de forma modificada, em virtude das mudanças ocorridas no contexto ao longo do tempo. Essas raízes continuam a se manifestar, refletindo o momento histórico em que foram originadas.

Nesse sentido, mais do que pertinente, é fundamental abordar, de maneira objetiva, como problemática de tese, a história da educação em Mossoró, por meio da interligação dos legados, rastros e das contribuições de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Tal abordagem é necessário para reafirmar a história da educação e da cultura na cidade.

A presente pesquisa justifica-se pela originalidade das memórias e pelas contribuições deixadas por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, consolidando-se como

⁶⁵ Por Mossoró enfrentou muitas lutas em prol do desenvolvimento intelectual e em vários outros setores, que seu nome se contornou sinônimo de Mossoró.

mediador intelectual e guardião da memória da história da educação no “País de Mossoró” e em diversos outros setores.

O capítulo propõe-se a construir, de forma “aproximada”, um perfil biográfico de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, elucidando seus feitos e sua contribuição para a construção da história da educação no “País de Mossoró”. Para tanto, temos como objetivo explorar as memórias do biografado, buscando, nos lastros⁶⁶ e rastros⁶⁷ de suas reminiscências subsídios para traçar seu perfil e, assim, retocar e ressignificar as obras, do “Feiticeiro das Letras”. Buscamos apresentar essa trajetória de maneira menos onisciente possível, permitindo que, na discrição do discurso da vida cotidiana, revelem-se aspectos que são atribuídos à memória.

Ricouer (2007, p. 35), ao se referir à memória particular, afirma: “a memória nesse sentido particular, é caracterizada inicialmente como afecção (páthos), o que a distingue precisamente da recordação”. Por conseguinte, temos consciência de que pesquisar a memória particular da vida Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia é uma viagem fascinante.

Ainda com base em Ricoeur (2007, p. 41), “é a convicção de não termos outro recurso a respeito da referência do passado, se não a própria memória”. Essa compreensão impulsiona a construção do nosso objeto de estudo. Com base no exposto, temos como propósito, manter a fidelidade ao legado de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, ir além da memória, empregando o método autobiográfico, evidenciado nas entrevistas.

Acerca do método autobiográfico, Bueno (2002, p. 16) afirma:

O recurso ao método biográfico, embora bastante recente na área das Ciências da Educação, é uma perspectiva metodológica que foi largamente empregada nos anos de 1920 e 1930, pelos sociólogos da escola de Chicago, animados com a busca de alternativas à sociologia positivista. Após esse sucesso o método sofreu um colapso súbito e radical, caindo em desuso quase completo nas décadas seguintes, em razão da preponderância da pesquisa empírica entre os sociólogos americanos.

Nos anos 1980, observa-se um novo ápice do método (auto) biográfico, suscitando novos questionamentos, sobretudo no que se refere a procedimentos e aspectos epistemológicos dessa abordagem. Mais do que tratar de um modismo passageiro, passou-se a compreender os fatos que motivaram a ampla adesão às abordagens (auto)biográficas. Nesse contexto, destacam-se as rupturas ocorridas no campo das ciências humanas em relação aos métodos tradicionais de investigação, evidenciando como a formação da subjetividade sob a

⁶⁶ Na pesquisa está evidenciada como: uma garantia de que determinada coisa possui o valor pela qual as pessoas dizem que ela possui.

⁶⁷ Na pesquisa evidencia marca ou pegadas deixadas de uma pessoa.

perspectiva das novas formulações teóricas, que, por sua vez, retroalimentam as diferentes áreas do conhecimento.

A entrevista semiestruturada foi o instrumento metodológico adotado, por se tratar de um recurso de fundamental importância para a pesquisa em Ciências Humanas, especialmente na área da História da Educação. Tal instrumento não apenas amplia o leque de interesses interligados, como também promove uma comunicação entre eles. Assim, sua relevância pode ser observada por meio de características essenciais à pesquisa qualitativa.

Esse tipo de pesquisa apresenta grande flexibilidade, sendo a maleabilidade, uma de suas principais propriedades, justamente por permear diversas ciências e áreas de diferentes conhecimentos. Autores como Triviños (1987) e Manzini (1990/1991), apontam que, diferentemente da pesquisa estruturada - que segue um itinerário rígido - a entrevista semiestruturada possibilita ao pesquisador seguir uma linha pré-definida, mas com liberdade para explorar tópicos relevantes ao objeto de estudo à medida que emergem na interação com o entrevistado.

Trata-se, portanto, de uma das principais vantagens desse método, pois possibilita ao pesquisador conduzir a entrevista de acordo com as respostas do entrevistado, adaptando exploração de argumentos não previstos no momento inicial da entrevista. Tal abordagem proporciona uma riqueza significativa de dados, com detalhes minuciosos e subjetivos, permitindo uma compreensão mais precisa das experiências e percepções do entrevistado. Essa profundidade é essencial para superar o hermetismo das manifestações nas Ciências Humanas, contribuindo para a compreensão das variantes e sentidos singulares que emergem no processo investigativo.

Por se tratar de uma entrevista semiestruturada, observa-se há uma flexibilização na construção da relação de confiança entre entrevistador e entrevistado, favorecendo uma comunicação mais natural e fluida. Isso contribui para que o entrevistado se sentir mais à vontade para compartilhar informações pessoais e opiniões sinceras, ressaltando em dados mais autênticos e menos influenciados por um formato rígido de perguntas e respostas, aumenta a validade das informações coletadas.

Participaram da pesquisa cinco entrevistados que conviveram com Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, sendo estes familiares, amigos, profissionais e funcionários. Os nomes foram autorizados pelos próprios participantes, conforme Termo de Consentimento Livre e esclarecido, no qual consentiram em serem citados da forma como são publicamente conhecidos, seja pelo nome de batismo, seja pelo nome profissional.

Entre os familiares:

Doutor **Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho**⁶⁸ (filho), citado como Dr. Dix-Sept;

Cid Augusto da Escóssia Rosado⁶⁹ (sobrinho-neto), citado apenas como “Cid Augusto”.

Na esfera profissional:

Francisco Caio César Urbano Muniz citado como Muniz.

Na esfera dos amigos, **Geraldo Maia do Nascimento**⁷⁰, citado como Nascimento,

No quesito profissional **Eriberto de Oliveira Monteiro**⁷¹, citado como Monteiro, atualmente colaborador da Coleção Mossoroense.

A entrevista com o Dr. Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho foi realizada em dois momentos distintos, ambos na Biblioteca Municipal Nei Pontes Duarte⁷², na sala reservada para a cultura denominada de “Marieta Lima⁷³. A primeira sessão aconteceu em 3 de janeiro de 2024, com duração de três horas; a segunda, com duração de duas horas. A entrevista foi marcada por forte carga emocional, na qual o entrevistado relatou vivências com seu pai de forma respeitosa e afetiva, demonstrando sentimentos de gratidão.

A entrevista com o Sr. Geraldo Maia do Nascimento foi realizada no dia 28 maio de 2024, em sua residência, localizada no bairro Nova Betânia. A conversa ocorreu em sua área de laser, onde mantém seu escritório, biblioteca particular e seu acervo fotográfico.

⁶⁸ Graduado em medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN (1980). Pós-Graduado em Pediatria e Puericultura pela UFRN. Especialista em Pediatria - Sociedade Brasileira de Pediatria. Foi Secretário Municipal de Saúde de Mossoró, RN, Presidente do Conselho Estadual dos Secretários Municipais do Rio Grande do Norte e Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE. Atualmente é Professor Assistente IV do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Atuou como médico pediatra no ambulatório da APAE Mossoró-RN, na Pastoral da Criança de Mossoró.

⁶⁹ Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2003), graduado em Direito pela Universidade Potiguar (2011), especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Universidade Potiguar (2011), especialista em Direito Penal e Processo Penal com Capacitação para o Ensino Superior pela Faculdade de Direito Prof. Damásio de Jesus (2013), mestre (2008) e doutor (2021) em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atua como jornalista, advogado e professor de graduação e pós-graduação.

⁷⁰ Escritor, historiador e memorialista citado no “País de Mossoró”.

⁷¹ Professor, historiador, funcionário público e colaborador da Coleção Mossoroense.

⁷² Situada na Praça da Redenção, s/n - Centro, Mossoró - RN, 59600-065.

⁷³ Pintora, educadora e empreendedora, Marieta Lima (*1912 – 2013). No seu registro, encontra-se nascida em Mossoró-RN, no entanto, existem algumas controvérsias sobre sua naturalidade. Familiares narram que Marieta pode ter nascido em Jaguaribe no Ceará, em uma localidade chamada de Rancho do Povo, onde foi levada por seus pais ainda recém nascida para Mossoró, onde foi registrada. Recebeu vários prêmios, duas comendas, sendo imortalizada na Academia de Letras e Artes de Mossoró. Atualmente possui um salão no corredor cultural, na biblioteca pública e na Escola de Artes Municipal da cidade. Marieta Lima faleceu com 101 anos. É inspiração nas artes e postura comportamental como mulher guerreira à frente do seu tempo. Informações disponíveis em: <https://institutomarietalima.org/quem-foi-marieta-lima>.

O Sr. Cid Augusto Rosado concedeu a entrevista dia 17 de maio de 2024, nas dependências da Biblioteca Municipal Nei Pontes Duarte, no auditório “América Fernandes Rosado Maia”⁷⁴, espaço equipado com cadeiras, painel de projeção, data show, sistema de som e uma mesa em formato de meia-lua. A entrevista teve duração de duas horas e foi movida pela emoção, tanto pela proximidade familiar quanto pela afinidade intelectual com Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

O Sr. Francisco Caio César Urbano Muniz adjudicou a entrevista no dia 19 de junho de 2024 em uma das Salas do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Mossoró- Sindiserpum⁷⁵. A entrevista igualmente emocionante, se deu em virtude da convivência profissional e pessoal com Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia por cerca de onze anos, como funcionário, assessor e amigo particular.

O Sr. Eriberto de Oliveira Monteiro concedeu entrevista nas dependências da Coleção Mossoroense, atualmente situada temporariamente no terceiro piso da Biblioteca Municipal Nei Pontes Duarte.

É importante destacar que, no decorrer de uma entrevista semiestruturada, é comum surgirem espontaneamente novas questões além do roteiro previamente programado. O pesquisador tem liberdade de explorar diferentes direções durante a entrevista, o que pode conduzir a descobertas significativas e enriquecedoras para o desenvolvimento da pesquisa. Essa característica é essencial para estudos exploratórios e para as investigações sobre fenômenos complexos, possibilitando uma compreensão mais abrangente e profunda dos dados coletados.

As entrevistas semiestruturadas favorecem a revelação mais detalhada das respostas, possibilitando ao pesquisador solicitar esclarecimentos adicionais que situem as opiniões e comportamentos no contexto do entrevistado. Isso contribui para a melhor interpretação dos dados e para a compreensão das acepções atribuídas às experiências vividas.

Dada sua flexibilidade, a entrevista semiestruturada permite uma ampla adequação aos contextos e temáticas nas Ciências Humanas, podendo ser utilizada em estudos de caso, pesquisas etnográficas, análises fenomenológicas, entre outras, adequando-se de forma espontânea aos objetivos específicos de cada investigação.

⁷⁴ Escritora, Historiadora, Assistente Social e Professora, natural de Gi-Mirim-Minas Gerais, filha de Américo Brasil Fernandes e Presciliana Fernandes, Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Assistente Social e professora universitária aposentada, trabalhou Universidade Federal do Semi Árido – UFESA e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN.

⁷⁵ Localizado na Avenida. Rio Branco, 1642 - Centro, Mossoró - RN, 59621-400.

Portanto, essa característica versátil amplia seu uso e sua relevância em distintas áreas de pesquisa. Considerando que a entrevista semiestruturada pode ser combinada com outras técnicas de coleta de dados, como a observação e a análise documental, tal combinação possibilita a triangulação das informações. Esse processo contribui para a validade e confiabilidade dos resultados, pois permite verificar a consistência das informações oriundas de diferentes fontes. Dessa forma, a triangulação enriquece as considerações da pesquisa e proporciona uma visão mais holística dos fatos ou fenômenos estudados.

Sob tal perspectiva, essa questão tem se apresentado como uma intercorrência para a História Global, ao passo que propõe trazer um recorte histórico mais próximo dos agentes inseridos no contexto. Isso se deve ao entrelaçamento das experiências vividas e experimentadas, nas quais os sujeitos são agrupados dentro de um determinado contexto. Além disso, é fundamental observar que tais experiências extrapolam os fatores econômicos e políticos, abrangendo, assim, a antropologia cultural.

Diante do exposto, no início do capítulo que aborda a persistência e os sonhos idealizados por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, é importante destacar que nem tudo ocorreu exatamente conforme o planejado. O biografado buscou concretizar suas aspirações em prol do desenvolvimento da cidade de Mossoró, bem como de seu espaço social e territorial.

Com relação ao espaço social, Santos (1978, p. 171) reflete:

[...] O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, [...] o espaço evolui pelo movimento da sociedade total.

É possível compreender que o conceito de espaço se faz presente com maior ênfase, sendo apresentado não apenas como um reflexo social, mas como um acontecimento social e um interesse da sociedade. De acordo com o autor: “[...] o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada subordinante. É como as outras instâncias: o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia” (Santos, 1978, p. 145).

Dessa forma, mesmo tendo que enfrentar e transpor barreiras que, por vezes, surgiam em suas buscas - sobretudo diante das pedras⁷⁶ encontradas no seu caminho -, conseguiu superar diversas dificuldades com força de vontade, com audácia e persistência. No entanto, sempre manteve o foco em seus anseios. Nascimento (2017) chama a atenção para a

⁷⁶ Pedras no texto vem de encontro aos percalços e decepções enfrentadas durante a vida.

persistência como uma ferramenta fundamental de todo realizador. Desde muito jovem, o biografado já demonstrava determinação na busca pela realização de seus sonhos. Durante toda a sua vida, dedicou-se intensamente aos livros, o que lhe proporcionou certa intimidade com o conhecimento e amplo domínio em diversas áreas, destacando-se, sobretudo, no desenvolvimento da cultura e da educação de sua terra natal.

Portanto, o perfil biográfico do autor é construído por meio de uma imersão em seu passado, abordando sua vida, suas obras e seus feitos enquanto professor, agrônomo, escritor, paleontólogo, empreendedor, intelectual, mediador e guardião⁷⁷ da história e da memória da educação no “Pais de Mossoró”. Assim, suas relações com o passado ficaram enraizadas no currículo de sua trajetória de vida.

De acordo Gomes e Hansen (2016, p. 9), “[...] no que diz respeito às relações com o passado, no caso, por exemplo, dos “guardiões da memória”. Dessa forma, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi um homem que viveu intensamente seu tempo e que se dedicou à coleção de documentos (por ele denominada “papéis”), livros, escolas, fósseis, relatos memoriais, entre outros registros históricos.

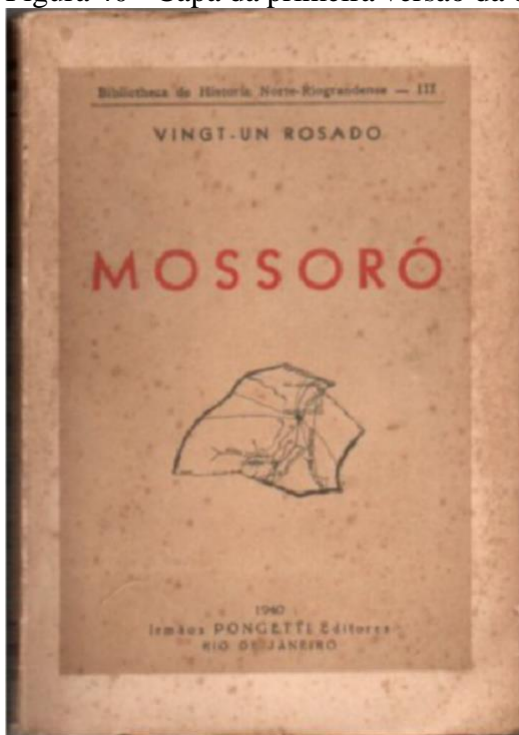
Como autor, sua primeira obra teve como título “*Mossoró*”, escrita aos 20 anos em 1940. A publicação foi custeada por sua mãe, Isaura Fernandes Rosado, como forma de incentivo para que o filho seguisse na carreira literária. Essa obra inicial foi estimulada pelo imortal Câmara Cascudo.

A partir de então, consolidou-se como um grande escritor, pesquisador, historiador e contribuinte significativo para a memória e a história de Mossoró, por meio de pesquisas, escritos, publicações, livros, boletins bibliográficos, registrados ao longo dos anos pela *Coleção Mossoroense*.

A Figura 40 ilustra a capa do seu primeiro livro publicado.

⁷⁷ Pessoa que guarda ou cuida de algo ou alguém.

Figura 40 - Capa da primeira versão da obra em 1940



Fonte: Arquivo individual da autora

Pondera-se que há uma vasta produção acadêmica sobre o biografado, a qual serviu de fonte para a elaboração desta pesquisa. Contudo, é importante enfatizar que, durante as investigações, não foram localizados trabalhos bibliográficos nem estudos específicos dedicados exclusivamente à sua trajetória e às suas contribuições para a construção da história da educação e para a formação do chamado “País de Mossoró”. Dessa forma, a biografia aqui apresentada foi construída a partir de informações extraídas de livros do próprio biografado, de autores locais e nacionais, bem como de entrevistas semiestruturadas, panfletos, cordéis, poesias e nos escritos sobre suas criações para o desenvolvimento de Mossoró.

Todas essas fontes, entre outras colaborações, foram fundamentais para a edificação dessa narrativa histórica. Destaca-se, ainda, o impulso significativo para o desenvolvimento intelectual em Mossoró, no qual Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia atuou como mentor e mediador intelectual. Esteve à frente da criação de uma biblioteca municipal, um museu, de uma Escola Superior de Agronomia e da Coleção Mossoroense - reconhecida internacionalmente por sua vasta produção editorial.

Ademais, contribuiu para a fundação de universidades e escolas, incentivou concursos de poesia⁷⁸ nas instituições de escolas e fomentou a produção de livros, publicações, boletim bibliográfico, folhetos, jornais. Estes e outros fatores mencionados

⁷⁸ Esses projetos tinham como objetivo e o intuito de publicar as poesias dos alunos, as quais eram escolhidas por uma equipe de jurados.

possibilitaram a construção da presente pesquisa. Nesse contexto, “a abordagem biográfica configura-se como uma prática epistemológica do sujeito cognoscente, servindo de alusão antecedente a toda e qualquer aprendizagem intelectual” (Josso, 2010, p. 33).

O foco principal desta investigação recai sobre as contribuições do professor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia com mediador intelectual e cultural, podendo ser destacado como um “Feiticeiro das Letras” cuja atuação foi decisiva para a história e a memória da educação no “País de Mossoró”. Suas contribuições foram fundamentais tanto para a história da educação, quanto, para a disseminação da cultura letrada no “País de Mossoró”, sobretudo as concepções relativas à integração cultural e social.

Assim, esta pesquisa propõe-se a ter um caráter prático e relevante para estudiosos, mossoroenses e, de modo geral, para todos aqueles que trabalham em prol do crescimento intelectual do “País de Mossoró”. Cabe destacar que, abrir o baú das memórias do mediador intelectual Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, não é uma tarefa simples, dada a amplitude das ações direta ou indiretas, seja por meio de suas das publicações, de sua atuação política, (inclusive nos bastidores, almejar reconhecimento), ou de suas contribuições para à educação, à cultura e às pesquisas voltadas ao conhecimento histórico do “País de Mossoró”.

É importante evidenciar que todas as contribuições foram fundamentais para o decisivas para o desenvolvimento cultural, educacional, social e econômico de Mossoró. Assim, torna-se necessário manter coerência e zelo, a fim de não omitir fatos relevantes e marcantes de sua vida e obra, as quais serviram de base para a construção de sua identidade como “mentor e mediador intelectual” do “País de Mossoró”.

Nesse sentido, Josso (2010, p. 149) evidencia o conceito de “higiene mental”, no qual permite a cada sujeito encontrar uma margem de liberdade mediante uma atenção consciente ao que se utiliza de si nos lugares onde ocupa e nas atividades que realiza. Ao adentrar na esfera biográfica de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, surge o desafio preliminar de comprovar aspectos de sua vida e dos seus feitos, a fim de evitar interpretações quiméricas ou descrédito quanto à realização de seus objetivos dentro do contexto da sua época.

Conforme aponta Martin Heidegger (2005, p. 164-165):

[...] A investigação que se dirige ao fenômeno, capaz de responder à questão quem, conduz às estruturas da pre-sença que, junto com o ser-no-mundo, são igualmente imaginários, a saber, o ser-com e a co-pre-sença. Nesse modo de ser, funda-se o modo cotidiano de ser-próprio cuja explicação torna-se visível o que se poderia chamar de “sujeito da cotidianidade, a saber, o impessoal⁷⁹”.

⁷⁹ As reedições e/ou co-edições dos volumes da Coleção “Pensamento Humano” pertencem exclusivamente e unicamente à Casa de Nossa Senhora da Paz- Ação Social Franciscana, mantenedora da Universidade São

Diante disso, a presença constitui a característica fundamental que sempre será reconhecida e evidenciada pelas ações deixadas como marcas, ainda que essas ações e marcas não estejam expressamente associadas ao nome do indivíduo em suas obras, construções e, no caso específico de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, em muitas de suas publicações e pesquisas.

Explorar, portanto, as leituras que compõem o universo do biografado conformam-se em uma jornada por múltiplos mundos, os quais perpassam os saberes humanos, científicos, culturais e sociais, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Nesse percurso, buscamos compreender os trajetos contemporâneos de vida, caracterizados pela “pluralidade das experiências que se singularizam nas histórias individuais” (Josso, 2010, p. 72). Para tanto, seguimos em busca dos percursos contemporâneos de sua vida, caracterizados pela pluralidade das experiências que se singularizam nas histórias individuais (Josso, 2010).

Considerando que a biografia é um gênero literário antigo, propagado em torno da ideia de bioi (bios), compreende-se que não se trata apenas de reconstruir ao redesenhar “a vida”, mas a entender as formas de viver. Na Grécia antiga, essa percepção era um saber filosófico. Neste capítulo, vislumbra-se a memória, a co-presença da vida e as obras de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, a partir do olhar de pessoas que o conheceram e conviveram com ele, como familiares, amigos, professores pesquisadores e escritores do “País de Mossoró”. Dessa forma, priorizam-se também, as memórias dos entrevistados.

Para Ricouer (2007, p 41), a memória é, sobretudo, “[...] “o caráter objetual da memória: lembrarmo-nos de alguma coisa”. A partir dessa reflexão, é possível compreendê-la como um sinalizador que constrói sentidos e concretiza os fatos no contexto de qualquer época em que a ação ocorreu. Isso se deve especialmente ao fato de que o passado pode, por vezes ser crítico.

Entretanto, a memória é essencial para resgatar lembranças e solidificar fatos que, no passado foram efetivados e que hoje são percebidos como elementos transformadores de vidas, pessoas e lugares. Tais elementos entrelaçam o saber com a historicidade, aqui compreendida como realidade da história de pessoas ou eventos que fazem parte da memória individual e coletiva de um determinado espaço social – neste caso, a cidade de Mossoró.

Acolhemos a concepção de Josso (2007), segundo a qual cada ser carrega dentro de si suas histórias, vivências e os “aromas” do contexto, os quais se entrelaçam e formam um belo e diversificado círculo de informações preciosas que contribuem para a construção desta pesquisa. Essa dinâmica pode ser compreendida como uma teia elementar, que utiliza o autoconhecimento de forma democrática como eixo do processo de construção fundamentando-se, sobretudo, nas falas.

Ainda de acordo com Josso (2007), a narração de histórias de vida está centrada nas reconstruções dessas trajetórias. É importante destacar que as falas constroem conhecimentos e são fundamentais para historiar, no que se refere à construção da biografia de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, e sua relação com a história da educação e da cultura no chamado “País de Mossoró”.

Na mesma linha de pensamento, o educador Freire nos convida a compreender que há uma relação estreita entre o saber e a historicidade, não apenas como um simples espectador da História, mas como um sujeito ativo na construção da historicidade dentro de um determinado contexto social. Assim, a historicidade em sua essência reflete sobre diferentes modos de interpretar as fontes históricas, buscando aproximá-las ao máximo dos objetivos de torná-las mais próximas dos fatos ocorridos, além de influenciar a forma como a história é redigida.

De modo basilar, é perceptível na concepção freiriana que:

[...] A atitude crítica é o único modo pelo qual homens e mulheres realizarão a sua integração, superando a atitude de simples ajustamento ou acomodação, pois vendo o ontem, vivendo o hoje e descobrindo o amanhã, poderão apreender os temas, os desafios e as tarefas de uma dada época (Freire, 1992, p. 213).

A partir dessa reflexão, entende-se que as lembranças e a memória são primordiais para ressignificar o passado e estabelecer conexões com o presente, especialmente por meio das narrativas orais, as quais valorizam tanto as experiências emocional e afetivas, quanto as intelectuais.

Neste sentido, Ricoeur (2008) afirma que a memória demonstra como o passado é reapropriado no presente por meio de uma história oficial transmitida. A história fertiliza a memória, reativando intelectualmente as lembranças, ao passo que lembrar uma história, fato, acontecimento, requer uma volta ao passado, para retratá-la no presente.

Eric Hobsbawn (1995) sustenta que nossa experiência pessoal é moldada pelo tempo que vivemos, o que influencia tanto a maneira como escrevemos sobre o presente

quanto sobre o passado. Diante dessa afirmação, pode-se compreender que a subjetividade está constantemente presente no ofício do historiador do tempo presente, que lida de forma ímpar com as múltiplas subjetividades das memórias que analisa.

Recorreremos às memórias individuais, como as impressões particulares sobre os fatos, circunspectas de detalhes e continuidades que resgatamos ao rememorar nossas lembranças. A memória coletiva, por sua vez, refere-se às impressões e registros compartilhados por um grupo de pessoas, pois organiza parte das histórias de vida de um determinado e grupo e compõem sua identidade.

Além disso, utilizamos documentos oficiais para construir a biografia histórica de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, reconhecendo-o como guardião da memória do “País de Mossoró”, tendo como base pilares que serão elencados posteriormente.

4. 2 Perfil aproximado de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia

A Figura 41- apresenta a imagem do biografado cercado pelos livros da Coleção Mossoroense.

Figura 41- Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia



Fonte: Coleção Mossoroense

[...]Salvo melhor julgamento, Vingt-Un Rosado, cidadão digno e honrado que conheço desde criança, continua sendo uma das mais preciosas reservas morais do nosso Estado. Tudo que ele procura realizar é com dedicação e amor, transformando o trabalho num ritual de disciplina, perseguindo seus ideais em verdadeiros circuitos de obstinação (Nunes⁸⁰, 1979, *apud*, Maia, 2001f, p. 67).

Convidamos os leitores e amantes da história da educação a conhecerem, juntos, a trajetória de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Essa jornada teve início com o capítulo

⁸⁰ Escritor, memorialista, médico, grande orador do Rio Grande do Norte.

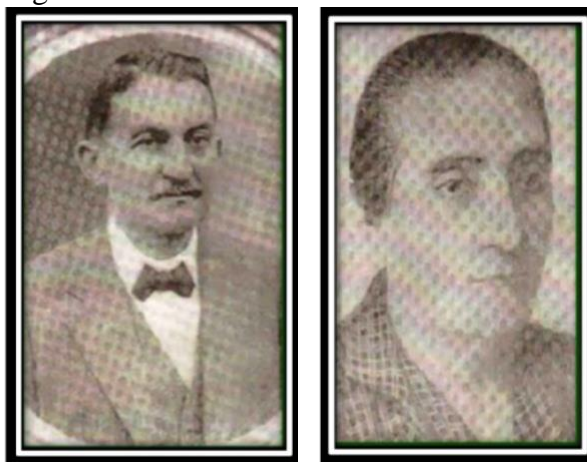
intitulado: O início de tudo”. O biografado, nasceu em uma pequena cidade chamada Mossoró, cognominada por ele próprio, ao sua longo de sua vida como “O País de Mossoró”.

Para assegurar a coerência dos fatos, iniciaremos a história de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia por suas origens. Partindo dos clãs patriarcais, por meio de registros fotográficos e da árvore genealógica, cuja raiz remonta ao patriarca Jerônimo Ribeiro Rosado e à matriarca Isaura Rosado.

Jerônimo Ribeiro Rosado “Seu Rosado”, diplomou-se em Farmácia e veio da cidade de Catolé do Rocha para Mossoró no ano de 1890, atendendo a um convite do líder político Dr. Almeida Castro. O convite tinha como objetivo a instalação de uma farmácia a cidade. Uma vez em Mossoró, ali se estabeleceu e constitui uma numerosa família, composta por 21 filhos. Alguns desses filhos, influenciados pelo pai, adentraram na vida pública e se tornaram figuras políticas de destaque, exercendo funções como prefeitos, vereadores, governador, deputados federais e estaduais, além de senadores - todos com significativa contribuição para o desenvolvimento da cidade, especialmente nas áreas do comércio, da educação, cultura e da economia.

Segundo José Otávio de Arruda Melo⁸¹, sobre o biografado: “Um mossoroense meio paraibano pela naturalidade dos seus progenitores - o pai de Pombal/PB e a mãe de Catolé do Rocha/PB”. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia nasceu por volta das 21h do dia 25 de setembro de 1920, sendo o vigésimo primeiro filho do casal Jerônimo Ribeiro Rosado e Isaura Rosado Maia – razão pela qual recebeu o nome *Vingt-Un*, que significa “vinte e um” em francês. A Figura 42 apresenta o início da formação da família dos pais do biografado.

Figura 42- Patriarcas da família Rosado



Fonte: <https://blogdodrlima.blogspot.com/2014/01/um-historiador-portugues.html>.

⁸¹ Palavras proferidas no Seminário “A Fundação Guimarães Duque e a Bibliografia do Semi-Árido Nordestino. Livro Vingt-Un, III- 1983.

Contextualizando sua história, no ano de nascimento do indivíduo em questão, (1920), o sistema político vigente no Brasil era marcado pela chamada “Política do Café-com-leite”⁸². Em 1918, Francisco de Paula Rodrigues Alves foi eleito presidente da República pela segunda vez. Tendo já cumprido integralmente seu primeiro mandato entre 1902 e 1906. No entanto, Rodrigues Alves faleceu antes de assumir o segundo mandato, previsto para o período de 1918 a 1922.

Diante desse cenário, é importante destacar que, com a morte do presidente eleito, o vice presidente Delfim Moreira da Costa Ribeiro⁸³ assumiu provisoriamente a presidência e convocou novas eleições. De acordo com a legislação da época, caso ocorresse a morte ou renúncia do presidente nos dois primeiros anos de mandato, era obrigatória a realização de novas eleições.

Os candidatos para o novo pleito foram Eptácio Lindolfo da Silva Pessoa⁸⁴ (†23/05/1865 – +13/02/1942), e Rui Barbosa de Oliveira⁸⁵ (†05/11/1849 – + 01/03/1923). Eptácio Lindolfo da Silva Pessoa foi eleito Presidente da República, em conformidade com a Constituição Federal de 1891, sendo escolhido por consenso entre os representantes da chamada “Política Café com Leite”. Sua indicação deveu-se ao seu envolvimento na política brasileira, tendo sido ministro do Supremo Federal, presidente do Congresso Nacional e uma figura influente no cenário político da época.

No momento da indicação, Eptácio Pessoa encontrava-se em Versalhes, na França, representando o Brasil na Conferência de Paz, quando recebeu um telegrama informando sobre sua escolha. Meses depois, foi comunicado oficialmente de sua eleição e retornou ao Brasil para tomar posse como presidente da República.

Durante sua trajetória, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, construiu um nome que se confunde com o nome de Mossoró. Nesta cidade, deixou um legado significativo nos setores educacional, literário, social, econômico, artístico e cultural. Mossoró, terra que amou, cuidou e ajudou no seu desenvolvimento intelectual, cultural e educacional, foi o palco de sua

⁸² A Política do Café com Leite, foi um acordo pactuado durante a República Velha entre as oligarquias estaduais e o governo Federal. Nesse acordo os Presidentes da República deveriam ser escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais.

⁸³ Delfim Moreira da Costa Ribeiro, foi: advogado e político brasileiro. Foi o 8º Vice- presidente e o décimo Presidente da República do Brasil.

⁸⁴ Magistrado, diplomata, professor universitário, jurista e político brasileiro, filiado ao Partido Republicano Mineiro. Foi Presidente da República entre os anos de 1919 a 1922.

⁸⁵ Político, jurista, advogado, diplomata, escritor, filólogo, jornalista, tradutor e orador brasileiro. Um dos intelectuais mais conhecidos do seu tempo. Designado por Deodoro da Fonseca como representante do Nascente Governo Republicano, tornando-se um de seus principais organizadores, e coautor da constituição da Primeira República.

luta constante para que, hoje, o município esteja no patamar de cidade da cultura e se consolide como centro comercial de grande poder econômico.

O documento da sua certidão de nascimento, apresentado na Figura 43, foi extraído do livro de *Nascimento* (2017). Na referida figura observa-se um quadro ilustrativo do documento⁸⁶, com informações pertinentes ao nascimento de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Vejamos:

Figura 41- Dados da certidão de nascimento de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia

F210 JERÔNIMO VINGT-UN ROSADO MAIA

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

CERTIFICO que à fls. 96 v. 97 do livro n.º 11 de registro de nascimento foi encontrado hoje o assento de JERÔNIMO VINGT-UN ROSADO MAIA, nascido a vinte e cinco (25) de setembro de mil novecentos e vinte (1920), às 21 horas, nesta cidade de Mossoró (RN), à rua “Trinã de Setembro”, do sexo masculino, de cor branca, filho legítimo de Jerônimo Rosado e Dona Isaura Rosado Maia, sendo seus avós paternos Jerônimo Ribeiro Rosado e Dona Vicência da Conceição Rosado e maternos Major Laurentino Ferreira Maia e Dona Maria Florentina Henriques Maia. Foi declarante Jerônimo Rosado e serviram de testemunhas João Ferreira Leite e Idalino Pereira da Costa. Observações: O registro a que se refere a presente certidão foi feito no dia 28 de setembro de 1920. O referido é verdade; dou fé. Mossoró, 16 de setembro de 1949. Philástrio Lopes Correia Pinto.

Em 25-9-1947 CC a Professora América Fernandes Rosado Maia (concluiu o 2.º ano da Faculdade de Serviço So-

Fonte: Livro do historiador Geraldo Maia Nascimento, 2017, p. 28).

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia faleceu no dia 21 de dezembro de 2005, vítima de um infarto do miocárdio, às 12h25, no hospital PROMATER⁸⁷ na cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte. Sua partida repentina representou uma grande perda para a cidade do “País de Mossoró” que tanto amou e lutou pelo seu avanço em várias áreas. O seu falecimento foi amplamente noticiado em veículos de comunicação de rede nacional.

Segundo Muniz (2024), “Um fato ocorrido que muito chama a atenção é o seguinte: morria assim o vigésimo primeiro filho de Seu Rosado, no vigésimo primeiro dia (21), do último mês do ano, um mês festivo e natalino”. Este fato simboliza a importância de um homem que dedicou sua vida ao progresso de Mossoró. Detalharemos esse ponto mais adiante.

⁸⁶ É provável que o cartório do seu registro seja “Primeiro Cartório”. Durante a pesquisa alguns fatos evidenciam em forma de cronologia.

⁸⁷ PROMATER Hospital e Maternidade. Localizado em Natal Capital do Rio Grande do Norte-

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia é oriundo de uma família tradicional de origem portuguesa que se estabeleceu em Mossoró. Esta família, em sua maioria, é composta de pessoas influentes na elite mossoroense. A trajetória política do “Seu Rosado”, teve início ao lado de Dr. Almeida Castro, na cidade, em uma relação que, à época, poderia ser considerado uma espécie de apoio eleitoral (Brito, 2020, p. 402).

Ao longo dos anos, passou a atuar de forma mais direta na política, sendo eleito 17º (décimo sétimo) presidente da Intendência de Mossoró, para o triênio de 1917-1919. A geração de seus filhos ficou conhecida como “os numerados”, devido ao fato de o pai ter uma prole numerosa e por ter batizado seus filhos com nomes seguidos de números.

Segundo Nascimento (2024), em entrevista concedida à autora, fala sobre o pai de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia:

[...] foi uma pessoa muito importante para a cidade, e tem histórias muito interessantes, e não era daqui. Ele veio para aqui, para instalar uma farmácia a pedido de um médico famoso aqui de Mossoró. Todo médico, tinha farmácia industrializada, então todo médico para ser bom ele precisava ter um bom farmacêutico né, e, quando ele foi convidado a vir para Mossoró, foi nesse sentido, é de instalar aqui uma farmácia. (Nascimento. Mossoró, 28/05/2024).

De acordo com Nascimento, em terras mossoroenses, Seu Rosado obteve grande êxito, tanto nos negócios quanto na política. Estabelecido na cidade de Mossoró, constituiu uma numerosa família, tendo ao todo 21 filhos, frutos de dois casamentos.

O primeiro casamento ocorreu com a jovem Maria Amélia Henriques Maia. Desse enlace matrimonial nasceram três filhos. Infelizmente, Maria Amélia faleceu devido a decorrência de complicações decorrentes de uma gravidez de risco e do parto. Em leito de morte, expressou o desejo de que, caso viesse a falecer, sua irmã casasse com seu marido, para que seus filhos não tivessem madrasta.

Após um ano de luto, concretizou-se o segundo enlace matrimonial, desta vez com sua cunhada, Isaura Henriques Maia. Dessa união nasceram dezoito filhos. Sobre esse fato, Nascimento (2024) nos apresenta com o seguinte depoimento:

[...] Interessante que, ele casou com uma paraibana lá de Catolé do Rocha/PB, teve três filhos com ela, no terceiro filho ela teve complicações de parto. Passou algum tempo doente e pediu para voltar para a casa dos pais. Aqui, era só ela e o marido e dois filhos pequenos, o terceiro para nascer, e ele foi com ela lá para Catolé do Rocha e lá ela teve o terceiro filho e complicou né. Ela sabia que ia morrer, tudo né, ela ficou problema desse parto e um dia ela chamou a irmã que tinha na época 17 anos e disse -

Olhe eu sei que vou morrer e gostaria que você tomasse conta dos meus filhos para eles não ficarem sob guarda de madrasta. E a irmã - Você está se curando, você não vai morrer, mas se isso acontecer eu prometo que tomo conta dos seus filhos. E ela disse – mas eu queria mais, eu queria que você casasse com meu marido para ele não botar outra (risos) mulher estranha para ser mãe dos meus filhos né, e ela prometeu. Terminou morrendo realmente e ele sabia dessa história, e ele esperou um ano aí de luto aí depois de um ano ele voltou pra cumprir o compromisso. Terminou se casando com a irmã dela e teve mais 18 filhos com essa outra (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 28/05/2024).

Após o falecimento de Dona Maria Amélia, seus sobrinhos ficaram sob os cuidados da tia Isaura, para que Seu Rosado pudesse viver seu período de luto. Assim, um ano depois, ao término desse período, ele se casou com a cunhada, que à época, era muito jovem. O casamento ocorreu no 13 de novembro de 1893. Tal fato é curioso, pois o senhor Rosado cumpriu a promessa feita à primeira esposa em seu leito de morte.

Logo no início do casamento, os filhos começaram nascer. Como já citado, do matrimônio com a segunda esposa nasceram 18 filhos. À medida que a prole aumentava e, diante da necessidade de criar nomes, senhor Rosado passou a nomear os filhos, a partir do sexto, seguindo um padrão: primeiro um nome em latim e, em seguida, um nome em francês.

A partir do décimo quinto filho, todos os meninos passaram a ser batizados com o primeiro nome do pai “Jerônimo” enquanto entre as meninas, cinco receberam primeiro nome da mãe “Isaura”. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, foi o último dos numerados. Ainda sobre a nomeação, um dos filhos homens recebeu o nome de “Nono”, outro “Isauro”.

A família teve, além desses, um “Tércio”, uma “Maria”, uma “Vicência”, três “Laurentinos” (sendo apenas um deles numerado) e uma “Laurentina”. O Quadro 6 apresenta a nomeação dos filhos do farmacêutico Jerônimo Ribeiro Rosado e de Isaura Rosado.

Quadro 06- Descendência de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia

Nomes	Datas de Nascimento e Falecimento
Filho 1- Jerônimo Rosado Filho ⁸⁸	†07/08/1890 - + 28/11/1920. (Farmacêutico e Médico)
Filho 2- Laurentino Rosado Maia	†15/08/1891- +15/08/1892
Filho 3- Tércio Rosado Maia	†19/08/1892+ 08/09/1960 (Farmacêutico, odontólogo, advogado, médico e Professor)
Filho 4- Isaura Rosado Maia	†11/08/1894 - +10/10/1894
Filho 5- Laurentino Rosado Maia	†15/01/1896 - + 05/07/1897
Filho 6- Isaura Sexta Rosado de Sá	†28/09/1897 - +1970
Filho 7- Jerônima Sétima Rosado Fernandes	†22/08/1898 - +04/1922

⁸⁸ Jerônimo Rosado Filho foi o segundo mossaoroense a se formar em Medicina. Era conhecido como: Rosadinho. Graduou-se em Farmácia na Bahia, aos 17 anos, em 1907. Se forma médico em 1912, aos 22 anos.

Filho 8- Maria Oitava Rosado Cantídio	†05/11/1899 - + 21/05/1976
Filho 9- Isauro Nono Rosado Maia	†19/01/1901 - + 31/10/1925
Filho 10- Vicência Décima Rosado Maia	†16/03/1902 - + 08/04/1981
Filho 11-Laurentina Onzième Rosado Fernandes	†15/09/1903+1922
Filho12-Laurentino Duodécimo Rosado Maia	†22/03/1905 - + 15/05/1954
Filho 13-Isaura Trezième Rosado Maia	†22/05/1906 - + 10/04/1999
Filho 14- Isaura Quatorzième Rosado de Magalhães	†06/06/1907-+ não encontrado (Professora da Escola Normal de Mossoró)
Filho15-Jerônima Quinzième Rosado Maia	†17/11/1908 - + 12/1908
Filho 16- Isaura Seize Rosado Maia Coelho	†09/02/1910+1972
Filho 17- Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia	†25/03/1911- +12/06/1951 (industrial, comerciante, prefeito municipal de Mossoró, governador do Estado do Rio Grande do Norte *31/01/1951 - +12/06/1951.
Filho 18- Jerônimo Dix-huit Rosado Maia	†21/05/1912 - 22/10/1996 (médico pela Faculdade de Medicina da Bahia, chefe do Serviço de Saúde da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, deputado estadual, federal e senador da República) .
Filho 19- Jerônimo Dix-Neuf Rosado Maia	†03/11/1913+ 20/04/1986 (Industrial e comerciante)
Filho 20 - Jerônimo Vingt Rosado Maia	†03/01/1918 + 02/02/1995 (farmacêutico, contador, vereador e prefeito de Mossoró, deputado estadual e federal
Filho 21- Jerônimo Vingt-un Rosado Maia	†25/09/1920- +21/12/2005 (professor, agrônomo, escritor, geólogo, paleontólogo, vereador e fundador da Coleção Mossoroense)

Fonte: Livro: *Retratos de Vingt-Un II*.

Sobre a extensa família, segundo Alves (2001, p. 19⁸⁹),

Os filhos de Jerônimo Rosado, distinguem-se nos anos de 1940, não só pelo capital econômico oriundos da exploração e comercialização do gesso, mas também pelo capital cultura, são médicos, farmacêuticos, agrônomos, professores universitários. Homens “proeminentes” apresentavam um discurso de que só entraram na política para viabilizar os sonhos e a ordens dos ancestrais. Uma convocação para manter a continuidade, um direito e herança deixado pelo pai, que um dia, no passado, teria convocado os filhos para, no futuro, realizarem as tarefas que o mesmo não pode concretizar.

Nesse sentido, a inserção dos filhos de Seu Rosado na política tornou-se um meio para a concretização dos sonhos de seus ancestrais, alinhando-se simbolicamente à alocação dos heróis. Dessa forma, reconstroem a memória, a linguagem do sagrado e a ideias de que todos estão em conformidade para elegê-los guardiões da cidade (Felipe, 2001). Esses

⁸⁹ Contido no livro Dix-Sept Rosado, 5 Meses de Governo 50 Anos na História. Fruto de um Seminário em Alusão aos 50 anos de História de vida política de Dix-Sept Rosado.

guardiões estão presentes no imaginário coletivo, e a memória se manifesta na construção do presente, ainda que de forma subjetiva.

É perceptível que a inteligência e a perspicácia - adjetivos que harmonizam com a personalidade de nosso biografado – sejam traços herdados do pai. Tal percepção se evidencia, por exemplo, no fato de ele demonstrar inteligência ao nomear seus filhos com números em francês e em latim, bem como por de ter chegado na cidade de Mossoró sem ser conhecido e, mesmo antes de atuar como farmacêutico, consolidar-se junto à sua prole, a ponto de deixar legados, e ter seu nome cravado na história de Mossoró. Seu legado permanece marcado na história de Mossoró, sendo continuado por alguns dos seus filhos, os quais deram sequência a trajetória iniciada na cidade.

É importante enfatizar que suas marcas se perpetuaram ao longo das décadas, registrando-se tanto no campo político quanto nas decisões relacionadas aos contextos social, econômico e educacional ao longo do século XX, incluindo o recorte temporal destacado na pesquisa (1920-2005).

Silva (2004, p. 49), com base em Lucas (1998), afirma que:

Jerônimo Rosado foi, de fato, um cabo eleitoral, chefe político de segundo escalão. Analisando sua trajetória, observamos que a imagem de herói construtor, homem moderno, empreendedor, foi construída com a intenção de mitificá-lo e promovê-lo a um líder político do clã. A prova disto, é a inexpressiva participação de Jerônimo nas decisões políticas do Estado, durante as décadas de dez, vinte e trinta em que esteve em Mossoró.

Portanto, Jerônimo Ribeiro Rosado era um dos liderados do Dr. Almeida Castro⁹⁰, que o convidou para se estabelecer na cidade de Mossoró. Assim, Dr. Almeida Castro trabalhou em e por Mossoró até sua morte. Após seu falecimento, a família Almeida Castro ficou sem nenhum representante com ligação direta na política. Dessa forma, a política mossoroense passou a ser dominada por Rafael Fernandes, que já exercia o mandato de Deputado Estadual.

Nesse contexto, a família Rosado foi, aos poucos, infiltrando-se no cenário político, consolidando sua influência e permanecendo ativa até os dias atuais. Abre-se aqui um parêntese para apresentar os depoimentos de algumas pessoas que contribuíram para a pesquisa por meio de entrevistas, proporcionando um maior conhecimento sobre a figura de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

⁹⁰ Político, foi presidente da Câmara Municipal de Mossoró de 1890 a 1892. Também, Deputado Federal. Médico humanista. Faleceu aos 64 anos em 22 de julho de 1922.

Destaca-se, ainda, a homenagem prestada a Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia por ocasião de seu aniversário de 70 anos, realizada pela sobrinha Paula Ângela. Essa homenagem foi expressa por meio de uma oitava lírica, a qual serviu como base para explorar a trajetória de vida e feitos desse homem que viveu avidamente no seu tempo⁹¹. No Quadro 7, a autora relata quem foi o “Tio Vingt-Un” para ela.

Quadro 7 - Oitava Lírica de Paula Ângela Ribeiro Dantas

1-Tio Vingt-un Existe um homem puro E único Misto de anjo E gente Em que pesa Nos ombros A responsabilidade Imensa de melhor do mundo	2- Existe um anjo Tal anjo-homem Que é homem E mora no “País de Mossoró” Faz da sua terra O começo do céu Espalhando lindos sonhos E tornando-os realidade Só para agradar
3- Esse homem é mestre Exímio É pai Inigualável Esposo Devotado Amigo Mais certo É tio Adorado	4- Este homem anjo Tal anjo-homem Esparrama amor Tingido de esperança A angústia Enchendo o meu coração De saudade Das areias coloridas de Tibau Aonde deixei Perdida A minha adolescência
5- Vingt-Un Rosado é o nome Nome deste fenômeno Que suscita emoções Fortes Em Minh ‘alma E veste De lágrimas O meu olhar	6- Vingt-Un Rosado Sustentáculo da honradez Sinônimo de verdade Baluarte dos mais elevados valores Morais Da nossa família
7- Vingt-Un Rosado Homem guerreiro Quando preciso Arauto Na pregação da Paz	8- Vingt-Un Rosado Tudo o que eu diga É pouco Ou nada Ou quase isto É gota Diante desse oceano Que é você. (Paula Ângela Fernandes Ribeiro Dantas).

Fonte: Livro - *Retratos de Vingt-Un II*.

⁹¹ O tempo aqui como a temporalidade do se-no-mundo que assim emerge demonstra-se, também fundamento da espacialidade específica da pre-sença (Martin Heidegger, 2005).

A oitava lírica, de autoria Paula Ângela Fernandes Ribeiro Dantas, eleva Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia à categoria de pensador, ao nos impulsionar uma reflexão sobre esse homem tão significativo para diversas pessoas - familiares, amigos - e para a história de Mossoró.

No mesmo sentido, durante a celebração do aniversário de 70 anos de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, Nilo Pereira⁹², a pedido do Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Enélio Petrovich, descreve o papel de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia para a cidade de Mossoró: [...] “A palavra é inútil e insatisfatória no elogio de um homem de tamanha grandeza. Até parece que Vingt-un é um ser irreal, tal o prodígio de sua atividade cultural no Oeste Potiguar, com irradiação no Brasil” (Pereira, 2005, p.12).

Para Nilo Pereira, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia demonstra uma inteligência extraordinária, um gênio, uma pessoa incomum que parecia transcender a ordem natural das coisas.

Sobre isso, Nascimento relata:

[...] E, através desse empenho dele, o nome de Vingt-Un se confundia muito com o próprio nome de Mossoró. Ninguém falava em Mossoró sem falar de Vingt-Un, nem Vingt-Un sem falar em Mossoró né. Chegaram até a sugerir lá na frente da entrada da cidade. “Esta cidade do Petróleo, do Sal e de Vingt-Un Rosado” (risos). Era muito conhecido ele nesse meio intelectual. (Entrevistado: Nascimento. Mossoró 28/05/2024).

Dessa forma, nota-se que seu legado excedeu quaisquer expectativas que ele pudesse ter em vida". Destacamos que a primeira pergunta foi: Quem foi Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia? Vejamos algumas respostas dos nossos entrevistados.

Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho, Filho.

Bem, Vingt-Un foi meu pai e meu primeiro professor juntamente com minha mãe, que os dois eram professores, e ele sempre nos incentivou a isso, a vencer na vida com esforço, com trabalho com estudo, ele mesmo foi um exemplo disso né, como meu avô dizia- “o que eu deixo para os meus filhos é o exemplo” e isso ele deixou para a gente. O exemplo de uma pessoa muito batalhadora, muito persistente, uma pessoa que acreditava muito na cultura e na educação para a melhoria da vida da população, e quando a gente pensa no que ele foi, talvez a gente pudesse dizer que ele foi um estudante mediano aqui do Colégio Diocesano Santa Luzia, letrado por uma professora particular aqui da cidade. (Entrevistado: Dix-Sept Rosado Sobrinho. Mossoró, 03/01/2024).

⁹² Nilo de Oliveira Pereira foi um jornalista e professor brasileiro.

Jerônimo Dix-Sept Rosado Sobrinho evidencia o quanto seu pai foi proativo na educação dos filhos, por meio do exemplo e a dedicação ao estudo. Como “feiticeiro das letras” não podia ser diferente. Desde muito jovem, Dix-Sept Rosado Maia seguiu os passos e os ensinamentos do pai e repassou esse legado para os filhos e netos.

Para Cid Augusto, sobrinho-neto. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi a pessoa mais inteligente que conheceu. Sobre isso, ele relata em entrevista concedida a pesquisadora:

Vingt-Un, foi um abnegado em prol da cultura e da educação de Mossoró. Olhe, apesar da grande diferença de idade (risos), afinal ele era meu tio-avô, nós fomos muito ligados. Então nós convivemos bastante, durante muitos anos o que é uma alegria para mim né, e foi de muito aprendizado. Vingt-un é um ser mais inteligente que eu conheci (Entrevistado: Cid Augusto. Mossoró, 17/06/2024).

Segundo Cid Augusto, poucas pessoas conhecem o trabalho desenvolvido por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, pois ele sempre foi discreto em suas ações em prol de Mossoró e do seu desenvolvimento. No entanto, sua abnegação foi reconhecida por autoridades competentes, a ponto de sugerirem a inclusão de seu nome no pórtico da entrada da cidade de Mossoró.

Para o poeta Caio Muniz:

*Vingt-Un, foi um cara múltiplo, assim grandioso, genial, é, é no aniversário de 100 anos dele realizado agora em 2022, se eu não me engano, se não me falha a memória é, é um pesquisador, um jornalista que veio para homenageá-lo disse o seguinte que “**o mundo vai girar 1000 anos e não vai fazer outro Vingt-un**”, por que ele era um cara que estava sempre preocupado com o desenvolvimento intelectual da cidade, com o desenvolvimento de Mossoró. Eu nunca conheci, esse tempo que estou aqui desde 1992, uma pessoa tão preocupada com os rumos da cidade. Então é multipesquisador. Por que ele, ele, do Petróleo de Mossoró aos fósseis, da história da cidade, as famílias que ajudaram na construção da cidade, tudo isso ele buscou resgatar né, e registrar tudo isso na Coleção Mossoroense. Então, eu acho, ele uma figura assim que, talvez o maior de todos os mossoroenses até hoje nesse aspecto. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).*

O poeta e escritor Caio Muniz se emociona ao referir-se a Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Como ele mesmo relata durante a entrevista, o biografado foi uma espécie de pai para ele. Executava suas obras e feitos em silêncio, com esforço, mas sem fazer alarde e nem enaltecimento pessoal. Apresenta-se apenas como um velho historiador que tinha “o passado como parte de seu presente permanente” (Hobsbawn, 1995, p. 12).

Para Geraldo Maia Nascimento, memorialista e amigo:

Vingt-Un, segundo ele mesmo, ele vinha de uma família numerosa e numerada, termo que ele usava muito. E, seu pai foi uma pessoa muito importante para a cidade, e tem histórias, muito interessantes e não era daqui. Como o pai de família, isso com o depoimento dos filhos né. Sempre foi um homem né, a pesar de grandão, de, de, assim meio (gestos e risos) é, é, era um homem extremamente carinhoso com todos os filhos. Fazia questão de acompanhá-los, todos, principalmente as meninas. (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 28/05/2024).

Nas palavras de Nascimento (2024), percebe-se que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia é um homem íntegro, respeitável e que tratava a todos com cortesia. Foi uma figura notável, que não apenas zelava pelos interesses administrativos de Mossoró, mas também de sua família com amor e dedicação.

Sobre seu perfil humano, **Cid Augusto** ainda relata:

Nos momentos difíceis da minha vida ele estava sempre presente. Eu me lembro de um especificamente foi quando eu perdi um irmão e ele estava internado na UTI do hospital Wilson Rosado, e ele literalmente fugiu da, da UTI pra, pra ir prestar solidariedade a mim e aos meus familiares mais próximos, e isso demonstra o quando ele era solidário em relação aos amigos e a família. (Entrevistado: Cid Augusto. Mossoró, 17 de junho 2024).

Para Cid Augusto (2024), Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia era humilde, humano e solidário, sempre disposto a confortar aqueles que precisavam de apoio, principalmente seus amigos e familiares, com bondade e amabilidade, proporcionando força nos momentos de dificuldade.

4.3 A infância e o encontro com as “letras e números”

“São as crianças, que sem falar, nos ensinam a razão para viver. Elas não têm saberes a transmitir. No entanto elas sabem o essencial da vida” (Alves, 2024).

Rubens Alves incita uma reflexão acerca da infância ao afirmar que as crianças, mesmo sem falar, nos ensinam a razão de viver e enxergar a vida de uma maneira leve e livre, sem distinção social ou racial - elas simplesmente são crianças. Considerando que a infância é uma das fases mais bonitas da vida, é essencial que as crianças vivam plenamente cada etapa de seu desenvolvimento, pois é nesse momento que se constroem os laços familiares, o caráter

e as afinidades e as relações afetivas.

Neste sentido, a reflexão de Rubens Alves remonta ao passado do biografado, ao ano de 1920, quando nasceu Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Segundo historiadores locais, ele teve para os padrões da época, uma infância significativa com as experiências de cada fase e adquirindo, gradativamente, os conhecimentos necessários dentro de seu contexto.

Segundo Piaget (1990, p. 7-8), assim explica:

O conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo, nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que se lhe imporiam: resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre o sujeito e objeto, e que dependem, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em virtude de uma indiferenciação completa e não de trocas entre formas distintas.

Desse modo, é possível compreender que o ato de conhecer está relacionado à ação do sujeito sobre o objeto, concretizando-se apenas com a estruturação que este faz da experiência vivida. Portanto, o conhecimento é construído não apenas pelo contato do sujeito com o objeto intrínseco, mas pela interação significativa entre sujeito e objeto.

Na década de seu nascimento, a cidade de Mossoró contava com uma população de 16.500 habitantes. Possuía apenas 30 ruas, 12 praças, 5 travessas e uma única avenida. Naquele período, o chamado “País de Mossoró” possuía 840 casas de (tijolos e telhas) e 1.032 construídas em taipa⁹³. A cidade era conectada ao litoral pela estrada de ferro.

O comércio local era promissor e progressista. Mossoró abrigava o maior parque salineiro do país, além de empresas de descaroçamento e prensagem de algodão. Também contava com uma agência do Banco do Brasil, em funcionamento desde 1918. A administração da cidade estava sob responsabilidade do Presidente da intendência, Coronel Camilo Porto da Silva Figueiredo⁹⁴, tendo como vice-presidente Francisco Xavier Filho.

Em um casarão centenário situado à Rua 30 de Setembro⁹⁵, residia a família de seu Rosado. Teve uma infância feliz. Diferente dos irmãos que sempre reproduziam as peculiaridades dos pais, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, demonstrava uma natureza introspectiva e voltada aos empreendimentos intelectuais, inspirando-se nos exemplos do irmão Tércio Rosado, o incansável mestre das gerações (Nascimento, 2017, p. 29).

⁹³ Constitui-se de finos e longos galhos que serve de estrutura da parede vedada com barro. Geralmente as casas de taipa cobertas de palha.

⁹⁴ Natural de Aracati/CE. Destacou-se como empreendedor com firma instalada no comércio de Mossoró. Foi eleito para dirigir a cidade de Mossoró. Porém, sua permanência foi curta no comando do município em virtude das atividades comerciais e a mudança dos negócios para Fortaleza/CE. Renunciou no dia 01/05/1920. Não se sabe ao certo a linhagem partidária, pois não encontramos evidências precisas sobre a que partido era filiado.

⁹⁵ A rua inicia na Loja Maçônica 24 de Junho na praça Antonio Gomes, compreende o quadrilátero da Praça da Redenção, é cortada pela rua Almino Afonso e termina em frente à Catedral de Santa Luzia na Praça Vigário Antonio Joaquim.

Era conhecido como o intelectual da família. Sua ampla formação acadêmica lhe conferiu os títulos de doutor em Odontologia, Farmácia e Direito. Isso o alimentava seu orgulho pessoal, e ele desejava seguir os passos do irmão – porém à sua própria maneira.

Aos seis anos de idade, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi, de forma inocente, submetido a uma situação incomum para sua pouca idade. Corria na cidade a notícia da possível entrada da Coluna Preste⁹⁶ no Rio Grande do Norte, o que indicava a possibilidade de sua passagem por Mossoró. Esse momento foi marcado por grande euforia, com rumores e burburinhos acerca da situação.

Ainda pequeno, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, não compreendia o motivo de tanta agitação, tampouco entendia por que tantas pessoas procuravam sua residência em busca de conselhos com seu pai sobre as medidas que deveriam ser tomadas para a defesa da cidade. Mossoró, até então pacata e tranquila, não costumava vivenciar acontecimentos fora do comum. A Figura 44 retrata o bando do cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, o temido Lampião.

Figura 44 - Bando do cangaceiro Lampião



Fonte: Livro Retratos de Vingt-Un II.

A notícia de que o cangaceiro Lampião, conhecido por sua reputação de temido e violento no sertão nordestino brasileiro, tinha intenção de invadir Mossoró gerou grande apreensão. À época, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia contava com apenas sete anos de idade. Esse episódio alterou a rotina tranquila da cidade, forçando sua família, assim como muitas outras, a abandonar o conforto do lar e buscar refúgio em uma localidade chamada “Canto do

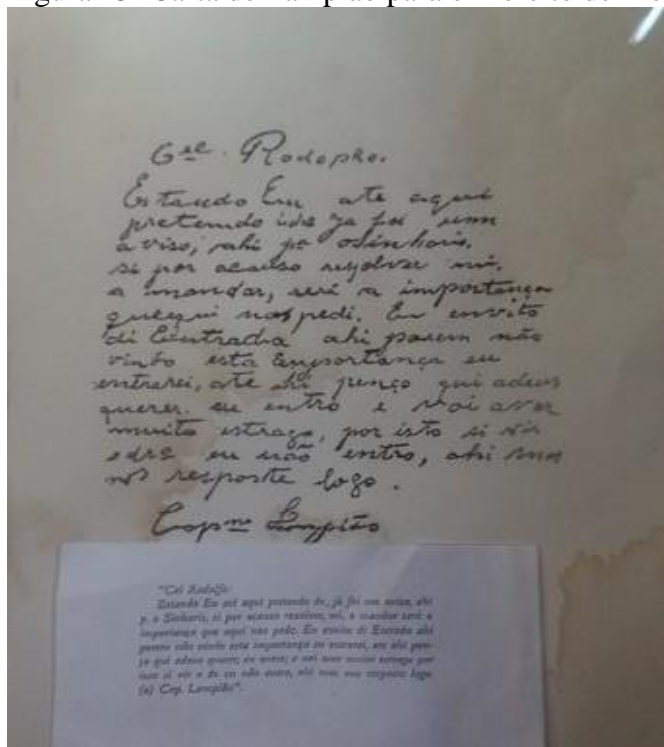
⁹⁶ A Coluna Preste foi uma manifestação política militar no Brasil que perdurou entre os anos de 1925 a 1927, acoplado ao tenentismo de insatisfação com a República Velha, a qual exigia que o voto fosse secreto, defendia o ensino público e a obrigatoriedade do ensino primário para todos.

Junco⁹⁷”,

Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido como “Lampião⁹⁸” cobiçava as riquezas de Mossoró. Com esse intuito, enviou um bilhete ao então prefeito, coronel Rodolfo Fernandes⁹⁹, informando sobre seus planos de invasão. No dia 13 de junho, já nas proximidades da cidade, Lampião remeteu outra carta ao prefeito, exigindo a quantia de 400 contos de réis para não atacar Mossoró. O pedido, no entanto, foi negado.

A Figura 45 apresenta a carta enviada por Lampião ao prefeito Rodolfo Fernandes, na qual ele anuncia sua intenção de invadir Mossoró, referido no documento como “País de Mossoró”.

Figura 45- Carta de Lampião para o Prefeito de Mossoró Rodolfo Fernandes



Fonte: Prefeitura Municipal de Mossoró.

Nesse sentido, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia cita, em seu Livro “*Mossoró*”, que o então prefeito, coronel Rodolfo Fernandes, em menos de três anos, conseguiu realizar

⁹⁷Propriedade de um amigo do pai de Vingt-Un Rosado, localizado no caminho de Tibau- RN, mais conhecido como Gangorra.

⁹⁸ Virgulino Ferreira da Silva Lampião, mais conhecido como o cangaceiro Lampião, atuava no sertão nordestino brasileiro. Nasceu aos 4 de junho de 1898 em Pernambuco no município de Serra Talhada. Casado com Maria Bonita (1930-1938). Faleceu em 28 de 1938 em Sergipe.

⁹⁹ Eleito presidente da Intendência no ano de 1925 e tomou posse em 1º de janeiro de 1926. Sertanejo simples, de visão administrativa aguçada, logo de início fez o levantamento da planta da cidade, colocando marcos para a abertura das futuras avenidas e tomou outras medidas de ordem urbanística, visando o embelezamento das ruas e praças e, conseqüentemente, o desenvolvimento da cidade.

uma obra verdadeiramente notável, dentro dos estreitos limites das finanças do município.

Assim, quando Lampião ameaçou entrar em Mossoró pelo bairro do Alto da Conceição, “Seu Rosado”, aconselhado pelos filhos mais velhos, afim de resguardar as muitas filhas meninas, entrou em consenso com a família e decidiu sair da cidade, escondendo-se com as crianças. Isso porque o temido cangaceiro carregava o estigma de malfeitor.

No ano de 1928, aos oito anos de idade, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia iniciou sua carreira intelectual e deu início à sua trajetória rumo ao seu primeiro contato com as letras e com os números - o que na época era denominado de “**desasnar**”¹⁰⁰. Nesse período, a educação¹⁰¹, regida sob as regras pós-Revolução de 1930, passou por mudanças significativas no cenário educacional brasileiro. O governo de Getúlio Vargas assumiu o poder e implantou políticas públicas voltadas ao ensino, especialmente no que se refere à alfabetização e à formação de professores.

De acordo com Marcílio (2016, p. 244) sobre a educação do século XX:

Da primeira revolução escolar, operada na década de 1890, partiu a organização do ensino primário em todo o país e a formação do professor em novas bases. Estavam lançados os dados concretos e iniciais do ingresso do país no sistema escolar ocidental. [...] a mudança foi lenta, muito lenta. A maioria dos governos regionais mantinha as escolas primárias patinando no mesmo estado deplorável do século anterior.

Diante da citação, compreende-se que a educação da década mencionada avançava de forma lenta. Isso se confirma ao considerar que, em 1920, a maior parte da população com mais de 15 anos, era analfabeta. No entanto, é notório que houve um aumento na oferta da educação primária no país, o que impactou as práticas pedagógicas, que passaram a se transformar a partir das políticas públicas implementadas no contexto da época.

No que se refere ao processo educativo de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, suas primeiras professoras foram duas conceituadas mestras da época: a Prof^a Egídia Saldanha e Prof^a Delourdes Leite. Nesse período, predominava o ensino da leitura, da escrita e dos cálculos, sempre baseados na tabuada. Além disso, era comum o uso da palmatória¹⁰² como instrumento disciplinar.

No processo de aprendizagem da escrita, prevalecia o método de copiar as letras

¹⁰⁰ Termo utilizado na época, para designar o aluno, quando aprendia a ler e escrever.

¹⁰¹ No início da década de 30 não existia formação para professores do ensino secundário, só sendo possível após a criação das Universidades em São Paulo e no Distrito Federal, em 1934 e 1935, respectivamente.

¹⁰² Foi introduzida pelos Jesuítas para disciplinar os índios que não seguiam as regras cristãs. Foi também um instrumento de castigo corporal muito utilizado em escolas no Brasil, especialmente no século XIX, que servia para disciplinar os alunos.

desenhadas pela professora em folhas de papel almaço¹⁰³. O aluno, cobria o original com tinta de anilina, o que lhe permitia aprender a usar a pena de bico de aço. Já a tabuada era memorizada por meio de recitação em ritmo de canto.

É importante enfatizar que, com o passar dos anos e o avanço intelectual, o aluno passava a imitar a letra da professora com perfeição. Quando o estudante alcançava esse patamar, era apresentado como um bom aluno. Convém destacar que, naquela época, a escola era desprovida de materiais, contando apenas com a mesa da professora e os bancos para os alunos.

Entretanto, Laire Rosado discorre sobre o comportamento dos alunos na época que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia se alfabetizou. Seu depoimento consta em uma plaquete intitulada de “*Depoimentos sobre Lampião em Mossoró*” - Coleção Mossoroense - Série B- Número 674-1989 e é citado por Nascimento (2017, p. 31): “os meninos ficavam sentados num banco alto, e balançando as pernas, mudavam o acompanhamento e o tom da voz, conforme a operação fundamental que era motivo de exercício oral decorando a tabuada”

Dessa forma, além da tabuada que era recitada de maneira ritmada e cantada, havia também a prática de cobrir rascunhos com modelos de letras desenhadas a lápis pela professora, os quais os alunos imitavam. O tipo de letra variava de acordo com o nível de aprendizado do estudante. Assim como em outras escolas da época, havia certa precariedade, limitando-se à mesa da professora e os bancos dos alunos.

De acordo com Marcílio (2016, p. 365), nesse processo de alfabetização, fazia-se uso da cartilha. Vejamos sua contribuição sobre o assunto:

A cartilha de alfabetização teve sua fase de ouro na história da educação elementar brasileira desde a Proclamação da República e até os anos de 1980. Adotada em toda escola pública, privada ou particular, no grupo escolar ou na escolinha rural de professor único, foi o instrumento por excelência da alfabetização da criança em pouco tempo e na idade certa e foi preciso um guia e apoio ao professor.

Com base nas contribuições de Marcílio e a partir das discussões sobre alfabetização, pode-se compreender que, mesmo com a precariedade de material nas escolas - situação que se intensifica especialmente no interior -, a existência da cartilha de Primeiras Letras, auxiliou tanto aos educandos quanto os professores, servindo como guia para o processo de ensino-aprendizagem.

Marcílio (2016, p. 365) destaca ainda que:

¹⁰³ São folhas pautadas ou não e às vezes quadriculadas. Seu nome vem da expressão do Português Antigo papel a “lo maço”, faz alusão à fabricação em grande quantidade. Usado em trabalhos e provas escolares.

A partir de 1930 aproximadamente, as cartilhas passaram a ter como base os métodos mistos ou ecléticos (analítico-sintético e vice-versa) especialmente, em decorrência da disseminação e da repercussão dos testes do ABC, de Lourenço Filho¹⁰⁴, cuja finalidade era medir o nível de maturidade necessário para o aprendizado da leitura e da escrita, visando à maior rapidez na alfabetização. Priorizava-se a maturidade da criança.

Nesse sentido, a cartilha tinha como objetivo, para além do ensinar da leitura, possibilitar a aplicação de testes para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita. Tratava-se de um recurso individual e de um instrumento de tratamento corretivo, no qual o aluno era submetido a um exame para aferir sua maturidade.

Nos dias atuais, observa-se que a escola sempre apresentou características excludente, uma vez que, por vezes, a criança desenvolve sua intelectualidade e cognição para além da sua idade cronológica. No entanto, cada época tem suas especificidades, e essa era uma característica do período mencionado, não devendo ser utilizada como referência para designar as escolas atuais em todo o processo educativo ao longo dos anos.

Dando sequência no período da infância do biografado, seguem informações sobre seu processo de alfabetização. Assim, após aprender as primeiras letras e adquirir noções de números, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia ingressou no Ginásio Diocesano Santa Luzia¹⁰⁵, mais conhecido pelo codinome “Colégio dos Padres”.

Segundo historiadores locais, antes mesmo de ingressar no Colégio dos Padres, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia já demonstrava sinais de que seria um excelente escritor, mesmo sendo ainda uma criança. Segundo Nascimento (2017, p. 33): [...] “Em linguagem de menino do curso de primário, dava um pequeno depoimento sobre o assassinato de João Pessoa”.-Esse primeiro artigo de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi publicado nos jornais locais: “*O Palito*” do jornalista José Martins de Vasconcelos e no jornal O “*Nordeste*” do jornalista Francisco de Assis Silva.

No ano de 1930, outro episódio veio mudar o rumo da vida de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: ele ficou órfão de pai aos 10 anos de idade. “Seu Rosado” progenitor de uma numerosa prole, educou seus filhos na escola do trabalho imediato, do amor à terra, nas alegrias da produção direta¹⁰⁶. Faleceu muito jovem, tinha somente 39 anos de idade, no dia

¹⁰⁴ As duas cartilhas que Lourenço Filho escreveu chamavam-se “Cartilha do Povo: para ensinar e Ler rapidamente”, a qual foi doada para as escolas; sua primeira edição foi em 1928 e a última no ano de 1994. Um fato curioso chama a atenção, até a 115ª edição, não consta na cartilha o nome do seu autor, pois o intuito era reforçar o seu caráter popular. A outra cartilha, “Upa Cavalinho”, sua primeira edição aconteceu no ano de 1957 e a última foi em 1970. A cartilha era acompanhada do guia do mestre. (Marcilio, 2016, p. 365).

¹⁰⁵ Colégio de Origem Católica. Atualmente Colégio Diocesano Santa Luzia que a décadas vem educando gerações. Reconhecido no Rio Grande do Norte como um dos melhores ensinamentos da Cidade de Mossoró (Cavalcante, 2002).

¹⁰⁶ Informações contidas no livro de Câmara Cascudo Jerônimo Rosado: uma ação brasileira na província.

25 de novembro de 1930. É notável que sua morte abalou profundamente sua esposa, que ficou, sozinha para cuidar dos 21 filhos

Sobre seu falecimento, Câmara Cascudo (1991, p. 166) esclarece:

Jerônimo Rosado era diabético. Sacarino, melito, hiperglicêmico, padecendo a dieta minuciosa, provocadora da psicologia peculiar, a permanência prudente e suspicaz, de um estado de vivência mórbida, uma ewigen schwanken, constante vacilação angustiosa, como dizem os alemães, no diagrama da marcha incessante e minaz.

Na época, havia um certo desconhecimento a respeito da doença e, em especial, de suas causas. O tratamento era realizado com de óleo de rosas, amêndoas doces e flores frescas. Devido à escassez de recursos na medicina, os médicos recomendavam a prática de exercício físico como alternativa terapêutica.

O falecimento de “Seu Rosado” representou um enorme abalo para toda a família, sendo ainda mais doloroso para seu filho mais jovem. Órfão muito cedo, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi educado por sua mãe e pelos irmãos mais velhos, seguindo sua trajetória de vida sob a orientação e os valores herdados de sua família.

O episódio da morte de “Seu Rosado” também ocasionou a mudança da família do ilustre casarão situado na Rua 30 de setembro para o sítio “O Canto”¹⁰⁷, localizado na periferia da cidade. Inicialmente transformado em pomar pelas mãos de Seu Rosado, o local comportava uma vasta variedade de frutas, como mangas, pinhas, cajus, mamões e hortaliças exóticas.

Mais tarde, trinta anos após receber o nome de “O Canto”, o sítio foi rebatizado com a alcunha de *Cantópolis*. Situado à margem de Mossoró - terra bravia, ácida e difícil -, o espaço foi transformado por meio da irrigação e do uso de adubos, tornando-se um próspero pomar, graças ao trabalho árduo de Seu Rosado, com auxílio dos filhos e filhas. Além disso, a experiência de viver no sítio O Canto contribuiu para aguçar a escolha acadêmica de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, tema que será abordado com maior ênfase posteriormente.

A Figura 46 - mostra as belezas do Sítio Cantópolis.

¹⁰⁷ De acordo com Cascudo, o canto era economicamente deficitário, terreno que era preciso fazer-se exigindo adubo (Cascudo em Jerônimo Rosado: uma ação brasileira na província, p. 137).

Figura 46- O Sítio Cantópolis- Antigo “O Canto”



Fonte: Acervo do Museu do fotógrafo Manuelito 1949.

Sobre o Sítio *O Canto*, Nascimento (2024) traz um depoimento de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, vejamos:

O “Canto”, segundo Vingt-Un, era laboratório do pai dele, era ali que ele plantava as ervas e transformava em medicamento e desde muito cedo ele fazia questão que todos os filhos seguissem com ele. Saía ensinando: – essa erva se chama, e dava o nome da erva, para que serve e tudo né, e todos eles tiveram essa, essa participação, essa instrução, embora que não, muitos não seguiram, mas tiveram esse conhecimento aí do, do trabalho que o pai fazia. Ele terminou sendo premiado algumas vezes com medicamentos que ele conseguiu desenvolver. (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 28/05/2024).

Antes da mudança brusca da família do centro da cidade para o sítio o Canto, localizado zona rural de Mossoró, esse local era utilizado por seu Rosado como um laboratório para suas experiências com as ervas, com as quais produzia seus medicamentos e suas fórmulas.

Tratava-se um ambiente rústico, com pouca circulação de pessoas, por estar afastado zona urbana. Diferentemente do centro da cidade, onde havia intensa movimentação de pessoas, comércio ativo e industrialização como fatores econômicos predominantes, no sítio, o fluxo de indivíduos era bastante reduzido.

Ainda na infância, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, como ele próprio relata, vendia mangas¹⁰⁸ no mercado local, fruto que colhidos do pomar do Sítio O Canto. A esse respeito, Cascudo (1991) relata no livro *Jerônimo Rosado Maia - Uma ação brasileira na província*: “D. Isaura permitia que eu e Vingt vendêssemos as mangas no mercado. Certa vez, comprei um dicionário de *Séguier*”¹⁰⁹. Percebe-se, desde então, seu apreço pela leitura e pela

¹⁰⁸ Introduzida no Brasil a manga é o fruto da mangueira. Árvore frutífera da família das Anacardiaceae, nativa da Índia.

¹⁰⁹ Jayme de Amorim Sieuve de Séguier, escritor português.

busca do conhecimento. Desde a infância, já despertava interesse pela pesquisa, sendo a aquisição do dicionário um indício precoce de sua vocação como pesquisador.

Seguindo sua trajetória estudantil, no ano de 1931, com 11 anos de idade, concluiu o curso primário. No ano seguinte em 1932, ingressou no curso Ginásial no Colégio dos Padres Ginásio Diocesano Santa Luzia. Sua paixão pela leitura e pelo saber consolidou-se ainda mais durante esse período, quando em 1933, foi eleito bibliotecário da biblioteca do colégio denominada “Cônego Estevão Dantas¹¹⁰”. Ainda jovem, promoveu companhias de doações de livros, para a biblioteca, incluindo o acervo do Instituto Literário 2 de julho, doado pelo Padre Mota.

Durante a adolescência Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia continuou demonstrando grande apreço pelos livros e documentos, cultivando também seu prazer pela pesquisa. Suas publicações tornaram-se frequentes. No jornal “*A Escola*” do Grêmio Literário Santa Luzia, publicou os seguintes artigos: “Amanhecer”, “Gandhi e sua Doutrina” e “A Confederação do Equador”.

Em 1936, aos 16 anos, o jovem ingressou no contingente da Instituição Militar do Exército Brasileiro¹¹¹ (IMEB), cuja finalidade era formar soldados e cabos de segunda categoria como reserva para o Exército. A instituição era popularmente conhecida como Tiro de Guerra 42¹¹². Na época, teve como instrutor o 3º sargento Manuel dos Reis Pereira Pinto, da Escola de Instrução da 1ª Região Militar.

É importante ressaltar que esse alistamento militar representou a porta de entrada para sua participação como soldado durante o período da Segunda Guerra Mundial, que perdurou de 01 de setembro de 1939 a 02 de setembro de 1945. Nesse contexto, exerceu a função de soldado padioleiro.

Diferente de muitos colegas treinados para o combate, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia não tinha interesse de mirar e aperfeiçoar a pontaria, pois sua preocupação estava voltada aos cuidados com os soldados feridos em campo de batalha. Embora não tenha participado diretamente dos combates, permaneceu sob o comando dos oficiais, à disposição para eventuais ordens.

¹¹⁰ Cônego Estevão Dantas.

¹¹¹ O alistamento militar no Brasil remonta ao período das Capitânicas Hereditárias, quando o Serviço Militar Obrigatório é criado com o objetivo de defender o país de inimigos estrangeiros e índios. A obrigatoriedade do Serviço Militar foi reafirmada na Constituição de 1824, durante o Império.

¹¹² Desativado no ano de 1943 em virtude da 2ª Guerra Mundial.

4.4 Fio da meada: vida acadêmica e o começo da saga do “Feiticeiro das Letras¹¹³”

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "affetare", quer dizer "ir atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônicos, a fome que faz a alma voar em busca fruto sonhado. É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome (Alves,¹¹⁴ 2004, p. 21).

Com base no pensamento de Rubem Alves, toda experiência de aprendizagem tem início em uma experiência afetiva. Dessa forma, de maneira poética, faz-se referência ao afeto e à experiência ressaltando-se que a fome é o afeto. O pensamento nasce do afeto, da fome e da busca por saciar essa fome com sonhos, a fim de transformá-los em realidade. Assim, o conhecimento se origina a partir de uma vivência afetiva, sobretudo no que tange ao sonho, qual pode ser compreendido, no contexto da pesquisa, como esperança.

Nesse sentido, é por meio da imaginação e da determinação que os sonhos são convertidos em realidade. Para sustentar tal proposição, ao analisar a trajetória do biografado Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, observa-se que o sonho, a paciência, a busca e a persistência foram elementos fundamentais para a concretização de suas aspirações, especialmente no que se refere ao desenvolvimento educacional, intelectual, social e à valorização da cultura letrada do denominado “País de Mossoró”.

Nos idos de 1936, um evento marcou para sempre a vida do jovem curioso e observador Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: a oportunidade de conhecer o historiador Luís da Câmara Cascudo, por ocasião de um meio seminário. Para compreendermos tal narrativa, destaca-se o padre Jorge O’Grady de Paiva, então diretor do Ginásio Diocesano Santa Luzia, que organizou um seminário com várias palestras em alusão à semana da Pátria. Dentre os palestrantes, a convidados pelo padre, encontrava-se Luís da Câmara Cascudo.

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, ex-aluno do Colégio dos Padres, obteve permissão para participar das palestras na condição de ouvinte. As temáticas abordadas o impressionaram profundamente e estimularam o início de sua trajetória literária, que até o fim dos seus dias.

Segundo o próprio Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, ele foi “intoxicado” pelas palestras e temas proferidos pelo historiador Câmara Cascudo, o que lhe resultou em diversas

¹¹³ Codinome com o qual batizou de forma carinhosa e honrosa, o médico e escritor Raimundo Nunes.

¹¹⁴ Rubem Azevedo Alves, educador, escritor e psicanalista, doutor em Filosofia pela Universidade Princeton (EUA) e professor emérito da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Faz magia com as palavras e possui um estilo inconfundível. Tem escrito sobre temas que navegam pelo universo da Sociologia, da Psicanálise, da Filosofia e da Teologia.

produções e publicações ao longo de toda sua vida, incluindo sua primeira obra “*Mossoró*” publicada em 1940. Essa paixão seguiu e o acompanhou por toda sua vida e o elevando-o à categoria de “feiticeiro das letras”, tamanha era sua idolatria por livros.

Anos depois, sua paixão por papéis velhos¹¹⁵ (documentos antigos) permanece. Em certa ocasião, o então Prefeito de Mossoró, Luiz Ferreira da Cunha Mota - mais conhecido como Padre Mota¹¹⁶ - vigário e político mossoroense que governou o município entre os anos de 1936 e 1945 - convidou Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia para organizar o arquivo da prefeitura. O convite foi prontamente aceito, mesmo sem nenhuma remuneração. De acordo com historiadores, ele aceito a tarefa exclusivamente por sua paixão por documentos históricos e pelo desejo de adquirir experiência. O trabalho foi desenvolvido com tamanha competência que lhe rendeu outros convites de natureza semelhante.

Dentre esses convites, destaca-se sua atuação na organização os documentos do Primeiro Cartório, com a tarefa de elaborar os índices das escrituras do período compreendido entre 1833 a 1951. À época, o cartório era conduzido pelo tabelião Hemetério Fernandes. Posteriormente, o tabelião Sebastião Vasconcelos dos Santos deu continuidade à catalogação. Todo o material catalogado foi posteriormente publicado pela Coleção Mossoroense em seis volumes com o título “*Os inventários de Mossoró*”, abrangendo o período de 1833 a 1985 (Nascimento, 2016, p. 36).

O ponto crucial que impulsionou a formação literária e a paixão por livros de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia teve origem com uma experiência afetiva, conforme propõe Rubens Alves. Esse marco aconteceu no ano de 1937, mais precisamente no mês de outubro. O evento consistiu no envio de uma carta extremamente estimulante, escrita pelo escritor e historiador Luís da Câmara Cascudo, endereçada a Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, na qual tecia elogios e agradecimentos, reconhecendo-o como discípulo¹¹⁷.

Na referida correspondência, Luís da Câmara Cascudo incentivou Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia a escrever sobre a cidade de Mossoró. Essa singela, porém, significativa carta foi um fator determinante para que o biografado se tornasse um dos mais notáveis escritores de Mossoró, sendo reconhecido não apenas no Estado do Rio Grande do Norte, mas também em âmbito nacional e internacional.

Ademais, tal reconhecimento o lhe conferiu o epíteto de “Feiticeiro das Letras”. A

¹¹⁵ Palavras do próprio Vint-Un em Retratos de Vingt-Un II.

¹¹⁶ Luiz Ferreira Cunha da Mota, Nasceu em Mossoró aos 16 dias do mês de abril de 1897 e faleceu aos 27 dias do mês de agosto de 1966 (Câmara Cascudo- Boletim Bibliográfico n. 62, p 15-16, *apud* Brito 2020, p. 154-155).

¹¹⁷ Hoje seguidor.

seguir, apresenta-se um trecho impactante da carta, registrado no volume I de *Minhas memórias da batalha da cultura*:

Você está perto do fogo, irá se aquecendo e descobrindo novidades. Lembre-se que Mossoró ainda não tem história e que está na obrigação moral de ser o primeiro mossoroense que levantará do olvido as tradições de sua grande terra. Vá para diante e não desanime, com as ironias dos pessimistas, espécies de lesmas que nem andam e nem admitem que os outros andem (Maia, 2000, p. 208).

Desse modo, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, após aceitar o desafiante convite de Câmara Cascudo, viu-se diante de uma oportunidade singular para de iniciar ao seu extenso percurso nas produções literárias. Tal convite configurou-se como um impulso inicial para a elaboração de um documento que narrasse a história de Mossoró. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia sentiu-se moralmente obrigado a cumprir a tarefa implícita nas entrelinhas da carta de Câmara Cascudo: escrever e publicar a História de Mossoró, possibilitando que as futuras gerações de mossoroenses conhecessem suas origens.

Segundo Caio Muniz:

Vingt-un e a história de Mossoró.

Luís da Câmara Cascudo inspirou Vingt-Un Rosado a escrever a história de Mossoró. Àquela época, só haviam escritos esparsos de autoria de Francisco Fausto de Souza. Vingt-Un tinha então, vinte anos quando este “Mossoró” foi publicado, patrocinado por sua mãe Isaura, e foi difícil convencê-lo a reeditá-lo em 2006, já tendo reeditado tantos e tantos autores, inclusive Fausto, de quem publicou o segundo livro basilar para quem quer estudar este “Chão sagrado de Santa Luzia do Mossoró”, como bem descrevia ele a seu pátria amada. Vingt-Un publicou ainda “Notas e documentos para a história de Mossoró”, de Cascudo, formando assim a tríade essencial para a história da cidade. Ninguém amou mais Mossoró do que Vingt-Un Rosado. Perpetuar seus feitos em milhares de livros e a tornou referência na literatura nordestina, potiguar, nacional, fez brotar letras deste chão. Autores aos borbotões surgiram pelas suas mãos. Estimulou historiadores como Raimundo Soares de Brito, Raimundo Nonato, João Batista Rodrigues e Geraldo Maia. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

Portanto, em sua primeira grande obra, intitulada de “*Mossoró*”, há o registro de uma segunda edição¹¹⁸. No livro, é possível encontrar informações importantes sobre a história de Mossoró, as quais serviram de base para compreender o processo de mudanças ao longo dos anos. É importante ressaltar que, a partir da primeira versão da obra, muitas

¹¹⁸ Publicado pela Fundação Vingt-Un Rosado- Coleção Mossoroense. Série “C”- Volume 1521- Julho de 2006.

narrativas foram construídas, tornando-se referência para os grupos de teatros do “País de Mossoró” ao retratar a bravura e os atos heroicos dessa terra.

Em depoimento sobre o próprio livro *Vingt-Un Rosado* memoriza:

Então eu comecei a pesquisar e aos 20 anos publiquei meu primeiro livro, não é grande coisa não, mas o primeiro livro é como o primeiro amor, não é? Chama-se Mossoró, é um livro publicado pela Pongetti, da Biblioteca de História Norte-Rio-Grandense, foi uma iniciativa de Aluizio Alves e José Augusto de Medeiros. A edição custou o preço de 100 reais (em moeda de agora) Dona Isaura, minha mãe, foi quem pagou a edição de 500 exemplares. Foi a primeira história da cidade a ser publicada (Nascimento, 2014, p. 37).

Assim, a primeira obra de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia retrata o Mossoró da época de 1940, sendo a primeira vez que alguém descreveu a cidade com tal profundidade. Essa obra foi realizada pelo caçula da família Rosado e publicada com o apoio da mãe, pela Editora Pongetti, integrando a Biblioteca de História Norte-Rio-Grandense. O livro representa a história de Mossoró, o chão tão amado pelo autor.

É importante sublinhar que o livro já teve três reimpressões. A primeira edição foi publicada em 1940, quando o autor tinha apenas 20 anos. A segunda edição ocorreu em 2006, quando o autor tinha 66 anos, ocasião em que o memorialista Geraldo Nascimento relatou: “após muita resistência de reeditá-lo”. A terceira reimpressão foi realizada em 2014, quando o autor tinha 74 anos.

O livro, em sua primeira edição, está dividido em 14 partes, as quais apresenta o perfil e a história da cidade à época, conforme demonstrado no índice da obra “*Mossoró*” de autoria de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia (ver Quadro 8).

Quadro 8- Índice da obra *Mossoró*

PARTE	CONTEÚDO
Primeira parte	História
Segunda parte	Mossoró e as Campanhas do Uruguai e Paraguai
Terceira parte	O Motim das Mulheres
Quarta parte	Abolição
Quinta parte	Relação cronológica dos governantes do Município Presidentes da Câmara e Intendência Prefeitos (1853-1940)
Sexta parte	Retalhos da História de Mossoró
Sétima parte	Um pouco da História da Vila de São Sebastião, do Município de Mossoró
Oitava parte	Mossoró Religioso
Nona parte	Mossoró Intelectual
Décima primeira parte	Estudos comparativos das finanças do Município
Décima segunda parte	Esboços biográficos de: I- Mossoró ilustres;

	II- Personalidades que, embora nascidas em outros rincões, estão ligadas à nossa Terra, pelos serviços a ela prestados
Décima terceira parte	Geografia
Décima quarta parte	Documentos

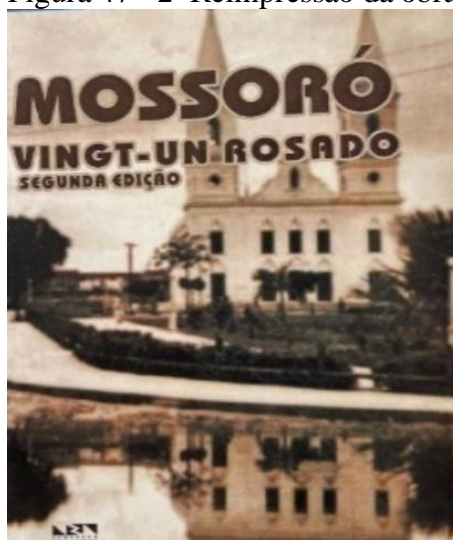
Fonte: Livro Mossoró – 1940. 3ª reimpressão – 2014.

Na primeira edição a capa ilustra o mapa de Mossoró, representando a construção do início de sua história. As imagens a seguir ilustram as capas da segunda e da terceira reimpressão do livro *Mossoró*.

Na primeira edição, observa-se uma representação de Mossoró mais moderna, evidenciada pela presença da Igreja, que simboliza a evolução e as transformações ocorridas na cidade.

A Figura 47 exibe a imagem da segunda reimpressão do livro *Mossoró*".

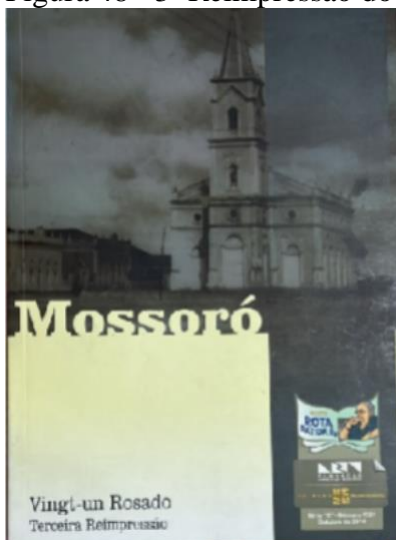
Figura 47 - 2ª Reimpressão da obra "Mossoró"- 2006



Fonte: Arquivo da autora.

A imagem apresenta a ilustração da capa do livro da terceira reimpressão do livro *Mossoró*. A nova edição remete à Mossoró do passado e foi reimpressa com o apoio do Projeto Rota Batida, patrocinado pela Petrobras. Figura 48 apresenta a 3ª Reimpressão do Livro *Mossoró* 2016.

Figura 48 - 3ª Reimpressão do livro “Mossoró” (2016)



Fonte: Arquivo da autora.

É importante frisar que as imagens retratadas nas capas do Livro “*Mossoró*” sofreram transformações de acordo das décadas, conforme a data de cada reimpressão. Do mesmo modo, é pertinente destacar que a segunda edição da obra foi prefaciada por Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim. A seguir, apresenta-se o prefácio na íntegra:

Este livro traz importantes informações sobre a História de Mossoró. Ele faz a lista da relação cronológica dos governantes do município, presidentes da Câmara e Intendência, prefeitos (1853-1940), fala sobre a religiosidade do povo de Mossoró que, em 1842 pertencia a freguesia de Apodi.

A imprensa mossoroense foi fundada por Jeremias da Rocha Nogueira, em 17 de outubro de 1872 com o jornal O Mossoroense, e de lá para cá surgiram outros jornais e órgãos e imprensa.

Ele cita os primeiros militares, colégios particulares e municipais até 1937. A estrada de ferro que começou a ser construída em 1870, a biblioteca do mossoroense ilustres da época como por exemplo, o doutor Miranda Rosado da Câmara, Afonso Duarte Ribeiro, Alexandre Baraúna, entre outros.

São citados os limites da geografia, fábricas, salinas, lagos e lagoas, hidrografias e vias de comunicação.

Relata sobre outros assuntos importantes como, por exemplo, a primeira ata da Câmara Municipal de Mossoró, em 24 de janeiro de 1853.

Dentre os muitos livros que Vingt-Un escreveu ou organizou (como ele dizia ser apenas um organizador), esse foi o seu primeiro livro como valiosa informação sobre a história dessa região pela qual ele nutriu um amor eterno. (Rolim, 2006, p.11).

Diante das palavras proferidas por Isaura Rosado ao prefaciá-la obra, após 66 anos da primeira edição, constata-se que o livro - estimulado e financiado e custeado por sua mãe, Isaura Rosado Maia, em 1940 - permanece consagrado, tal como ocorreu em sua edição inaugural, como uma obra primogênita dedicada à cidade de Mossoró.

Segundo Dix-Sept Rosado Sobrinho¹¹⁹:

O impulso inicial, a orientação durante a estimulação posterior foi, do grande Câmara Cascudo. A Faísca irradiante da alma predestinada ao estudo aconteceu durante a palestra no Colégio Diocesano Santa Luzia, naquela época sobre a direção do Padre Jorge O'Grady de Paiva (Entrevistado: Dix-Sept Rosado Sobrinho. Mossoró, 2024).

Observa-se que o biografado começou a se destacar ainda na juventude, período em que despertou sua vocação e admiração pelos livros, pela escrita, pelas publicações e pesquisas nos mais diversos vieses de conhecimento. É igualmente importante destacar o reconhecimento de seu filho, Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho, pela influência de Câmara Cascudo no despertar intelectual de seu pai. Na terceira reimpressão da obra, o prefácio foi escrito por Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho, que declarou:

Após 66 anos da edição primeira, estamos entregando a 2ª edição do primeiro livro de Jerônimo Vingt-Un Rosado, “Mossoró”, editado no ano de 1940, aos 20 anos de idade do autor. Havia sido estimulado e custeado por sua mãe Isaura Rosado Maia. Pode ser mesmo considerado o primeiro livro sobre a história de Mossoró, chão tão amado, que o autor de forma sentimental e telúrica, promoveu a país, “o sagrado país de Mossoró”.

O excelente “História de Mossoró” de Francisco Fausto de Souza foi trabalho pioneiro, mas transformado em livro pelo esforço de Vingt-Un Rosado ao reunir os valiosos estudos em um livro cuja 1ª edição é do ano de 1979. Já “Notas e Documentos para a história de Mossoró” de Luís da Câmara Cascudo, o potiguar universal, teve sua 1ª edição no ano de 1955. O Trabalho do mestre Câmara Cascudo cita ainda “Mossoró” de Nestor Lima como fonte de importantes informações.

O gigantesco trabalho de edição, de pesquisa, de estudo, de estímulo à cultura de Vingt-Un Rosado teve sua forma de livro pela primeira vez neste “Mossoró”. O impulso inicial, a orientação durante a estimulação posterior foi do grande Câmara Cascudo. A faísca irradiante da alma predestinada ao estudo, aconteceu quando de uma palestra de Câmara Cascudo no Colégio Diocesano Santa Luzia, naquela época sob a direção do Padre Jorge O'Grady de Paiva.

Nesta hora, de tanto sentimento pela partida do patrono e eterno editor da Coleção Mossoroense é com orgulho e como uma homenagem que reeditamos. É muito vantajoso que tivesse reeditado tantas e tantas obras de outros autores e nunca tivesse reeditado seu primeiro livro, como ele mesmo disse, “o primeiro livro é como o primeiro amor”.

Assim, dentro do Projeto Rota Batida II, celebrado entre a Petrobrás e a Fundação Vingt-Un Rosado, entregamos com carinho esta reedição do “primeiro amor” literário do fantástico homem de cultura Vingt-Un Rosado.

Estava mais do que na hora, era mais que necessário desta forma, louvar a figura sensacional de um nordestino que se destacou muito cedo. Autor e historiador de sua cidade aos 20 anos. Distribuidor de cobertores aos mendigos e pobres no frio das alterosas quando estudante de agronomia em sua querida Lavras. A inspiração encontrada ali, como em toda em sua transcendental existência, personalizada linda

¹¹⁹Nota na segunda edição do livro de Vingt-Un, *Mossoró* (2006).

e docemente em América, continua a nos inspirar e orientar nos caminhos da Fundação Vingt-Un Rosado e da Coleção Mossoroense. A personalidade cativante obstinada, leal e perseverante de Vingt-Un Rosado, criou o maior movimento editorial do Brasil. Amigo extremado, autor de inúmeras ações filantrópicas anônimas em sua gloriosa vida.

Criador de bibliotecas, museus, academias, científicas e literárias, hospital, universidade. Cientista, professor, paleontólogo, ecólogo, biólogo, estatístico, historiador, geógrafo... Meu Deus, que enorme graça tê-lo conhecido, sido seu amigo, seu filho.

(Rosado Sobrinho, 2014, p. 11-13).

Com base nas palavras do editor-assistente da Coleção Mossoroense, Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho, ao destacar o amor que seu pai dedicou à sua terra, pode-se inferir que, ao fazer parte de um grupo ou pertencer à determinado lugar, há grande possibilidade de se desenvolverem sentimentos intensos, os quais passam a compor algo maior e mais significativo. Isso se evidencia quando o autor se refere a Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

É importante ressaltar que, durante sua trajetória acadêmica, o biografado não foi um aluno de desempenho exemplar, sendo, inclusive, considerado um "aluno relapso" (Nascimento, 2017). Ele cursou o ensino ginásial e o curso de pré-engenharia na cidade de Recife/PE, no Ginásio Oswaldo Cruz. Algum tempo depois, em reunião familiar, decidiu retornar a Recife para prestar o vestibular, no qual foi reprovado.

Ao concluir o curso de pré-engenharia, decidiu buscar outros horizontes. Dessa vez, o destino era Rio de Janeiro, onde tentou ingressar em uma de ensino superior. Submeteu-se ao vestibular para o curso de Engenharia Civil, mas não obteve aprovação. Em seguida, inscreveu-se para o processo seletivo da Escola Nacional de Agronomia, sem, contudo, lograr aprovação. Diante das sucessivas tentativas sem sucesso, resolveu regressar à sua amada terra, Mossoró.

Entretanto, o futuro do jovem Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi novamente tema de deliberação em reunião de conselho familiar. Após a análise, concluiu-se que ele deveria prestar vestibular na tradicional Escola de Lavras, em Minas Gerais, sobretudo porque havia um parente da família residindo naquele estado.

Em Lavras/MG, prestou vestibular pela quarta vez, agora para o curso de agronomia, sendo aprovado. Iniciou, assim, o curso de agronomia na Escola Superior de Agronomia. Em Lavras, sua trajetória transformou-se significativamente, marcando uma fase positiva em sua vida. (Nascimento, 2017, p. 38). De acordo com Nascimento: [...] “primeiro que quando ele é, é... antes disso aí ele queria fazer (risos) um curso de agronomia, e só havia agronomia em Minas Gerais. Foi para onde ele foi, porque não tinha nenhum curso de

agronomia aqui por perto” (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 28/05/2024).

Com a ideia fixa sobre o que desejava estudar, nos idos de 1941, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia iniciou o curso de Agronomia na tão sonhada Escola de Lavras. Conforme já mencionado, não foi um aluno brilhante (Nascimento, 2017, p. 39), mas era muito obstinado. Para não ficar para trás em relação aos colegas veteranos, decidiu estudar com determinação, buscando equiparar-se aos demais.

A Escola Superior de Lavras (ESAL) foi construída em uma colina localizada junto à face leste do Ginásio do Instituto Evangélico, atualmente denominado de Instituto Presbiteriano Gammon. Esse espaço denominado Fazenda Ceres, foi idealizada por Samuel Rhea. A instituição foi fundada em 1943 e tinha como Lema "Dedicado à glória de Deus e ao Progresso Humano". A ESAL desempenhou um papel pioneiro na educação, destacando-se nacionalmente em 1908. O primeiro diretor da instituição foi Benjamim Harris Hunnicutt.

Durante sua passagem pela ESAL, assim como no Colégio Diocesano, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia também atuou como bibliotecário do centro Acadêmico de Agronomia. Em suas memórias, ele relata um pouco desse período no livro *Minhas Memórias da Batalha da Cultura*, livro I: “Empenhei-me pelo crescimento da biblioteca, com uma campanha vigorosa para completar a Coleção Brasileira. Fui também soldado da construção da sede do Centro Acadêmico da ESAL, no seu campus. Nascimento destaca um depoimento de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia em seu Livro *O criador do País de Mossoró: uma biografia de Vingt-Un Rosado* (2017, p. 41). “Os esalianos deram o meu nome à biblioteca, que os catálogos do Instituto Nacional do Livro registraram por muitos anos, até que a biblioteca fosse desativada e os volumes da “Brasileira” incorporados à Biblioteca Central”

A paixão pelos livros continuou presente em sua vida, e não é identificar as razões, que incluem as publicações, os trabalhos de catalogação e as contribuições como bibliotecário em diversas instituições escolares nas quais esteve inserido durante sua trajetória acadêmica. Esses fatores o consolidam como um verdadeiro mediador intelectual.

Sobre isso, Gomes (2016, p. 17) esclarece:

[...] O fato é que, apesar da atividade de mediação cultural ser considerada indispensável e incontornável, em qualquer sociedade- a educação talvez seja sua melhor expressão- , com frequência o intelectual mediador- que a ele dedica tempo, esforço e tem sempre um projeto político cultural-, sobretudo quando exclusivamente dedicado à mediação, não é nem mesmo reconhecido como intelectual, sendo negligenciado nas análises e considerado de valor secundário, quando não supérfluo.

É necessário destacar que o reconhecimento enquanto mediação intelectual, muitas vezes, demanda anos para ser formalizado. Embora essas mediações tragam ganhos conjuntos e promovam reflexões sobre determinado histórico – seja uma década, um local, uma instituição ou mesmo uma sociedade –, seu reconhecimento não ocorre de forma imediata.

Nesse sentido, no curso de Agronomia em Lavras, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, nos seus mais altos devaneios, cultivou um grande sonho: criar uma escola nos moldes da ESAL em Mossoró. É exatamente nessa época que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia começa um sonho de criar Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) em sua amada terra Mossoró. Conforme relata no Livro *Retratos de Vingt-Un II*, ao sentar próximo de uma janela com vista para o pátio, sonhava incessantemente com a criação da referida escola, questionando-se: “Mas como faz isso? Como realizar? Com quais recursos”?

O sonho de implantar uma escola superior em agronomia em Mossoró passa a ser meta na vida de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, sobretudo porque ele pensava nos filhos dos trabalhadores de baixa renda. Esse sonho se intensificou a partir de um episódio marcante, que despertou profundas reflexões no biografado. Durante o curso de graduação em Lavras, um colega, carinhosamente apelidado entre os estudantes, como “Vovô”, precisou abandonar a formação ESAL, devido a dificuldades financeiras enfrentadas por sua família¹²⁰. Ao tomar conhecimento da situação, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia interveio, comprometendo-se a ajudar o colega sob a condição de que este não revelasse a ninguém tal apoio.

Sobre esse episódio Oswaldo Lamartine¹²¹ relata:

Há, daqueles dias, retalhos de lembranças que costurados fariam uma bandeira para os rumos de um mundão de desarvorados. Lembro de Vovô (para que traduzir apelido?) que a família sofreu um contratempo econômico e ele tinha que abandonar os estudos. Mas Vingt-un continuou financiando-o com a condição única de ele não dizer a ninguém.

O caboclo tinha a teimosia sadia de um jegue, mas além de ruim de contas - conquistou um zero na primeira prova parcial. Aí a noite quando todo mundo saía para namorar ou se divertir, eles se encarregaram da matemática, teimosos e assíduos que nem água de goteira. E quando foi na outra prova o rapaz tirou 9,5, garantindo assim a aprovação (Lamartine *apud* Nascimento, 2017, p. 40).

Os relatos de Oswaldo Lamartine nos levam a refletir sobre a nobreza de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, pois o ocorrido o levou a pensar na população mais humilde e de recursos limitados de sua terra natal. Ele visualizava quantos jovens poderiam ser

¹²⁰ O final do Século XIX e início do Século XX foi um momento de rápido desenvolvimento em Lavras, a começar pelas novas ligações fluviais e ferroviárias criadas.

¹²¹ *Retratos de Vingt-Un II* - Páginas 60-61.

beneficiados com uma escola nos moldes da ESAL e o quanto essa formação acadêmica seria frutífera, não apenas individualmente, mas também para o setor educacional, a economia local e o desenvolvimento global do município de Mossoró.

Nesse sentido, Michel Foucault (2021, p. 16) destaca a importância de pensar atenção o desenvolvimento do poder “sem partir do centro da periferia, do macro para o micro”. Assim, embora vislumbrasse perspectivas otimistas, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, tinha consciência dos desafios a serem enfrentados, os quais demandariam grandes esforços e lutas, considerando que, em toda luta, há uma rede de poderes da qual ninguém escapa. Contudo, determinado como era, decidiu lutar por seu sonho. As barreiras não seriam suficientes para impedi-lo de realizar o desejo de fundar uma escola superior de agricultura em Mossoró. Tal feito será detalhado nos capítulos a seguir.

Na trajetória como intelectual e mediador, foi professor de Matemática I e II. Autodidata, transitou por diversas áreas da educação. Foi agraciado com título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e colaborou com revistas na área de geologia, além de publicar artigos sobre a possibilidade de existência de petróleo nas terras potiguares - posteriormente confirmada. Durante esse período, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia também foi sócio do Instituto Cultural do Oeste Potiguar (ICOP) e membro acadêmico da Academia Mossoroense de Letras (AMOL), da qual foi um dos fundadores.

Nesse contexto, Nascimento (2024) argumenta sobre o termo “academia”:

O que vem a ser uma academia? Esse termo "academia", surgiu com a criação da Academia de Platão - que foi uma escola fundada pelo célebre filósofo grego nos jardins que um dia teriam pertencido ao herói Akademos, por esse motivo os membros de uma academia são chamados de "acadêmicos. (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 28/05/2024).

A partir disso, outras academias foram sendo criadas surgindo como instituições culturais, com maior ou menor destaque, mas sempre com o objetivo de concretizar os ideais de seus fundadores e de agregar o seleto grupo da intelectualidade mossoroense. É importante ressaltar que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi homenageado na cena cultural mossoroense. A AMOL foi fundada no dia 25 de setembro de 1988, fruto do resultado do esforço e da inteligência de homens comprometidos com os costumes, a cultura e a história da educação local, desempenhando papel crucial na sociedade local.

Os intelectuais que compunham a AMOL tinham o propósito de criar uma instituição que reunisse os escritores da região e contribuísse para o desenvolvimento

literaturas locais¹²². Para concretizar esse objetivo, foi constituído um grupo de trabalho presidido pelo professor Benedito Vasconcelos Mendes, com a colaboração do historiador Raimundo Soares de Brito, do Dr. Paulo de Medeiros Gastão e o professor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. “A principal meta desse grupo era elaborar os estatutos da instituição, convidar os primeiros acadêmicos, organizar a solenidade de instalação e definir a data de inauguração”. (Academias de Letras e artes de Mossoró e entidades afins. Mossoró/RN. 2020, p. 7).

Quadro 9 - Membros da 1ª Diretoria da AMOL

Presidente	Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia
Vice Presidente	Raimundo Soares de Brito
1º Secretário	Benedito Vasconcelos Mendes
2º Secretário	Sebastião Vasconcelos dos Santos
1º Tesoureiro	Gilbamar de Oliveira Bezerra
2º Tesoureiro	Jomar Ferreira da Costa Rêgo
Diretor Social	Elder Heronildes da Silva
Diretor de Patrimônio	Paulo de Medeiros Gastão

Fonte: Academias de Letras e Artes de Mossoró e entidades afins. Mossoró/RN (2020, p. 9).

A consolidação da Academia Mossoroense de Letras (AMOL) foi impulsionada pelo mentor e intelectual Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Por meio de sua influência, a academia ganhou visibilidade, promovendo palestras, reuniões festivas, e utilizando a Coleção Mossoroense para divulgar os trabalhos dos seus membros acadêmicos. Dessa forma, a AMOL se consolidou como uma instituição de relevância cultural.

É importante ressaltar que outras academias mossoroenses também fazem parte da cultura do “País de Mossoró. O quadro a seguir apresenta ilustrações das academias mossoroenses criadas ao longo dos anos, com o objetivo de divulgar a cultura, contribuir para a constituição da sociedade e homenagear grandes personalidades de renome social do “País de Mossoró”.

O Quadro 10, a seguir, apresenta informações sobre as academias mossoroenses.

Quadro 10 - Academias Mossoroenses

ACJUS	Academia de Ciências Jurídicas e Sociais de Mossoró
AFLAM	Academia de Letras e Artes de Mossoró
AMOL	A Mais antiga instituição cultural de Mossoró ainda em atividade

¹²² Revista Virtual: Vida e Obras das Academias de Letras e Artes de Mossoró e entidades afins. Mossoró/RN. Ano Edição 1. Ano 1. 11 de novembro de 2020. Chamamento Público nº 05/2020 do Processo nº 308/2020, para seleção de Projetos Artísticos/Culturais, da Secretaria Municipal de Cultura de Mossoró, apoiados com recursos da Lei Aldir Blanc nº 14.017/2020.

AMLERN	Academia Maçônica de Letras do Rio Grande do Norte
AMLC	Academia Mossoroense de Literatura de Cordel
AMLC	Academia Mossoroense de Literatura de Cordel
ASCRIM	Associação dos Escritores Mossoroenses
AMAP	Academia Mossoroense de Artistas Plásticos
CONFOLC	Comissão Mossoroense de Folclore
ICOP	Academia Mossoroense de Letras
SBEC	Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço
POEMA	Poetas e Trovadores de Mossoró

Fonte: Academias de Letras e artes de Mossoró e entidades afins. Mossoró/RN. 2020, p. 3.

ACJUS - Academia de Ciências Jurídicas e Sociais de Mossoró não tem data de fundação específica, mas é uma instituição que tem desempenhado um papel importante na promoção do conhecimento jurídico e social na cidade.

AFLAM - A Academia Feminina de Letras e Artes de Mossoró foi fundada no dia 17 de dezembro de 2007. É uma instituição que reúne mulheres que contribuem para a história mossoroense por meio de suas obras artísticas e literárias.

A AMOL - segue sua linha de ideais e continua escrevendo as páginas da mais bela história da cultura educacional mossoroense.

AMLERN - não há informações sobre a fundação da Academia Maçônica de Letras do RN em Mossoró. A Academia Maçônica de Letras tem como missão promover a cultura e as letras maçônicas. Para isso, a academia realiza eventos como conferências, palestras, debates, recitais, encontros, congressos, seminários, pesquisas e cursos.

AMLC – fundada em Mossoró em 2023.

ASCRIM - fundada em 6 de agosto de 2016.

AMAP – Não foi encontrada informações sobre a instituição.

CONFOLC - Não foi encontrada informações sobre a instituição.

ICOP – O Instituto Cultural do Oeste Potiguar é uma instituição cultural sediada em Mossoró, foi fundado em 30 de setembro de 1957, por um grupo de intelectuais mossoroenses.

SBEC – fundada em 1993. Objetiva estudar e divulgar a temática do cangaço e áreas correlacionadas.

POEMA – fundada em 1997, é uma associação de artista e apologista da poesia, criada por um grupo de amigos.

4.5 O curso de Agronomia em Lavras/MG: caminhos de formação da trajetória como intelectual e mediador cultural para o “País de Mossoró”

“Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado” (Marx, 1986, p. 21).

Conforme expressa Karl Marx, o homem constrói sua história a partir das condições que lhe são impostas pelo passado. Isso significa que, embora em alguns casos seja possível alterar o curso dos acontecimentos, em outras situações as pessoas podem se ver subordinadas a um sistema vigente que se perpetua ao longo do tempo. Desse modo, ao analisarmos a trajetória do biografado, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, especialmente como intelectual e mediador cultural no avanço do “País de Mossoró”, buscamos apresentar um breve relato sobre sua jornada em busca do curso de Agronomia em Lavras/MG

Entre os anos de 1937 e 1938, o jovem Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia concluiu o ensino ginasial¹²³ no Colégio dos Padres, em Mossoró/RN, e partiu em busca de seu sonho de cursar Agronomia. Para isso, participou de diversos processos seletivos para ingressar em um curso superior. Durante esse período, submeteu-se a quatro vestibulares, sendo dois no Rio de Janeiro/RJ - um para Engenharia Civil e o outro para a Escola Nacional de Agronomia, nos quais não obteve aprovação.

O terceiro vestibular, ocorreu em Recife/PE, para a Escola de Engenharia de Pernambuco. Contudo, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia não foi aprovado. Por fim submeteu-se ao quarto vestibular em Lavras¹²⁴/MG, logrando a tão almejada aprovação. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Enquanto estudante da Escola Superior de Agricultura de Lavras, no ano de 1944, foi eleito “Sócio Grande Benemérito do Centro Acadêmico de Agronomia”.

No contexto mundial, durante o período em que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia cursava Agronomia em Lavras, o mundo enfrentava a Segunda Guerra Mundial (1939 -

¹²³ Ensino Médio.

¹²⁴ Lavras está situada no ponto de confluência entre o sul e o oeste de Minas Gerais. Localiza-se a 230 km de Belo Horizonte, 370 km de São Paulo e 420 km do Rio de Janeiro. Dispõe de 4 centros de nível superior: Universidade Federal De Lavras (UFLA), Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), Faculdade Adventista de Minas Gerais (FADMINAS) e Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON).

1945), um dos maiores conflitos militares da história, impulsionado pelo expansionismo e militarismo da Alemanha Nazista.

Esse cenário refletia a insatisfação de uma parcela radicalizada da sociedade alemã. A Alemanha integrava o Eixo, ao lado da Itália e do Japão, enquanto seus principais opositores, Grã Bretanha, França, Estados Unidos e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. O conflito envolveu a maioria das nações do mundo, mobilizando aproximadamente 100 milhões de militares. Inicialmente, o Brasil manteve-se neutro, mas, após ataques a 35 navios brasileiros por submarinos alemães e italianos - que resultaram na morte de 1.074 pessoas -, o presidente Getúlio Vargas decidiu pela entrada do país na guerra. A adesão do Brasil ao conflito foi consolidada por meio de um acordo com o presidente dos Estados Unidos, Franklin Delano Roosevelt.

A Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi a delegação enviada à Europa para integrar às tropas dos países aliados. Nesse contexto, durante o processo da conscrição¹²⁵, muitos alunos da Escola Superior de Lavras foram convocados para defender o Brasil no conflito, dentre eles, Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, que, por já possuir formação militar no Tiro de Guerra de Mossoró como Reservista de Segunda Categoria¹²⁶, foi chamado a servir.

Segundo Nascimento (2017), citando Oswaldo Lamartine, há um relato relacionado à conscrição de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia:

[...] Quando chegou a Guerra, muitos fomos convocados e o cuidado e capricho de cada um era “caprichar na pontaria”. Mas Jerônimo Vingt-un Rosado Maia pensou nos que iam levar os tiros e foi ser soldado padioleiro nº 494 da Companhia Escola de Engenharia. (Ouro Fino, Três Rios e Deodoro)" (*apud* Nascimento, 2017, p. 45).

Nas palavras de Oswaldo Lamartine, é visível perceber a virtude e humanidade de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, que, por vezes, transcende a razão. Enquanto muitos optaram por enfrentar e neutralizar os combatentes inimigos, o biografado decidiu auxiliar os feridos e necessitados, pois, ao serem baleados, permaneciam abandonados pelos caminhos.

Foi nesse período que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia se destacou como pesquisador em prol do desenvolvimento intelectual do chamado “País de Mossoró”. Ele desenvolveu pesquisas sobre a existência de fósseis e petróleo no Rio Grande do Norte. De acordo com Cid Augusto¹²⁷(2024), “Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia é considerado o “pai da

¹²⁵ A conscrição era de fato a convocação de homens para o serviço militar. Era realizada de diversas formas sobre diferentes grupos sociais.

¹²⁶ Certificado destinado à Praça ou civil instruído militarmente que tenha recebido, no mínimo, a instrução suficiente para o exercício de função geral básica de caráter militar.

¹²⁷ Graduado em Comunicação Social, em Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (UFRN).

cultura mossoroense”. Em homenagem ao tio, durante a festa alusiva ao seu aniversário de 70 anos, Cid Augusto (2024) ressaltou a importância do legado deixado por ele.

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, é um dos homens mais inteligentes deste país. Ouso até dizer que é o mais inteligente. Pouco conhecido e reconhecido neste país, pela sua humildade e simplicidade. [...] Uma lenda viva imortalizado pelas suas obras que com certeza permanecerá viva por toda eternidade. [...] A história de um homem que virou história, um homem simples, dedicado, mas que no alto de sua glória foi imortalizado. Escreveu mais de 100 livros, mesmo deixando de lado seus vários méritos, jamais será esquecido. (Entrevistado: Cid Augusto. Mossoró, 17/06/2024).

Nesse sentido, em consonância com Cid Augusto, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia é uma figura ímpar na geografia mossoroense. Relata-se que, sem ele a geografia estaria incompleta, pois suas ações contribuíram significativamente para o desenvolvimento da cidade no contexto global. É importante destacar que todas as ações implementadas e executadas pelo biografado foram realizadas de forma simples, movidas pelo amor e dedicação à sua terra natal.

Suas contribuições como mediador e intelectual para a cultura letrada mossoroense no chamado “País de Mossoró”, vão além de participação na idealização de universidades e escolas. Seu legado também se estende ao campo da pesquisa, abrangendo diversas áreas de conhecimento.

Segundo Muniz:

[...] Foi a primeira pessoa a falar sobre Petróleo nessa região, os fosséis, o Motim das Mulheres, questão da libertação dos escravos. É tudo que a gente conhece atualmente da história de Mossoró, só ganhou a dimensão que ganhou, só tem a dimensão que tem por que Vingt-un perpetuou isso sabe, não foi, lógico só, ele tinha uma rede de colaboradores, muito forte, como Raimundo Soares de Brito, mas era ele que cutucava. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

Para a construção da cultura letrada, buscou-se pesquisar tudo que foi possível, a fim de reunir fontes fidedignas que permitissem às futuras gerações conhecer a origem do chamado “País de Mossoró”. Nesse contexto, durante sua formação em Lavras, realizou pesquisas que, futuramente, serviram de base para confirmar a veracidade de seus estudos.

Desse modo, desenvolveu investigações significativas sobre Mossoró enquanto esteve preso na caserna por questões disciplinares militares, tema que será detalhado a seguir.

Sobre esse ponto, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, em uma entrevista constante no livro *Retratos de Vingt-Un*, em 1999 relata:

A cadeia me deu outra paixão por Mossoró, o seu petróleo que encontrara em Branner (1922) e Luciano Jacques de Moraes em (1929), sem falar no sábio de Monte Alegre, um pequeno núcleo rural, hoje disseptiense, um mossoroense que descobriu o betume da Lagoa do Apodi em (1853). Tive vontade de fazer como João Paulo II, curvando-me e beijando o chão de Monte Alegre, quando ali cheguei numa manhã ensolarada pedindo votos para meu neto Frederico, candidato a deputado estadual, campanha em que visitei 1000 casas. Ninguém sabia que daquela terra adusta saíra um dia um filho que a ciência brasileira haveria de celebrar (Rosado; Rolim, 2005, p. 68).

Aproveitou ao máximo o tempo em que esteve preso. Sendo curioso, pesquisou nos arquivos da biblioteca e encontrou a obra “*Mossoró e o Rio Grande do Norte em uma Bibliografia e índice da Geologia do Brasil nos idos de 1641-1940*” da autora “Dolores Iglésias¹²⁸”.

A partir dessa pesquisa, que lhe proporcionou vasto conhecimento, descobriu um geólogo chamado John Casper Branner¹²⁹. Também encontrou um artigo de sua autoria, no qual o pesquisador destacava a possível existência de petróleo em terras potiguares. O artigo mencionava a incerteza quanto a presença de petróleo no Brasil, sugerindo que, caso houvesse tal riqueza no território nacional, as regiões mais prováveis seriam Mossoró, (RN) e o Estado da Bahia.

Nesse decorrer das leituras, ele também descobriu um geólogo brasileiro chamado Luciano Jacques de Moraes, que, em um artigo próprio, apontava igualmente a existência de Petróleo no Rio Grande do Norte. Além disso, encontrou referências a um estudioso de Monte Alegre que havia descoberto o betume¹³⁰ da Lagoa do Apodi.

No ano de 1945 ao final da Segunda Guerra Mundial - oficialmente encerrada em 8 de maio daquele ano - o mundo celebrou o chamado “Dia da Vitória”. Em diversas localidades, inclusive em Mossoró, houve comemorações. De acordo com o jornalista Lauro da Escóssia, o governante de Mossoró era o bacharel Vicente de Mota Neto, conhecido como

¹²⁸ Dolores Iglesias (1895-1983). Bibliotecária paulista chefe da antiga Biblioteca do Departamento Nacional de Produção Mineral por 35 anos. Atualizou a bibliografia e índice da Geologia do Brasil.

¹²⁹ John Casper Branner foi um geólogo dos Estados Unidos, especialista em Geologia Brasileira. Nasceu em 04/07/1850 e faleceu em 01/03/1922.

¹³⁰ Quimicamente é uma mistura, escura e viscosa, de hidrocarbonetos pesados com outros compostos oxigenados, nitrogenados e sulfurados; usado como impermeabilizante, na pavimentação de estradas, na fabricação de borrachas, tintas etc.; asfalto, pez mineral.

Motinha. Ele foi nomeado em 5 de abril de 1945 para substituir o tio, Padre Mota, permaneceu no cargo por apenas sete meses¹³¹. Durante sua gestão, permitiu a realização de passeatas e discursos pelas ruas da cidade.

4.6 Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: de soldado padioleiro 494 a prisioneiro pesquisador em Ouro Fino

“Quando veio a Guerra, muitos fomos convocados e o cuidado e capricho de cada um era “caprichar na pontaria”. Mas Vingt-un pensou nos que iam levar os tiros e foi ser soldado padioleiro” (Lamartine *apud* Nascimento, 2017, p. 40).

Oswaldo Lamartine, evidencia uma ação afetuosa por parte do nosso biografado. Tal ação é demonstrada por meio da troca da pontaria pelo auxílio aos que sofreriam os tiros, ou seja, sua missão e contribuição à pátria seria salvar as vidas, em um contexto marcado pela Segunda Guerra Mundial. Como já citado, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia optou por ser soldado padioleiro, e sua função era carregar os mortos e os feridos.

Na realidade, ele não chegou a participar diretamente dos combates. Como soldado padioleiro, não foi enviado para o campo de batalha e permaneceu na caserna, no Quartel de Ouro Fino, funcionava como uma espécie de um imenso armazém de café. Durante sua permanência, manteve-se anérgico, aguardando dos acontecimentos e das diretrizes ordenadas por seus oficiais. Para um soldado padioleiro, era uma situação desagradável - especialmente para Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, que era dinâmico e curioso.

Além disso, permanecer parado na caserna impedia Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia de ver sua bela mineira, uma bela jovem que ele conhecera em um passeio vespertino, nos idos de 1944. Esse fato mudou o rumo de sua vida. A jovem mineira, que cativara seu coração, possuía, segundo ele, intensos olhos azuis, belas pernas e estava bem próximo, na cidade de Lavras, aguardando ser cortejada por ele.

Nesse contexto, ocorreu um fato inusitado que entrou para o anedotário do bom moço. Para ter o privilégio de ver sua amada - com a colaboração de um dos seus superiores -, ele saiu do quartel em uma fuga furtiva. Esse superior era um sargento Fagundes, um homem

¹³¹ Memorial da Câmara Municipal de Mossoró (1853-2020).

camarada e compreensivo. Fagundes era bastante complacente com todos os soldados e, aproveitando-se dessa maleabilidade, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, astuto como um corvo, solicitava permissão para resolver “assuntos” em Lavras nos finais de semana.

O Sargento Fagundes permitia que ele visitasse a linda mineira - fato que marcou início das mudanças na vida do biografado. No entanto, essas escapadas não passaram despercebidas pelos oficiais. E o pior aconteceu em uma segunda-feira, após mais um fim de semana fora da caserna. O tenente Ivan de Souza Mendes¹³² o interpelou para saber se ele havia, de fato deixado o quartel.

Seu diálogo foi nesses termos:

-Soldado padioleiro 494

-Pronto Tenente

-O senhor andou fora do quartel?

-Andei, Tenente. Eu precisei resolver alguma coisa ali em Lavras

-Pois o senhor preste atenção à quarta da leitura do boletim de hoje.

Desse modo, às 4h estavam todos os soldados formados quando o Tenente leu o que estava escrito na quarta parte: “Prisão de quinze para o soldado padioleiro 494, por ter se ausentado do quartel sem permissão dos oficiais”. De modo que, a prisão veio como um bálsamo para Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Durante os quinze dias de castigo, que se transformaram em apenas oito. Como estava preso sozinho, e não havia outro prisioneiro, o silêncio era oportuno para concluir os trabalhos pendentes da Faculdade ESAL em Lavras MG.

O próprio, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia relata, que quando questionado sobre a cadeia de Ouro Fino, no Livro *Retratos de Vingt-Un II*, afirma:

[...] Era espaçosa e eu a inaugurei naquele tempo, como único prisioneiro, no prazo de quinze dias, reduzido para oito dias, sem que eu pedisse. Pude estudar tranquilamente. Escrevi uma tese reclamada pela ESAL: “Os métodos de reprodução em zootecnia e suas fórmulas matemáticas” (Rosado; Rolim, 2005, p. 73).

Dessa forma, o castigo se transformou em uma preciosa oportunidade, pois Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia aproveitou esse tempo ocioso para redigir a tese que deveria apresentar à Escola Superior de Agricultura de Lavra, com o objetivo de obter o grau de Agrônomo. Sua tese, intitulada: “*Os métodos de Reprodução em Zootecnia e suas Fórmulas*

¹³² Nasceu no Rio de Janeiro em 23/02/1922. Ingressou na carreira Militar na Escola Militar do Realengo aos 18 anos. Foi membro em 1964 do Grupo de Militares liderados pelo General Humberto de Alencar Castelo Branco para derrubar o presidente João Goulart.

Matemáticas”, foi elaborada nesse período. Concomitantemente aproveitou as horas vagas na prisão para realizar diversas leituras, absorvendo todo o conhecimento que lhe foi possível.

Ainda no ano de 1944, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia concluiu o treinamento básico de soldado padioleiro na Companhia Escola de Engenharia na cidade de Deodoro (MG). No entanto, no teste final para integrar às Forças Expedicionárias do Brasil, foi eliminado por apresentar excessivo de peso em relação à sua altura na época, estando com 80 quilos.

Desse modo, com muito esforço e dedicação, concluiu com êxito, ainda no ano de 1944, o curso de Agronomia pela Escola Superior de Agricultura de Lavras. Atualmente, essa instituição está federalizada sob a denominação de Universidade Federal de Lavras (UFLA). A cerimônia de colação e grau ocorreu no dia 23 de janeiro de 1945. O diploma foi registrado no livro nº 16, folha 68 (verso), sob nº 3.409, na Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura.

Após concluir o curso superior de Agronomia em Lavras, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia retornou à sua amada terra, Mossoró, movido pelo desejo de contribuir para o desenvolvimento educacional da região. Ele iniciou uma busca incessante pela concretização do sonho de criar uma instituição de ensino superior em Mossoró. Esse projeto resultaria na fundação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró ESAM, um empreendimento que foi sendo construído gradativamente, com muita determinação e esforço.

É importante destacar que um dos principais fatores que o motivaram regressar a Mossoró foi a necessidade de administrar os negócios e as empresas da família. Ademais, dedicou-se à realização de sua grande obra, um projeto conduzido com paciência, característica marcante entre seus contemporâneos. Seus esforços somam-se às suas próprias produções, sempre inspirados nos desafios e pelas necessidades da terra e do povo de Mossoroense

Conforme Silva, os negócios da família são analisados com base nos estudos de Paiva Neto (1998).

Os conhecimentos de Jerônimo Rosado na área da Química lhe proporcionaram o desenvolvimento de pesquisa em mineração. Em 1912, descobriu a existência de gipsita em Sebastianópolis, hoje município de Governador de Dix-Sept Rosado, e a exploração de forma artesanal, sendo uma das principais bases econômicas da família (Paiva Neto, 1998, p. 17, *apud* Silva, 2004, p. 81).

De fato, evidencia-se o exemplo de força, garra e persistência que Jerônimo Ribeiro Rosado como legado a seus sucessores e à sua numerosa prole. Segundo seus

biógrafos, ele transmitiu aos herdeiros políticos uma lição de dinamismo e compromisso com a terra que ele adotou como sua (Silva, 2004, p. 83).

Nesse sentido, observa-se seu discurso, que o biografado herdou a perspicácia do pai na busca pelo desenvolvimento do “País de Mossoró” - terra que, a exemplo do genitor, amou, cuidou e ajudou a progresso até o fim dos seus dias no plano terrestre.

Com a partida repentina e precoce do pai, Segundo Felipe (2001, p. 88-96):

Vingt-Un (agrônomo), Dix-neuf e Duodécimo compunham o sustento financeiro do grupo, cuidando das empresas da família (gesso, sal e oficinas retificadoras de motores), mas Vingt-un exerceria também uma outra função, a de intelectual do grupo e homem ligado à educação que propõe, através dos livros publicados pela Coleção Mossoroense, “esculpir a história da cidade”, realçando os seus mitos e sua ética de lealdade ao lugar. (Felipe, 2001, p. 88-96).

É fundamental que a história do “País de Mossoró” seja moldada por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, consolidando seu nome na cidade por meio de suas pesquisas, iniciativas, lutas, criações e mediações intelectuais. Em entrevista, Geraldo Maia relatou: “Chegaram até a sugerir colocar lá na frente da entrada da cidade. ‘Esta cidade do Petróleo, do Sal e de Vingt-Un Rosado’ (risos). (Entrevistado Geraldo Maia, 28/05/2024).

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi um dos principais impulsionadores dos negócios da família, atuando com dinamismo e buscando constantemente compreender a atividade mineradora. Dedicava-se ao conhecimento o terreno e a explorar novas jazidas, mantendo-se contínuo movimento em busca de oportunidades. Tal empenho é evidenciado nos relatos de Manuel Correia de Andrade¹³³, conforme expresso em carta:

A mineração localiza-se, inicialmente, no vale do Apodi, ao sul de Mossoró, sendo o minério transportado para o porto, situado na foz do rio, pela ferrovia que se estendia até Souza, na Paraíba. Trabalhando no setor de exploração mineral, Vingt-un não só ampliar essa indústria no vale do Apodi, como também explorar outras jazidas no Ceará, no Piauí e no Rio Grande do Norte. Foi nesse período que os Rosados passaram a industrializar a gipsita, em fábricas situadas em Mossoró e no Rio de Janeiro. (Andrade, 2005, p. 13).

A acumulação de bens da família Rosado teve início com a mineradora e, posteriormente, expandiu-se para outros setores. Nos fins de semana, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia costumava visitar o Sítio Góes, onde realizava garimpos de materiais pré-históricos para sua futura coleção, parte se encontra atualmente exposta no Museu Lauro da Escóssia Rosado.

¹³³ *Retratos de Vingt-Un II*- p. 113

4.6.1 Elos matrimoniais: “os” casamentos com América Fernandes

“E desfruta a vida com o cônjuge que amas, todos os dias da sua vida” (Eclesiastes 9:9).

Figura 49- Da União do casal



Fonte: Arquivo da autora.

O versículo bíblico escolhido para ilustrar o tópico, retrata a vida matrimonial de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia e América Fernandes. Ele conheceu América Fernandes - aquela que seria sua companheira para toda sua vida e sua musa inspiradora, no dia 2 de abril de 1944, durante um passeio vespertino no parque da cidade, em Lavras.

“O chão era a Praça dos Ipês Amarelos, dos Ipês Brancos, dos Ipês Roxos em Santana das Lavras do Funil”, conforme relatado por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia em *Gente Potiguar II*, (p. 03): Ele relata ainda: “Havia um matuto e uma princesa, [...] Nos gestos nos diálogos, no comportamento, carregava toda imensa simpatia da mulher mineira”. Assim incorporei a mineira a História de Mossoró¹³⁴.

É impossível falar de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia sem mencionar América Fernandes Rosado Maia, sua esposa e mãe dos seus filhos. Grande intelectual, América sempre seguiu o esposo em sua trajetória no campo do saber, sendo presença constante em todos os momentos da vida do biografado pós o casamento.

Portanto, o artigo definido plural “os”, presente no início do tópico entre aspas, tem o objetivo de realçar os três casamentos simbólicos de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia e América Fernandes Rosado Maia. Ela natural da cidade de Gi-Mirim Minas Gerais, nasceu no dia 12 de março de 1922. Era filha de Américo Brasil Fernandes e Esther Pereira Fernandes. Seu percurso acadêmico teve início em Campinas, São Paulo, onde cursou o ensino pedagógico na mesma instituição. Já formada, em 1944, tornou-se professora primária no

¹³⁴ Contido no livro 70 escritores falaram de Mossoró. 2000, p. 13.

Instituto Gammon (uma miniuniversidade que abrangia desde escola maternal até curso superior, sendo considerada uma referência na educação em Minas Gerais).

Antes disso, já possuía experiência profissional, tendo atuado como secretária do Instituto José Manuel da Conceição, em Jandira, estado de São Paulo. No entanto, mudou-se para Lavras afim de fugir de um relacionamento que não aprovado por seus pais.

Na época, meados de 1944 - Lavras era um importante reduto de formação para estudantes brasileiros. América atuava como professora de Ensino Primário no Colégio Carlota Kemper com o intuito de auxiliar nas despesas familiares, ama vez que sua família enfrentava dificuldade financeira naquela década. **Segundo** o próprio biografado, inicialmente América não aceitou a corte, pois considerava Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia desajeitado. Entre os colegas de Lavras, era conhecido como “o estudante de Mossoró” e desfrutava da fama de ser muito rico. Quando conheceu América, tratava-se de apenas um flerte inocente, com olhares dissimulados e algumas restrições, uma vez que a jovem pertencia a uma religião protestante.

Sobre isso relata Dix-Sept Sobrinho:

Mamãe disse, que talvez tenha se apaixonado por ele porque, porque uma colega dela estava sofrendo um problema, não sei se era uma doença, ou se era uma pessoa que tinha morrido da família dela, e ele chegou e deu um abraço tão caloroso, tão solidário nessa colega dela, que ela ficou assim tomada de atenção para ele (risos). [...] e eles eram bem diferentes, um era nordestino a outra nunca tenha vindo no Nordeste. Ela era mineira né, do sul de Minas, criada em São Paulo, Campinas e outras cidades, E ele era católico de uma família católica, ela era evangélica, Ele era tido como rico, não era rico né, era Rosado e Rosado tem fama de rico, mas nem todos são, poucos são aliás, E ela era de uma família humilde, ele era farmacêutico o pai dela, mas estava passando um problema financeiro grande. (Entrevistado: Dix-Sept Rosado Sobrinho. Mossoró, 03/01/2023).

Percebe-se que, mesmo com histórias de vida tão distintas - sem deixar de destacar a questão das religiões, - (ele, católico; e ela, evangélica, crenças distintas, que cada um tinha como herança familiar) -, ainda assim uniram-se e viveram em comunhão matrimonial até o fim de suas vidas no amado “País de Mossoró”. América, uma jovem, independente e ávida por estudar, sempre em busca superar desafios. Demorou um pouco para aceitar a corte de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

O fato de morar sozinha em um estado do Sudeste, em uma cidade estudantil, conferia-lhe um ar de liberdade e autonomia, isenta de qualquer dependência ou domínio e,

por lhe garantiu liberdade para decidir sobre sua própria vida, ou domínio, o que lhe garantia plena liberdade para decidir sobre sua própria vida.

Nos relatos, é possível perceber, nas entrelinhas, que ele encontrou sua alma gêmea, considerando que duas pessoas podem estar conectadas não apenas pelo amor ou romance, mas também pela similaridade, intimidade, sexualidade, espiritualidade, compatibilidade e, sobretudo, confiança. A partir das falas de entrevistados, percebe-se, de forma sutil, que esses elementos não faltaram na vida matrimonial do casal.

América era professora de Ensino Primário e assistente social. Nascimento reproduz um diálogo de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, no livro “*O criador do país de Mossoró: uma biografia de Vingt-un Rosado*”, Tratava-se de “uma professorinha de lindos olhos azuis que brilhavam com intensidade. Ressaltando que ao contrário do que se poderia supõe, não foram os seus olhos os responsáveis pela paixão de Vingt-Un, mas sim “suas belas pernas”.

Segundo Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: “A namorada foi mestra exemplar, dos 1º, 2º e 3º graus, nas alterosas, no País dos Paulistas, na metrópole do Semi-árido nordestino. A ESAM guarda lembranças dos seus passos, das suas ações. Da sua competência, do seu devotamento”. (Vingt-Un¹³⁵, 2000, p. 14).

Sua formação ocorreu em São Paulo, onde concluiu os estudos primário, secundário e pedagógico pela Escola Normal Carlos Gomes em Campinas/SP. Posteriormente, graduou-se e bacharelou-se em Serviço Social pela Faculdade Serviço Social da Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), em Mossoró, em 1970.

Nesse contexto, Caio Muniz¹³⁶ relata que, no currículo¹³⁷ de América Fernandes consta os seguintes cursos de mestrados, graduações e especializações, a saber:

Curso de Comunidades Rurais Brasileira. Pós-Graduação em nível de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – USP/SP. Curso de Sociologia e Extensão Rural-

¹³⁵ Contido no livro 70 escritores falaram de Mossoró. 2000, p. 15.

¹³⁶ Contido no livro 70 escritores falaram de Mossoró. 2000, p. 16-17.

¹³⁷ Parte de sua bibliografia: Façamos outro 30 de setembro: Plano e Reformulação do ensino Primário em Mossoró/RN; Carlota Joaquina Maury (Separata do Boletim Bibliográfico nº 95-100), 1956; Um americano na Abolição Mossoroense; Paulo Albuquerque, o poeta da Abolição; Uma Vila Brasileira-tradução e transcrição Emílio Willem (um estudo da obra com enfoque sobre a sua utilização prática; O Papel da Agricultura no processo de Desenvolvimento Brasileiro; Análise de Estruturas Econômicas de uma Fazenda de Criar Durante a Consolidação do Peraciclo Nordeste; Centro Social como Instrumento de Vida Comunitária; Uma série de depoimentos intitulada Vingt-un (do I ao XXVIII); Em parceria com outras publicações: Alguns subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense; Conversa em Tempo de Mutirão sobre Orville Adelbert Derby; O Geonômico do Barão de Mossoró; Os Holandeses nas Salinas do Rio Mossoró; Contribuição Derbyana ao Estudo do Problema das Secas, dentre outros.

USP/SP. Curso de Sociologia Rural- em nível de graduação pela USP/SP. Curso de Sociologia do Desenvolvimento-Pós-graduação em nível de Mestrado pelo Departamento de Economia Rural da Universidade de Viçosa/MG. Curso de Especialização em Sociologia do Desenvolvimento, pelo Centro de Ciências Sociais e Filosofia da Universidade Federal do Ceará. Escreveu, organizou e publicou vários trabalhos pela Coleção Mossoroense. (Muniz, 2000, p. 16-17).

América também escreveu, organizou e publicou diversos trabalhos pela Coleção Mossoroense (Muniz, 2000, p. 16-17). Portanto, diante de um currículo acadêmico tão vasto, a companheira de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, também se destacava como uma intelectual. Sobre isso, Cid Augusto comenta: “Dona América também era uma intelectual de altíssimo nível e participou muito ativamente desse trabalho de Vingt-Un”. (Entrevistado: Cid Augusto. Mossoró, 17/06/2/ 2024).

Nesse contexto, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia que havia concluído sua graduação em Lavras, precisava retornar para sua terra natal, pois os assuntos financeiros da família exigiam sua presença. Entre os negócios da familiares, destacavam-se as minas de gipsita, uma das principais fontes de riqueza dos Rosado. A sua mãe dissera: - “Venha embora, pois, primeiro, você tem que tomar conta dos negócios da família”

E América? Ao retornar para Mossoró, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia deixou a sua amada com promessa de casamento, pois já estavam noivos. Seu desejo era trazê-la consigo, mas os pais dela não permitiram que ela deixasse Minas Gerais, sem um compromisso formalizado, ou seja, sem estarem casados, devido à grande distância entre Mossoró, (Rio) e Belo Horizonte, (MG). Por esse motivo, a união dos dois ocorreu em três momentos distintos, vejamos:

O primeiro casamento ocorreu no dia 25 de setembro de 1947, data em que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia completou 27 anos, na cidade de São Paulo, realizado por meio de procuração. América foi representada por seu irmão, que atuou como procurador. Assim, em São Paulo, a família da noiva homenageou os recém-casados com uma celebração evangélica. Mesmo à distante, o noivo esteve presente em espírito.

O segundo casamento ocorreu na cidade de Mossoró, também em 25 de setembro de 1947, igualmente realizado por procuração. A irmã do noivo atuou como sua procuradora. Da mesma forma, a família de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia organizou uma festa em homenagem aos noivos.

O terceiro enlace matrimonial ocorreu na cidade de Mossoró, onde foi realizada uma simulação da cerimônia no dia 4 de outubro de 1947. O objetivo dessa encenação era

registrar a fotografia oficial do casamento com a presença de América Fernandes. Os noivos foram homenageados com uma grande recepção promovida pela família do noivo.

Segundo Dix-Sept Sobrinho:

Casou três vezes, casou, é por que lá em São Paulo ela casou com o irmão dela por procuração, aqui ele casou com uma irmã por procuração e depois que ela veio. Você imagine como são as coisas, o pai dela botou ela num avião lá em São Paulo. Ela veio de avião, pingando né até chegar em Mossoró, chegou aqui uma ruma de gente da família muito numerosa, ela nunca tinha pisado no Nordeste, não sabia nem como era. Aí foi muito bem recebida, tudo, ela se deu muito bem com a família né. Bom eles se casaram aqui no terceiro casamento e foram muito felizes, claro com problemas como todo casal tem, mas, sabe, tão diferentes um do outro, mais um ajudava o outro no que era preciso e foi muito bom. (Entrevistado: Dix-Sept Sobrinho. Mossoró, 03/01/2023).

Dix-Sept Rosado Sobrinho, o único filho do homem do casal, relata que um dos possíveis fatores que motivaram a vinda da noiva somente após o casamento, foi a questão da religiosidade. Os pais de América Fernandes eram evangélicos e não permitiram que ela viesse para Mossoró sem estar devidamente casada e com a bênção do senhor Deus. Acredita-se que esse foi um dos motivos dos casamentos por procuração, contudo, não há evidência concreta nas pesquisas realizadas.

Do elo matrimonial com a professora América Fernandes Rosado Maia, nasceram cinco filhos¹³⁸, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia Júnior, que faleceu em 1950 uma semana após o nascimento; Isaura Ester Fernandes Rosado, nascida em 1º de janeiro de 1961; Maria Lúcia Rosado, Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho, Lúcia Helena Rosado e Leila Rosado.

Sobre seu amor por América, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia revelou, em depoimento constante no livro “*Um auto-retrato*” publicado em 1999:

A mineira fez-me rico de: 5 filhos, 13 netos e 2 bisnetos. Obrigado América, pela gente de melhor qualidade que você me deu, vindo somar nos laboratórios das bagagens as virtudes dos Fernandes mineiros, das doçuras humanas de dona Ester, Sales e Pereira, à humanidade admirável de Pombal e Catolé do Rocha que gerou os Rosados e os Maias (Rosado; Rolim, 2005, p. 73).

Sobre o início da vida conjugal de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia e América Fernandes Rosado Maia, Raimundo Rosado da Costa - primo de segundo grau e companheiro de trabalho por muitos anos na pedreira da gipsita do biografado - faz a seguinte revelação em

¹³⁸ América Fernandes Rosado Maia (Seleção e organização) Vingt-un XII.

uma entrevista concedida ao memorialista Geraldo Maia do Nascimento constante no livro *O País de Mossoró*:

Assim que Vingt-Un casou e veio para a pedreira, em 1947, foi morar lá em casa, com a gente. [...] Vingt-Un e D. América dormiam num quarto muito pequeno, que só cabia uma rede. E dormiam os dois numa rede só. Aí mamãe disse a ele que tinha uma casa ao lado da nossa que estava desocupada, mas que ela ia mandar limpar para que ele e D. América pudesse, pelo menos, dormir com mais intimidade. E assim foi feito. (Nascimento, 2017, p. 53-54).

Nesse sentido, o futuro acaba por nos surpreender de alguma forma, uma vez que nem sempre os planos são efetivamente concretizados. Por vezes, a vida nos conduz por caminhos inesperados. Assim, o jovem que possuía fama de rico, ao casar-se, levou sua esposa para morar na casa de um amigo e, posteriormente, passa a residir em uma casa de taipa na pedreira, no interior de São Sebastião.

Conforme relata Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia em *Retratos de Vingt-Un II*.

Temos saudade daquele tempo em que bebíamos água do rio, igual aos cassacos¹³⁹. Éramos felizes e não sabíamos. Naquela época, não havia energia elétrica, tampouco conforto. Tudo que possuíamos era similar às condições dos trabalhadores que estavam sob minha liderança (Rosado; Rolim, 2005, p. 73)

Ainda sobre o casamento, destacam-se alguns depoimentos a respeito dessa união, que perdurou por toda a vida de Vingt-Un e América:

De acordo com Dix-Sept Rosado Sobrinho:

[...] *Eram bem diferentes, um era nordestino a outra nunca tenha vindo no nordeste, ele era mineira, do sul de Minas, criada em São Paulo, Campinas e outras cidades, e ele era católico de uma família católica ela era evangélica, ele era tido como rico, não era rico né, era Rosado e Rosado tem fama de rico mas nem todos são, e ela era de uma família onde o pai dela era farmacêutico, mas estava passando um problema financeiro grande então era vamos dizer e ela foi botada para lá para trabalhar para ajudar para casa, como professora, naquele tempo professora primária, e aí eles se conheceram dessa forma, começaram a namorar na praça dos Ipês, ipês amarelos, roxos e, casaram e foram muito felizes, se completavam e ficaram juntos até que, realmente a morte os separou.* (Entrevistado: Dix-Sept Rosado Sobrinho. Mossoró, 03/01/2023).

De igual modo, Cid Augusto assegura: *“O casamento com Dona América foi um casamento muito feliz, eles se completavam muito, até porque Dona América era uma*

¹³⁹ Trabalhadores das minas.

intelectual também, é uma pesquisadora e se encontrava muito nesse trabalho todo”. (Entrevistado, Cid Augusto, Mossoró, 17 de junho de 2024).

Muniz reitera:

[...] muito apaixonado por Dona América, muito, muito bonita a relação dos dois. E até tem uma simbologia muito forte dele dois que é o seguinte. [...] Vingt-Un falece no dia 21 de dezembro, quer dizer ele era o vinte e um da família, então vinte e um, morreu dia 21 de 12, que ao contrário é 21 também, E aí quatro anos depois exatamente quatro anos depois Dona América falece então é muito simbólico isso né. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

Em todos os depoimentos, é possível perceber o quanto o casal era feliz, havendo entre eles uma complementaridade mútua. Conforme narra Jerônimo Dix-Sept Rosado Sobrinho, “tinham uma linda história, eram duas pessoas deferentes em alguns pontos”, havia algo mais entre eles: carinho e respeito”. A relação era marcada pelo amor, amizade, compromisso e companheirismo.

Cid Augusto recorda que foram muito felizes no casamento. Ambos se complementavam, inclusive no quesito da intelectualidade, pois Dona América também era intelectual e pesquisadora, o que se tornava mais um ponto de conexão entre os dois.

Da mesma forma, Muniz destaca que a relação do casal era tão especial que, mesmo possuindo crenças religiosas distintas - ela evangélica e ele católico -, isso nunca interferiu na vida conjugal. Ele também menciona a simbologia em torno do número 21 e ressalta o quanto eram apaixonados e companheiros. Ambos faleceram no dia 21 de dezembro, e Muniz faz uma observação curiosa: dezembro é o décimo segundo mês do ano, cujo número, invertido, forma o 21.

Segundo Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, o fato de Dona América ser evangélica não interferiu na relação com a família, especialmente com a matriarca Dona Isaura: “Evangélica, formou com D. Isaura¹⁴⁰, profundamente católica, uma união sagrada e fraterna. Eis América, a mineira que chegou em 1947, para enriquecer com o cérebro e o coração, a humanidade mossoroense” (Vingt-Un, 2000, p. 15).

Com sua inteligência e paciência América Fernandes Rosado Maia conquistou não apenas a família Rosado, mas, também uma significativa parcela da sociedade mossoroense. É considerada mossoroense, pois constituiu sua família na cidade ao se casar com um mossoroense. É relevante destacar que, quando se trata da Coleção Mossoroense, a

¹⁴⁰ Mãe de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

acuidade da imortalidade intelectual de América Fernandes Rosado Maia ganha grande reconhecimento. No acervo da Coleção Mossoroense, encontram-se livros que abordam a seca no Rio Grande do Norte, sendo que a escritora possui 75 obras de sua autoria nesse contexto.

4.6.2 O encanto da mineirinha loura¹⁴¹: a história de América Fernandes Rosado

América Fernandes Rosado Maia não deve ser lida apenas como esposa de Vingt-Un. Ela foi sua grande colaboradora auxiliando-o nas pesquisas, organizando e publicando obras publicou obras pela Coleção Mossoroense. Ela contribuiu de modo bastante presente na construção na representação de Vingt-Un como intelectual a serviço de Mossoró (Fernandes 2014, p. 113¹⁴²).

As palavras de Paula Rejane Fernandes, evidenciam a importância de América Fernandes Rosado Maia para o crescimento intelectual do “País de Mossoró” e destacam também sua contribuição, juntamente com Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, como intelectual a serviço do “País de Mossoró” e destacam também sua contribuição, juntamente com Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, como intelectual a serviço de cidade. A Figura 50 retrata América Fernandes Rosado Maia.

Figura 50 - América Fernandes Rosado Maia



Fonte: arquivo da autora.

¹⁴¹ "Loura" é uma forma mais tradicional e ainda pode ser encontrada em textos mais antigos ou em um tom mais poético e literário.

¹⁴² Capítulo do livro *Capítulos de História Intelectual do Rio Grande do Norte* (2018)

América Fernandes Rosado Maia, mineira de nascimento, mas radicada mossoroense, nasceu em 12 de março de 1922 e faleceu no dia 21 de dezembro de 2009, mesma data em que faleceu seu esposo Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. América Fernandes lecionava em uma escola na cidade de Lavras, onde conheceu Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, por quem se apaixonou. Quando o biografado retornou para Mossoró, deixou a mineira em Minas Gerais. No entanto, o amor prevaleceu, e eles resolveram se casar.

Para selar a união de fato e de direito, a família Rosado acolheu-a de forma carinhosa e respeitosa. Em sua bagagem, trouxe uma carta de seu pai, com todas as recomendações para Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, confirmando a confiança no homem a quem ele entregava sua filha. Após o casamento, conforme já mencionado anteriormente, foram morar na região de Mineração de Gesso de Governador Dix-Sept Rosado. Na localidade havia energia sequer elétrica, e obviamente, foi necessário um período de adaptação, especialmente em relação a questões biológicas, como os fatores climáticos e de abastecimento de água.

Havia, no entanto, certo receio entre as famílias, pois, conforme já mencionado, as famílias tinham segmentos religiosos distintos. Ainda assim, viviam um amor tão intenso que essa diferença não representou obstáculo na vida nem no amor entre ambos. A união e o amor foram a base do vínculo que os unia. Percebe-se que estes sentimentos perpassam também para a área de cultura. Estavam sempre juntos; ela era legítima parceira nas pesquisas, na organização, na publicação e na luta em favor da cultura norte-rio-grandense. Sem ela, tudo seria impossível.

Havia entre eles um entendimento até mesmo no campo da intelectualidade, como se observa na criação da Biblioteca Municipal, na mediação para a fundação da ESAM (atual UFERSA), na formação da FURN (atualmente UERN), bem como na edificação e consolidação intelectual da Coleção Mossoroense, dentre outros de seus feitos.

É importante enfatizar que América Fernandes Rosado Maia sempre participou ativamente, ainda como coadjuvante, dos projetos e sonhos de seu marido, além de ter atuado em diversas instituições culturais do Estado. Em Mossoró, atuou como professora. Foi graduada na primeira turma de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde exerceu sua profissão por muitos anos. Coordenou diretamente alguns cursos da Universidade Federal Regional do Semi-árido; e é amplamente recomendada pelos serviços prestados na área cultural, bem como pela trajetória marcada pela coragem e pelo brilhantismo que simbolizam a atuação das mulheres na sociedade.

América Fernandes Rosado Maia foi a primeira mulher mossoroense a torna-se imortal da Academia Norte-rio-grandense de Letras. Escritora, professora e assistente social, conhecida como "Dona América", tomou posse na Academia aos 87 anos de idade, passando a ocupar a cadeira de número 38.

Essa cadeira tem como patrono o médico Luiz Antonio e já foi ocupada pelo médico José Tavares, assim como pelo escritor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, seu esposo. Foi eleita em agosto de 2006, juntamente com outros dois confrades, o professor José Hermógenes e a poetisa Diva Cunha. A eleição da mossoroense de coração foi baseada no exemplo que proporcionou em prol da educação e cultura de Mossoró.

Os novos membros foram eleitos por unanimidade e empossados em uma solenidade singular, sendo esta a primeira vez, em 75 anos, que a Academia Norte-rio-grandense de Letras realizou uma cerimônia de posse fora da sede, em Natal. Dix-Sept Rosado Sobrinho (2024) relata que Dona América ficou bastante emocionada ao saber que ocuparia a cadeira do seu amado esposo. A solenidade de posse da nova imortal na Academia Mossoroense de Letras – AMOL, foi saudada pela escritora e acadêmica Ana Maria Cascudo Barreto; ocorrendo no Auditório Jornalista Dorian Jorge Freire, na Estação das Artes Elizeu Ventania, às 19h do dia 13 de março de 2007.

Como toda intelectual, gostava de falar ao povo. Em anos anteriores, sua primeira palestra foi proferida no Rotary Clube, na presença de Mario Negócio, Secretário-geral do Governo Dix-Sept Rosado. Exerceu diversas funções acadêmicas e administrativas: foi secretária-geral da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) em 1971, secretária da Congregação da mesma instituição, chefe do Departamento de Ciências Sociais e coordenadora da Disciplina de Estudos dos Problemas Brasileiros. Atuou como professora de Sociologia Rural na ESAM.

Foi titular por Concurso e Coordenadora de Assistência ao Educando. Tem cursos de Dinâmica de Grupo, de Relações Humanas, de Comunidades Rurais Brasileiras (Pós-Graduação em nível de Mestrado – 1972 pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas - USP - Piracicaba – SP. Possui Curso de Sociologia e Extensão Rural - (Curso de Graduação ESALQ - Universidade de S. Paulo-1972 - Piracicaba- SP).

Destaca-se, ademais, sua formação geral e prática. Realizou estágio na Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade de São Paulo, em 1969. Atuou no Conselho Federal de Educação e integrou a comissão do acompanhamento do processo de reconhecimento da ESAM, em 1971 em Brasília.

Autora de diversos livros e plaquetes, destacam-se "*Ação Precursora do RGN*". No "I Curso de Extensão Cultura da Mulher Brasileira", ministrou uma aula, sobre a Instituição dos direitos políticos da mulher para Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), publicada na Revista Tempo Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nº 4.1977). Também escreveu um ensaio para uma provável biografia sobre Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, compilada por meio de sua correspondência, da qual foram publicados três volumes.

4.6.3 *Entre tradição e poder: Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia e a política no “País de Mossoró”*

Os Rosados em Mossoró se colocam como guardiões da memória da cidade animadores culturais, que através da criação de museus e bibliotecas, mas, sobretudo das festas cívicas, solenidades e outros rituais mantêm o culto aos heróis do passado e ajudam no nascimento e novos mitos que fazem a luta do tempo presente (Ciarlini)¹⁴³.

Essas palavras, proferidas pela então Prefeita do “País de Mossoró”, Dr^a Rosalba Ciarlini Rosado, durante a apresentação do livro publicado com as palestras do “**Seminário Dix-Sept Rosado 5 de Meses de Governo 50 Anos na História**”, elucidam a hegemonia política na cidade de Mossoró, consolidada pela família Rosado. O pioneiro dessa trajetória Jerônimo Ribeiro Rosado.

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia pertence a uma família tradicional de Mossoró, reconhecida por sua expressiva atuação na política e na sociedade local. Ele próprio, embora tenha exercido brevemente atividades políticas, participou apenas de duas eleições: uma para prefeito, da qual saiu derrotado, e outra para vereador, na qual foi eleito com expressiva maioria. A trajetória política da família tem início com seu patriarca, Jerônimo Rosado. Nesse contexto, Cid Augusto relata:

[...] Uma coisa que eu sempre chamo a atenção: Jerônimo Rosado nunca foi um líder político, não. Ele era liderado de Almeida Castro. Logicamente, pela história, ele era um homem de temperamento forte, uma pessoa muito séria, exercia a política com muita seriedade, mas eu repito: ele não era liderança, era liderado de Almeida Castro. Foi Almeida Castro que o trouxe para Mossoró (Entrevista: Cid Augusto. Mossoró, 17/06/2024).

¹⁴³ Palavras da Prefeita Rosalba Ciarlini Rosado, na apresentação do livro publicado com as palestras proferidas no “Seminário Dix-Sept Rosado, 5 meses de governo 50 anos na história

Ainda segundo as palavras de Cid Augusto, “Seu Rosado, apesar de não ser líder político, é aceito como o pioneiro na saga da família, tendo sido eleito intendente por duas vezes, e presidente da Intendência de Mossoró¹⁴⁴. Nesse sentido, de acordo com Silva (2004), durante o Estado Novo, o Padre Mota, ligado às forças tradicionais da política mossoroense, dirigia os rumos do município. Segundo memorialistas de Mossoró, realizou uma boa administração, promovendo melhorias efetivadas e criando mecanismos para estruturar a cidade.

É nesse cenário que a família Rosado passa a atuar na política mossoroense, filiando-se ao Partido Popular e integrando a ala conservadora. As famílias Fernandes e Rosado, portanto, desempenham papel central na política local, dedicando-se aos interesses sociais do chamado 'País de Mossoró'. Dentre as principais preocupações da época, destacava-se a escassez de água. O pai do biografado, profundamente comprometido com essa causa, lutava incansavelmente para solucionar o problema, empenhando-se na viabilização do abastecimento de água a partir da barragem de Assu.

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia¹⁴⁵, relata que Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia, ainda criança, ouviu uma conversa entre seu pai, Jerônimo Rosado, e um velho amigo. Durante o diálogo, o amigo perguntou sobre os avanços na construção da barragem e do açude de Assu.

Com a convicção de quem acreditava na solução do problema, Seu Rosado respondeu: "Vai bem, e se eu não o fizer, um filho meu o fará". Essa frase está gravada em um busto de Jerônimo Rosado, localizado no Largo da Igreja do Coração de Jesus, no centro de Mossoró. “Seu Rosado” lutou durante 20 anos pela solução do problema da água.

Alguns anos depois de muitas lutas, decretos e assinatura de documentos, o problema da água é resolvido com a abertura do Açude de Assu e o maior reservatório do Rio Grande do Norte, barragem Armando Ribeiro Gonçalves, localizada no Rio Piranhas – Assu - entre os municípios Assu, Itajá e São Rafael. Essa chega a atingir 80% da sua capacidade total. Foi construída em 1980 pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). A Figura 51 ilustra o busto de “Seu Rosado”.

¹⁴⁴ Intendente e Presidente a intendência corresponde respectivamente hoje a vereador e prefeito. Nesse sentido, trabalha com uma grande equipe e atende a muitas especialidades neste local.

¹⁴⁵ Retratos de Vingt-Un II. Livro publicado no ano de 2005.

Figura 51- Busto de Jerônimo Ribeiro Rosado, no Largo da Igreja do Coração de Jesus



Fonte: Arquivo da autora. Fotografia tirada da imagem atual.

A luta pelo abastecimento de água na cidade de Mossoró constitui-se em mais um dos grandes enfrentamentos da família Rosado, tendo continuidade por meio de Jerônimo Vingt-Un Maia em conjunto com seus irmãos. O poeta Caio Cesar Muniz descreve fatos relacionados à vida de Vingt-Un e à sua relação com o processo abastecimento hídrico.

Então, eu acho, ele uma figura assim que, talvez o maior de todos os mossoroenses até hoje nesse aspecto. Ele, ele realmente era um cara apaixonado por essa cidade. Eu lembro um fato interessante, por exemplo quando ele, quando estava a questão da, da adutora pra vim pra Mossoró, todo dia ele pegava o carro no final da tarde, ele não dirigia, mas pegava o motorista e ia olhar até onde já estava chegando. Aí voltava e dizia – “Olhe já está chegando, já está depois de Assu, já está antes de Assu, tá em tal lugar”. Toda tarde ele fazia isso trajeto, por que ansioso demais, era um cara super ansioso, pontual demais, mas ele fazia isso entendeu. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19 /07/ 2024).

Nesse contexto, Seu Rosado também inseriu alguns de seus filhos na política, contribuindo diretamente para a luta pelo abastecimento de água no chamado “País de

Mossoró”. O primeiro deles, já mencionado, foi Dix-Sept Rosado Maia, um homem apaixonado pelo trabalho e pela mecânica (Nascimento, 28/05/1924).

Para compreender melhor os desdobramentos dessa trajetória, é fundamental analisar o papel de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia na construção e consolidação dessa história política. Seu irmão, Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia (*25/03/1911 – †12/06/1951), foi uma figura de grande relevância, tendo exercido os cargos de prefeito de Mossoró e governador do Estado do Rio Grande do Norte.

Segundo Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia¹⁴⁶, muitas vezes iam contar a Seu Rosado as travessuras de Dix-Sept. Ele então, sorria e respondia: “Ele ainda será o homem da família”. Desse modo, ainda muito jovem e após a morte do velho Rosado, Dix-Sept tornou-se o líder da família¹⁴⁷. Assim, após o falecimento do patriarca, qualquer irmão que enfrentasse uma dificuldade significativa sabia que podia contar com Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia.

A vida pública de Dix-Sept Rosado foi breve, assim como seu mandato como governador, que durou apenas cinco meses, como também, sua própria vida igualmente curta. Vítima de um acidente aéreo perdeu a vida aos 40 anos, no dia 12 de julho de 1951, na Região do Rio do Sal, na Costa do Estado de Sergipe. Enquanto governador, estava a serviço da problemática do abastecimento da água no “País de Mossoró”, inclusive dando continuidade ao desejo do pai, que lutou muito para resolver o problema da água. Dix-Sept Rosado seguia em busca de empréstimo para furar alguns poços em Mossoró.

Nascimento (2024) relata quem foi Dix-Sept Rosado: “Dix-Sept era um homem bem interessante, porque, Dix-Sept era louco por trabalhar, louco por mecânica, e o pai também nesse período como farmacêutico, ele entrou numa atividade que ele não esperava aqui. Com sua morte trágica, a cidade de Mossoró sofreu uma grande perda. Dando continuidade à história da família na esfera política mossoroense, o décimo oitavo filho de Seu Rosado, Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia (*21/05/1912- †22/10/1996), exerceu, por três mandatos, o cargo de Prefeito do “País de Mossoró”. Foi ainda, Deputado Constituinte do Rio Grande do Norte, Deputado Federal por dois mandatos e Senador da República por três vezes.

Outro filho de Seu Rosado que seguiu na política, foi o vigésimo irmão de do biografado -, Jerônimo Vingt Rosado Maia (*13/01/1918-†02/02/1995), ocupou diversos cargos políticos em Mossoró, a saber: vereador, prefeito, deputado estadual e deputado federal. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia seguindo a linhagem da família, de certa forma, por

¹⁴⁶ Retratos de Vingt-un II. 2005, p. 40.

¹⁴⁷ Retratos de Vingt-un II. 2005, p. 49.

imposição familiar, entra para a política no páreo eleitoral do ano de 1968. Sua entrada se deu a partir de um consenso família. Em reunião consensual, conseguiram convencê-lo a aceitar sua candidatura a prefeito de Mossoró.

Nascimento relata:

[...] E a mãe praticamente obrigou Vingt-Un – “olha, só tem você para ser candidato”. E ele nunca foi de política, Vingt-Un nunca gostou de política, ele confessou várias vezes e tudo, mas se viu obrigado por que era é um dever, uma obrigação que ele tinha para com a família. (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 28/05/2024).

É evidente que sua principal vocação era a intelectual. Professor e autodidata, exercia essa atividade com prazer, respeito e dedicação. No entanto, a família necessitava de um membro que desse continuidade ao legado político deixado pelo progenitor, Seu Rosado.

Em 1968, Mossoró, no Rio Grande do Norte, vivenciou uma intensa disputa política durante as eleições municipais. Naquela época, o Brasil encontrava-se sob o regime militar, e o sistema partidário havia sido reduzido a duas agremiações basilares a saber, Aliança Renovadora Nacional (ARENA), que apoiava o governo, e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que representava a oposição permitida. Em Mossoró, a eleição municipal de 1968 foi especialmente emblemática.

Desse modo, em 1968, último ano do mandato do prefeito Raimundo Soares de Sousa - um período de expressivo progresso em Mossoró -, a família Rosado entendeu que era o momento de contar com mais um integrante na liderança do futuro da cidade. Contudo, os principais integrantes da família já ocupavam cargos públicos e, portanto, estavam impedidos de concorrer naquele pleito.

Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia presidia o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA), com ampla visibilidade política em âmbito nacional, enquanto Jerônimo Vingt Rosado Maia exercia o cargo de Deputado Federal. Portanto, o único disponível era Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Nesse sentido, ao aceitar o veredicto do conselho de família e ciente da experiência como presidente do Instituto Brasileiro do Sal, ele sabia que a tarefa de dirigir os destinos da sua terra amada não seria fácil. Seu plano de governo era audacioso, pois prometia realizar mil obras.

Côncio de seu compromisso, escreveu um panfleto e o distribuiu pela cidade. Vejamos, na íntegra o panfleto:

“Um candidato pede voto”

Candidato a prefeito desse município, na honrosa campanha de Joaquim da Silveira Borges, venho pedir seu voto nas eleições de 15 de novembro próximo.

Não postulei minha candidatura, pois jamais pensei em ocupar um cargo eletivo. E esta é uma das razões- se não a maior por que me animo a solicitar-lhe o apoio e uma fraternal colaboração na presente campanha.

Há alguns anos atrás, fui levado à presidência do Instituto Brasileiro do Sal. Grande era a responsabilidade que me pesava sobre os ombros, e eu a senti ainda maior ao constatar que a autarquia salineira não dispunha de recursos, sequer para fazer o pagamento de seus servidores. Consegui, com a ajuda de muitos, a promulgação de uma lei que permitiu a rápida recuperação financeira do IBS. E assim pude realizar uma administração de cujos resultados os trabalhadores de nossas salinas podem dar o melhor testemunho.

O hospital que construí em Mossoró no decurso de 14 meses, bem como a “Escola Cunha da Mota” constituem benefícios reais e permanentes para a classe trabalhadora deste e dos municípios vizinhos.

Ninguém poderia atribuir a essas realizações, que me custaram muitos sacrifícios e vigílias, o mais leve intuito demagógico. Se dúvida houvesse a esse respeito, bastaria lembrar que a escola, ambulatórios e cooperativas eu criei não apenas em Mossoró como nos demais municípios salineiros do Rio Grande do Norte e diversos Estados da Federação. E não permiti que se inscrevesse o meu nome nas obras a que dediquei o melhor dos esforços, mas que realmente foram construídas com o dinheiro do povo, como fiz em bronze nas placas existentes em cada uma delas.

Creio, pois, puder aspirar legitimamente à suprema honra de ser o prefeito deste município.

Com seu voto, que espero merecer, terei uma nova oportunidade de ser útil à nossa terra e aos seus trabalhadores, que, com você, desejam vê-las cada vez mais rica, próspera e feliz.

Fraternalmente,

Vingt-Un Rosado- 1968.

De acordo com as informações da época, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia detinha grande maioria nas intenções de voto e tinha como adversário um médico e advogado. No entanto, a oposição afirmava que o médico não era empecilho para o biografado. Com o intuito de desmistificar tal afirmação, o partido, com iniciativa de garantir sua vitória, trouxe Aluízio Alves, a maior expressão política da época e também a mais respeitada liderança política da Aliança Renovadora Nacional (ARENA).

Em entrevista concedida à autora, Nascimento (2024) afirma:

[...] E Aluízio veio aqui, ele fez um trabalho intenso, assim de visitar todas as ruas e todos os bairros de Mossoró, e diz que Aluízio no último dia já véspera de campanha os pés já estavam tão inchados de andar e tudo, que ele não conseguia mais calçar sapatos nem nada, mas o partido disse -mas pelas pesquisas ainda estamos perdendo, em bairro tal que a gente ainda tá em desvantagem. Mas mesmo assim ele subiu no caminhão de novo, sem sapato, sem nada pra convencer e conseguiram ganhar essa eleição com a diferença de noventa e poucos votos, noventa e oito. (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 28/05/ 2024).

Na capa do folheto, o plano de governo apresentava a seguinte frase: “Em troca do seu voto lhe darei as mil obras contidas neste plano”. Essas deveriam ser executadas durante os quatro anos de mandato eletivo como prefeito. Na política do Rio Grande do Norte, sempre se destacou um aspecto muito interessante, conhecida como a profusão de símbolos.

Aluízio Alves ex-governador do estado, por exemplo, criou o símbolo do galho verde e do bacurau para representar seu grupo político. A família Maia¹⁴⁸ utiliza como símbolo a cor “vermelha” e a ave arara. A ex-governadora Wilma de Faria também adotou a cor vermelha¹⁴⁹ em todas campanhas eleitorais que disputou em Mossoró. Já ex-prefeita de Mossoró adotou a cor rosa¹⁵⁰ como símbolo de sua candidatura.

Durante a campanha política, o biografado foi candidato pelo Partido Movimento Democrático Brasileiro (MDB), sendo amplamente conhecido como “Vingt-Un o Touro¹⁵¹”. Seu principal adversário era o candidato da Aliança Renovadora Nacional (ARENA), que ficou conhecido como “Toinho do Capim”. Dessa forma, a campanha ficou marcada pela oposição como o Touro e o Capim.

Em um comício realizado na Praça da Redenção, na madrugada do dia 13 de outubro de 1968, candidato Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia proferiu a seguinte alocução: “Aos primeiros minutos da madrugada, na praça dos heróis, dos mártires e dos santos da liberdade mossoroense, desejo assumir o grande compromisso da minha vida: serei escravo do povo”.

No entanto, o resultado do pleito foi o seguinte: Vingt-Un Rosado Maia obteve 11.034 votos, enquanto que seu concorrente 11.132 votos. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia perdeu a eleição com uma diferença de 98 votos. A seguir, a Figura 52 mostra a capa original do folheto, onde contém o plano de governo do candidato a prefeito de Mossoró Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Vejamos:

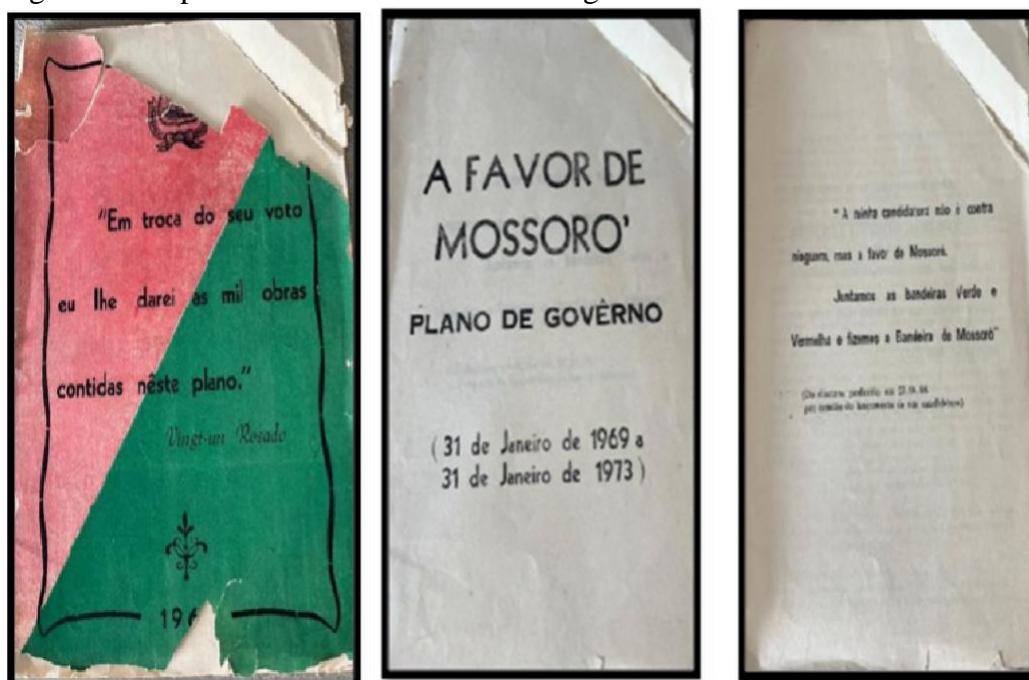
¹⁴⁸ Tradicional grupo político do Estado do Rio Grande do Norte.

¹⁴⁹ Símbolo da mulher, dedicada, mas sobretudo guerreira.

¹⁵⁰ O Símbolo cor de rosa tem sido largamente utilizado para representar a feminilidade. Historicamente associado à delicadeza, sensibilidade e força das mulheres.

¹⁵¹ O símbolo do touro foi escolhido em referência ao número 21, que representa esse animal no jogo do bicho.

Figura 52- Capa do Plano de Governo de Vingt-Un Rosado Maia - Ano de 1968.



Fonte: Arquivo da autora original. Doação da Coleção Mossoroense.

As obras de melhoramentos públicos, que seriam implementadas caso o candidato fosse eleito, estão no Quadro 11, a seguir, extraído do Plano de Governo do candidato: vejamos:

Quadro 11 - Obras e melhoramentos Públicos no Plano de governo do candidato Vingt-Un Rosado Maia. Ano e 1968

1- ENERGIA	Eletrificação da Zona Rural
ÁGUA	-Chafariz nos bairros -Ampliação da rede de -Distribuição Execução de sistema de esgoto- Equipamento dos poços profundos- -Indicação: Participação em sociedade de economia mista para exploração de tais serviços conjuntamente com o DAE- CAENE.
HABITAÇÃO	- Cooperativa habitacional
COMUNICAÇÕES	- Ampliação da rede urbana de telefones- ampliação da rede rural
2- SERVIÇOS URBANOS	- Pavimentação: Avenida do Contorno- Recuperação do calçamento- extensão da pavimentação. - Transporte coletivo: Estação Rodoviária- regularização do sistema de concessão e linhas inclusive fiscalização do cumprimento das cláusulas contratuais- ampliação e normalização das linhas- traçado racional dos itinerários ultramunicipais. - Limpeza Pública: reaparelhamento da frota coletora de lixo-

	<p>industrialização do lixo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Urbanização: Parque Zoobotânico- lavanderias- unidades suburbanas.
3- EDUCAÇÃO E CULTURA	<p>Ensino Pré-Primário- Jardim de Infância com ação social.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ensino Primário- ampliação da rede escolar- reequipamento do sistema- Aperfeiçoamento do Magistério. - Ensino Médio- Ginásio vocacional- Curso Colegial no Ginásio Municipal- Ginásio Industrial. - Ensino Superior- ampliação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- Construção dos difíceis da Faculdade de educação e dos Institutos Básicos- Construção do edifício da Faculdade de Serviço Social de Mossoró. - Ampliação da Escola de Enfermagem de Mossoró- ampliação dos departamentos da Escola Superior de Agricultura de Mossoró- ampliação do Colégio Universitário- ampliação do Centro Regional do RN. - Atividades Complementares- Programa de Alfabetização de Adultos- Cursos de Iniciação Profissional. - Setor cultural: implantação da Casa de Cultura e funcionamento da Unidade Cultural- Biblioteca- Museu da Abolição- Teatro de Arena- Galeria de Arte- Biblioteca Distrital de Baraúna- Bibliotecas Populares- Bibliotecas Volantes. - Centenário da Cidade; organização da comissão- ampliação da Coleção Mossoroense e Boletim Bibliográfico- indicação- adaptação do edifício histórico da Cadeia Pública da Abolição dos Escravos e prioridade do voto feminino no Brasil.
4- SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> -Reaparelhamento do SOMUR. - Hospital Infantil -Pavilhão para doentes mentais- -Pavilhão para doenças infectocontagiosas
5-SERVIÇO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Com os centros sociais do bairro- agencia de reemprego - Assistência ao menor, através do fortalecimento dos recursos financeiros destinados às entidades especializadas - Centro de Orientação Social: - entrosamento
6-AGRICULTURA ABASTECIMENTO	<p>E</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agricultura- insumos para a produção - Postos de Revenda de material agrícola e alimentos selecionados - Unidades de mecanização e preparo do solo - Cinturão Verde:- Posto de inseminação artificial- Instalação da Fábrica de ração balanceada- Instalação da Unidade de matrizes suínas- implantação da Fazenda Modelo no núcleo rural de Alagoinha - Abastecimento:- Usina de pasteurização de leite- matadouro modelo- reestruturação da rede de mercados públicos - implantação das unidades frigoríficas móveis para peixes, aves e frutas- implantação das feiras livres.
7-INDUSTRIALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Distrito Industrial -Área do Rincão- elaboração do projeto- implantação do Distrito- promoção industrial para atrair capital de investidores nacionais - Indicação:- ampliação do capital social da Companhia de Industrialização de Mossoró CIMOSA e participação acionária da

	Companhia de Fomento econômico do R.G do Norte COFERN
8- ADMINISTRAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Concentração dos poderes e órgãos públicos no “Conjunto Abolição” - Prefeitura- Câmara Municipal- Fórum- Indicação:- próprio municipal à Rua, Coronel Vicente Saboia -Reformulação com criação do serviço Municipal do Turismo e implantação da reforma administrativa - Colônia Penal Agrícola.

Fonte: Construção da própria autora.

Apesar do seu plano de governo ser necessário, audacioso e eficaz para a cidade de Mossoró, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi derrotado no pleito eleitoral. Seu adversário o advogado Antonio Rodrigues de Carvalho, tendo como vice o senhor Genildo Miranda. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, no entanto, era amplamente conhecido tanto pela influência da sua família nas decisões relacionadas ao desenvolvimento de Mossoró quanto pela fama de empreendedor. Contudo, como diz o ditado mossoroense “o Capim venceu o Touro”.

Segundo Dix-Sept Rosado Sobrinho; “Perdeu a eleição acho que por 98 votos, e as pessoas chegavam lá em casa chorando e quem ia consolar era ele (risos)”. (Entrevistado: Dix-sept Rosado Sobrinho. Mossoró, 03/01/2024). Em entrevista concedida, alguns anos após a eleição, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia¹⁵² fez o seguinte desabafo:

“Perdi a eleição para prefeito em 1968. Foi um bem que me fizeram. Tinha prometido realizar mil obras e terminaria o mandato de pé no chão. Devo ao Ministro Aluísio Alves.

A derrota não me desobriga do amor por Mossoró.

Não deixei de servi-la, nas áreas de educação, cultura e saúde.

Alagoinha e Baraúnas desfizeram a pequena margem que me dera a cidade.

Transformei a Alagoinha em importante estação de irrigação em convênio com a SUDENE.

O Governador Tarcísio Maia atendeu o meu pleito de perfurar um poço profundo.

Enquanto diretor da ESAM, abastecia de d’água gratuitamente, mil rurícolas, que antes se valiam de um açude construído nas secas de 77 a 79 de água poluída.

O primeiro poço de Baraúnas, de vazão modesta pelas condições geológicas, foi um trabalho meu junto à Dix-Huit.

Queria retribuir com água os votos que me foram negados”.

Portanto, mesmo tendo sido um candidato derrotado à prefeitura, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia não deixou que essa marca o acompanhasse em sua trajetória de luta pelo desenvolvimento de Mossoró.

Segundo Cid Augusto: “Vingt-Un foi candidato a prefeito, ele colocava no currículo dele, engraçado, é uma coisa engraçada “Candidato Derrotado a prefeito de

¹⁵² Retirado do Livro *Os Mossoroenses- Vingt-un Rosado - Gente Potiguar II- Fascículo 5,-p. 13.*

Mossoró” (riso) (Entrevistado: Cid Augusto. Mossoró, 17/06/2024). É importante ressaltar que sua derrota o fortaleceu para a campanha seguinte, dessa vez para o cargo de vereador.

Nessa campanha, venceu a eleição e, em ordem cronológica, tornou-se o vereador mais votado de toda história de Mossoró. Segundo historiadores, até os dias atuais, ninguém conseguiu se igualar-se à expressiva votação que obteve. No exercício do mandato atuou com compromisso e respeito à função pública.

Cinco anos desde sua última candidatura, em 1973, foi escolhido novamente no conselho de familiar para compor a chapa como vereador, uma vez que era o único membro livre, sem exercer qualquer cargo político no momento. Conforme mencionado no início do tópico “Política e os Laços Familiares: ‘Candidaturas’ como Missão Familiar”, a perpetuação desses laços, exigia que, em todos os pleitos eleitorais, houvesse um representante da linhagem da família Rosado.

Dessa vez obteve resultado positivo, sendo o vereador mais bem votado em âmbito de proporcionalidade. Segundo Dix-sept Rosado Sobrinho (2024) “Pra vereador ele se candidatou e foi proporcionalmente o mais votado, e proporcionalmente acho, que ele continua sendo o mais votado”.

O entrevistado complementa:

Na realidade, ele foi bom vereador. Porém sua política era outra. Era a chamada política cultural. Então, ele poderia ter seguido adiante, afinal tinha os irmãos como exemplos de bons administradores eletivos, mas, optou por não se candidatar mais, [...] É tanto que depois dessa gestão ele não se envolveu mais com política de jeito nenhum. Ele continuou na vida, digamos assim, publica pelo conhecimento, não através de política né. (Entrevistado: Dix-Sept Rosado Sobrinho. Mossoró, 05/01/2024).

Historiadores locais afirmam que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, foi um excelente vereador e cumpriu seu mandato com respeito, compromisso e fez valer seu percentual de maioria na eleição da época.

[...] Ele era o cara do bastidor, que, que, fazia por exemplo, eu vou lembrar aqui, ele no mandato de Fafá Rosado né, nos mandatos de Fafá Rosado, o que que ele fazia, o que que ele pensou, ele fez um, uma plaquete sugerindo a ela a criação de bosques em Mossoró. Por que Mossoró é quente, aí tem a coisa das arvores, era muito preocupado com isso, se você se lembra bem ali por. Aquela praça, a, por trás do Boulevard¹⁵³, o shopping Boulevard, onde hoje é Boulevard, ali tinha umas mudas de pau-brasil e foram

¹⁵³ Por muitos anos, sediou a Sede Administrativa do América Futebol Clube. Segundo historiadores e escritores locais, era uma construção estilo Barroco, pintado de verde com o slogan do clube.

arrancadas, ele quase endoidava com isso né. Aquele, ali onde hoje é o HGO¹⁵⁴ tinha uma Caraibeira¹⁵⁵, acho que era uma Caraibeira que tinha mais de 100 anos, derrubaram-na. Ele, ele quase enlouquecia. Aí eu não sei se você ver o símbolo da HGO são duas folhas em homenagem a árvore que eles mataram (risos). É duas folhas assim, em homenagem a Caraibeira centenária que foi pro chão. Então, ele ficava doido com isso. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

O poeta e assessor de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia destaca que ele não demonstrava interesse em exercer cargos políticos. No entanto, como já mencionado, a política e a família Rosado no Rio Grande do Norte - mais precisamente no denominado “País de Mossoró” - são indissociáveis. Embora não atuasse na linha de frente da política, ele trabalhava nos bastidores, sempre buscando contribuir para o desenvolvimento de Mossoró.

De acordo com Dix-Sept Rosado Sobrinho: “como ele era de família política, ele, não era assim um político, ele auxiliava nas campanhas os irmãos, ele auxiliava com esforço pessoal, com recursos dele, ele sempre participou”. (Entrevistado: Dix-Sept Rosado Sobrinho. Mossoró, 05/01/2024). Entretanto, segundo Nascimento, no que se refere à questão da indissociação entre a política e a família Rosado, houve momentos na trajetória política familiar em que os principais representantes políticos da linha de frente, ocuparam cargos políticos em destaque em âmbito nacional. Vejamos:

[...] Só que chegou um tempo que os dois estavam praticamente... Com a morte de Dix-sept, os rosados que eram uma potência, tinham se tornado uma potência política aqui, ficou sem representante. Dix-Huit estava ocupando um cargo é na, no Ministério Público né, e Vingt Rosado, também estava já eleito como deputado e tudo, e a mãe praticamente obrigou Vingt-Un – “olha só tem você para ser candidato”. E ele nunca foi de política, Vingt-Un nunca gostou de política, ele confessou várias vezes e tudo, mas se viu obrigado por que era é um dever que, uma obrigação que ele tinha para com a família né. (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 28/05/2024).

Porém, a família precisava de um representante. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia já se destacava como intelectual. No entanto, já havia um intelectual da família, Tércio Rosado que possuía três graduações e em quem Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia se inspirava profundamente.

¹⁵⁴ Hospital Geral de Oftalmologia de Mossoró. Rua, José Damião, 294. Bairro: Santo Antonio. Atende a população de Mossoró e região.

¹⁵⁵ Símbolo de paisagismo no semiárido, a Caraibeira (Tabebuia caraíba) é uma madeira pardo-amarelada, com bastante relevância cultural devido seu uso medicinal.

Desse modo, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia permaneceu na vida pública por meio do conhecimento, sem atuar diretamente na política, mas, nos bastidores, sempre em busca de melhorias para o lugar que tanto amava: o “País de Mossoró”.

Segundo Dix-Sept Rosado Sobrinho: “Ele é, ele era aquela pessoa que tinha idealização, uma paixão muito grande pela cidade, pela região, e ele apoiava todas as lutas que ele podia e que pudesse contribuir e trouxesse algum benefício para a cidade”. (Entrevistado: Dix-sept Rosado Sobrinho. Mossoró, 05/01/2024). Lutou por Mossoró até seus últimos minutos de vida, sem, no entanto, preocupar-se se seu nome estaria estampado em suas obras.

5 JERÔNIMO VINGT-UN ROSADO MAIA: CAMINHOS, MEMÓRIAS E A FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE MOSSORÓ

5.1 Vingt-Un Rosado: lastros e rastros alicerçados na História da educação do “País de Mossoró”

Vingt-Un fez de Mossoró o país da sensibilidade, do amor ao passado e ao presente do nosso Estado. Mossoró, que mereceu tão bela página de Edgar Barbosa¹⁵⁶, supera a sua tradição comercial e industrial com a atividade multiforme desse imenso e inaudito Vingt-Un, que realiza o milagre de erguer um monumento às letras e à sua história (Pereira, 2005, p. 13).

Em harmonia com Nilo Pereira, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia não admite amnésia coletiva em relação às boas realizações, sobretudo daquelas ligadas a Mossoró. Nesse sentido, por meio dos seus lastros e rastro alicerçados na História da Educação no chamado “País de Mossoró”, este texto foi organizado com base em sua ampla contribuição para a cultura letrada.

Consideramos, ainda, que, segundo pensamento de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, nada do que se escreve sobre a região Oeste é dispensável. Pois tudo que dizia a respeito de Mossoró o interessava e servia de fundamento para suas investidas no acréscimo e nas melhorias para a cidade.

Membro de uma família mossoroense de grande influência econômica e destacada potência política, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia conviveu com irmãos envolvidos na política oligarca mossoroense e do Estado do Rio Grande do Norte - incluído ex-governadores, ex-deputados estaduais e federais, ex-prefeitos, ex-vereadores, além de figuras ainda atuantes no contexto atual da política, da cultura e da educação mossoroense. É importante destaca que, embora tendo participado da política em sua juventude, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia trilhou caminhos voltados à ciência e da cultura erudita, com maior especial ênfase na área da Educação.

Diplomado em Engenharia Agrônoma pela Escola Superior de Agricultura de Lavras, em Minas Gerais, (ESAL), decidiu-se às letras e à atividade intelectualidade, tornando-se o maior pesquisador dos temas do Semi-Árido nordestino. Deixou contribuições também na biografia do cangaço, e no estudo chamado “mossoroísmo” - expressão utilizada

¹⁵⁶ Formado em Direito no Recife, magistrado e professor universitário, escreveu um dos capítulos mais importantes do nosso jornalismo.

por ele próprio para se referir aos assuntos ligados à sua terra natal, amplamente presente em seu currículo.

Com base no seu percurso intelectual, identificam-se os pilares que sustentam sua inserção na cultura erudita, sendo por isso cognominado de “O Feiticeiro das Letras¹⁵⁷”. É autor de diversas plaquetes, artigos, atividades didáticas. Atuou como, professor de disciplinas como: Matemática no curso ginásial do Instituto de Educação de Mossoró, Matemática I e II na Escola Superior de Agricultura de Mossoró; Estatística da Escola Técnica de Comércio União de Caixeiral¹⁵⁸, da Faculdade de Serviço Social de Mossoró, da Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró; EPB¹⁵⁹ I e EPB II; Estudos Regionais da ESAM; Professor adjunto e Assistente da ESAM; além de coordenador dos Estudos de Problemas Brasileiros na mesma instituição. Participou de cursos de Extensão Universitária e Congressos acadêmicos.

Entre os diversos títulos que acumulou, destaca-se como membro de algumas sociedades, a saber:

Quadro 12 - Membro das sociedades listadas

Instituição	Tipo de sociedade	Ano
Centro Acadêmico de Agronomia e da Escola Superior de Agricultura Cultural de Lavras	Sócio Grande Benemérito	1944
Sociedade Mossoroense de Pensamento e Cultura		1945
Comissão Nacional de Folclore Comissão Organizadora da Biblioteca Municipal de Mossoró	Sócio fundador da subcomissão do Rio Grande do Norte	1948
Sociedade Brasileira de Folk-Lore	Sócio efetivo	1949:
Sociedade Brasileira de Geologia; Associação Profissional dos Estatísticos do Brasil; Sociedade Brasileira de Zootecnia; Sociedade Brasileira de Escritores	Sócio efetivo Seção do Rio Grande do Norte	1955:
Instituto do Ceará, Instituto Genealógico Brasileiro	Sócio conselheiro	1956:
Sociedade Brasileira de Paleontologia (Organização Nacional do ICOM)	Sócio fundador e sócio honorário, Sócio regular	1957
Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano Sociedade Brasileira de Paleontologia	Sócio correspondente Sócio fundador e sócio honorário,	1958:
Instituto Cultural do Oeste Potiguar Instituto Histórico e Geográfico do Rio	Sócio efetivo Sócio efetivo	1959

¹⁵⁷ Fundamentado de certo modo nas circunstâncias atuais dos grandes imortais, que representam a literatura do Brasil.

¹⁵⁸ No prédio atualmente se localiza a Biblioteca Pública Municipal Ney Pontes.

¹⁵⁹ A disciplina: Estudo de Problemas Brasileiros (EPB) criada em 1969 como disciplina obrigatória, no contexto do regime civil-militar e das estratégias de controle da população.

Grande do Norte		
Associação dos geógrafos Brasileiros	Secção Regional de Pernambuco	1960
Integrante da Comissão Organizadora da Faculdade de Serviço Social de Mossoró		1964
Conselho Consultivo do Centro de Indústria do RN; Integrante da Comissão Organizadora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró		1965
Integrante da Comissão Organizadora da Escola Superior de Agricultura Mossoró		1967
Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza; Conselho Diretor do Programa		1970
Associação Norte-Riograndense de Imprensa do Rio Grande do Norte		1971
Instituto Histórico e Geográfico Paraibano; Instituto paraibano de Genealogia e Heráldica; Associação de Membros do ICOM	Sócio correspondente Membro Constituinte	1973:
Comissão Fiscal da Sociedade Botânica do Brasil		1974
Presidente da Fundação Guimarães Duque	Mandato de até 07/03/1985	1978
Conselho de Administração do Centro Histórico Cultural Manoel Hemetério	Membro nato representante da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, 15 de dezembro 1982	1982

Fonte: Maia, 1983.

No seu currículo, consta também instituições das quais foi patrono, a saber, Patrono da Biblioteca do Centro Acadêmico de Agronomia da Escola Superior de Lavras/MG; Patrono do Auditório da Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró; Patrono do poço tubular de “Pau dos Ferros” localizado em Governador Dix-Sept Rosado; e Patrono da Vila Acadêmica da Escola de Agricultura de Mossoró.

Seguindo os passos do pai, enveredou-se no processo cultural de Mossoró, assumindo a missão de realizar os sonhos educacionais por ele idealizados, mas não concretizados em vida, devido à sua trajetória breve curta. Assim, como continuador dos desejos do pai, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, assumiu o importante papel de dar prosseguimento a esse legado.

Nesse contexto, insere-se na linhagem de mediadores culturais e mentores de projetos educacionais voltados para os salineiros, além de idealizador de duas universidades, da biblioteca pública, de bibliotecas em vários setores e escolas - inclusive voltadas às crianças -, do museu, da Coleção Mossoroense, de um hospital, dentre outras obras desempenhadas em benefício do desenvolvimento intelectual e letrado do “País de Mossoró”.

Durante dois mandatos como diretor da Escola Superior de Agricultura (ESAM), foi um dos diretores que mais lutara pela federalização da instituição. Foi professor de várias disciplinas, autodidata, e colaborou na fundação de escolas, além de ter desenvolvido projetos de leitura e poesia em escolas públicas, hospitais, bibliotecas e até em hotéis.

Desde muito jovem – aos 20 anos - dedicou-se a contar a história do seu amado “País de Mossoró”, registrando tudo que remetesse à sua terra natal, bem como fomentando e publicando a produção intelectual dos mossoroenses. Segundo Dix-Sept Rosado Sobrinho, ao ser questionado sobre o papel de Vingt-Un na história da educação no “País de Mossoró”, destacou seus feitos em prol da cultura letrada, a saber: de leitura e poesias em escolas públicas, hospitais, Bibliotecas em escolas e em hotéis.

Bom, para a educação você basta dizer que ele foi criador de duas Universidades, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Universidade Federal Rural do Semi-Árido, que ele foi desde a fundação, que ele foi um dos cabeças. Ele, Padre Sátiro e João Batista Cascudo Rodrigues, os três foram responsáveis pela criação de tudo, e claro, sem deixar de levar em consideração o Prefeito né, que na época era também um intelectual, e foi ele que possibilitou a fundação tanto da UERN, como da ESAM, né. (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 03/01/2024).

De acordo com Nascimento (2024), é possível perceber a relevância da trajetória de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia na construção das universidades que desempenharam um papel fundamental na história da educação em Mossoró, destaca-se a UERN, atualmente a UERN é Estadualizada e a UFERSA é Federalizada.

Nascimento (2024) complementa que, para que houvesse esse impulso na construção da história da educação, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia não atuou sozinho, contou com a ajuda do então representante da cidade de Mossoró, conforme se observa a seguir:

Raimundo Soares, foi uma pessoa muito importante aí para a educação que foi através dele. Ele acreditou, mesmo a prefeitura não tendo recurso nenhum, acreditou que podia acontecer isso aí, e terminou fundando duas fundações municipais que terminaram numa, estadual e a outra federal, como tem hoje. (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 03/01/2024).

Portanto, para muitos conhecedores da história da educação em Mossoró, que tem consciência das lutas enfrentadas por aqueles que resistiram aos **NÃOS**, às longas horas de espera para serem recebidos por político, (o chamado chá de cadeira), e àqueles que os

consideravam loucos por buscarem melhorias, é evidente o quanto Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia merece ser reconhecido por toda a população mossoroense.

Sua formação em Agronomia, abrange os mais diversos campos do conhecimento científico: antropologia, paleontologia, sociologia, pesquisa histórica, folclore - tudo ele conhece ou estuda, sobretudo aquilo que, por meio de seu amplo enriquecimento cultural, possa contribuir para o progresso e a grandeza de Mossoró. (Francisco Obery Rodrigues)¹⁶⁰

Do mesmo modo, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi o idealizador, mediador intelectual e incentivador da maior Coleção de títulos do país, recorrendo, por vezes, até a agiotas para viabilizar publicações de escritores mossoroenses. Chegou a publicar 3 mil obras nas mais variadas áreas de conhecimentos, entre livros, plaquete, boletins biográficos, cordéis, poesias, entre outros. Dando continuidade à sua trajetória como arquiteto do tempo na construção da história da educação no “País de Mossoró”, atuou em um tempo histórico que se faz e refaz com o passar do tempo.

De acordo com Paul Ricouer (2007, p. 163), “a dialética do espaço vivido, do espaço geométrico e do tempo habitado, corresponde a uma dialética semelhante do tempo vivido, do tempo cósmico e do tempo histórico” sendo o momento crítico da localização no espaço correspondente a da datação na ordem do tempo.

Nesse sentido, construiu em apenas 14 meses, um hospital e uma escola voltados ao cuidado com a saúde e o tratamento de doenças de pele dos salineiros. Essa escola, ainda existente nos dias atuais – a “Escola Cunha da Mota¹⁶¹” -, tinha como objetivo a cultura intelectual para os filhos dos trabalhadores das salinas.

De acordo com Cid Augusto (2024), o papel de Vingt-Un na história da educação vai muito além do que se conhece popularmente. Ele relata:

Vingt-Un foi professor a vida toda né, e, acho que o grande legado foi a inspiração para a construção da ESAM que hoje é UFERSA, é... e ele também participou ativamente da criação de vários cursos na UERN. A própria UERN deve muito a ele. É bom destacar também que nesse pacote ai de educação as dezenas de bibliotecas que ele fundou Vingt-Un fundou bibliotecas em escolas, fundou biblioteca é, autônoma em municípios, e até em hotéis, ele fundou bibliotecas, bastava que alguém manifestasse o interesse em ter uma biblioteca naquele lugar e ele preparava logo um kit da Coleção mossoroense e fazia a doação de uma quantidade razoável de livros que justificava o início daquela empreitada. (Entrevistado: Cid Augusto. Mossoró, 17/06/2024).

¹⁶⁰ Contido no Livro Retratos de Vingt-Un II.

¹⁶¹ Localização: Rua Afonso Pena. Bairro: Paredões. Adm.: Estadual Etapas: Ensino Fundamental Modalidades: Ensino Regular

Portanto, no campo da educação, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia destacou-se como um grande intelectual, exercendo um papel fundamental na construção da história dessa área. Foi fundador e idealizador, de forma direta ou indireta de três faculdades de ensino superior no chamado “País de Mossoró”.

São elas: a Universidade Regional do Rio Grande do Norte¹⁶² (URRN) da qual foi idealizador e mentor intelectual; a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na qual atuou como mentor intelectual; e a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), onde exerceu múltiplas funções: mentor intelectual, idealizador, mediador financeiro, construtor, diretor e professor.

Empreendeu todos esforços possíveis para a consolidação da ESAM, tanto enquanto Escola Superior quanto durante seu processo de federalizada, quando passou a ser denominada Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Esses esforços podem ser observados nas palavras de Muniz (2024):

Destaco aqui um trabalho intelectual desenvolvido por Vingt-Un. Da educação o maior reflexo que a gente ver é a ESAM. ESAM transformada em UFERSA e crescendo cada vez mais. Então, ver-se que é o reflexo do Vingt-Un como mediador de todo um processo educacional com dedicação e amor, que começa pequeno e vai crescendo e está crescendo até hoje.

Em depoimento no livro *Vingt-Un, III*, narra sobre dedicar-se a uma causa por amor.

Lavras e Mossoró

[...] Ali conheci alguns dos líderes evangélicos, homens e mulheres nascidos nos Estados Unidos da América do Norte, uma gente da melhor qualidade. Ali aprendi dos seus grandes mestres, que nenhuma construção, que nenhuma escola, que nenhuma obra é válida se não estiver escudada num ideal de amor (Maia, 1983, p. 59).

Desse modo, é possível compreender quanto de amor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia dedicou à construção da história da educação no “país de Mossoró”. Um jovem que deixou sua terra natal para estudar em outro estado e, ali, começa a sonhar em favor de Mossoró. Assim, ao concluir a sua graduação, retornou com o compromisso interior de não medir esforços para edificação de uma escola nos moldes da ESAL, em Mossoró, ciente de que, por amor, as escolas humildes podem formar grandes homens, grandes mentes.

De igual modo, Dix-Sept Rosado Sobrinho acrescenta:

¹⁶² Atualmente Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Olhe, ele fez todo aquele trabalho de publicações, de organizações de congressos e a parte de elaboração. Teve na fundação e na manutenção de escolas, tanto em escolas é, de nível, como diz, primário, secundário, mas também das universidades, ele tem um papel importante também. Então, é, isso tudo, junto a todas as publicações que eram feitas, milhares de títulos publicados. É com certeza é, ele continua, esse trabalho continua sendo repercutido é, na nossa comunidade e fora dela também, a muita vamos dizer assim, a uma repercussão da história da educação de Mossoró (Entrevistado: Dix-Sept Rosado Sobrinho. Mossoró, 05/01/2024).

Em continuidade, observamos que, além de atuar em vários setores da educação, houve uma consolidação que passou a enriquecer e perpetuar grandes nomes no contexto cultural de Mossoró, os quais possibilitam que sua trajetória na história da educação no “País de Mossoró”, se configurem como representações de elos para as futuras gerações da sua amada terra.

Segundo Muniz, Vingt-Un passa a fazer parte, de fato para história de Mossoró a partir da edificação da Coleção Mossoroense:

A Coleção Mossoroense, é o ponto chave né, apesar da ESAM, mas a Coleção Mossoroense é essa coisa gigantesca, que nem nós sabemos, eu sei, mas tem muita pouca gente sabe o tamanho que é isso”. Então é isso, Vingt-un entra para a história de Mossoró como, o, o guardião, o guardião da história da educação de Mossoró, o guardião de tudo que a gente possa imaginar desse, desse universo. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

Em continuidade à trajetória do “Feiticeiro das Letras”, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia atuou também nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Nestas instituições, participou, em parceria com seu assessor Caio César Muniz, de um projeto denominado “*Poema na Escola*”, que consistia em um concurso de poesia com o objetivo de difundir a cultura letrada e identificar escritores e poetas mossoroenses.

O projeto *Poema na Escola* foi idealizado pelo poeta Caio César Muniz; enquanto dirigia a presidência o grupo Poema - Poetas e Prosadores de Mossoró - POEMA¹⁶³. Segundo o próprio idealizador: “Dr. Vingt-Un abraçou a ideia. Não havia um regulamento escrito. Nós,

¹⁶³ Poema poetas e prosadores de Mossoró- POEMA. Uma instituição idealizada pelo poeta Caio César Muniz em 1997, em parceria com Marcos Ferreira, Cid Augusto Rosado, Rogério Dias e Genildo Costa. A partir de 1997 passou a congregar os poetas locais. Essa instituição modificou o cenário da poesia de Mossoró, com realização de recitais, publicação dos trabalhos de Poema na Escola junto a Fundação Vingt-Un Rosado, um projeto chamado Poesia Itinerante, que era a poesia nos ônibus da cidade de Mossoró, passou a comemorar o dia internacional da poesia. Segundo Caio (em 25/09/2024), foi e ainda é um coletivo, porque ela ainda não é registrada muito importante a literatura e principalmente para a poesia local.

da POEMA visitávamos as escolas e procurávamos os diretores para identificarem jovens autores com produção poética”. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 25/09/2024).

Após a seleção da melhor poesia, “a Fundação lançava o trabalho, e a única exigência era que a escola fizesse o lançamento da obra” (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024). Muniz relata ainda que a renda obtida com a publicação era destinada ao jovem autor. “Chegamos a lançar 18 novos poetas na época. Alguns continuam atuando na literatura, como Symara Tâmara, Mário Gérson, Aline Linhares e Misherlany Gouthier”.

Sobre esse ponto Cid Augusto relata:

Poesia na Escola” que era feito em parceria do Grupo Poema, presidido por Caio, até hoje, e a Coleção Mossoroense. O projeto consistia no seguinte: Nós íamos a frente para as escolas fazíamos um recital, delegávamos aos professores de Língua Portuguesa o trabalho de selecionar os poemas. Então os alunos que tiravam os primeiros lugares, tinham esses poemas publicados e quem bancava isso literalmente era Dr. Vingt-Un, que fazia questão de ir presencialmente aos lançamentos desses livros nas escolas. (Entrevistado: Cid Augusto. Mossoró, 17/06/2024).

Desse modo, segundo Cid Augusto, o Projeto “Poema na escola” representava uma forma de estímulo à leitura e à escrita, envolvendo diretamente a comunidade escolar. Após a escolha dos poemas, os idealizadores, Vingt-Un Rosado e Caio César Muniz faziam questão de prestigiar os alunos vencedores, presenteando-os com a publicação da sua produção. É importante destacar ainda, que o projeto incentivava a participação de escolas que ainda se envolvido anteriormente na iniciativa.

É importante frisar que Vingt-Un Rosado foi um verdadeiro semeador de livros. Sua contribuição à história da educação também se dá por meio da criação de escolas destinadas aos filhos dos salineiros. No total, construiu sete escolas nos Estados do Rio de Janeiro, Sergipe, Ceará e Rio Grande do Norte, voltadas às crianças dos trabalhadores das salinas.

Além disso, ampliou a assistência aos trabalhadores por meio de ações na área da saúde, tendo contribuído para a construção de um hospital, inaugurado em 1964. O Hospital Francisco Menescal ficou conhecido como "Hospital do Sal".

Mesmo no ambiente hospitalar, o “feiticeiro das Letras”, não deixou de promover a cultura. No local, criou um Centro que dispunha de assinaturas de 26 periódicos, nacionais e internacionais. O Centro de Estudos era composto por uma biblioteca climatizada, setor de publicações, documentação científica, estágios, arquivo médico, reuniões científicas e intercâmbio cultural.

Sobre a escola para os salineiros, em Mossoró, denominada de Cunha da Mota, Cid Augusta manifesta sua opinião:

Bom, a escola do, do salineiro, também foi uma iniciativa dele, centrada quando ele esteve à frente do instituto brasileiro do sal, centrada na necessidade de ter um atendimento pra população mais carente especialmente como (riso) o próprio nome do hospital já dizia voltado para os trabalhadores desse setor tão importante para a economia de Mossoró ainda hoje. (Entrevistado: Cid Augusto. Mossoró, 17/06/2024).

Suas contribuições continuam, Vingt-Un Rosado foi criador de casas de Cultura, tomou posse na entidade máxima da cultura potiguar, a Academia Norte-Riograndense de Letras, criada por ele.

Sobre Academia Mossoroense de Letras Cid Augusto relata:

Academia Mossoroense, é, é também uma criação de Vingt-Un é muito importante. Ela passou por diversos momentos, diversos momentos, momentos em que ela esteve mais ativa, menos ativa, mas eu, embora não tenha interesse pessoal nas academias, inclusive renuncie, cheguei a ser eleito, mas renunciei a Cadeira (risos) de Dorian Jorge Freire, a quem eu queria muito bem também e tenho alegria de ter convivido, mas embora não combine comigo, nenhuma academia, eu reconheço que elas têm grande importância pra consolidação da cultura, principalmente quando ela é ativa e funciona. (Entrevistado: Cid Augusto Rosado. Mossoró, 17/06/2024).

Idealizou a Biblioteca Pública Municipal. Os registros históricos indicam que as primeiras bibliotecas infantis fundadas no Estado foram as de Mossoró, por iniciativa Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Em 1977, criou uma das suas mais importantes obras: a Biblioteca Raimundo Nonato da Silva, na ESAM. Também contribuiu para a estruturação outras casas de leitura, como a Biblioteca Pedro Batista de Melo, no Hotel Thermas de Mossoró¹⁶⁴; a Biblioteca Dorian Jorge Freire, no abrigo para idosos Amantino Câmara; a Biblioteca Diran Ramos do Amaral, na Associação dos Motoristas Profissionais; e a Biblioteca Coronel João Severino da Costa, na Penitenciária Agrícola Mário Negócio¹⁶⁵ (PAMN).

Diante do exposto, é pertinente enfatizar que as ações realizadas e o legado deixado por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia contribuíram para história e a memória e a da educação no “País de Mossoró, conforme evidenciam os registros e fontes consultadas. Assim, é possível afirmar que sua contribuição foi grandiosa, uma vez que fomentou o

¹⁶⁴ Vingt-Un Rosado tinha como objetivo, instruir e tirar dúvidas dos turistas sobre assuntos ligados ao Semi-Árido.

¹⁶⁵ Cujo objetivo maior é colaborar na reabilitação social dos apenados.

progresso da cultura letrada - fator importante para o desenvolvimento intelectual de qualquer localidade, cidade ou sociedade.

É necessário destacar, ainda, que exerceu numerosos cargos e funções que enobrecem seu currículo como mediador intelectual, sendo reconhecido como um verdadeiro “Feiticeiro das Letras” cuja atuação foi decisiva para a história e a memória da educação no “País de Mossoró”. Um abnegado das letras, desenvolveu um trabalho digno de destaque na história da educação local. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia representa, invariavelmente a soma de muitos homens que nele viveram. Esse é o nosso biografado.

5.2 Escola Superior de Agronomia de Mossoró - ESAM: um sonho arquitetado em Lavras - M/G

Sentava-me numa cadeira colocada ao lado de uma janela para ouvir as aulas de Fergo¹⁶⁶ sobre cálculo integral e diferencial e trigonometria esférica e comecei a sonhar. Sonhava e pensava se um dia eu teria forças para fundar em Mossoró uma escola à imagem e semelhança da gloriosa ESAL, a escola materialmente pobre naquele tempo, mas que dera ao Brasil técnicos e cientistas da grandeza de um Benedito Paiva, de um Guimarães Duque, de um Edgar Dantas, de um Cristóvão Dantas.¹⁶⁷ (Rosado; Rolim, 2005, p. 65).

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia sonhava e refletia se, teria forças para fundar em Mossoró uma escola à imagem e semelhança da gloriosa ESAL. Como vimos anteriormente, o biografado era um sonhador que sonhou intensamente - e conseguiu realizar o sonho da ESAM. Ele relata que as aulas de matemática eram as suas preferidas, proferidas com entusiasmo e vibração por um professor de bata branca chamado “Fergo”, cuja sala de aula ficava no pavimento térreo do edifício Álvaro Botelho – atual sede do Museu Bi Moreira.

Assim, seus pensamentos, voava por cima do edifício Odilon Braga, varava as montanhas mineiras e pousava no chão sagrado de Mossoró. Sobre isso ele relata *“Concluído o meu curso de Agronomia em Lavras, em 1944, trouxe comigo mesmo um compromisso de teimosia: não descansaria enquanto Mossoró não tivesse uma escola Superior de Agricultura¹⁶⁸”*

¹⁶⁶ Fergo, ou Antônio Fernando Camargo.

¹⁶⁷ ESAM por Vingt-un no discurso de transformação em UFERSA. Discurso pronunciado em 12 de agosto de 2005 durante as Comemorações da Transformação da ESAM em UFERSA

¹⁶⁸ Livro: Vingt-Un e a educação. Coleção Vingt-Un, ano 70.

Após a formatura, em 23 de janeiro de 1945, iniciou os primeiros ensaios do sonho de trazer o ensino superior para Mossoró, num projeto que resultaria anos depois, na criação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM). No ano de 1964, três telegramas clamavam por uma escola de Agronomia para Mossoró. Segue os telegramas:

1- Reitor Onofre Lopes

Avenida Hermes da Fonseca, 780

Natal – RN

Peço prezado amigo estudar simpatia possibilidade Escola Agronomia universidade localizar-se Mossoró Pt Talvez pudesse Universidade instalar uma Escola Agronomia inteiramente preocupado dry farming ensinando e formando técnicos para o Nordeste seco Pt Uma Escola de Agronomia para Mossoró foi um sonho de Ulrich Graf há quase um século que Onofre Lopes realizará.

Abraços

Vingt-Un

25.11.1964

2- Dix-Sept

Rio – GB

Vinte Dezoito reivindicaram Onofre Escola Agronomia Universidade para Mossoró.

Vingt-Un

25.11.1964

2- Deputado Francisco Revoredo

Assembleia Estadual

Natal – RN

Tomo liberdade sugerir você Manoel Avelino José Rocha outros reivindicarem Escola para Mossoró em Mossoró. Poderia ser instalada em Mossoró uma Escola de Agronomia que preparasse e ensinasse as técnicas para dry farming Vg agricultura para o Nordeste seco Vg diferente tipo clássico outras congêneres existentes no polígono Pt Creio que seria uma experiência digna de ser tentada e para a qual peço o patrocínio dos valores representantes do povo Potiguar Pt Também telegrafei Reitor Onofre Lopes mesmo sentido.

Cordialmente

Vingt-Un

17.11.1964¹⁶⁹

Assim começa o sonho da ESAM. Em 1965 Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia lança um convite a Guimarães Duque para dirigir uma escola de Agronomia que não existia no papel, mas já vivia na idealização do biografado

Segundo o próprio Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, o sonho parecia um delírio. Após concluir o curso de graduação em 1944, retornou a Mossoró e iniciou os primeiros passos para realizar seu ideal: criar uma escola de Agronomia em Mossoró. Enquanto estudante da ESAL, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi um eterno apaixonado instituição, onde estudou e concebeu o propósito de dotar Mossoró de um centro de nobreza nos moldes mineiros. Assim, idealizou a criação ESAM - hoje transformada em Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFRSA¹⁷⁰.

Antes de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, outros já haviam sonhada com uma escola de agricultura para Mossoró. Segundo o biografado:

E lá vinha o suíço João Ulrich Graf, cujo prospecto defendendo a construção da estrada de ferro de Mossoró ao São Francisco e prometendo uma escola de agricultura para 50 alunos nos idos de 1876. Depois Tércio Rosado Maia, ministrando no Santa Luzia cursos práticos e teóricos de agricultura. E ainda os intendentos Francisco Izídio de Souza, Francisco Vicente Cunha da Mota e Antonio Martins de Miranda criando um aprendizado prático de agricultura. E ainda Alípio Bandeira, soldado de Rondon, defendendo a criação de um centro agrícola no rio Upanema (Rosado; Rolim, 2005, p. 87).

Dessa forma, por ser persistente, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia não deixou seu sonho adormecido e buscou apoio junto a autoridades que têm influência política que pudessem contribuir para a concretização do seu ideal. Iniciou, então, a busca por um espaço que comportaria a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), desejando, para isso, adquirir uma fazenda.

Em 25 de novembro de 1964, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia solicitou ao reitor Onofre Lopes da Silva¹⁷¹, a criação, em Mossoró, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹⁷², uma escola de agronomia voltada especificamente para a lavoura seca. No entanto, sua solicitação não obteve êxito. Em seguida, solicitou aos irmãos Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia e Jerônimo Vingt Rosado Maia que reforçassem essa iniciativa junto ao

¹⁶⁹ Livro: *Uns tantos problemas de Mossoró*-, Vingt-Un Rosado, Coleção Mossoroense, volume, 101/1980.

¹⁷⁰ No livro "Uns tantos meninos de Lavras que ajudaram a construir a ESAM, de autoria de Vingt-un Rosado, consta a seguinte citação: "Deus me deu o privilégio a ser o primeiro a chegar pela madrugada dos acontecimentos maiores da história desta escola - ESAM.

¹⁷¹ Primeiro Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

¹⁷² O criador do País de Mossoró: uma biografia de Vingt-Un Rosado.

reitor Onofre, além de buscar apoio com os deputados Manoel Avelino, Francisco Revoredo e José Rocha.

Posteriormente, em 19 de janeiro de 1965 Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia dirigiu-se a Guimarães Duque, pedindo-lhe que intercedesse junto à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene)¹⁷³ pela criação, em Mossoró, de uma escola de agronomia voltada para o semiárido. Na ocasião, chegou a convidá-lo para assumir a direção da instituição, que ainda existia apenas nos seus sonhos.

Assim, nos idos de 1967, quando Jerônimo Dix-Huit Rosado presidia o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA), e, esteve em visita a Mossoró entre os dias 16 a 18 do mês de abril do mesmo ano, Jerônimo Vingt-un Rosado Maia aproveitou a oportunidade para pedir o apoio do irmão à construção da escola superior, e com ele travou o seguinte diálogo:

- Você não topava realizar o sonho de Ulrich Grafe de fundar em Mossoró uma escola de agronomia?

Dix-huit respondeu-me:

- "Mas como pode o INDA criar uma escola de agronomia?" Podemos, fazer um convenio com a Prefeitura e lhe entregar os recursos necessário para implementar a escola.

Segundo Nascimento (2017), coube então a Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia convencer o Prefeito da importância de criar uma escola de agronomia para Mossoró. Conseguiu de fato persuadir o então prefeito Raimundo Soares de Souza, que se mostrava bastante comprometido com a educação e o crescimento de Mossoró. O Prefeito concordou e o biografado iniciou os trâmites legais.

De acordo com Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia¹⁷⁴, em meados de abril, já havia encontrado a fórmula adequada: a prefeitura criaria formalmente a escola de agronomia, e o INDA¹⁷⁵ repassaria a totalidade dos recursos até a instituição atingisse uma determinada etapa de consolidação. Dessa forma, Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia cumpriu sua promessa viabilizando a criação da ESAM - sigla que escolhida pelo biografado em analogia à ESAL (Escola Superior de Agricultura de Lavras) - para nomear a Escola Superior de Agricultura de Mossoró. Para ele, foi na ESAL, que nasceu o sonho de fundar, em solo mossoroense, uma instituição voltada a formação agrícola.

¹⁷³ Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE.

¹⁷⁴ Retratos de Vingt-un Rosado II.

¹⁷⁵ Em 1967 era o mais importante órgão encarregado pelas políticas agrícolas e fundiárias do Brasil.

Nesse contexto, João Batista Cascudo Rodrigues foi o responsável pela redação do decreto de criação da ESAM: o Decreto 3/67, de 18 de abril de 1967, o qual continha as seguintes informações:

Figura 53- Decreto de Criação da ESAM- 1967

O DECRETO nº 03/67

DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DA FACULDADE SUPERIOR DE AGRICULTURA DEMOSSORAL E DAS OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

CONSIDERANDO o momento histórico que passa o país, com a adesão da nova política de desenvolvimento rural, através dos órgãos do Governo Federal;

CONSIDERANDO a importância da formação técnico agrícola em nível superior com a participação que se impõe no processo de integração e esforços e mais ordenados dessa direção;

CONSIDERANDO ainda as solicitações da região de Mossoró, no campo da agricultura, igualmente se voltando ao preparo de especialistas, com vista a própria industrialização rural;

CONSIDERANDO finalmente as sucessivas decisões do egrégio Conselho Estadual de Educação, reconhecido a competência do Município para promover a criação e manutenção da Escola Superior.

DECRETA

Artigo 1º) - É criada a Escola Superior de Agronomia de Mossoró, para cuja organização fica constituída com comissão especial composta dos professores Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, João Batista Cascudo Rodrigues e José Rodrigues da Costa.

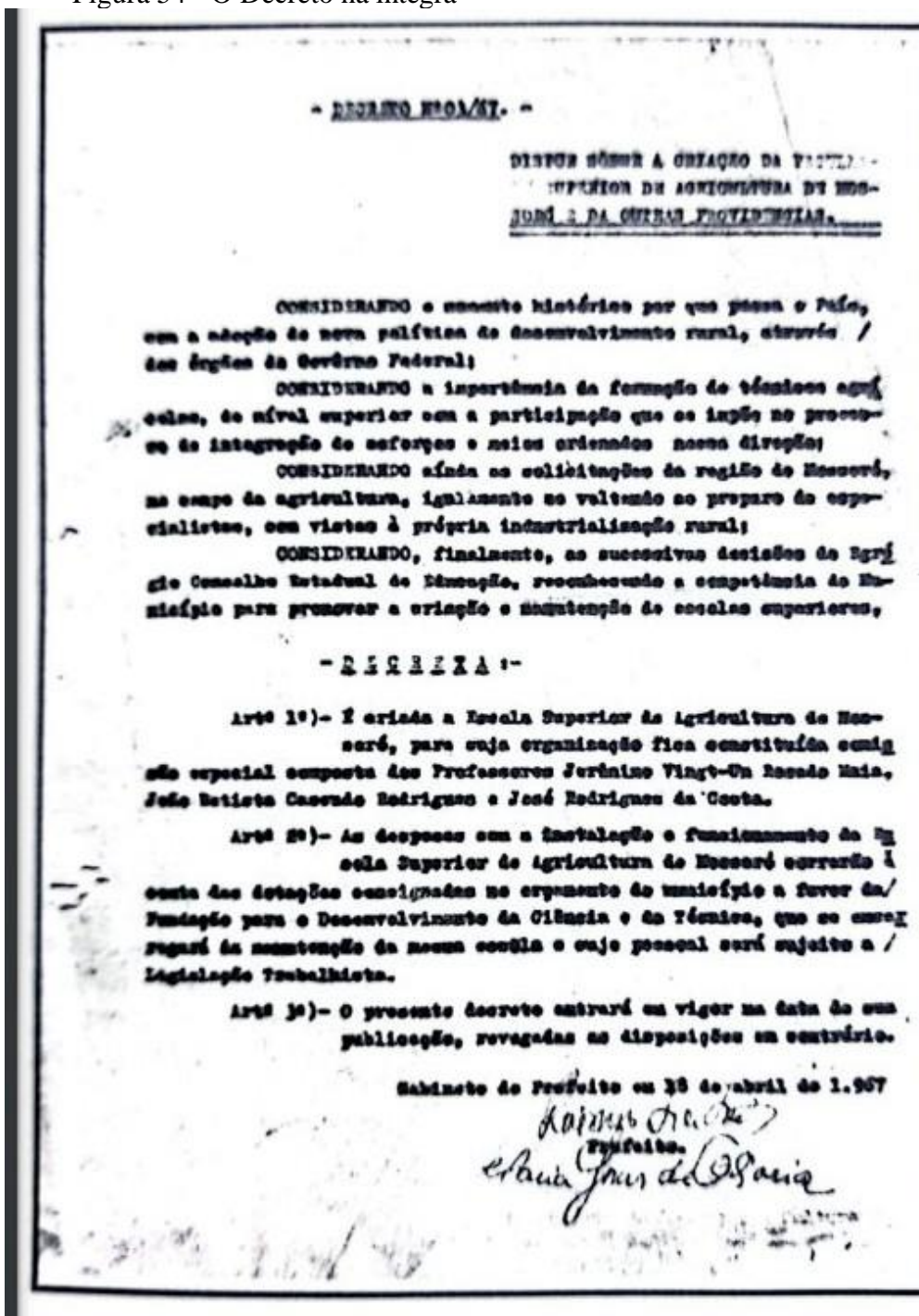
Artigo 2º) - As despesas com a instalação e funcionamento da Escola Superior de Agronomia de Mossoró correrão a conta das dotações consignadas no orçamento do Município a favor da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica, que se encarregará da manutenção da mesma Escola e cujo pessoal será sujeito à legislação trabalhista.

Artigo 3º) - O presente Decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições, em contrário.

Gabinete do prefeito, em 18 de abril, de 1967.

Fonte: Livro: *O criador do País de Mossoró: uma biografia de Vingt-Un Rosado* (2017).

Figura 54 - O Decreto na íntegra



Fonte: *Retratos de Vingt-Un II*.

Dessa forma, em 22 de abril de 1967, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia ao dirigir uma carta, convidando Paulo Guerra para assumir a direção da nova escola, redigiu: "Até agora a Faculdade, que está completando o seu segundo dia de existência. Está somente numa folha de papel. nem terrenos, nem edifícios, nem dinheiro". Vamos seguir a trilha do velho Felipe e do velho Rosado e vamos ganhar a batalha para Mossoró se Deus quiser.

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia passou 172 dias e noites acompanhando a construção do primeiro edifício, o qual foi inaugurado pelo presidente Artur da Costa e Silva¹⁷⁶ e anos depois, recebeu a denominação de Edifício “Dom Gentil Barreto”¹⁷⁷. A tão sonhada escola começa a tomar forma. A construção do primeiro edifício teve início em 3 de junho de 1967.

De acordo com Nascimento (2024), “durante 172 noites, Vingt-Un permaneceu em vigília, assistindo a concretização do seu sonho” Segundo o autor, durante o processo de construção da escola, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia chegou a levar uma cadeira de balanço para obra, onde dormia a fim de acompanhar de perto o andamento dos trabalhos.

Ainda segundo Nascimento (2024):

Era a fase heroica dos 172 dias da construção. Mudei-me para aqui. Nas colunas que subiam, nas lajes que se enchiam, nas paredes que se edificavam, eu encontrava cada dia, as madrugadas, na fazenda de Fuão Pinto. DÍX-HUIT, marcou a data da inauguração, mas o presidente só pôde vir nove dias depois. Lembro, Orlando Teixeira, executor do Convenio da INDA - Prefeitura, mestre de agronomia Nacional, insone e incansável, contaminado da paixão da ESAM. Vi-o quase morto, num leito de hospital, abatido por esta estafa alarmante. Recordo José Miguel, o operário vitimado por um acidente durante a edificação. A FUNSITEC¹⁷⁸ era a Fundação da Prefeitura, que recebia os recursos do INDA, para a construção do ESAM.

Sobre esse fato, Muniz relata:

A história dele levar a cadeira para ficar lá sentado vendo os trabalhadores levantar parede por parede, é muito bonito isso né, mas tem gente que não, que acha que ele queria com isso, a é por que é como se fosse minha. Não era a projeção de um ideal né, e tudo com um proposito maior né. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

Conforme destaca Muniz, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia participou de todas as etapas de construções da ESAM, inspecionando minuciosamente cada fase da estrutura da Escola Superior destinada ao “País de Mossoró”. A Figura 55, a seguir, ilustra essa Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

¹⁷⁶ Artur da Costa e Silva, foi um militar e político brasileiro. O Vigésimo sétimo (27º) Presidente do Brasil, o segundo do período da Ditadura Militar.

¹⁷⁷ Bispo Dom Gentil Diniz Barreto (1960 a 1984) da Diocese de Santa Luzia Mossoró.

¹⁷⁸ FUNSITEC Nesse período foram seus presidentes Lídio Luciano Rodrigues e José Rodrigues da Costa. Contido em Vingt-Un Rosado e a ESAM: duas histórias paralelas. (p. 46).

Figura 55- Universidade Federal Rural do Semi-Árido-¹⁷⁹



Fonte: <https://blogdobarreto.com.br/ufersa-um-orgulho-de-mossoro-a-ser-protetido-do-retrocesso-institucional/>

A diretora da UFERSA, professora/Reitora Ludimila Oliveira reconhece o legado do prof. Vingt-Un Rosado:

Entusiasta da cultura, um precursor na educação, um incansável colecionador de papéis, que imortalizou a memória de Mossoró. A ESAM é a realidade de um sonho protagonizado pela luta, coragem, ousadia, determinação e visão que só mesmo um Embaixador da sua envergadura, só poderia ser do país de Mossoró (Ludimila Oliveira, 2020).¹⁸⁰

Um breve histórico da UFERSA. A Escola Superior de Agronomia de Mossoró (ESAM) foi criada pela Prefeitura Municipal de Mossoró, através do Decreto N°. 03/67 de 18 de abril de 1967, sendo inaugurada aos 22 de dezembro do mesmo ano. Durante sua fase de implantação, como entidade mantenedora, o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA) sendo posteriormente incorporada à Rede Federal de Ensino Superior, na condição de autarquia em regime especial em 1969, por meio do Decreto-Lei N°. 1036, de 21 de outubro de 1969.

Na Figura 55, a seguir, apresenta-se o busto do idealizador e fundador da ESAM, professor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, o qual está instalado na praça do prédio da Reitoria da UFERSA, em Mossoró/RN.

¹⁷⁹ Antiga Escola Superior de Agricultura de Mossoró - ESAM

¹⁸⁰ Discurso proferido pela Reitora da UFRSA no aniversário de 100 anos de Vingt-Un Rosado.

Figura 56-Busto de Vingt-Un Rosado



Fonte: Agência de Comunicação da UERN- AGECOM

O curso de Agronomia foi o primeiro autorizado a funcionar, por meio da Resolução Nº. 103/67 do Conselho Estadual de Educação. O primeiro vestibular foi realizado em 1968, e o reconhecimento do curso ocorreu em 28 de janeiro de 1972, mediante o Decreto Nº. 70.077.

Já o curso de Medicina Veterinária foi autorizado a funcionar pelo Ministério da Educação (MEC), em 1995, com a primeira turma iniciando em agosto do mesmo ano. O reconhecimento pelo MEC se deu por meio da Portaria MEC Nº 376, de 05 de março de 2000.

Os cursos de Zootecnia e Engenharia Agrícola foram autorizados pelas Portarias MEC Nº. 3.788 e Nº. 3.789, respectivamente, de 12 de dezembro de 2003.

Em 13 de julho de 2005, o Senado Federal aprova o projeto de lei que transforma a ESAM na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Em 29 de julho de 2005, o Presidente da República sanciona a Lei nº. 11.155 que criou oficialmente a UFERSA. Essa foi publicada no Diário Oficial da União em 1º de agosto de 2005, na seção 1, nº. 146. A Emenda de Resolução 002/2005 modificou o nome do curso de Engenharia Agrícola para Engenharia Agrícola e Ambiental.

O curso de Engenharia de Pesca foi criado pela Resolução do CONSUNI nº 06/2005 e os cursos de Administração, Ciências da Computação e Engenharia de Produção, foram instituídos pelas Resoluções do CONSUNI 02/2006, 03/2006 e 04/2006, respectivamente. Mais recentemente, foram criados os cursos de Engenharia de Energia e Engenharia Mecânica, que realizaram seus primeiros vestibulares no segundo semestre de 2007. No campo do Bacharelado, foi iniciado em 2010 o Curso de Formação em Direito.

Importante ressaltar que o ano de 2009 marcou o início da experiência da UFERSA na Formação de Professores. Integrada ao esforço nacional pela valorização da docência, a universidade iniciou sua atuação na modalidade presencial.

Atualmente, existem os cursos de Licenciatura em Matemática nos campi de Angicos e Mossoró, Licenciatura em Ciências Biológicas em Mossoró e Licenciatura em Computação em Angicos. Durante o segundo semestre de 2009, equipes de trabalho organizaram-se para criar os Projetos Pedagógicos de Curso na modalidade Educação a Distância, ao mesmo tempo em que a Ufersa passou a integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A Universidade tem ampliado seu campo de formação e discutido as condições de aprendizagem e de construção do conhecimento, adotando metodologias inovadoras e adequadas para garantir que, nos espaços educativos, todos possam aprender. Mais recentemente, foi criado o curso de Medicina da Ufersa, campus Mossoró, conforme decisão publicada em *nead.ufersa.edu.br*.

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido, para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, estrutura-se em Conselhos Superiores, Reitorias, Pró-Reitorias, Centros e Colegiados de Curso com finalidades bem definidas e funções próprias de organização acadêmica.

Segundo o relato de Dix-Sept Rosado Sobrinho, a ESAM é o sonho em LARVAS.

A ESAM cresceu muito se tornou Universidade, uma escola que já era federalizada e que tinha vários cursos, e que recebeu a, outorga de ser universidade, hoje uma universidade tão grande de boa repercussão. Uma Universidade Federal, geralmente as federais são nas capitais né, Mossoró, tem (risos) a sede da Estadual e da Federal do Semi-Árido. (Entrevistado: Dix-Sept Rosado Sobrinho. Mossoró, 08/01/2024).

Segundo Cid Augusto, a ESAM foi produção de Vingt-Un:

A ESAM, é, ela foi... Ele tentou reproduzir aqui o que ele viu lá né, e talvez ele tenha visto também a importância que aquela escola tinha pra, pra os mineiros. A ESAM hoje Ufersa desde a sua fundação, ela atrai pesquisadores do Brasil todo, [...] Eu me lembro, que ele dizia com muito orgulho, mesmo já estando aposentado, que a ESAM era, estava entre as cinco melhores escolas de Agronomia do Brasil, eu acredito que esteja ainda. Embora hoje ela esteja muito mais ampla né, ela tenha curso de diversas naturezas, e a contribuição essa instituição traz pra Mossoró, não só para Mossoró, mas para o Rio Grande do Norte inteiro é inimaginável, é gigante e isso é reflexo de um trabalho inicial e esse trabalho inicial foi de Vingt-Un. (Entrevistado: Cid Augusto. Mossoró, 17/06/2024).

De acordo com Nascimento:

Agora aí vem a grande realização dele que foi a construção da ESAM. Ele

quando sonhou esse colégio nos moldes que tinha lá na ESAL de Minas Gerais, ele começou a ver, mas não tinha como fundar uma universidade né. Como você uma pessoa física fundar uma universidade sem ter dinheiro que é muito difícil né, na época que era pior ainda, hoje você tendo dinheiro, até você funda, mas na época nem com dinheiro você conseguia, não era fácil fazer isso. Ele disse que a primeira ação dele foi falar com, com doutor Onofre Lopes, que foi criador e reitor da Universidade Federal né, sobre a possibilidade de criar aqui uma faculdade de Agronomia ligada a Universidade Federal, e doutor Onofre disse - olhe, aqui é impossível, é um custo muito alto, a gente não tem como manter um negócio desse né. Por que em Natal é tudo concentrado aqui, mas pra ter uma faculdade lá em Mossoró, já fica muito complicado e não tem como e tudo. (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 28/05/2024).

Porém, Vingt-Un não deixa passar seu sonho. Muniz destaca a importância da contribuição da ESAM ontem e hoje:

É gigantesca né a ESAM, UFERSA hoje, tem doutorados, inclusive né. É uma instituição reconhecida internacionalmente, se você for fazer uma trajetória de trás para frente quando a imaginar que ali era uma fazenda né, e Vingt-un vai morar do lado e ficar sonhando com aquilo, aí você retroage mais um pouco, ele sonhar com, com a escola de agronomia lá em Lavras né, quando ele estava estudando em Lavras, ele, pelos livros...É tanto que ESAL e ESAM, pensando na ESAL que era a escola Superior de Agronomia de Lavras né, aí ele coloca a ESAM na escola Superior de Agricultura de Mossoró. Então é uma coisa genial assim, que você pensa, o cara conseguiu né, pô o cara conseguiu, sonhou, projetou, a história dele levar a cadeira para ficar lá sentado vendo os trabalhadores levantar parede por parede, é muito bonito isso n. Mas tem gente que não, que acha que ele queria com isso. A, é, por que é como se fosse minha. Não era a projeção de um ideal né, e tudo com um propósito maior né. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

Anos depois da fundação da ESAM, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia iniciou a luta pela federalização da Escola Superior de Agricultura de Mossoró. Segundo o biografado, o maior serviço prestado de Jerônimo Dix-Huit Rosado à ESAM foi justamente a federalização, conquistada graças ao prestígio que esse possuía junto ao governo Costa e Silva. Enquanto outras escolas de agronomia do país levaram 10, 20, 30, 40 ou até 70 anos para serem federalizadas. Jerônimo Dix-Huit Rosado com seu prestígio, conseguiu este feito em dois anos¹⁸¹.

Após a federalização, houve um período em que a ESAM começou a integrar o orçamento da República. Na ocasião, havia um atraso de cinco meses no repasse dos recursos e a instituição acumulava uma dívida de 800 mil cruzeiros. Foi nesse contexto que se

¹⁸¹ Caderno do jornal *O Mossoroense*, 22 de dezembro de 2005.

intensificou a atuação do deputado Vingt que me acompanhou dezenas de vezes junto aos pleitos que levava aos diversos ministérios

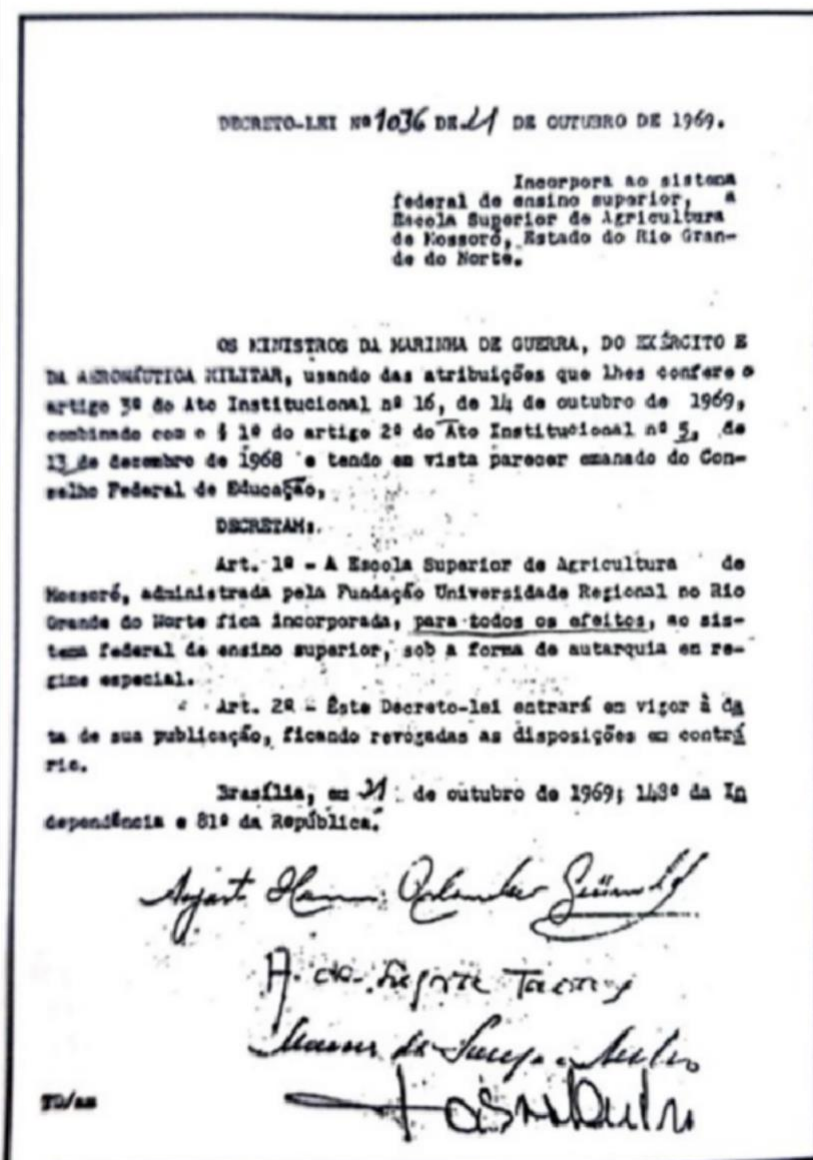
Em uma dessas ocasiões, Jeronimo Vingt-Un Rosado Maia, dirigiu-se a um funcionário do MEC com o objetivo de obter a liberação dos 800 mil cruzeiros devidos à ESAM. Para surpresa do funcionário, constatou-se que, nos registros oficiais, a Escola Superior de Agricultura e Mossoró sequer existia. Diante disso, Jerônimo Vingt-Un Rosado, apresentou uma argumentação tão convincente que levou o funcionário a reconhecer e confessar: “Esta escola começou a existir hoje”.

Assim, quando era interrogado sobre a existência e criação da ESAM, e sobre quem teria sido seu verdadeiro criador - Vingt-Un ou Dix-Huit -, o biografado costumava responder: “Dezoito mais vinte e um. Sem a parceria de Dix-Huit a ESAM continuaria sendo um sonho vingtaneano; sem a teimosia e a persistência de Vingt-Un, a ESAM não existiria” (Nascimento, 2017, p. 119). Ainda em consonância com Vingt-Un:

O maior serviço de Dix-Huit à ESAM foi a federalização da escola, conseguida pelo seu prestígio junto ao governo Costa e Silva. As outras escolas de agronomia do país levaram 10, 20, 30, 40, 70 anos para serem federalizadas. Dix-Huit com seu prestígio conseguiu este milagre em dois anos. Depois da federalização, houve um certo período em que a ESAM começou a integrar o orçamento da República. Havia um atraso no pagamento de cinco meses. A ESAM devia 800 mil cruzeiros e aí começa a presença do deputado Vingt que me acompanhou dezenas de vezes junto aos pleitos que levava aos diversos ministérios. Vingt procurou um alto funcionário do MEC para conseguir aqueles 800 mil cruzeiros. De início o funcionário lhe disse: - "Esta escola não existe". A argumentação de Vingt foi tão convincente que o funcionário acabou por confessar a "Esta escola começou a existir hoje" (Nascimento, 2017, p. 119).

A Figura ilustra o Decreto da Federalização da ESAM- UFERSA

Figura 57 - Decreto da Federalização da ESAM



Fonte: Livro - *O criador do País de Mossoró: uma biografia de Vingt-Un Rosado*

Após a criação da ESAM, resultado da principal parceria entre Dezoito mais Vinte e Um, além de outros atores que contribuíram nos bastidores, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia passou a concentrar esforços na formulação de pesquisas e na definição de uma filosofia de trabalho voltados à nova escola, com foco nos problemas pecuários do semiárido nordestino.

A federalização da ESAM representou uma conquista inigualável para a história da educação superior no chamado “País de Mossoró”. Apesar de todo o empenho e dedicação à criação e consolidação da instituição, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia não integrava o quadro funcional da ESAM.

Em 1971, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia passou a fazer parte da Associação Norte Rio-Grandense de Imprensa e, nesse mesmo período, foi homenageado com Honra ao

Mérito pela Turma de Engenheiros agrônomos da ESAM. No entanto, no dia 10 de maio de 1972, por meio da Portaria Ministerial nº 402 BSB, assinada pelo ministro Jarbas Gonçalves Passarinho, foi determinado o afastamento do atual diretor Wander Saide. Nesse contexto, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia assumiu interinamente a direção da ESAM, enquanto se aguardava a nomeação de Jorge Coelho.

Durante os poucos dias em que esteve à frente da direção, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia solicitou ao governador Cortês Pereira a doação para a Escola de Agricultura de Mossoró de mil hectares da Serra do Carmo com o intuito de sediar a Fazenda Modelo. Essa unidade teria como objetivo o desenvolvimento de Programas de Experimentação Agrícola, com ênfase nas culturas do Cajueiro e Mandioca.

5.3 O Grande Geólogo Natércio¹⁸²

Figura 58 - Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia



Soldado padioleiro,
Não resistiu aos encantos,
De América, a mineira,
E em desvarios tantos,
Ao fugir de um plantão,
Foi levado pra prisão,
Pra ele sem dor e nem prantos.

E foi ali, no quartel,
Na cela trancafiado,
Que Vingt-Un achou nos livros,
Um muito do seu passado,
Dos fósseis que não sabia,
E a riqueza havia
No seu Mossoró amado
(Caio César Muniz, 2020)¹⁸³

Fonte: Revista 25 anos da Petrobras.

O cordel que ilustra o tópico a seguir foi selecionado por evocar a memória de um momento especial na vida do biografado. Nesse período, ele dedicou-se as pesquisas sobre Mossoró, realizando descobertas valiosas que antes desconhecia. A obra foi criada pelo poeta Caio César Muniz em homenagem ao centenário de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

Conforme descrito por Caio e já mencionado anteriormente nesse texto, o biografado, durante o período em que esteve preso na cadeia de Ouro Fino, descobriu por

¹⁸² Revista PETROBRAS 25 anos. Janeiro, 2005, p.15.

¹⁸³ Cordel em homenagem ao centenário de Vingt-Un Rosado

meio dos livros, as riquezas existentes em sua terra natal, das quais não tinha conhecimento, como fósseis e a possível existência de petróleo em terras potiguares.

O personagem “Grande Geólogo Natércio” foi criado por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia com o intuito de convencer a Petrobras da existência de petróleo em Mossoró, bem como da necessidade de realizar perfuração na região. Somente muitos anos depois ele revelou que se tratava, na verdade, de uma brincadeira. A Figura 59 rememora a perfuração do petróleo em terras potiguares.

Figura 59 - O petróleo em Terras Potiguares



Fonte: Revista Petrobras 25 Anos- 2005.

Um breve histórico da luta de Jerônimo Vingt-Un Rosado pela descoberta do petróleo em Mossoró e no Rio Grande do Norte. Foi assim que se iniciou uma jornada que culminaria em um desfecho bem-sucedido. Corria o ano de 1945 quando Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia iniciou suas pesquisas sobre a cidade de Mossoró.

Tudo teve início quando ele teve acesso aos livros da prisão de Ouro Fino, por meio de um artigo que traduziu, intitulado *Oil Possibilities in Brazil*, escrito em 1922 pelo geólogo norte-americano John Casper Branner. Nesse artigo, havia a indicação de uma possível existência de petróleo em Mossoró.

Em seguida, tomou conhecimento de um artigo escrito em 1929 por um geólogo brasileiro, Luciano Jacques de Moraes, no qual se apontava a possibilidade da presença de petróleo em território potiguar. A partir de então, Jerônimo Vingt-Un Rosado iniciou uma batalha incessante - hoje reconhecidamente vitoriosa - para que o estado do Rio Grande do Norte se destacasse no cenário nacional fossem realizadas pesquisas com vistas à perfuração de poços em solo potiguar.

Em 1947, o médico e ex-prefeito de Mossoró, Paulo Fernandes de Oliveira Martins (1931), apresentou um trabalho “*Abastecimento d’água e pesquisa de petróleo na Região Nordeste*”, no qual relatava o surgimento de gases em cacimbas abertas no município

de Apodi, sendo que uma delas apresentou manchas características de óleo sobre a água. Diante disso, o médico solicitou ao Conselho Nacional de Petróleo (CNP) a realização de uma inspeção para apurar e verificar a veracidade dos fatos.

Nesse mesmo ano, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia produziu seu primeiro trabalho em defesa do petróleo potiguar, veiculado no jornal *O Mossoroense*, nos dias 6 e 13 de abril de 1947, sob o título "*Wildcat Mossoroense*". Nesse estudo, o autor realizou um mapeamento das pesquisas e dos pesquisadores que se dedicaram ao tema, entre os quais destacou John Casper Branner e Luciano Jacques de Moraes.

Em 1948, o então vereador Jerônimo Vingt Rosado Maia intermediou, por meio da Câmara Municipal de Mossoró, o envio de um telegrama ao Conselho Nacional do Petróleo, informando que havia sido aprovada uma verba para a perfuração de poços de petróleo na região. No mesmo ano, a Petrobras publicou no *Bulletin of the American Association of Petroleum Geologists* um estudo de Silvio Froés de Abreu, que mapeava o Rio Grande do Norte como uma das regiões com maior potencial para a descoberta de petróleo.

Em 1950, o deputado Floriano Bezerra de Araújo, por meio do jornal *Nacionalista* e sob o lema "O petróleo é nosso", cobrou a realização de pesquisas por parte da Petrobras no município de Macau. Em 1951, a empresa conduziu na região de Areia Branca e Grossos. Já em 1952, o geólogo Luciano Jacques de Moraes descobriu foraminíferos - microrganismos que indicam a existência de petróleo - na região de Governador Dix-Sept Rosado, às margens do rio Mossoró, no Poço das Pedras.

Diante dessa descoberta, ele comunicou o achado à Academia Brasileira de Ciências. A Petrobras foi oficialmente criada em 3 de outubro de 1953, durante o governo do presidente Getúlio Vargas, por meio da Lei nº 2.004. No ano seguinte, em 1954, teve início a trajetória da empresa, que enviou uma equipe sísmica a Mossoró.

Em junho de 1956, o escritor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia publicou, no jornal *O Poti*, um artigo intitulado "*Uma Refinaria para Mossoró*", no qual profetizava que o petróleo jorraria pela vontade de Deus. Ainda em 1956, a Petrobras realizou a primeira sondagem na localidade da Gangorra, no estado do Rio Grande do Norte. No entanto, os resultados iniciais não foram animadores.

Diante disso, o presidente da Petrobras, Janary Gentil Nunes, comunicou ao então presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira¹⁸⁴ que havia sido encontrada uma

¹⁸⁴ Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902–1976). Político e médico brasileiro que serviu como presidente do Brasil de 1956 a 1961. Ele é conhecido por seu slogan "50 anos em 5", que representava sua ambiciosa meta de modernizar o país rapidamente. Seu governo ficou marcado pelo desenvolvimento industrial, pelo crescimento

formação arenítica com fraca impregnação de óleo. Assim, encerrava-se mais um episódio da busca por petróleo no Rio Grande do Norte, o que causou frustração aos mossoroenses. Nos anos de 1957, 1958 e 1959, o biografado escreveu que, “mesmo com o fracasso, não poderia perder as esperanças”.

No ano de 1960, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, com o objetivo de convencer a Petrobras a retomar as pesquisas no Rio Grande do Norte, criou um autor fictício: um geólogo sob o codinome de Antônio Natércio de Almeida.

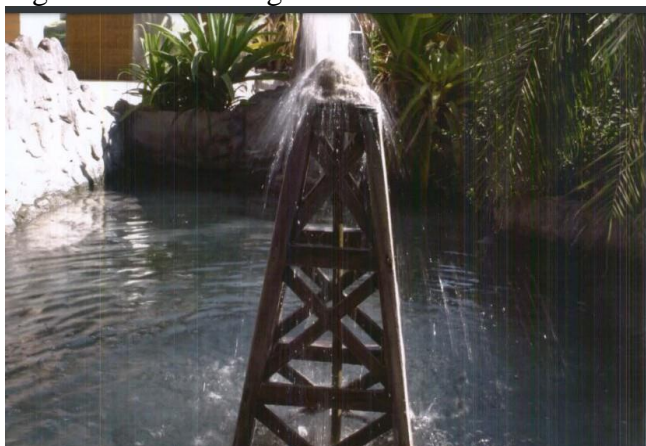
Por meio desse pseudônimo, ele buscava comprovar suas convicções científicas sobre a presença de petróleo em território potiguar. Natércio publicou um trabalho intitulado “*Dois Áreas da Região de Mossoró de Interesse para as Pesquisas de Petróleo*”, no qual apontava duas áreas prioritárias para investigação: Jaguaribe e Mossoró-Apodi, além do Rio Piranhas-Assu.

Com relação à porção marítima, o fictício geólogo afirmou ser necessária uma revisão apurada no setor da propriedade oleígenas. No entanto, tudo permaneceu inalterado. Somente quarenta anos depois o artigo passou a ser considerado sério. Contudo, o autor não existia: tratava-se, na realidade, de um pseudônimo do geólogo Aziz Nacib Ab’Sáber.

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, valendo-se de sua perspicácia intelectual, utilizou as iniciais do nome de Aziz da seguinte forma: “A” para Antônio, “N” para Natércio e “A” para Almeida. Quando Aziz esteve em Mossoró, em 1960, para participar do Congresso da XV Assembleia da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia fez questão de conhecê-lo e solicitou que ele escrevesse sobre as possibilidades de existência de petróleo na região.

Em 1966, o então prefeito de Mossoró, Raimundo Soares de Souza, intermediou junto à empresa COSAL a perfuração de um poço na cidade. Na ocasião, além de água, constatou-se a presença de óleo, marcando o início da extração de petróleo em Mossoró. A Figura 60 ilustra esse processo de extração no Hotel Thermas.

Figura 60 - Ouro Negro em Mossoró



Fonte: Revista 25 Anos da Petrobras em Produção terrestre na bacia Potiguar.

5.4 O Petróleo é nosso¹⁸⁵: a luta pelas “Torres Negras” no “País de Mossoró”

“Em seu discurso¹⁸⁶, cobrava a vinda da Petrobras para encontrar o óleo que sabia existir em Mossoró” (Vingt-Un Rosado).

Como pesquisador, em Lavras, enquanto prisioneiro por indisciplina, encontrou na biblioteca pesquisas sobre Mossoró e o Rio Grande do Norte. Dentre as obras consultadas, desta autora Dolores de Iglésias¹⁸⁷ intitulado “*Bibliografia e Índice da Geografia do Brasil (1641-1940)*”. Além disso, localizou um artigo do geólogo John Casper Branner¹⁸⁸. A figura 61 destaca a imagem do Geólogo que inspirou Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia a iniciar sua luta pela exploração do petróleo em terras potiguares.

¹⁸⁵ Frase que ficou famosa ao ser pronunciada pelo então Presidente da República Getúlio Vargas por ocasião da descoberta de reservas de petróleo na Bahia.

¹⁸⁶ Com o mandato de vereador, tinha voz para cobrar as águas que desejava para se for cidadão. Cobrava água tão necessária para a cidade, mas que ainda continuava ser um problema difícil de se resolver, a não ser através da perfuração dos poços profundos, cobrava também a rede viária da cidade que ainda era deficiente.

¹⁸⁷ Dolores Iglesias (1895 a 1983). Bibliotecária paulista, nas dependências da Antiga Biblioteca do Departamento de Nação da Produção Mineral, exerceu o cargo de chefe da biblioteca durante 35 anos, de 1930 a 1965. Deu início em 1978 a atualização da Bibliografia e de Geografia do Brasil.

Figura 61 - Geólogo John Casper Branner



Fonte: Revista 25 Anos da Petrobras em Produção terrestre na bacia Potiguar.

Entretanto, antes, no século XIX, casos isolados também merecem ser lembrados, assim. A partir desse período, outros pioneiros se destacaram em algumas regiões do país, como o engenheiro Allporter, que em 1859, atuando como empreiteiro, em Salvador, na Bahia, realizou uma pesquisa¹⁸⁹ considerada, segundo os registros e oficiais mais recentes, “desprovida de convicção absoluta ou de estudos sistemáticos”.

Outro que merece destaque é o de Eugênio Ferreira de Camargo, que em Befete, no estado de São Paulo, realizou, em 1892, uma sondagem de 488 metros. Desse trabalho resultaram, conforme dados oficiais, “apenas dois barris de petróleo, e que continuou jorrando água mineral.

De acordo com Pimentel (1984, p. 16):

A quem afirme ainda hoje, ainda haver sido combativo e até providencial Oscar Salvador Cordeiro, o descobridor do nosso petróleo. Outros ainda, sem base, sem muito conhecimento, citam o genial escritor Monteiro Lobato, Paulo denominação da localidade onde surgiram os evidentes e irrefutáveis vestígios do petróleo no Brasil, ou seja, no Lobato, o verdadeiro mar, depois oficializado como Poço L-161, e onde foi erguida a torre de perfuração pelos técnicos DNPM, órgãos do então Ministério da Agricultura.

Desse modo, no que se refere a Monteiro Lobato, as pesquisas apontam que na *Revista Manchete* - Rio de Janeiro de 1983 -, são reveladas algumas contribuições sobre a

¹⁸⁹ Afinal, quem descobriu o petróleo no Brasil? Das tentativas de Allport no século às convicções científicas de Ignácio Bastos. 1984.

questão do Petróleo¹⁹⁰. As investigações conduzidas por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia acerca do petróleo em Mossoró tiveram início em 1945, quando, servindo ao Exército, sofreu uma punição de 15 dias de detenção, na cadeia da Companhia Escola de Engenharia, em Ouro Fino (MG), por transgressão disciplinar.

Nesse período, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia leu dois artigos: um elaborado em 1922 pelo americano John Casper Branner e outro redigido em 1929 pelo geólogo brasileiro Luciano Jacques de Moraes. Ambos apontavam razões que indicavam a provável existência de petróleo no Rio Grande do Norte, mais especificamente em Mossoró.

Em uma das últimas entrevistas ao Jornal “*O Mossoroense*”, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia declarou ter se convencido “de que Mossoró tinha petróleo”. Se me perguntassem a razão, talvez eu não soubesse explicá-la. De fato, a primeira ação concreta em defesa da pesquisa sobre o petróleo na cidade foi a publicação de um artigo neste jornal, em 1947, com o título ‘*Sobre o Wildcat Mossoroense*’.

Nesses termos, o texto destaca o trabalho de diversos pesquisadores envolvidos com o tema. “Wildcat”, conforme explicava Vingt-Un, “seria a zona onde se supõe a existência de petróleo, com base em dados vagos ou informações superficiais”.

Dessa forma, um ano após a publicação do artigo, Vingt-Un Rosado, então vereador de Mossoró, incentivou a Câmara Municipal a enviar um telegrama ao Conselho Nacional do Petróleo (CNP), agradecendo pela aprovação de uma verba destinada à perfuração de poços na Chapada do Apodi.

Segundo Muniz:

[...] Ele chegou até a criar um geólogo fictício pra confirmar que existia Petróleo aqui. Essa história é bem interessante, (risos) e, é claro que eu estou bem embasado aí em estudos. De modo que a Petrobras veio aqui fazer alguns estudos né, fez alguns furos, principalmente na Gangorra, ali na entrada indo pra Areia Branca, para Grossos. A Petrobrás achou vestígio de Petróleo, mas achou que não era em quantidade suficiente pra produzir né, e aí fechou definitivamente, Alegando que não tinha relatório aqui, até por que nessa época tudo que se tinha era, tinha várias empresas americanas fazendo pesquisa de Petróleo aqui nessa região, e não se sabe se propositalmente, eles fizeram um relatório dizendo que não havia possibilidade nenhuma de ter de Petróleo no Rio Grande do Norte. Isso aí atrasou muito essas pesquisas que até a Petrobras quando surgiu tinha base nesse relatório, alegando que não adiantava investir uma região dessa. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

Após esse episódio, várias pesquisas foram realizadas na região, inclusive com o

¹⁹⁰ O livro O Escândalo do Petróleo.

retorno de Luciano Jacques de Moraes, em 1952, que nos anos seguintes, avançou significativamente na descoberta de evidências. Esse fato impulsionou Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia a escrever um artigo, no qual profetizou: “Uma Refinaria para Mossoró”, publicado em *O Poti*, em 1955. Escreveu também "O nosso Petróleo jorrará, mercê de Deus". No entanto, apenas após vinte e quatro anos depois foram descobertos os primeiros poços de no Rio Grande do Norte.

Figura 62 - Extração de Petróleo



Fonte: <https://mossoronoticias.com.br/cotidiano/encontro-nacional-de-petroleo-em-mossoro-define-programacao>

Segundo Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia¹⁹¹:

Em crônica divulgada pela Rádio Tapuí, aos 31 de janeiro de 1856, tentamos rebocar a História do Petróleo Mossoroense, dividindo-se em quatro fases, nem sempre bem delimitadas, a primeira das quais abrangendo as pesquisas geológicas e paleontológicas, que permitiu a caracterização do nosso cretáceo, do nosso terciário, enfim, nossa vasta área sedimentar. Nela se incluíam nomes como os de Brunet, Silva Coutinho, Crandall, Sopper, Maury, Luciano Jacques, Price, Kreidler e Andery. Na segunda etapa estava Bruner, Luciano Jacques de Moraes, os profetas de 1922 (oil possibilities in Brazil) e 1929. (Possível ocorrência de petróleo no Rio Grande do Norte. O terceiro período iria de 1950 a 1955. (Rosado, 2008, p. 34).

Portanto, estudos geofísicos concretizados entre os anos de 1951, 1954, 1955, afirmam em uma projeção da região de Mossoró, a possibilidades da existência de petróleo em Mossoró. É importante enfatizar que, a partir da sonda enviada para perfuração em Grossos, inicia-se a quarta fase.

Dessa forma, tudo que se relaciona de forma pioneira com o Petróleo em Mossoró passa por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Segundo Muniz (2024), “A Petrobrás já reconheceu isso” Assim, Vingt-Un foi um pesquisador que muito contribuiu para as lutas pelas torres negras no chamado “País de Mossoró” e também esteve presente em diversos

¹⁹¹ Minhas memórias do petróleo mossoroense (1853-2000). 2008, p. 35.

aspectos da história da educação e da cultura mossoroense.

Muniz realça:

De tudo, ele ia procurar. Monteiro Lobato, e se você procurar lá do catálogo da Coleção Mossoroense tem Monteiro Lobato em Mossoró. Ele ia procurar o que tinha relação de um assunto com o outro. Drumont em Mossoró, aí ele descobriu por exemplo que tem duas crônicas de Drumont falando sobre o Rio Mossoró, com o título “As lavadeiras do Rio Mossoró”. Em fim, ele era esse cara pesquisador fantástico, incansável, que não descansava nunca mesmo. E sempre estava tudo coligado a ciência, né, cientista, os fósseis dessa região que muita gente nem sabe que existe n. Mas por exemplo, de Governador pra cá, se você, sair da BR uns 200, 300 metros você vai encontrar fósseis de um lado ou de outro entendeu. E, e, tudo isso foi Vingt-Un que foi atrás. Vários livros sobre isso, entendeu. Então é um cara que eu realmente, é difícil você o situar, situar numa ciência só. Os próprios congressos que ele realizou quando era diretor da ESAM aí trazendo cientistas de fora pra cá para discutir a Paleontologia, a fauna, a flora, então ele era gigantesco Vingt-Un em todos os aspectos (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

De acordo com as palavras do poeta Caio Muniz, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi um homem que viveu seu tempo de maneira proativa, não medindo esforços para impulsionar as lutas em prol dos seus sonhos e ideais voltados ao desenvolvimento intelectual de Mossoró.

Assim sendo, sonhou, profetizou, criou, realizou contribuiu significativamente para a construção da história da educação em Mossoró. Seu legado é amplamente reconhecido e seu nome está intrinsecamente ligado à história de uma cidade que guarda, em sua memória, a trajetória Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como contribuição primordial para a edificação do que se convencionou chamar de “País de Mossoró”.

Muniz comenta sobre o legado de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia para a cidade: “Então é isso Vingt-un entra para a história de Mossoró como o guardião, o guardião da história de Mossoró não sabe, o guardião de tudo que a gente possa imaginar desse universo” (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

Para o poeta e escritor Caio Muniz, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi um homem múltiplo, cuja marca de guardião da história e da memória de Mossoró permanece viva. É importante ressaltar que há amplo reconhecimento dos seus feitos nesse papel, tanto que, em de 2022, por ocasião do centenário do seu nascimento, um pesquisador e jornalista que esteve em Mossoró para homenageá-lo, declarou:

“O” mundo vai girar mil anos e não vai fazer outro Vingt-Un, porque ele era um homem que estava sempre preocupado com o desenvolvimento intelectual da cidade, com o

desenvolvimento de Mossoró.

5.5 Memórias da Batalha da Cultura no “País de Mossoró”

Vingt-Un é uma força da natureza.
 É um gigante.
 É símbolo da vontade.
 Vingt-un não permite amnésia coletiva das coisas boas.
 Nada do que se escreve sobre a região oeste é, para ele, dispensável. Tudo há que se documentar, estudar, escrever e se multiplicar. (Lima, 2001¹⁹²)

De acordo com Diógenes da Cunha Lima (2001), Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia não admite a amnésia coletiva em relação às coisas boas, pois, para ele, tudo do que se escreve sobre a região Oeste, especialmente sobre Mossoró, é dispensável. Tudo se escreve transforma em cultura letrada e contribui para o desenvolvimento intelectual dos mossoroenses.

Desse modo, todo o movimento cultural letrado em Mossoró tem seus primórdios na proposta de criação de uma Biblioteca Pública Municipal, sugerida pelo professor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como parte integrante do programa da campanha política do candidato ao governo municipal Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia - seu irmão - no ano de 1948. Na ocasião Dix-Sept solicitou o apoio intelectual de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia¹⁹³ para elaboração de seu plano de governo.

Segundo Nascimento:

Dix-Sept Rosado convida Vingt-Un. Ele já estava bem destacado aí como homem de cultura, e Dix-Sept foi falar com ele, - olhe eu quero que você, eu vou me candidatar a prefeito, mas quero sua participação, eu quero que você prepare meu plano de governo e tudo, e ele disse – eu preparo com uma condição de você incluir no seu plano de governo a fundação de um museu e de uma biblioteca. (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 28/05/2024).

Dessa forma, o termo denominado “A Batalha da Cultura, foi um movimento organizado pelo professor agrônomo Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, com o objetivo de promover a luta pela cultura letrada na educação mossoroense. Assim, a Batalha da Cultura tem início no dia 05 de abril do ano de 1948.

¹⁹² Minhas Memórias da Batalha da Cultura. Livro III. 2001, p. 7.

¹⁹³ Vingt-Un já estava bem destacado como um intelectual e homem de cultura.

Segundo Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, em relato sobre a implementação e início da campanha em prol da criação de uma biblioteca para a cidade de Mossoró: “Dix-Sept Rosado a meu pedido criou a Biblioteca Pública - hoje, Biblioteca Ney Pontes Duarte - e o Museu Municipal, que eu organizei sem ato oficial que o criasse, Foi, segundo a grande Zila Mamede, o primeiro do Estado do Rio Grande do Norte¹⁹⁴.”

Portanto, a Biblioteca e o Museu foram instituições idealizadas por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia no programa de governo de Dix-Sept Rosado, quando era candidato à prefeitura de Mossoró, na década de 1940. Ele implementou a “Batalha da Cultura” que contemplava, entre várias iniciativas do poder público municipal, a criação da biblioteca, do museu e o boletim bibliográfico. Desse modo, a Batalha da Cultura tem seu início efetivo confirmado com a eleição de Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia como prefeito de Mossoró.

A esse respeito, Muniz afirma que, em especial, a biblioteca pública e o museu iniciam a batalha da cultura em Mossoró.

Dois fenômenos fazem parte do que ele nomeou como “Batalha da Cultura”. Então eles nasceu praticamente juntos, e era a Coleção Mossoroense, a biblioteca e o museu, por que antes da Coleção Mossoroense era o Boletim Bibliográfico né, mais aí é assim, é quase um completo da pergunta anterior, é a extensão, é a extensão do que ele planejava para Mossoró, é são centros de memória, a biblioteca hoje praticamente desprezada, livros atrasados, não sofre uma atualização do acervo, o elevador que nunca funciona, então se você é deficiente, se tem alguma deficiência, não tem ter acesso lá. A mais de 50, 60 anos aflorou do pensamento Vantariano de perpetuar a memória de Mossoró e conseguiu a gente ver que ele conseguiu, então é isso, é mais uma vez o memorialista, o pensador, o cientista, o historiador. É, colocando em prática aquilo que sonhou de fato e que ele conseguiu é, é na prática efetivar né, daquela época até agora. Quem faria isso depois dele? Quando? Porque não fizeram? Né. Então só estão dando continuidade aquilo que ele começou. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19 de junho 2024).

Ao ser eleito, mais precisamente cinco dias após a vitória, Dix-Sept recebe em seu gabinete a visita do seu cabo eleitoral Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, que veio com a missão de cobrar as promessas feitas pelo então prefeito: a biblioteca e o museu prometidos em campanha.

Segundo Nascimento, Dix-Sept disse:

– Homem, eu nem sentei ainda na cadeira, você sabe como a prefeitura não tem dinheiro e nada.

¹⁹⁴ Retratos de Vingt-um II- 2005, p. 53.

– Não, mas você prometeu.
 – E ele disse.
 – Você quer que eu crie o museu e a biblioteca, aí pegou o papel, pronto vou assinar aqui a criação, agora arranje dinheiro que não tem dinheiro para isso não, não tem dinheiro para pagar funcionário, tem dinheiro pra nada. Vocês querem criei, era o papel, tá criado. E ele constituiu uma comissão, inclusive ele, Dona América e tudo né para começar a trabalhar primeiro na biblioteca, começar a trabalhar nisso aí, trabalhar onde que não tem espaço (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 28/05/2024).

A partir de então, inicia-se a batalha de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia em prol da tão esperada biblioteca e concentra seus esforços, principalmente, na valorização da cultura letrada, transportando fronteira para que sua luta não permanecesse apenas no papel e caísse no esquecimento. Para dar continuidade aos trabalhos da biblioteca, os idealizadores elegeram uma comissão organizadora, composta da seguinte forma: João Damasceno da Silva Oliveira; José Romualdo de Souza; José Ferreira da Silva; Rafael Negreiros; Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia; e América Rosado.

De acordo com Muniz:

Esses dois fenômenos fazem parte do que ele nomeou como “Batalha da Cultura”.
Então eles nasceu praticamente juntos, e era a Coleção Mossoroense, a biblioteca e o museu, eles nascem praticamente juntos, por que antes da Coleção Mossoroense era o Boletim Bibliográfico né, mais aí é assim. [...] É a extensão, é a extensão do que ele planejava para Mossoró, é são centros de memória, a biblioteca hoje praticamente desprezada, não tem um bibliotecário formado, o prédio está caindo aos pedaços, não é da prefeitura, sem atualização, tudo, livros atrasados, não sofre uma atualização do acervo, o elevador que nunca funciona, então se você é deficiente, se tem alguma deficiência, não tem ter acesso lá. Então é assim. Bom, esses equipamentos são, para você ver mais de 50, 60 anos aflorou do pensamento Vantaniano de perpetuar a memória de Mossoró e conseguiu agente ver que ele conseguiu, então é isso, é, mais uma vez o memorialista, o pensador, o cientista, o historiador, é, colocando em prática aquilo que sonhou de fato e que ele conseguiu é, é na prática efetivar né, daquela época até agora. Quem faria isso depois dele? Quando? Porque não fizeram? Né. Então só estão dando continuidade aquilo que ele começou. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

As palavras de Caio Muniz são regadas pela emoção, ao descrever as obras Vangtaneanas que se perpetuaram e que foram fundamentais para se conhecimento da história do “País de Mossoró”. Abrimos um parêntese para deixar claro para os leitores e aos amantes da história da educação em Mossoró que há muito a ser dito sobre Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, dada abrangência e relevância

Segundo Muniz:

Ele conseguia ser todas as coisas juntas sabe. Ele era completo, sou meio suspeito para falar, mas ele era um cara completo, porque o professor, rapaz vamos aqui da parte do professor, ele era um cara que, que passeou por todas as vertentes da pesquisa, e eu me lembro de uma cozinheira que tinha lá na casa, que ele a incentivava a estudar, com me incentivava, com incentivava o motorista. [...] Então era, era um professor da vida. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

Entretanto, até o momento, nosso foco está voltado para as contribuições de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia na construção da História da educação no “País de Mossoró”.

5.6 E Vingt-Un morreu? enquanto houver um “Livro” da Coleção Mossoroense em uma biblioteca Vingt-Un estará vivo¹⁹⁵

“A morte não é ‘um ato instantâneo’, ela não é vista como mera destruição, mas como transição” (Hertz).

A frase nos remete-nos ao enunciado do tópico, composta por palavras proferidas pelo professor, escritor e poeta Cid Augusto Rosado (2024), seu sobrinho-neto, ao ser interrogado sobre a morte do memorável “Feiticeiro das Letras”, que nos presenteia com essa frase: *“E Vingt-Un morreu?... “Enquanto houver um livro da Coleção Mossoroense em uma biblioteca, Vingt-Un estará vivo”.*

Com efeito, o imortal, “Feiticeiro das Letras”, jamais morrerá, pois jamais deixará de existir: estará sempre vivo em seus livros, nas bibliotecas por ele criadas, nas prateleiras das instituições, nas estantes de pesquisadores, nos autores que tiveram seus livros por ele publicados, na vasta contribuição que ofereceu à cultura letrada do “País de Mossoró”. Por esses e outros aspectos se tornou “Imortal”.

Nesse sentido, na literatura a imortalidade se configura pela natureza do pensamento que é atemporal. Ainda quer novas perspectivas incidam sobre uma produção acadêmica, seu conteúdo permanece alterado ao longo do tempo, sendo transmitido com referências de geração em geração. Por essa razão, é reconhecido internacionalmente e

¹⁹⁵ Palavras do sobrinho neto Cid Augusto Rosado. Ao ser interrogado sobre a morte do Imortal “Feiticeiro das Letras”.

mencionado em diversos meios de comunicação. O Jornal *Folha de São Paulo*, por exemplo, destacou a obra no ano de 2000, em uma publicação com a seguinte mensagem:

O que você diria de um homem que toma dinheiro emprestado de agiotas para editar livros que não vende, mas doa? Isso no Brasil, um país onde se vende por ano menos de um livro por habitante e que registra um índice de analfabetismo funcional... Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia montou assim, com empréstimos de agiotas, colaborações de amigos e vez por outra doações oficiais, a Coleção Mossoroense, a maior do Brasil, com 3 mil títulos¹⁹⁶ (Matéria publicada no ano 2000 pelo Jornal Folha de São Paulo).

De igual modo a Revista *Época*, de 27 de julho de 1998, destaca: “O perfil oligárquico dos Rosados foi apresentado enfatizando a atuação política e social de Vingt-Un e família. Somos uma oligarquia do bem. Brigamos, mas aqui em Mossoró não há pistolagem”, citação de Vingt-Un registrada”.

No mesmo sentido, a revista *Preá* de 2003 realça:

Vingt-Un é intitulado de "O realizador de Sonhos" e o perfil é apresentado como de uma pessoa com humor e disposição de fazer inveja. "Não é difícil perceber as paixões que movem esse homem, que, embora com sérios problemas cardiovasculares e de audição, não esmorece e nem para de sonhar e realizar"¹⁹⁷, trecho da introdução da entrevista com Vingt-un (Revista *Preá* de 2003).

Entre os conteúdos, o tema o em destaque abordado em todas as matérias são: “*A experiência e o amor pela literatura e a cultura mossoroense*”. Diante desse amor pela literatura e por sua terra natal, não deixava transparecer a gravidade de sua saúde debilitada. Segundo Nascimento (2017, p. 198): “*Vingt-Un sabia da gravidade de sua doença e em seus últimos dias tentou preparar a família para a sua morte*”.

Sua partida abalou profundamente os familiares e uma expressiva parcela da populacional mossoroense, principalmente aqueles mais ligados à política à educação, à cultural e as artes. De acordo com o editor assistente da Coleção Mossoroense, Muniz (2024), “*Ele sentia as anginas, mas guardava a dor em silêncio, só ia ao médico nas últimas circunstâncias*”.

Muniz, ainda relata sobre a partida repentina de Vingt-Un:

Vingt-Un e a história de Mossoró.

Luís da Câmara Cascudo inspirou Vingt-Un Rosado a escrever a história de

¹⁹⁶ Caderno da Coleção Mossoroense. 2006.

¹⁹⁷ Trecho da introdução da entrevista com Vingt-Un na Revista *Preá* de 2003.

Mossoró. Àquela época, só haviam escritos esparsos de autoria de Francisco Fausto de Souza. Vingt-Un tinha então, vinte anos quando este “Mossoró” foi publicado, patrocinado por sua mãe Isaura, e foi difícil convencê-lo a reeditá-lo em 2006, já tendo reeditado tantos e tantos autores, inclusive Fausto, de quem publicou o segundo livro basilar para quem quer estudar este “Chão sagrado de Santa Luzia do Mossoró”, como bem descrevia ele a sua pátria amada. Vingt-Un publicou ainda “Notas e documentos para a história de Mossoró”, de Cascudo, formando assim a tríade essencial para a história da cidade. Ninguém amou mais Mossoró do que Vingt-Un Rosado. Perpetuar seus feitos em milhares de livros e a tornou referência na literatura nordestina, potiguar, nacional. Fez brotar letras deste chão. Autores aos borbotões surgiram pelas suas mãos. Estimulou historiadores como Raimundo Soares de Brito, Raimundo Nonato, João Batista Rodrigues e Geraldo Maia. Com sua partida em 2005, Mossoró ficou órfã de um grande amor. Vingt-Un era apaixonado por esta terra como ninguém e ninguém fará mais por ela do que ele. Vingt-Un hoje dorme sob o chão batido desta cidade, sem túmulo, como pediu em vida, coberto apenas pelas bromeliáceas e cactáceas do nosso sertão. Vingt-Un foi um grande, um dos maiores homens deste chão, faz falta. faz falta sem tamanho. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia faleceu em Natal no Hospital PROMATER. Seu corpo foi trasladado para Mossoró, onde foi velado no Prédio Central da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Na ocasião, foi realizada uma cerimônia ecumênica com a participação de diferentes tradições religiosas: da Igreja Católica com o Bispo Emérito Diocesano de Santa Luzia, Dom José Freire; Da Igreja Evangélica com o Pastor Evangélico Anselmo Rodrigues. E do Espiritismo, o diretor do Centro Espírita Auta de Souza, o Kardecista Pastor. Marcos Fernandes. Durante a cerimônia ecumênica, foram proferidos orações e discursos de políticos e familiares.

Dentre os pronunciamentos, destacamos o da prefeita do “País de Mossoró”

A geografia humana de Mossoró perdeu hoje a sabedoria de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Professor, pesquisador, historiador, intelectual e mestre que dedicou os melhores momentos de seus 85 anos de vida à defesa da nossa cidade e nossa cultura. Mossoró supera esse momento difícil com as bases fincadas pelo próprio Vingt-Un.

A Coleção Mossoroense e a Escola Superior de Agricultura, hoje UFERSA, são legados que o mestre deixa às futuras gerações. Reafirmamos o compromisso de tornar ainda mais sólido um outro legado, a Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte. O sonho que Vingt-Un conseguiu tornar realidade já nos primeiros dias de governo do então prefeito Dix-Sept Rosado vai ganhar, em nossa gestão, a estrutura compatível ao tamanho do amor que ele sentia pela literatura e por nossa cidade. (Fafá Rosado¹⁹⁸ Prefeita de Mossoró).

Dando continuidade aos discursos destacamos também o discurso da Governadora da época, Wilma de Faria:

¹⁹⁸ Palavras proferidas no sepultamento de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, 2005.

Vingt-Un Rosado viveu para propagar seu amor a Mossoró e para construir uma história perene na cultura do nosso Estado. A Coleção Mossoroense, orgulho que inundava de alegria o seu coração, transcendeu os nossos limites. É referência fruto da sua persistência e da capacidade criativa ilimitada. Jerônimo Vingt-Un foi um visionário. Enxergou antes e além do seu tempo. Quem imaginaria a grandeza da ESAM, hoje a Faculdade do Semi-Árido? Só um homem iluminado como Vingt-Un, que teve a sensibilidade de lutar sempre e não desistir, de pensar grande como só os grandes homens. Tive a alegria de conhecê-lo e admirá-lo e hoje compartilho com o Rio Grande do Norte de uma saudade maior do que todos nós (Wilma de Faria, Governadora do Rio Grande do Norte).

O cortejo fúnebre percorreu as principais ruas do tão amado “País de Mossoró”, partindo da UFERSA e seguindo em direção à BR-110, para então atravessar a Avenida Presidente Dutra, cruzando as ruas Augusto Severo e João da Escóssia, com destino certo ao Cemitério Novo Tempo, localizado na BR-304.

À medida que o cortejo avançava pelas ruas, a população aplaudia como forma de homenagear, pela última vez, o homem que tanto fez por Mossoró. Antes do sepultamento, amigos e familiares proferiram discursos exaltando a importância do professor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia para o desenvolvimento da cultura, da educação e da literatura no “País de Mossoró”, no Rio Grande do Norte e no mundo.

Assim, o corpo Vingt-Un Rosado foi sepultado às 18 horas do dia 22 de dezembro, ao lado do túmulo do seu irmão Dix-Huit Rosado. No local do seu sepultado, foi colocada uma placa com as palavras deixadas por ele próprio para que fossem inscritas em sua lápide.

“O meu sepultamento será no Cemitério Novo e não haverá túmulo. Serei coberto pela terra do solo sagrado de Mossoró. Neste solo serão plantadas cactáceas, bromeliáceas, tal como fiz quando da fundação da ESAM na antiga fazenda de Fão Pinto.”

Santa Luzia de Mossoró, 08 de maio de 2005.

Vingt-Un Rosado.

A frase ele deixou escrita para ser colocada no seu túmulo. É possível que já pressentisse sua morte, tendo preparado, aos poucos, sua família, inclusive manifestando o desejo de ser sepultado sem um túmulo convencional.

Sobre a morte de Vingt-Un Rosado, o poeta e escritor Muniz relata com carinho e emoção:

Foi um, um abalo grande, assim como perder um, um, pai, sabe uma coisa assim, que ainda hoje eu me sinto muito comovido (Lágrimas). É, a gente não acreditava, como eu acho que ele também não acreditava sabe, (risos), ele, ele muitas vezes ia, ficava hospitalizado porque ele era guloso, ele era

indisciplinado com alimentação, então, aí passava mal, era gordo e tal e, ficava internado. E lá internado, ele ficava ligando pra gente, - olhe, e aquele livro, não deixe de fazer não. Dentro da UTI, ele levava o celular e dizia, - olhe diga a Caio tal coisa, e isso aqui, não deixe, leve, compre papel, enfim, ele não parava né. Então quando ele foi internado naquele período, eu, eu inclusive vim para o lançamento, foi o último lançamento de livro que eu vim quando ele ainda vivo (emoção e lágrimas) foi aqui no TG. A história do TG. Ele pediu para eu vir para o lançamento, ele estava internado, mas tantas vezes aconteceu que a gente pensou que ia voltar. Como ele também, eu acredito que ele achava que ia voltar, mas nada é finito e ele logicamente não era finito, chegou a vez, mas um, eu soube lá na biblioteca e a casa inteira ficou assim toda ficou sob suspense, ele era muito ligado aos funcionários, então foi um baque grande (Entrevistado: Muniz Mossoró, 19/06/2024).

A emoção com que Muniz fala sobre a morte de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia é uma coisa que vem do coração, a emoção que vem da alma, como ele mesmo revela, para ele Vingt-Un era como um pai. Havia uma ligação muito linda e saudável entre eles. O choro demonstra o apreço que Muniz tinha pelo biografado.

Muniz (2024) releva como aconteceu o encontro dele com Vingt-Un Rosado, vejamos:

[...] Vingt-Un na minha vida, assim, minha primeira faculdade foi Vingt-Un sabe, é ter convivido com ele foi de um aprendizado assim gigantesco para mim, tenho muito orgulho de ter sido auxiliar dele e sim, uma amizade boa por que eu, eu convivi dentro da casa dele, por que a Fundação Vingt-Un, a Coleção Mossoroense funcionava na biblioteca da casa né, e essa amizade nasceu da, dos livros, a partir dos livros em 1996. Era uma época muito complicada, muito difícil em vários aspectos e eu fui trabalhar de frentista ali no posto leste Oeste, de Dix-Sept, Dix-Sept sobrinho dele, por que tem Dix-Sept o filho também. [...] Aí ele chega com Dona América, aí eu fui falar com ele- Opa Dr. Vingt-Un e tal, como vai, e ele falou comigo mais não me reconheceu, por que eu estava vestido de frentista. No outro dia coisa de 5:30 da manhã meu pai me acorda e, - Olha tem uma pessoa aí chamando Caio e eu acho que é Dr. Vingt. Ele disse – Poeta você tá trabalhando de frentista de posto de gasolina. Não que aquilo fosse me diminuir é trabalho digno. Tô, por que? Ele disse – não você não, não é pra trabalhar de frentista de posto de gasolina, você é grande, você é, (risos) aí me encheu de elogios e me desculpe, me perdoe, eu não falei com você porque não lhe reconheci, e eu quero que você vá trabalhar comigo. Fico até emocionado (choro)quando lembro disso. Mas aí eu conheci a trabalhar com ele e não parei mais, na verdade eu fui para digitar um livro, pra digitar um livro, só que com Vingt-Un não existia isso (choro de emoção). Esse tempo que trabalhei com ele de 99 a 2005, não teve um dia que não tivesse alguma coisa para fazer, digitação, de pesquisa de coisas né, de coisas que ele ia atrás e tudo. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024)

Mas apesar de todos esses anos, sua presença continua viva na memória de todos aqueles que tiveram o privilégio de sua convivência.

Para Nascimento¹⁹⁹, sobre a partida de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia para outro plano:

Jerônimo Vingt-Un Rosado morreu no dia 21 de dezembro de 2005, aos 85 anos de idade. Morreu não; encantou-se. Continua vivo na memória do povo da terra que tanto amou, ao ponto de idealizar nela um país, o País de Mossoró. [...] Fez-se General da Cultura e nessa área abraçou várias causas, venceu várias batalhas: a batalha da cultura, a batalha da água, a batalha do petróleo e tantas outras batalhas que estão documentadas na sua grande obra. É nessa obra que deixou como legado que Vingt-Un vive, pois esse é o segredo da imortalidade: ressurgir sempre que um livro seu é aberto, que uma frase sua é repetida e que um gesto seu é lembrado. Por isso Vingt-Un fez-se luz. E assim criou o País de Mossoró (Nascimento, 2012, p. 60).

Nesse sentido, o imortal Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, continua vivo na vida das pessoas que ele ajudou de alguma forma, dos autores que ele deu um impulso na carreira, dos familiares, amigos, funcionários e por todos que de forma direta ou indireta fizeram parte de sua vida.

Para Dix-sept Rosado Sobrinho, a morte de Vingt-Un Rosado abalou muitas pessoas que a família não conhecia. Vejamos:

[...] Quando ele morreu, e a gente estava no velório, eu não pude contar as vezes que pessoas chegavam para mim contavam história que a gente não sabia e ajudas que ele fez sem ninguém saber, é, pessoas contaram histórias assim incríveis, por exemplo uma pessoa com câncer numa casa muito quente, ele ia, comprou um aparelho de ar condicionado e mandou instalar na casa da pessoa, sabe, é, é, é outro contou, a ele me ajudou a isso e aquilo e aquilo, mas eram tantas as histórias que eu fiquei assim, que a gente recolheu durante o velório e durante os dias depois e nunca disse nada disso a gente. (Entrevistado: Dix-Sept Rosado Sobrinho. Mossoró, 03/01/2024).

Mesmo hospitalizado na UTI, seu humilde coração, não esqueceu a sua Mossoró, trabalhou até os últimos momentos em que esteve consciente. Sua maior preocupação era com a Fundação Vingt-Un Rosado. Do hospital, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, dedicou-se aos projetos da Fundação, recebendo assessores e auxiliares nos poucos momentos de visitas.

Com sua partida em 2005, Mossoró ficou órfã de um grande amor. Vingt-Un era apaixonado por esta terra como ninguém e ninguém fará mais por ela do que ele. Vingt-Un hoje dorme sob o chão batido desta cidade,

¹⁹⁹ Publicado na Coleção Mossoroense pelo historiador Geraldo Maia Nascimento, em homenagem aos dezessete anos da morte de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

sem túmulo, como pediu em vida, coberto apenas pelas bromeliáceas e cactáceas do nosso sertão. Vingt-Un foi um grande, um dos maiores homens deste chão, faz falta. faz falta sem tamanho (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

Nesse sentido, de acordo com Muniz, ele conseguia ser muitas coisas juntas. Ele fazia pesquisas, pois queria Mossoró no centro de tudo que ele procurava, a exemplo: Monteiro Lobato em Mossoró, está no catálogo da Coleção Mossoroense; Drumont: “As lavadeiras do rio Mossoró”, crônica de Drumont falando sobre o rio Mossoró também está no catálogo da Coleção. Era, portanto, um pesquisador incansável.

É válido destacar que em tudo ele encontrava uma ligação com a Ciência. Podemos afirmar que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia viveu no seu tempo com maestria e compromisso com a terra que tanto amou, o “País de Mossoró”.

6 CARTOGRAFIA DA “COLEÇÃO MOSSOROENSE” E A CONSOLIDAÇÃO DA BASE CULTURAL E EDUCACIONAL NO “PAÍS DE MOSSORÓ”

6.1 Prefação

Um Auto-retrato (Vingt-Un Rosado)
 Escritor? - Não
 Organizador de 206 livros e 190 folhetos (25.09.1999?) – Sim
 Historiador? – Não
 Amigo de velhos papéis? – Sim
 Cientista Social? – Não
 Trabalhador Braçal da cultura? - Sim
 (Vingt-Un Rosado)²⁰⁰

Utilizamos trechos do autorretrato de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia com o intuito de evidenciar uma peculiaridade que sinaliza os homens de espírito e de gênio: aqueles que transcendem o apenas meramente real e vencem os limites das coisas comuns (Serejo, 2005).

Ao recorrer à própria narrativa autobiográfica de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, buscamos destacar não apenas os aspectos objetivos de sua trajetória, mas também as nuances subjetivas que revelam sua sensibilidade intelectual, sua inquietação diante das limitações do mundo prático e sua busca constante por conhecimento e inovação.

Nesse sentido, o presente capítulo, aborda aspectos relacionados à cartografia da Coleção Mossoroense e sua consolidação como base cultural e educacional para o “País de Mossoró”. Iniciaremos com o tópico Prefação, no qual será explicitado o objetivo do capítulo, detalhando-se o papel decisivo de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como intelectual mediação da cultura contemporânea mossoroense, deixando seu legado de obras fundamentais para o progresso de Mossoró.

Na sequência, trataremos o tópico *Coleção Mossoroense: aspectos históricos; Coleção Mossoroense*, que busca evidenciar as contribuições teóricas que viabilizaram os procedimentos práticos para implementação, criação e editar a Coleção Mossoroense. O tópico seguinte *A Coleção Mossoroense santuário do professor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia*; será sucedido pelo tópico *Coleção Mossoroense: para onde apontam os editoriais e quadro analítico das publicações* e, por fim, discutiremos as críticas direcionadas a Coleção Mossoroense.

Nesse sentido, ao retornarmos ao tópico inicial, percebe-se que o autorretrato

²⁰⁰ Extraído do livro Retratos de Vingt-Un. (2205). Entrevista realizada em Mossoró, 22 de novembro de 1999.

funciona como uma janela para o universo interior de um homem que, além de cientista e educador, foi também um visionário comprometido com o desenvolvimento cultural, científico e educacional de sua terra.

Considera-se que tais indivíduos são atingidos por uma essência da qualidade humana inserindo-se em um mundo mágico – um mundo no qual se doam sem almejar retorno, movido unicamente pelo prazer de servir e oferecer à coletividade seu empenho em prol de um bem que contemple os mais diversos públicos.

Assim foi Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: um ser humano cuja trajetória esteve sempre voltada ao trabalho em prol de Mossoró. Seu papel como mediador e intelectual foi decisivo para a cultura da contemporaneidade mossoroense. Figura singular e de alma transparente, representou um verdadeiro mediador cultural, deixando expressiva contribuição para a construção da história da educação da sociedade mossoroense, além de exercer papel de destaque na historiografia de Mossoró e região. Foi um homem que semeou e intermediou importantes avanços para a educação no chamado “País de Mossoró”.

Segundo Serejo (2005, p. 99), para Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia a vida repete aquele raro milagre que Edgar Barbosa identificara na personalidade do poeta humano Henrique Castriciano: [...] “Um príncipe a distribuir na sua aldeia de vaqueiros e pescadores os frutos nobres de sua terra”. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia edificou verdadeiros castelos intelectuais e culturais, os quais compartilhou com aos mossoroenses por meio da Coleção Mossoroense, com sua singeleza, produziu livros, boletins, publicações que se perpetuaram para a posteridade.

É importante destacar que ele nunca foi um colecionador de marcas e sim um colecionador de cultura. Nessa direção, Gomes e Hansen (2016, p. 12) contribuem ao referenciar que:

[...] “Assim, questões como as das condições de produção político-social de ideias tornam-se absolutamente relevantes, ao lado da importância das tradições intelectuais, dos paradigmas vigentes em dado contexto cultural, bem como, das linguagens e do vocábulo (científico e artístico) disponíveis, além das sensibilidades compartilhadas por indivíduos e grupos de intelectuais.

No mesmo direcionamento é relevante destacar a importância das tradições intelectuais e dos paradigmas que reverberam e corroboram em um determinado contexto cultural. Assim, deve-se considerar a recepção das produções naquele momento histórico da sociedade mossoroense, sem deixar de salvaguardar as linguagens e os vocábulos característicos das diferentes localidades populacionais. No caso em questão, o foco recaí

sobre o denominado “País de Mossoró”.

Quando Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia criou a Coleção Mossoroense, tinha como objetivo reunir um acervo de livros e documentos com informações sobre a cidade de Mossoró e a região do Oeste Potiguar, com a intenção de construir um de memória para a população mossoroense.

Acerca dos espaços de memória Pierre Nora (1993, p. 21-22) ressalta:

[...] Os lugares de memória são, primeiramente, lugares em um tríplice, acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são lugares funcionais porque têm ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória – vale dizer, essa identidade - se expressa e se revela (Nora, 1993, p. 21-22).

Nessa perspectiva, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia cria um espaço de memória como um ambiente em que pesquisadores ou qualquer cidadão mossoroense, que demonstre interesse, possam encontrar livros e documentos dos mais diversos assuntos.

Entre esses, destacam-se registros desde o período em que o Rio Grande do Norte era capitania, bem como revistas publicadas no Brasil, inclusive aquelas pertencentes ao Instituto Histórico e Geográfico do Brasil e do Instituto Histórico e Geográfico Rio Grande do Norte.

É importante sublinhar que as memórias são registros experienciados das lembranças e vinculam lugares com cenário e alusões a um determinado passado, o qual traz sentimentos múltiplos a partir de evidências das narrativas de pessoas ou pesquisadores que deixam seus legados para a posteridade.

Ainda com base em Nora (1993, p. 7), os lugares de memória:

nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea nas sociedades atuais, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais", pois a aceleração do tempo nos faz esquecer ou desconsiderar o passado.

Assim, para que esses arquivos criados pelas sociedades se efetivem, é necessário que contenham registros que documentem a história da localidade desde seus primórdios. Isso se justifica pelo fato de que esses arquivos não apenas preservem, mas também narrem a história, sendo fundamentais tanto para o conhecimento dos cidadãos quanto para a construção da ideologia social do “País de Mossoró”, idealizado por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

6.2 Coleção Mossoroense: aspectos históricos

Vingt-Un é um à caso à parte. Não é possível, em algumas páginas, cinco, dez, vinte, cinquenta ou mais, falar sobre um homem da sua estatura, cuja história de idealismo, de coragem, de luta pela cultura e de realizações nos mais diversos ramos do conhecimento, autor já superando a marca de mais de 500 obras, históricas e científicas, membro ou sócio de dezenas de entidades culturais em todo o país, e detentor de títulos honoríficos concedidas por numerosas instituições brasileiras e do exterior (Rodrigues, 2005, p. 33).

De acordo com Francisco Obery Rodrigues, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia é um caso à parte. É importante destacar que não é possível, em apenas algumas páginas, abordar plenamente esse gigante e “Feiticeiro das Letras”, pois ele transcende tudo aquilo que se diz sobre sua trajetória. Sua história é marcada por lutas, idealismo, coragem, de batalha e defesa da cultura e realizações nos mais diversos ramos do conhecimento, com destaque na pesquisa e na história da educação no chamado “País de Mossoró”.

Nesse contexto, a ideia de conservação e valorização das heranças do passado enquanto ação cultural teve início no decorrer do século XVIII, permanecendo durante o século XIX e consolidou-se concretamente no século XX. Diante desse argumento, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia criou a Biblioteca Pública Municipal, o Museu Municipal, hospitais, escolas, universidades, bibliotecas em diversos espaços - incluindo uma biblioteca infantil (a primeira do Rio Grande do Norte) -, casas de cultura, além de ter sido vereador (sendo o mais votado da história de Mossoró), entre outras iniciativas que se perpetuaram como patrimônio do conhecimento na história do “País de Mossoró”.

O presente tópico “Coleção Mossoroense: aspectos históricos” tem como objetivo trazer os fundamentos teóricos e regulamentares que viabilizaram os processos de implementação e execução da Coleção Mossoroense, bem como o processo de nomeação dos membros e a chegada dos livros para a abertura da Biblioteca. Faremos, assim, um breve relato das seguintes instituições: a Biblioteca Pública Municipal, Boletim Bibliográfico e da Coleção Mossoroense que é nosso objeto de estudo neste capítulo.

Nessa perspectiva, a Biblioteca Pública Municipal de Mossoró é criada por meio do Decreto Oficial Executivo nº 4, em 5 de abril de 1948, assinado por Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia, cinco dias após sua diplomação como prefeito de Mossoró. A Biblioteca Pública²⁰¹ Municipal recebeu o “Nei Pontes Duarte”²⁰², em homenagem a um importante

²⁰¹ Os serviços aos usuários oferecidos por bibliotecas começaram a ser organizados de maneira sistemática a partir da emergência das bibliotecas públicas (séc. XIX); elas próprias resultantes das transformações sociais que ocorreram com o desenvolvimento da indústria e a crescente urbanização dos séculos XVIII e XIX. A perspectiva através da qual as primeiras bibliotecas públicas foram vistas mostra claramente a natureza da

doador de livros.

É relevante destacar que sua criação contou com o apoio de pessoas influentes da cidade, como Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, Mário Negócio de Almeida, João Damasceno da Silva, José Ferreira, Dona América Rosado, Dona Maia da Glória Costa Andrade, José Maria Gonçalves Guerra²⁰³ (o relojoeiro), além de alguns dos irmãos do biografado, dentre outros.

Foi justamente por intermédio do professor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia que teve início o processo de estruturação e organização da biblioteca, incluindo aspectos pessoal e implementos, cuja responsabilidade passou a ser atribuída a uma comissão nomeada pelo prefeito Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia.

A referida comissão foi formada por: João Damasceno da Silva Oliveira, (redator dos ofícios da comunicação da criação da biblioteca e pediu seu registro no Instituto Nacional do Livro), José Romualdo de Souza, (condutor de catalogação e classificação), José Ferreira da Silva (condutor de catalogação e classificação), Rafael Bruno Fernandes de Negreiros (condutor de catalogação e classificação), Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia (auxiliado pela esposa América Rosado - condutor de catalogação e classificação).

Após a nomeação, os membros da comissão assumiram seus encargos conforme suas competências e habilidades intelectuais. As tarefas requeridas para a devida organização e estruturação da biblioteca ultrapassaram os limites da redação de ofícios e da catalogação e classificação de títulos, envolvendo estudos e consultas aprofundadas sobre a área da biblioteconomia²⁰⁴.

Assim, outras providências foram tomadas, como a solicitação do registro da Biblioteca Pública Municipal no Instituto Nacional do Livro (INL), a aquisição de títulos para compor o acervo cultural, a compra de equipamentos e mobiliários (mesas, birôs, estantes, cadeiras), bem como a obtenção de uma sala no Clube Ipiranga, onde já funcionava a biblioteca Hemetério Queiroz, para assediar a nova instituição. Em 1948, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia atuava como bibliotecário referida da Biblioteca, e contou com o apoio de Hemetério Queiroz, em 1948, tinha o apoio do presidente Augusto da Escóssia Nogueira para incorporá-la à Biblioteca Pública Municipal.

expectativa de seus patrocinadores (Mueller, 1984, p.03).

²⁰² A obra foi batizada em homenagem a um Sargento da Aeronáutica Nei Pontes Duarte que não morava em Mossoró, mas todo mês, assim que recebia a aposentadoria, comprava um livro e mandava para a biblioteca. Ele doou mais de 4000 mil (Vingt-Un Rosado, 1999, p. 20).

²⁰³ Segundo Vingt-Un Rosado, em depoimento sobre a Batalha da Cultura, “Foi um benemérito da seção de fotografias. (Vingt-Un Rosado, 2000, p. 7)

²⁰⁴ É importante enfatizar que nenhum dos nomeados tinha formação específica na área de biblioteconomia. Portanto, foi preciso fazer uma vasta pesquisa sobre o assunto.

Figura 63 - Prédio do Clube Ipiranga – Mossoró/RN



Fonte: <https://portal.uern.br/wp-content/uploads/2024/09/Clube-Aceu-acervo-IBGE.jpg>

O prédio ostenta uma beleza incomparável para a época em que foi construído, destacando-se pela sua arquitetura imponente e pelos detalhes que expressam o cuidado e o apreço pela cultura local. Ainda existe nos dias atuais, configurando-se como um marco histórico e cultural da cidade. No entanto, encontra-se interditado devido a problemas estruturais, o que impede temporariamente o acesso do público e o pleno funcionamento das atividades anteriormente realizadas no local.

A formação do acervo da biblioteca foi possível graças à significativa colaboração da comunidade, especialmente de intelectuais, professores, estudantes e demais cidadãos que acreditavam na importância da preservação e difusão do conhecimento. Muitos doaram livros, documentos e objetos que enriqueceram o patrimônio cultural da instituição. Sobre esse processo, Nascimento relata que:"

Dix-Huit Rosado (irmão), em Natal, bateu todas as casas mossoroenses ou de amigos da cidade, pedindo livro para a nova biblioteca. Semanalmente, quase, chegavam-nos caixotes e mais caixotes e a sua campanha deve ter dado a Mossoró dois mil volumes várias e várias caixas de livros que se mandou para aqui, e até que chegou ao ponto de uma conseguir quantidade suficiente para inaugurar essa biblioteca (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 28/05/2024).

Assim, aconteceu, a Biblioteca estava criada e pronta para ser inaugurada, fruto do esforço contínuo de um projeto político-cultural cuidadosamente planejado e executado por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. A estruturação do espaço físico, com salas apropriadas, acervo inicial criteriosamente selecionado e organização técnica de catalogação, evidenciava não apenas a preocupação com a preservação do saber, mas também a intenção de democratizar o acesso ao conhecimento.

Mediando esse processo com o seu perfil de intelectual orgânico, Jerônimo Vingt-

Un Rosado Maia atuou como articulador entre os saberes locais e os projetos institucionais, reafirmando seu compromisso com a educação, a memória e a valorização da história regional. A biblioteca, portanto, não era apenas um equipamento público, mas a materialização de uma visão política que compreendia a cultura como pilar essencial do desenvolvimento social de Mossoró e do interior potiguar.

Segundo Mueller (1984, p. 03):

Os serviços aos usuários oferecidos por bibliotecas começaram a ser organizados de maneira sistemática a partir da emergência das bibliotecas públicas (séc. XIX), elas próprias resultantes das transformações sociais que ocorreram com o desenvolvimento da indústria e a crescente urbanização dos séculos XVIII e XIX. A perspectiva através da qual as primeiras bibliotecas públicas foram vistas mostra claramente a natureza da expectativa de seus patrocinadores.

Nesse sentido, a Biblioteca Pública Municipal Nei Pontes Duarte, após inaugurada em 1949, passa a funcionar no Clube Ipiranga. Esse espaço, anteriormente utilizado para atividades recreativas e sociais, foi adaptado para sediar o acervo inicial da biblioteca, o qual era composto majoritariamente por doações de particulares e por livros provenientes de instituições educacionais locais. A escolha do Clube Ipiranga como sede provisória reflete a escassez de espaços públicos dedicados à educação e à cultura na cidade naquele período.

Sobre o processo de estruturação, Nascimento afirma:

Aí tinha o, o Clube Ipiranga que lá já tinha uma biblioteca e eles conseguiram um espaço lá no clube para trabalhar lá, e também não tinha bibliotecário aqui na cidade e ninguém entendia disso. Eles foram estudar para saber como se catalogava um livro e tudo né, para trabalhar nessa biblioteca (Entrevistado 3: Nascimento. Mossoró, 28/05/2024).

É importante enfatizar que, com esforço e dedicação, Vingt-Un Rosado inicia o processo de cultura letrada para a cidade. De igual modo, destaca também que sua contribuição para a história da educação foi fundamental, pois atuou como um mediador intelectual que deu o impulso inicial para que o “País de Mossoró” esteja hoje, em um patamar de pioneirismo, que conta sua história para o mundo, através de livros, teatros, dentre outros. Para Vingt-Un, a Biblioteca Pública Municipal foi o ventre generoso que deu o surgimento de várias outras ações a favor da cultura em Mossoró.

Sobre esse aspecto, o entrevistado Dix-Sept Rosado Sobrinho, detalha a contribuição de Vingt-Un Rosado para a efetivação da Biblioteca.

[...] Então, ele teve como ponta de lança da construção da própria

Biblioteca através do seu irmão que foi prefeito, Dix-Sept, do Museu Municipal né, também que contribuiu de maneira muito marcante no seu início e continua contribuindo pra história, para, para pesquisa da nossa cidade, da nossa região e eu gostaria muito de ver essas instituições serem guindadas a, a estrelas do turismo cultural da nossa cidade. (Entrevistado: Dix-Sept Rosado Sobrinho. Mossoró, 03/01/2024).

Esse relato demonstra que a biblioteca nasce de um movimento coletivo e gradual, marcado pelo engajamento da comunidade intelectual local, sobretudo em um contexto em que as políticas públicas voltadas à educação ainda eram incipientes. Com o passar dos anos, a Biblioteca Pública Municipal Nei Pontes Duarte consolidou-se como um polo de saber e de acesso à informação, contribuindo diretamente para os processos de alfabetização, formação de leitores e preservação da memória local.

Sobre o Boletim Bibliográfico, o entrevistado Monteiro²⁰⁵ revela:

Vingt-Un Rosado em 1948 quando ele criou a biblioteca Municipal e o Museu através do seu irmão então prefeito Dix-Sept Rosado. Ele começou a publicar Boletim bibliográficos, que eram publicações com informações do museu e da biblioteca e informações outras. Então a partir desse boletim que foi criado em 1948, pelo próprio Vingt-Un Rosado, com as informações da biblioteca e do museu, posteriormente se criou um selo editorial chamado Coleção Mossoroense através desse boletim. [...]A biblioteca foi criada em abril de 1948 e foi inaugurada em setembro de 1948 e um ano após a Coleção Mossoroense surgiu. (Entrevistado: Monteiro. Mossoró: 31/08/ 2024).

Logo nos primeiros anos do funcionamento de um dos maiores bens idealizados e concretizados por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia - da Biblioteca Pública -, ele começou a publicação do “*Boletim Bibliográfico*”. Esses boletins continham informações relacionadas tanto à Biblioteca quanto ao Museu, pois para Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, era inconcebível criar uma instituição do porte da Biblioteca e deixá-la engavetada.

É importante destacar que o Boletim Bibliográfico publicava também homenagens a personalidades e políticos, além de assuntos aleatórios que, segundo a perspectiva intelectual de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, poderiam interessar de alguma forma a pesquisadores, curiosos, historiadores ou qualquer pessoa – tanto no momento da publicação quanto no futuro, contribuindo com a memória mossoroenses, ou mesmo se perpetuando-se para as gerações vindouras.

²⁰⁵ Eriberto Monteiro Historiador e funcionário da Biblioteca Ney Pontes Duarte e está à frente da Coleção Mossoroense desde 2017.

Os primeiros boletins eram datilografados gratuitamente por Assis da Silva, que também colaborou extensivamente com textos. Ele ficou responsável por vários números, escreveu uma grande quantidade de colaboração, de forma que, o Boletim ficou a seu cargo do nº 2 ao nº13. Com o passar do tempo, o Boletim passou um processo de modernização, sendo posteriormente produzido com estênceis²⁰⁶. As primeiras contribuições nessa nova fase foram realizadas por José Maria Gonçalves.

Segundo Vingt-Un Rosado (2000, p. 8):

[...] José Maria preparou muitos desenhos em estênceis, o melhor serviço de mimeógrafo foi do relojoeiro que estava fazendo pela cultura de Mossoró o que os doutores, na sua importância, não se dignavam a fazer. Mas de uma vez me perguntaram em João Pessoa e Recife como poderíamos preparar boletins tão bem mimeografados.

Percebe-se na fala de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, que o *Boletim Bibliográfico* começa a ganhar fluidez, não apenas na cidade de Mossoró, mas também ultrapassar os limites da região do Oeste Potiguar. José Maria esteve à frente da direção do *Boletim* do número 14 ao 61. Na continuidade, Ivonete Leite, funcionária da Câmara Municipal de Mossoró, datilografou vários números. Os números de 62 a 65 foram revisados por Jorge Freire. Os *Boletins* de nº 66 a 100 ficaram sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal de Mossoró²⁰⁷.

Nesse contexto, era compromisso de Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia, então governo do Estado a impressão do *Boletim Bibliográfico*, o que foi prontamente continuado por seu sucessor Antonio Pinto de Medeiros. O primeiro exemplar a ser impresso pela Imprensa Oficial foi o número 31, seguido dos nº 32, 33, 34 e 35. O processo acontecia da seguinte forma: a Prefeitura de Mossoró fornecia o papel, e a Imprensa Oficial realizava a impressão de forma gratuita.

Já o número 36, foi custeado integralmente pela Prefeitura custeou. De número 37 ao 40 retornou-se a parceria com a Imprensa Oficial. Dos números de 40 ao 100, todas as despesas foram assumidas pela Prefeitura de Mossoró. A Imprensa Oficial também contribuiu na impressão do folheto de número 10, de alguns folhetos avulsos e de obras de Veríssimo de Melo. Dentre os trabalhos avulsos, destacam-se “*Padre Longino, Lampião* (Veríssimo Melo), *Centenário do Município* (Raimundo Nonato) e *Boletim Bibliográfico*.

²⁰⁶ Uma técnica de pintura em que desenhos são aplicados em diferentes tipos de superfícies por meio de modo vazado.

²⁰⁷ Segundo Vingt-um Rosado “como existisse uma Diretoria de Divulgação de Ensino e Cultura, natural era todas as atividades culturais, iniciadas por Dix-sept e continuadas tão intensamente por Vingt Rosado, ficassem enquadradas nesse organismo municipal. (Maia, 2000, p. 8).

É importante enfatizar que, das duas instituições - a saber, a Biblioteca Pública e o *Boletim Bibliográfico* - germinou a semente do segundo grande amor na vida de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: a Coleção Mossoroense. Assim, a Coleção Mossoroense nasce no preâmbulo do *Boletim Bibliográfico*, criado por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia com o intuito de informar sobre os acontecimentos da Biblioteca e do Museu, e se transformou em um importante veículo de comunicação para o contexto da época, no denominado “País de Mossoró” – expressão que ainda hoje carrega significado.

De modo que, a Coleção Mossoroense representa para a cidade de Mossoró um esforço máximo na concretização de ideais que, há séculos, fazem de Mossoró um reduto de liberdade e um símbolo do progresso nordestino em sua expressão mais autêntica e mais heroica.

Mollier (2008, p. 132-133) observa que, de modo geral, as coleções editoriais destinavam-se às universidades, funcionando como um arsenal composto por um “amontoamento, um *bric-à-brac*²⁰⁸ de objetos mais ou menos inassimiláveis, reunidos apenas para dar ao leitor a ilusão de que sua posse era indispensável ao homem moderno”

É relevante destacar que Vingt-Un Rosado concebeu a Coleção Mossoroense como parte de sua missão para com o “País de Mossoró”. A respeito dessa missão em prol de Mossoró, Damião Sabino (1986, p. 89) relata:

Sim, essa é a missão principal do professor Vingt-Un Rosado, o amigo da cidade e dos escritores neófitos. Homem calmo e simples, cidadão de elevados predicados morais, de vida limpa e de exemplar integridade de caráter. Só Deus e ele sabem quanto custa ser um Mecenaz. Contudo, atravessando dificuldades e obstáculos, ele continua mantendo acesa a brasa da sua Coleção Mossoroense que virou tição e labaredas, à custa de sacrifícios e de muito chá-de-cadeira.

Dessa forma, segundo historiadores e estudiosos mossoroenses, tais como: Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, Geraldo Maia Nascimento, Raimundo Soares de Brito, Almir Nogueira da Costa, dentre outros, bem como segundo os entrevistados, a Coleção Mossoroense passa por três fases distintas que viabilizam seu processo de crescimento e emancipação.

Na primeira fase de sua existência, a Coleção Mossoroense era patrocinada pela Prefeitura Municipal de Mossoró dentre os anos de 1949 e se estende até 1974. Havia, por parte do editor e criador, influência política, o que facilitava os trâmites administrativos.

²⁰⁸ Bricabraque (do francês *bric-à-brac*), algumas vezes apontado como *brique-a-braque* ou apenas *brique*. Faz referências às coleções de vários e antigos objetos de artesanato ou arte.

Alguns anos depois, mais precisamente em 1978, a Fundação Guimarães Duque²⁰⁹ (FGD), assumiu o comando da Coleção Mossoroense, por meio da criação de um selo denominado *Guimarães Duque*²¹⁰.

Para uma afirmação mais consistente, destacamos o depoimento do entrevistado Monteiro, que destaca a importância da Coleção para o progresso da cultura letrada, considerando-a uma espécie de celeiro da informação no chamado “País de Mossoró” Então em 1949, já no ano seguinte esse selo foi criado, dia 30 de setembro de 1949.

Sobre isso Monteiro relata:

Para mim, a Coleção e para sociedade, se não é, deveria ser um celeiro da informação do conhecimento da cidade de Mossoró e de região. Ela não abrange somente o Rio Grande do Norte. Ela traz também, assuntos nacionais e até internacionais. Então, para mim a Coleção Mossoroense, apesar de fazer essa definição, tem horas que você percebe que ela vai além dessa informação, vai muito mais, porque, abrange diversos conhecimentos, abraça diversas atividades, informações. É difícil fazer essa definição. (Entrevistado: Monteiro. Mossoró, 31/08/ 2024).

De acordo com Monteiro, a Coleção Mossoroense aborda temas de relevância nacional e internacional. É importante registrar que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia presidiu a Fundação Guimarães Duque por 12 anos, de forma filantrópica, com o propósito de divulgar os livros publicados anualmente pela Coleção Mossoroense.

A partir do ano de 1974, inicia-se a segunda fase da Coleção, que passa a ser vinculada e mantida pela Escola Superior de Agricultura de Mossoró - ESAM, por intermédio da Fundação Guimarães Duque, fato que perdurou até meados de 1994, quando as atividades da Coleção foram interrompidas por motivos de ordem políticas.

Sobre isso Nascimento revela:

[...]É verdade a Biblioteca funcionava dentro da ESAM, mas houve um problema na disputa pela presidência da ESAM, que não era ainda Reitoria, antes era escola era diretor, entre Vingt-Un e o outro grupo que queria eleger outro candidato e Vingt-Un Rosado terminou impondo o candidato dele. E com isso houve uma confusão muito grande e Vingt-Un Rosado, até hoje quando fala o nome de Vingt-Un Rosado lá, ele é rejeitado e tudo, e depois ele se aposentou e tudo, mas continuou com essa intriga e com essa saída dele da ESAM a Coleção parou a Fundação que funcionava dentro da

²⁰⁹ A empresa com a razão social Fundação Guimaraes Duque opera com o CNPJ 08.350.241/0001-72 e tem sua sede localizada na Avenida Francisco Mota, 572 - Presidente Costa e Silva, Mossoró - RN. Seu foco principal de atuação é de atividades de apoio à educação, exceto caixas escolares, de acordo com o código CNAE P-8550-3/02.

ESAM foi extinta, a Guimarães Duque foi extinta e com isso a Coleção ficou parada muito tempo, e Vingt-Un Rosado montou na casa dele a Coleção Mossoroense né, e a gráfica funcionava em uma casa lá no INOCOP²¹¹ no alto São Manoel²¹² em uma casa alugada. Na casa dele ficava a Coleção e todos os volumes e nessa casa ficava a gráfica. (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 25/11/2024).

É importante destacar, na fala do entrevistado, o papel de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, como diretor, uma vez que buscava perpetuar sua gestão por meio da indicação de um sucessor. O diretor acabou impondo seu próprio candidato²¹³. Esse fato ficou conhecido como golpe Branco²¹⁴. No entanto, era uma situação recorrente que o próximo diretor fosse alguém escolhido pelo então diretor, com o objetivo de dar continuidade à política interna da ESAM. Cabe ressaltar, contudo, que existia é necessária chamada “lista tríplice”, a qual fazia parte das políticas do contexto época.

Segundo o Jornalista César Santos (2020)

Naquele episódio, o então diretor da instituição, professor e historiador Vingt-Un Rosado, não aceitou o resultado da consulta acadêmica e mandou para a Presidência da República uma lista que sequer foi apreciada por professores, alunos e servidores, sendo nomeado à época o professor Joaquim Amaro. Foi um golpe porque desrespeitou todas as regras. (Blog do César Santos, setembro de 2020).

Contudo, a comunidade universitária necessita de autonomia e de respeito. É importante afirmar que, atualmente a eleição para os cargos de direção nas instituições federais de ensino superior ocorre de forma democrática, regulamentada pelo Decreto Nº 1.916, de 23 de maio de 1996, que dispõe sobre o processo de escolha dos dirigentes de instituições federais, conforme os termos da Lei n 9.192, de 21 de dezembro de 1995.

A Coleção Mossoroense também se destacava um importante meio de um local de divulgação científica, com o objetivo de implementar tais publicações. Atualmente compõe o acervo de algumas das bibliotecas mais relevantes do mundo. Consta que 200 títulos da Coleção Mossoroense estão catalogados na Biblioteca Lybrary of Congress, Washington (Rosado, 2001, p. 22). A Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI) em Brasília,

²¹¹ Instituição de Orientação das Cooperativas Habitacionais do Rio Grande do Norte.

²¹² Bairro de Mossoró, uma das principais vias de acesso a entrada da cidade de Mossoró.

²¹³ Para explicar melhor o chamado Golpe Branco da ESAM. O professor José Torres Filho, foi impedido de tomar posse como diretor da antiga ESAM, que daria origem a UFERSA, mesmo tendo vencido a eleição em 1991, no que ficou conhecido como Golpe Branco. (Blog de Bruno Barreto).

²¹⁴ Eleição para direção da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) em 1991 quando o Conselho Técnico Administrativo (CTA) mudou o regimento e desconsiderou a chapa “Alternativa” que havia sido eleita democraticamente para eleger o candidato da oposição que havia sido derrotado nas urnas, uma manobra que ficou conhecida como o golpe da ESAM. (SINTEST/UFERSA exibe documentário sobre o golpe na ESAM em 1991) (SINTEST/UFERSA, setembro de 2019)

Microfilmou 213 Títulos da Coleção Mossoroense, em Brasília²¹⁵ (Rosado; Maia, 2001, p. 16).

Segundo o entrevistado Muniz, a Coleção passa por 5 fases, a saber:

A Coleção tem 5 fases. Eu não sei onde está essa placa, mas tem. A Coleção Mossoroense, tem uma fase que é mantida pela Prefeitura, depois ela passa a ser mantida pela Fundação Guimarães Duque. Então assim, a Coleção continua. Quem mantinha a Coleção, a prefeitura, depois a Fundação Guimarães Duque que é o período da ESAM, depois ela fica as custas de Vingt-Un, do bolso de Vingt-Un do bolso de Vingt-Un (risos) sem apoio nenhum e aí em 1995, Dona América e mais grupo de pessoas, João Batista Cascudo Rodrigues, Cid Augusto, Kildemir Dantas, Wilson Bezerra de Moura, Filemon, um grupo de vários, tem uma placa, você vai procurar essa placa. Em 1995, eu acho que é ou é de 1995, eles criam a Fundação Vingt-Un Rosado. Então ela continua Coleção, a Fundação Vingt-Un Rosado mantém a Coleção Mossoroense, a editora Coleção Mossoroense, que a Coleção não é editora é um selo editorial né. Então a Fundação hoje desde 1995, acho que é 95, 06 de abril de 95, a Fundação Vingt-Un Rosado desde de Coleção Mossoroense, o acervo, a gráfica né, a Fundação Instituição mantém a editora Coleção Mossoroense, hoje a Coleção Mossoroense não tem um prédio próprio, não tem mais gráfica, não tem mais nada. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

O legado deixado por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, a Coleção Mossoroense, segundo o escritor Francisco José Cure de Medeiros, é o maior movimento de publicação do País:

[...] É tão grande que Mossoró ainda não entendeu a sua grandiosidade. Criou a Coleção Mossoroense, que como diz João Batista Rodrigues deveria ser chamada Vingtuniana associando-a a Brasileira- quem quiser estudar o fenômeno da seca no Brasil, terá que, necessariamente, passar por Mossoró e consultar a Coleção Mossoroense, cujos títulos sobre a seca se aproximam dos setenta. (Francisco José Cure de Medeiros²¹⁶, 1990).

Com todos esses desdobramentos, a Coleção Mossoroense se perpetua como a maior biblioteca em acervo da região, contando com mais de 3 mil títulos – dos quais mais de mil são livros e mais de 700 são dedicados à seca. Dessa forma, a Coleção Mossoroense constitui a principal base bibliográfica do país sobre esse fenômeno que afeta o Nordeste. Atualmente a Coleção Mossoroense funciona em sala da Biblioteca Nei Pontes Duarte²¹⁷,

²¹⁵ Atendendo solicitação dos editores da Coleção Mossoroense, professores Vingt-Un Rosado e Marcos Filgueira, o cientista Hermínio Maia Rocha, através de Lilian Brandão, informou que a antiga BINAGRE (Biblioteca Nacional de Agricultura) microfilmou 213 títulos da Coleção Mossoroense até 1989, pois em 1990, a Seção de Microfilmagem foi desativada. Os 213 títulos microfilmados estão guardados no CENAGRE (Ministério da Agricultura) e sus autores somam 40. “Destaco aqui os autores Inclusive conta Vingt-Un Rosado e América Rosado”, grifo da autora.

²¹⁶ Em Minhas Memórias da Batalha da Cultura, Livro III, 2021, p. 27.

²¹⁷ A Praça se encontra localizada à Rua, Francisco Peregrino, 1-103 - Centro, Mossoró - RN, 59610-070.

situada na Praça da Liberdade, denominada de Praça da Redenção desde 2006.

Figura 64 - Biblioteca Nei Pontes



Fonte: Acervo da Coleção Mossoroense.

No ano de 2006, durante uma das várias reformas na praça da Liberdade, foi erguida a estátua do jornalista Dorian Jorge Freire de Andrade²¹⁸, falecido em agosto de 2005, em reconhecimento a um mossoroense de grande sabedoria e que contribuiu significativamente para a cultura de Mossoró. A estátua foi inaugurada no ano de 2006, desde então, passou a ser denominada Praça da Redenção Jornalista Dorian Jorge Freire.

6.3 Coleção Mossoroense: “santuário” do escritor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia

“A união existente entre a Coleção Mossoroense e Vingt-Un Rosado, era uma coisa indissociável. A Coleção era a segunda casa dele né. Era o segundo amor. Era assim, a ESAM e a Coleção Mossoroense as duas. Mas a Coleção era a vida dele” (Muniz, 2024).

A fala emocionada do entrevistado Muniz, traduz de forma poética, o profundo amor que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia dedicou, ao longo de vida, à Coleção Mossoroense. Conforme já mencionado, Coleção Mossoroense, após enfrentar problemas relacionados a política interna da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, deixou de ser mantida por essa instituição e passou a funcionar na residência do seu criador, professor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, situado no bairro Costa e Silva.

²¹⁸ O jornalista Dorian Jorge Freire, as 65 já era considerado um imortal. Ocupava a cadeira de número 22 da Academia Mossoroense de Letras (AMOL). Pela contribuição à cultura mossoroense e ao jornalismo potiguar, Dorian também vai receber um reconhecimento através de uma estadual.

Seu fundador cuidava da Coleção Mossoroense com afincio e dedicação, tratando-a como um verdadeiro santuário²¹⁹. Trabalhava diariamente nas produções para que a Coleção não ficasse desassistida por falta de volumes. O entrevistado Muniz relata a seguinte informação sobre o papel desenvolvido por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia:

Na cultura a Coleção Mossoroense, vou repetir palavras de Aziz Ab'Saber, ele, foi, é considerado um dos maiores cientistas do último século, ele disse numa entrevista a Jó Soares, - não se pode estudar a problemática da seca no Nordeste brasileiro sem passar pela Coleção Mossoroense.

Sobre o amor de Vingt-Un Rosado dedicado à Coleção, Muniz (2024) revela:

Todo dia você chega ali ele estava por volta das 4 e pouco da tarde, por mais que a gente estivesse trabalhando (choro) ele parava e a descontração dele era contar os passarinhos, ficava na beira da piscina e contava – um, dois, três, quatro, cinco e dava uma, duas três voltas, aquela casa ali ele chamava a casa dos dezessete tamarindeiros, que ele tinha ali dezessete tamarindeiros ali em volta que era em homenagem a Dix-Sept dezessete (riso), então tinha isso, ai ficava conversando com Dona América, ficavam sentados na calçada. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

Há quem imagine que Mossoró não disponha de muitos escritores. Talvez isso se deva ao desconhecimento do trabalho realizado pela Coleção Mossoroense, uma editora local que lançou, apenas em um ano – de 25 de setembro de 1995 a 25 de setembro de 1996 –, cem publicações, entre as quais cinquenta livros. Muitas dessas publicações são de escritores iniciantes e revelações que conseguiram divulgar suas obras graças a uma iniciativa interessante e culturalmente relevante.

A Coleção Mossoroense é coordenada pelo escritor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, que há muito tempo anda apaixonado por livros. Em 1948, período em que Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia era prefeito de Mossoró, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia conseguiu convencê-lo a montar uma biblioteca.

O feito se concretizou com cinco dias da gestão do político, servindo de base para novas iniciativas de âmbito cultural, que permaneceu até os dias atuais, como é o caso do Museu Histórico Lauro da Escóssia.

Desse modo, é importante enfatizar que, como já mencionado, a Coleção Mossoroense teve início na prefeitura de Mossoró, passando, em 1974 a funcionar com apoio financeiro da Escola Superior de Agronomia de Mossoró (ESAM), também criada por

²¹⁹ A palavra santuário aqui é utilizada como algo tão importante que chega a ser sagrado para o professor Vingt-un Rosado Maia.

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia em 1967 – atualmente Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA.

A terceira etapa da editora começou em 1995, com a criação da Fundação Vingt-Un Rosado, quando os convênios e parcerias passaram a ser firmados também com empresas instaladas no município, especialmente com a Petrobras.

Nesse ínterim, ocorreu o rompimento da ESAM com a Coleção Mossoroense, por razão de questões internas da instituição envolvendo o Diretor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Segundo Nascimento:

[...] Depois, ele se aposentou e tudo, mas continuou com essa intriga. E com essa saída dele da ESAM a Coleção parou e a Fundação que funcionava dentro da ESAM foi extinta, a Guimarães Duque e com isso a Coleção ficou parada muito tempo e Vingt-Un Rosado montou dentro da casa dele a Coleção Mossoroense e a gráfica funcionavam numa casa lá o INOCOOP. Mas tudo foi ocasionada com essa disputa pela num determinado momento direção da ESAM. (Entrevistado: Nascimento. Mossoró, 25/11/2024).

Dessa forma, Coleção Mossoroense é um dos patrimônios mais importantes da preservação e da divulgação da cultura de Mossoró, também se insere como instrumento de resistência cultural, sobretudo frente ao apagamento das narrativas locais em função das dinâmicas centralizadoras do conhecimento acadêmico. Publicando autores de diversas áreas, desde intelectuais renomados até cronistas populares, ela constitui um verdadeiro arquivo da memória coletiva de Mossoró.

Além do seu valor bibliográfico, a Coleção Mossoroense representa um projeto de educação patrimonial, ao fomentar a formação de leitores críticos e conscientes de sua identidade histórica e cultural. Isso a torna um dos maiores patrimônios culturais imateriais da cidade, contribuindo para a valorização da história local e a construção de uma cidadania enraizada.

6.4 Para onde apontam os editoriais, o quadro analítico das publicações e as críticas sobre a Coleção Mossoroense

“Mossoró é todo ele e ele é todo Mossoró. O homem telúrico se expande numa teia mágica de realizações. Ninguém vence o seu trabalho, acima de qualquer palavra. Ele representa a cultura no que ela tem de mais nobre, de mais poderoso, de mais notável”

(Pereira, 1991).

Para que essa política de divulgação se solidificasse, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia criou as Noites da Cultura. Desde 1974, a Noite da Cultura ocorre anualmente, no dia 25 de setembro, em homenagem ao aniversário de nascimento de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Essa celebração configura-se como uma programação editorial cuja origem remonta ao ano de 1948.

A primeira sessão da Noite da Cultura foi realizada na FACEM²²⁰, Faculdade Localizada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, na ocasião foram apresentados 14 títulos, nessa faculdade permaneceu até a quarta sessão. A Noite da Cultura passa a funcionar a partir do quinto ano, na Loja Maçônica Jerônimo Rosado. Trata-se de um evento anual que acontece todas as noites do dia 25/09, conta com a presença de intelectuais, escritores, artistas, pintores, músicos, gestores públicos, do município de Mossoró.

Inicialmente, o principal objetivo da Noite da Cultura era comemorar o aniversário de nascimento de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, sendo tradição apresentar aos convidados os títulos publicados pela Coleção Mossoroense naquele ano. É importante destacar que os livros publicados não geravam retorno financeiro, pois não eram comercializados.

Jerônimo Vingt-Un Maia sentia grande satisfação em doar os livros a pesquisadores e bibliotecas de diversas regiões do país. A Noite da Cultura representava, para o cidadão que não atuava na área de pesquisa, a única oportunidade de adquirir os livros. Mesmo assim, o valor arrecadado com a venda dos exemplares durante o evento, por tradição, era integralmente destinado às ações sociais promovidas pela Loja Maçônica Jerônimo Rosado. Com o intuito de ilustrar as Noites da Cultura em Mossoró, elaboramos um quadro com as primeiras 28 sessões realizadas, compreendendo o período de 1973 a 2002.

Quadro 13 - As primeiras 28 Sessões realizadas na Noite da Cultura de 1973 a 2002

Sessão	Ano	Local	Publicações
I	28/09/1973	Auditório da FACEM ²²¹	14
II	27/09/1976	Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM	9
III	21/09/1977	Auditório Cônego Amâncio Ramalho- ESAM da FACEM	15
IV	25/09/1978	Sede da Biblioteca Municipal	18

²²⁰ A Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. UERN.

²²¹ Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

V	25/09/1979	Templo da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	31
VI	25/09/1980	Templo da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	50
VII	25/09/1981	Templo da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	44
VIII	25/09/1982	Sala Amâncio Dantas da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	57
IX	25/09/1983	Salão Nobre da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	95
X	25/09/1984	Salão Nobre da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	21
XI	25/09/1985	Salão Amâncio Dantas da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	33
XII	25/09/1986	Salão Amâncio Dantas da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	35
XIII	25/09/1987	Sala Amâncio Dantas da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	71
XIV	25/09/1988	Templo da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	120
XV	25/09/1989	Templo da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	200
XVI	25/09/1990	Salão Amâncio Dantas da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	280
XVII	25/09/1991	Loja Maçônica Jerônimo Rosado	400
XVIII	25/09/1992	Salão Amâncio Dantas da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	200
XIX	25/09/1993	Salão Amâncio Dantas da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	124
XX	25/09/1994	Loja Maçônica Jerônimo Rosado	7
XXI	25/09/1995	Loja Maçônica Jerônimo Rosado	61
XXII	25/09/1996	Loja Maçônica Jerônimo Rosado	100
XXIII	25/09/1997	Loja Maçônica Jerônimo Rosado	185
XXIV	25/09/1998	Loja Maçônica Jerônimo Rosado	254
XXV	25/09/1999	Templo da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	227
XXVI	25/09/2000	Templo da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	244
XXVII	25/09/2001	Templo da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	198
XXVIII	25/09/2002	Templo da Loja Maçônica Jerônimo Rosado	220

Fonte: Livro – Informações sobre as 28 noites da cultura, 2002.

Com base no quadro que apresenta informações sobre os acontecimentos evidenciados nos eventos da Noite da Cultura, é possível compreender que, além de difundir a cultura letrada, as sessões também tinham como objetivo de doar o quantitativo arrecadado com a venda dos livros para instituições mossoroense.

Nesse sentido, a primeira noite da cultura, realizada em 28/09/1973, foi uma promoção da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Mossoró, em parceria com a Livraria Abolição. O evento ocorreu no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FACEM.

A segunda foi promovida pela Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura e do Diretório Acadêmico Dix-Huit Rosado, como parte das comemorações abolicionistas de 1976. O evento contou com apresentação artística, entrega dos prêmios do Concurso Literário Abolição, conferência proferida pelo professor Raimundo Nonato, além de lançamentos de livros e folhetos. A renda

obtida com a venda dos livros foi revertida em benefícios para o Abrigo Amantino Câmara²²².

A terceira Noite da Cultura foi uma promovida pela ESAM, pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Mossoró e do Diretório Acadêmico Dix-Huit Rosado; o evento aconteceu no auditório Cônego Amâncio Ramalho, e os valores arrecadados com a venda dos livros e plaquetes foram em destinados à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)²²³.

A quarta edição da Noite da Cultura ocorreu no contexto da comemoração dos 30 anos da Batalha da Cultura, dos 11 anos da ESAM e dos 10 anos da Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN)²²⁴. Foi promovida ESAM e pela Secretaria de Educação e Cultura, em homenagem aos 30 anos da Biblioteca Pública Municipal. A renda foi revertida em prol da Casa Maternal de Mossoró.

A quinta noite da cultura foi uma iniciativa da Secretaria de Educação, da Escola Superior de Agricultura de Mossoró e da Fundação Guimarães Duque, realizada no templo da Loja Maçônica Jerônimo Rosado. As vendas de livros foram revertidas para a construção do Templo da referida loja Maçônica.

A sexta também foi uma promovida pela Fundação Guimarães Duque, pela Escola Superior de Agricultura de Mossoró, pela Secretaria de Educação e Cultura do Município e pela Loja Maçônica Jerônimo Rosado.

A sétima foi uma promoção da Fundação Guimarães Duque, Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Loja Maçônica Jerônimo Rosado.

A oitava ocorreu na Sala Amâncio Dantas da Loja Maçônica Jerônimo Rosado. Foi promovida pela Fundação Guimarães Duque, pela Escola Superior de Agricultura de Mossoró, pela Loja Maçônica Jerônimo Rosado, pela Prefeitura Municipal de Mossoró, pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte e pela Secretaria de Educação e Cultura do Município.

A nona foi realizada na Sala Nobre da Loja Maçônica Jerônimo Rosado, sendo promovida por: Fundação Guimarães Duque, Escola Superior de Agricultura de Mossoró, pela Loja Maçônica Jerônimo Rosado, pela Prefeitura Municipal de Mossoró e pela Secretaria

²²² Fundado em 8 de julho de 1946, pelo primeiro bispo da Diocese de Mossoró, Dom Jaime de Barros Câmara. O abrigo está localizado na Rua Venceslau Braz, ao lado da Matriz de São José, no bairro Paredões, em Mossoró (RN) ao lado da Matriz de São José.

²²³ Fundada em 1973, a APAE desenvolve um trabalhado incansável para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e múltipla em Mossoró e região.

²²⁴ Criação da Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN), pela Lei Municipal nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, sancionada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, “com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte – URRN”. Com o Decreto Estadual nº 5.025, de 14 de novembro de 1968, veio a funcionar como instituição de ensino superior.

de Educação e Cultura do Município. As vendas de livros e plaquetes foram doadas ao Mini-hospital da Loja Maçônica Jerônimo Rosado.

A décima aconteceu no Salão Nobre da Loja Maçônica e contou com o apoio da Fundação Guimarães Duque, da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, da Loja Maçônica Jerônimo Rosado, da Prefeitura Municipal de Mossoró e da Secretaria de Educação e Cultura do Município.

A décima primeira e a décima segunda edições ocorreram no Salão Nobre Amâncio Dantas, sendo promovidas pela Fundação Guimarães Duque, pela Loja Maçônica Jerônimo Rosado, pela Escola Superior de Agricultura de Mossoró, pela Secretaria de Educação e Cultura e pela Prefeitura Municipal de Mossoró. A renda dos livros e plaquetas vendidos foram doados ao Hospital Maçônico Elias Brito.

A décima terceira foi uma promoção da Fundação Guimarães Duque, Associação Brasileira de Algaroba, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte, Secretaria de Educação e Cultura, Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Prefeitura Municipal de Mossoró, Loja Maçônica Jerônimo Rosado e Fundação Ozelita Cascudo, os livros e plaquetas vendidos foram doados ao Hospital Maçônico Elias Brito.

A décima quarta edição foi uma homenagem a dois grandes nomes do Oeste Potiguar: Joaquim Inácio de Carvalho Filho e Raul Fernandes.

A décima quinta edição foi em homenagem a quatro trabalhadores da cultura: Chagas, Dedeinha, Josafá e Chaguinha. Também se prestou homenagem aos 80 anos de nascimento de Nilo Peçanha. Nos arquivos não se encontrou para quem foi revertida a doação da venda dos livros.

A décima sexta teve como tema a homenagem à família Rosado, sendo a arrecadação será voltada para o Hospital Maçônico Elias Brito.

A décima sétima edição homenageou o editor e criador da Coleção Mossoroense Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. A iniciativa foi promovida pela Loja Maçônica Jerônimo Rosado e os benefícios foram destinados à própria Loja Maçônica.

Na décima oitava edição, nos arquivos não foi encontrado onde ocorre e nem quem foram os homenageados. No entanto, os livros e plaquetes vendidos foram em benefício das obras assistenciais da Loja maçônica.

A décima nona e a vigésima edições, foram Sessões Magnas Brancas em homenagem ao criador da Coleção Mossoroense Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.

A vigésima primeira contou com a parceria da Loja Maçônica Jerônimo Rosado, da Fundação Vingt-Un Rosado e da Fundação Ozelita Cascudo Rodrigues. Foi realizada uma

Sessão Magna Branca em homenagem ao criador da Coleção Mossoroense.

As edições, da vigésima segunda à vigésima oitava consistiram em homenagens ao criador da Coleção Mossoroense, bem como no lançamento de livros e plaquetes. A maior parte das arrecadações foi destinada à Loja Maçônica Jerônimo Rosado.

Portanto, a Coleção Mossoroense, fundada por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia na década de 1940, constitui-se como um importante espaço de divulgação da memória e da história da cidade de Mossoró. De acordo com Gomes e Hanser (2016), Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, enquanto o coordenador da Coleção Mossoroense, integra um grupo de sujeitos sociais que:

[...] Podem e devem ser tratados como atores estratégicos nas áreas da cultura e da política que se entrelaçam, não sem tensões, mas com distinções, ainda que historicamente ocupem posição de reconhecimento variável na vida social (Gomes; Hanser, 2016, p. 10).

Observa-se, portanto, que há algumas décadas tem-se intensificado o interesse acadêmico por temas relacionados à propriedade e à eficácia do uso de diversas mídias e locuções na comunicação na transmissão de ideias a diferentes públicos. Desde sua fundação, na década de 1940, a Coleção Mossoroense já publicou mais de 4.000 títulos, consolidando-se como uma das maiores coleções bibliográfica produzidas por meio de um selo editorial singular.

Para fins de organização, o acervo da Coleção Mossoroenses está subdividido em sete séries, que são fracionados e evidenciados por letras do alfabeto da língua portuguesa, de A-G. cada série aborda sobre um determinado tema, sendo importante destacar que essa classificação também está relacionada ao tamanho do título.

Atualmente, a Coleção conta com um número maior de série e editoriais, em razão da crescente demanda por informações sobre os mais variados assuntos, os quais auxiliam no conhecimento da cidade e da cultura. Após mais de 70 anos de existência e com um acervo superior a 4.000 títulos, a estrutura atual da Coleção Mossoroense é a seguinte:

Quadro 14 - Classificação dos editoriais da Coleção Mossoroense

Série	Composição
Série A: - Folhetos de grande formato	Pequenos livretos, chamados brochuras, alguns contém entrevistas, reportagens, depoimentos, passagens da história de cidades do Oeste Potiguar (tamanho 29 por 21)
Série B: Plaquetas	Pequenos livretos, chamados brochuras, alguns contém entrevistas, reportagens, depoimentos,

	passagens da história de cidades do Oeste Potiguar (livros com até 50 páginas)
Série C: Livros	Livros de maior porte, alguns livros são publicados em parcerias com outras instituições: Fundação Guimarães Duque e Fundação José Augusto. Como também publicados por próprios autores; Livros sobre assuntos variados: como, história, geografia, paleontologia, antropologia, literatura, dentre outros (a partir de 51 páginas 14 por 21)
Série D: Cordéis	Fazem parte deste acervo os trabalhos como o de Nildo da Pedra Branca, Antonio Francisco, Bob Mota, Kydelmir Dantas, Geraldo Maia, Gualter Alencar do Couto, Maryed, Cícero Laurentino da Silva e de Crispiniano Neto. As instituições culturais que participam são: ASCRIM ²²⁵ , ACJUS ²²⁶ , ICOP ²²⁷ , SBEC ²²⁸ , AFLAM ²²⁹ , COMFOLC ²³⁰ , APOEMA ²³¹ , MUSEU DO SERTÃO ²³² .
Série E: Periódicos	Jornais impressos
Série F: Memorial dos Mossoroenses	Homenagem a personalidades que contribuíram com a cidade de Mossoró, culturalmente, economicamente ²³³ .
Série G: Falas e Relatórios dos Presidentes da Província do RN	São documentos
Série H:	Livro de Areia Branca- Aparato informativo de Areia Branca
Série I:	Caderno de Carnaúba dos Dantas- Aparato informativo de Carnaúba dos Dantas
Série J	Dicionário Ruas e Patrono de Mossoró
Série K	Pocket Book (livro de bolso). Livro abaixo de 15 cm
Série L	E-BOOK ²³⁴ (conteúdo digital)
Série M	Fansine (livros artesanais, experimental ou amador)

Fonte: Criação da autora.

Dessa forma a formatação e impressão dos *Boletins Bibliográficos*, passaram, inicialmente, por variações quanto aos órgãos responsáveis por sua triagem. Alguns foram produzidos pela Imprensa Oficial, enquanto outros foram custeados pela Prefeitura Municipal

²²⁵ Academia dos Escritores Mossoroenses- ASCRIM.

²²⁶ Academia de Ciências Jurídicas e Sociais de Mossoró - ACJUS.

²²⁷ O Instituto de Carreira e Orientação Profissional - ICOP.

²²⁸ Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço - SBEC

²²⁹ Academia Feminina de Letras de Mossoró – AFLAM

²³⁰ Comissão Mossoroense de Folclore COMFOLC

²³¹ Associação de Poetas e Prosadores de Mossoró – APOEMA

²³² Um espaço idealizado pelo engenheiro agrônomo, professor e escritor cearense, Benedito Vasconcelos Mende.

²³³ Segundo o entrevistado 5, relata que a Série F é como se fosse o currículo da pessoa na Literatura Coleção Mossoroense.

²³⁴ A série foi lançada, mas não tem nenhum e-book na Coleção Mossoroense.

de Mossoró.

Com a construção de um acervo bibliográfico composto de livros, plaquetes, boletins, periódicos e cordéis, a Coleção Mossoroense passou a ser sistematizada mediante uma divisão em séries, que, à época, iam de “A” a “J”, abordando os mais diversos temas como: geologia, folclore, poesia, humor, contos, manuscritos, agricultura, paleontologia, direito dicionário, música, religião, história, cangaço, entre outros.

É necessário enfatizar que existem críticas em torno da Coleção Mossoroense. Considerando que todo o trabalho é realizado de forma voluntária, é natural que, apesar do reconhecimento nacional e internacional, a Coleção Mossoroense esteja sujeita a críticas. No caso da Coleção Mossoroense, esse cenário é particularmente efervescente, sendo alimentado por diversos aspectos que geram especulações por parte daqueles que não apoiam a iniciativa.

Alguns entrevistados evidenciam que o nome “ROSADO” está presente na maioria das críticas, uma vez que a Coleção leva o sobrenome do seu criador e editor Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, o que gerou, por parte de alguns escritores, jornalista e demais agentes culturais, certa resistência.

Sobre isso o entrevistado Muniz afirma:

[...] Ele conseguia ser todas as coisas juntas sabe. Ele era completo, sou meio suspeito para falar, mas ele era um cara completo, porque o professor, rapaz vamos aqui da parte do professor, ele era um cara que, que passeou por todas as vertentes da pesquisa, e eu me lembro de uma cozinheira que tinha lá na casa, que ele o incentivava a estudar, com me incentivava, com incentivava o motorista, e quando a gente estava. Raniele, que trabalhava com ele, fazendo o curso de História, quando chegava, e ele via lá e queria nos mostrar as coisas saber como a gente estava, então era, era um professor da vida. (Entrevistado: Muniz, Mossoró, 19/06/2024).

Contudo, quando Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia criou a Coleção Mossoroense, não pensava em editoriais; seu objetivo era expandir o conhecimento para que todos os mossoroenses tivessem acesso à leitura. Assim, quando alguém o procurava com a intenção de publicar um livro, um folheto, um cordel, ele recebia o material e simplesmente o publicava. “Era assim que a cabeça dele funcionava desse jeito, ninguém mudava” (Muniz, 2024).

Como a Coleção passava por necessidades de material, Muniz relata:

Então a Coleção Mossoroense é de um gigantismo enorme e nem parece que é nossa, por que ninguém sabe, passa grandes necessidades, tá quase fechada né, já foi, um celeiro, a gente já chegou, a...Houve um ano que a

gente publicou 400 obras no ano. Hoje se publicar 10 é muita coisa, então é muito triste ver ela nessa situação, mas é o legado de Vingt-Un é o legado do mediador cultural que foi Vingt-Un e que daí perpassa pelas mesmas coisas. Porque daí se eu estou estudando filosofia eu vou para a Coleção Mossoroense, se eu sou historiador eu vou para a Coleção Mossoroense, se eu sou geógrafo da região eu vou para a Coleção Mossoroense, tudo isso é a mediação da, do pesquisador e mediador Vingt-Un Rosado, tudo idealizado por ele, o fenômeno do Cangaço, Fórum do Cangaço é Vingt-Un você tem que passar por lá. (Entrevistado: Muniz. Mossoró, 19/06/2024).

Diante das considerações de Muniz, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia não imaginou que, após sua morte, todos os anos de esforço e dedicação à Coleção Mossoroense seriam esquecidos. Atualmente, quem está à frente da direção da Coleção Mossoroense é seu filho Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho, que enfrenta dificuldades de ordem financeira e falta de recursos. Esses recursos eram anteriormente destinados pela prefeitura Municipal.

Segundo Monteiro (2024), a Fundação Vingt-Un Rosado recebeu recursos público por meio da prefeitura até o governo de Cláudia Regina²³⁵. Neste período, a própria administração municipal apresentava grande instabilidade.

No governo seguinte, de Francisco José Júnior, o acervo foi dividido em duas partes: uma foi transferida para o Museu do Sertão e a outra permaneceu no Museu Municipal Lauro da Escóssia. Em determinado momento, o acervo passou a estar fragmentado em três locais distintos: a Escola de Artes, o Museu Municipal e a Biblioteca Municipal.

6.5 Vingt-Un Rosado e a Coleção Mossoroense: impacto causado após morte do semeador de livros

O Instituto Cultural do oeste Potiguar, a universidade Regional do Rio Grande do Norte, a Escola Superior de Agricultura de Mossoró, a Fundação Guimarães Duque, a Academia Mossoroense de Letras e a Academia Norteriograndense de Ciências trazem a marca vivificante das mãos e sentimentos de Vingt-Un Rosado, compartilhada com ânimo criador da Fundação Ozelita Cascudo Rodrigues e Núcleo Mossoroense da União Brasileira de Escritores²³⁶

Essa citação destaca a importância de diversas instituições culturais e educacionais no Oeste Potiguar, especificamente em Mossoró, e sua vinculação ao legado de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Ao mencionar o Instituto Cultural do Oeste Potiguar, a

²³⁵ Cláudia Regina é advogada ocupou o cargo de vereadora. É casada e mãe de dois filhos. Concorreu ao cargo de chefe do Executivo Municipal mossoroense pelo Partido Democratas (DEM) e contou com o apoio da governadora do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarlini, ao longo da campanha.

²³⁶ Discurso proferido em 25.09.1990 na Sessão Branca da Loja Maçônica Jerônimo Rosado.

Universidade Regional do Rio Grande do Norte, a Escola Superior de Agricultura de Mossoró, a Fundação Guimarães Duque, a Academia Mossoroense de Letras, a Academia Norterio-grandense de Ciências, entre outras, a citação coloca em evidência a importância dessas instituições no desenvolvimento cultural, acadêmico e científico da região.

O nome de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, apontado como o inspirador de muitas dessas iniciativas, representa a figura de um intelectual e líder cultural cuja contribuição foi fundamental para a promoção da cultura local e regional.

O fato de essas pelo de essas instituições carregarem "a marca vivificante das mãos e sentimentos de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia" sugere que ele foi uma pessoa que não apenas deixou um legado, mas também impulsionou a criação e o fortalecimento dessas entidades.

A citação também faz referência à Fundação Ozelita Cascudo Rodrigues e ao Núcleo Mossoroense da União Brasileira de Escritores, indicando um movimento coletivo de valorização da cultura, da literatura e do patrimônio intelectual da região.

Em síntese, essa citação pode ser interpretada como uma homenagem ao trabalho de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia e ao impacto duradouro de suas ações na formação e fortalecimento das instituições culturais e acadêmicas de Mossoró e do Rio Grande do Norte. Ela sugere uma conexão entre o passado, o presente, destacando a preservação da cultura local, por meio da continuidade do trabalho de pessoas e entidades dedicadas à educação e à cultura.

Nesse contexto, Lima (2006, p. 134), afirma:

Quando analisamos os esforços de realização cultural, com a criação da biblioteca pública, museu municipal e um boletim bibliográfico, à semelhança do que constata Micelli, percebe-se que em Mossoró, na arregimentação de intelectuais para trabalhar nas instituições criadas pelos Rosado, não se configurou somente uma preocupação com a educação e cultura; criar instituições de domínio intelectual traduz estratégias agregadoras de uma elite cultural na cidade. Nesse sentido, o vínculo às instituições transformou-se numa ligação à família.

Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi um destacado intelectual mossoroense, fundador da Coleção Mossoroense, uma editora que, desde sua criação em 1949, publicou mais de 2.350 títulos, entre livros, cordéis e folhetos. A editora teve um papel fundamental na divulgação da literatura regional e na preservação da história local.

Após seu falecimento em 2005, a Coleção Mossoroense enfrentou desafios financeiros, especialmente devido à redução de apoio institucional. No entanto, a reativação da Fundação Vingt-Un Rosado em 1995, sob a liderança de figuras como João Batista Cascudo Rodrigues e Sebastião Vasconcelos, permitiu a continuidade das atividades

editoriais. Entre as atividades, destaca-se a realização de um seminário com o objetivo de ressignificar a vida e a obra de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, destacando sua contribuição para a cultura potiguar.

O evento contou com palestras, lançamento de biografia e mesas-redondas que enfatizaram seu legado educacional e cultural. A Coleção Mossoroense continua ativa, publicando obras que narram a história e a cultura de Mossoró. Em 2021, lançou “*A história continua: Saldanha e Veras e suas ramificações*”, de Francisco Galbi Saldanha; e em 2023, “*IN MEMORIAN: uma merecida homenagem de gratidão às lideranças comunitárias de Mossoró*”, de Wellington Barreto.

Essas iniciativas refletem o impacto duradouro de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia e da Coleção Mossoroense na cultura local, assegurando a preservação e divulgação do patrimônio literário e histórico de Mossoró.

É importante ressaltar que, atualmente, a coleção encontra-se inativa em decorrência de entraves burocráticos relacionados à política administrativa local. Tais obstáculos envolvem desde a ausência de investimentos contínuos até a falta de articulação entre os setores responsáveis pela manutenção e divulgação do acervo, o que compromete o acesso público e a preservação da memória histórica e cultural que a coleção representa.

7 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS DOS ASPECTOS OBSERVADOS

[...] Você faz a gente ficar humilde, sem jactâncias e outras “besteiras” dos que pensam muito saber. É quase inacreditável que consiga tanto sucesso intelectual, vivendo longe dos chamados grandes centros de cultura, trabalhando sozinho nomeio da indiferença da maioria. Chego a ter inveja de você, pela sua capacidade de lutar, dedicação às atividades do saber, amor à terra natal e tudo o mais que compõe a sua rara personalidade. No entanto, fico recompensado por lhe ter entre poucos “seculares” queridos colegas e amigos (Paiva, 1987, p. 118).

Diante da epígrafe de Paiva, é possível desenvolver algumas reflexões acerca da trajetória do biografado Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, com o objetivo de ressignificar aspectos esquecidos de seu passado. O estudo inicial propôs investigar de que forma a trajetória de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia como um mediador intelectual “contribuiu” com o guardião da história e memória da educação no chamado “País de Mossoró”.

Para isso delimitou-se o recorte temporal abrangendo o século XX, com ênfase no período entre 1901 e 2000. A construção do objeto de estudo foi fundamentada nas narrativas de pessoas que conviveram com o biografado, bem como nas memórias coletivas, em registros de livros, folhetos, entrevistas e em estudos presentes em dissertações e teses.

O objetivo foi traçar o percurso mais adequado para responder à inquietação que motivou esta pesquisa. Nesse sentido, o estudo reconhece de fato as contribuições de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia para a história e a memória da educação no “País de Mossoró”.

A delimitação do objeto de estudo foi alicerçada nas narrativas de pessoas que conviveram com o biografado, bem como nas memórias coletivas, em registro presentes em livros, folhetos, entrevistas, estudos realizados em dissertações e teses. Buscou-se, assim construir um caminho metodológico que possibilitasse compreender a relevância de sua trajetória no contexto local

A metodologia adotada neste estudo envolveu uma abordagem de cunho qualitativo e quantitativo com ênfase na dimensão biográfica. Inserida no contexto da História da Educação, a pesquisa articula estudos biográficos e história de vida, ancorando-se em análises autobiográficas. Essa escolha metodológica permite compreender as trajetórias individuais dentro de um contexto histórico mais amplo, evidenciando a inter-relação entre experiências pessoais e transformações educacionais

Na coleta de dados, destaca-se no primeiro capítulo a análise das contribuições de Jerônimo Vingt-Un Rosado para a memória e a história da Educação na cidade de Mossoró. Essa análise foi realizada por meio do exame de diversas fontes documentais. Entre os

principais acervos consultados, sobressaem-se a Biblioteca da Coleção Mossoroense, Biblioteca Pública Municipal de Mossoró, e o Catálogo de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, disponível nos repositórios da CAPES.

O levantamento revelou uma ampla gama de materiais, incluindo teses, dissertações, artigos científicos, livros, jornais, revistas, imagens e documentos oficiais da época. Esses registros não apenas evidenciam a relevância de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia no cenário educacional mossoroense, como também permitem uma reconstrução histórica mais detalhada de sua influência e legado na formação intelectual da região.

No segundo capítulo, destaca-se panorama constituído por fragmentos que retratam, de forma aproximada, a construção histórica do chamado “País de Mossoró”. Esse conjunto de informações possibilitou compreender a evolução dos aspectos econômicos, políticos e sociais que contribuíram para responder aos objetivos da pesquisa. Ademais, a analisar minuciosa desse processo, evidencia que cada etapa foi essencial para a elaboração das conclusões do estudo.

No terceiro capítulo, avultamos a cidade de Mossoró, reconhecida por sua identidade histórica e cultural única, que também se sobressai no campo educacional. O município potiguar tem investido continuamente na melhoria do ensino, buscando ampliar o acesso à educação de qualidade e reduzir desigualdades. Nos últimos anos, políticas públicas voltadas para a educação têm fortalecido a infraestrutura das escolas, promovido a formação de professores e incentivado o uso de tecnologias no ensino processo de ensino-aprendizagem”.

No quarto capítulo, intitulado “Dernier des numérotés” (“O último dos numerados”), traçamos um perfil biográfico aproximado de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. Utilizamos o termo “aproximado” para indicar que essa construção biográfica foi elaborada a partir de diversas fontes, como a Coleção Mossoroense, leituras, entrevistas com pessoas que, em algum momento, conviveram com o biografado, bem como livros, folhetos, documentos, blogs jornalísticos e jornais como: *Gazeta do Oeste*, *O Mossoroense*, *De Fato*, dentre outros. Essas fontes foram fundamentais para desvendar aspectos da trajetória do mistério do “Feiticeiro das Letras” e reconhecer sua imensa contribuição para a história da educação no chamado “País de Mossoró”.

O quinto capítulo enfoca a participação da família Rosado no processo educacional da cidade de Mossoró, evidenciando que, por intermédio das influências políticas dos seus membros - atuando como governadores, senadores, deputados estaduais e federais, prefeitos e vereadores -, a família exerceu papel relevante nesse contexto. Além da atuação

política, destaca-se também o envolvimento com a preservação da cultura e da educação mossoroense, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento histórico da educação no chamado “País de Mossoró”.

O sexto capítulo, “Uma cartografia da “Coleção Mossoroense” e a consolidação da base cultural e educacional no “País de Mossoró”, possibilitou o reconhecimento das obras e do legado deixados por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia responsável por projetar como uma cidade da cultura. A pesquisa evidenciou que a Coleção Mossoroense teve início a partir da criação da Biblioteca Pública Municipal Nei Pontes Duarte. Como evidencia Muniz 2024, “A Coleção Mossoroense é maior que o Chuva de Bala, é maior que O Mossoró Cidade Junina, é maior do que o Pingo do Mei-dia, é maior do que tudo isso, por que nada disso existiria sem a Coleção Mossoroense”.

Caio Muniz ainda enfatiza que o ideal seria que a Coleção deveria tivesse um espaço próprio, onde todo o acervo pudesse ser guardado em segurança, com dois ou três funcionário remunerado para atendimento ao público, e a gráfica fosse reativada. Essa proposta expressa a compreensão da grandiosidade do projeto de continuidade idealizado por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, com o propósito de disseminar o conhecimento às pessoas.

À guisa de considerações finais, a pesquisa comprova, por meio das fontes físicas e imateriais, o reconhecimento das contribuições Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia para a memória e a história da educação em Mossoró. Ele se destaca como um guardião e impulsionador da cultura letrada, deixando um legado inestimável.

Além disso, esta pesquisa reconhece Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia não apenas como uma figura histórica, mas como um ser humano, um cidadão dotado de virtudes e imperfeições, como qualquer outro. Ao longo de sua trajetória, é possível que tenha cometido equívocos; contudo, sua relevância para a construção da memória, do saber e do conhecimento transcende eventuais falhas. Seu impacto ultrapassa os limites de Mossoró, alcançando todo o Rio Grande do Norte e, em certa medida, o Brasil. No entanto, esse reconhecimento ainda carece de maior difusão e valorizado, a fim de que seu legado permaneça vivo e acessível para às futuras gerações.

É fundamental sublinhar que o estudo não se encerra com a conclusão da tese. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia permanece como um enigma, uma lenda, um universo inesgotável para a pesquisa. Sua trajetória abrange múltiplos “mundos”, cada qual representado uma faceta distinta de sua vida, que merece ser explorada como: figura humana, como intelectual mediador. Como agente de articulação cultural e como protagonista de iniciativas em diversos setores da cidade de Mossoró e região.

Esta tese apresenta apenas um recorte da vida do "Feiticeiro das Letras", um homem que amou, cuidou e dedicou-se à sua terra até sua partida para o plano celestial. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi, sem dúvida, um verdadeiro guardião da memória e da história da educação no chamado "País de Mossoró".

Espera-se que esta pesquisa desperte entre os estudiosos e nas universidades da região um interesse crescente pela relevância de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia na ascensão e modernização de Mossoró. Ele é amplamente reconhecido como um mediador intelectual, cuja influência se estendeu às áreas da cultura, literatura, economia e educação mossoroense.

É necessário que pesquisadores, sobretudo aqueles dedicados ao estudo da cidade de Mossoró, repensem os paradigmas há séculos enraizados na educação. O desafio consiste em transcender os limites acadêmicos tradicionais, adotando modelos de pesquisa que não se limitem às diretrizes institucionais, mas que valorizem a cultura como um elemento transformador.

Por fim, ressalta-se que este estudo não se configura como um elogio ao biografado, mas sim como um registro documental que busca compreender, de maneira crítica e fundamentada, os principais aspectos sua vida modesta e benemérita. Trata-se de um esforço investigativo que visa ressignificar a memória histórica de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, destacando sua atuação pública, suas contribuições educacionais e culturais, bem como o impacto de suas ações na formação social e intelectual da cidade de Mossoró e do estado do Rio Grande do Norte.

Ainda que sua vida tenha sido marcada por gestos de modéstia e compromisso com o bem comum, o presente trabalho se propõe a analisar tais elementos à luz de fontes orais e documentais, evitando a idealização e privilegiando a construção de uma narrativa baseada em evidências. O legado deixado por Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia é inestimável, especialmente para as futuras gerações, que devem não apenas conhecê-lo, mas também refletir sobre o significado de sua obra e sua relevância para os desafios contemporâneos. Além do mesmo ser compreendido e perpetuado.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Ronaldo Conde. **O rebelde esquecido: tempo, vida e obra de Manoel Bomfim**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.
- ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004.
- ANDRADE, Francisco Ari de. **Sentido e sentimento da docência: da experiência escolar ao gosto de ensinar**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021 - (Coleção de Estudos da Pós-Graduação).
- ANDRADE, Manuel Correia de. Vingt-Un Rosado. *In*: ROSADO, Vingt-Un Rosado; ROLIM, Isaura Ester F. Rosado. **Retratos de Vingt-Un II**, 2005, p. 112-113.
- BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. **O Governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política 1956 - 1961**. Campinas. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- BORGES. Vavy Pacheco. **Em busca de Gabrielle**. São Paulo: Alameda, 2009.
- BORGES. Vavy Pacheco. **Rui Guerra: paixão escancarada**. São Paulo: Boitempo, 2017.
- BRASIL. DECRETO Nº 1.916, de 23 de maio de 1996. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 ago. 1971.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRITO, Raimundo Soares de. GUIMARÃES SEGUNDO, José Edilson de Albuquerque; MONTEIRO, José Eriberto de Oliveira (Orgs.). **Memorial da Câmara Municipal de Mossoró: (1853-2020)**. Mossoró- RN: Fundação Vingt-Un Rosado/ Coleção Mossoroense, 2020.
- BRITO, Raimundo Soares de. **Legislativo e executivo de Mossoró, numa viagem mais do que centenária: cronologia, 1853-1985**. Fortaleza Universidade do Ceará 1985.
- BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n 1, p.11-30, jan/jun.2002.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Tradução de Vera Maria Xavier dos BURKHARD, Gudrum. **Bases antropológicas da Metodologia Biográfica**. São Paulo: Antropológica, 2002.
- CARMO FILHO, Fernando; OLIVEIRA, Olavo Fernandes de. Mossoró: ESAM, 1995. (Coleção Mossoroense, Série B).

CASCUDO, Luís da Câmara. **Jerônimo Rosado: uma ação brasileira na província**. Volume 2. reed. Fac-Similar. Coleção Mossoroense Série C. 1991.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Notas e documentos para a história de Mossoró** (Col. Mossoroense). 4. ed. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado, maio de 2001.

CAVALCANTE, Francisco Sales. **Apontamentos sobre a História do Colégio Diocesano Santa Luzia de Mossoró - Rio Grande do Norte**. Fundação Guimarães Duque - Coleção Mossoroense - Série "C" - Volume 1326- Novembro de 2002.

CAVIGNAC, Julie Antoinette. A etnicidade encoberta: 'Índios' e 'Negros' no Rio Grande do Norte. **Mneme, Revista de Humanidades**, v. 4, n. 8, abr./set. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/167/157>.

CERVANTES, Miguel de. *ln*: FARACO; MOURA Língua e literatura. São Paulo: Ática, 2003, p. 84.

CHAGASTELLES, Gianne, LACERDA Gislene: **História oral, memória e história do tempo presente: debate conceitual e de sentidos**. X Encontro Regional Sudeste de História Oral. UNICAMP. 2013, p. 08.

COSTA, Almir Nogueira da. **Mossoró Nossa Terra II**. Mossoró – RN: Fundação Vingt-Un Rosado, 2010 (Série C, Coleção Mossoroense).

COSTA, Almir Nogueira da. **Mossoró Nossa Terra**. Natal: SESC-RN, 2008.

DOSSE François. **O desafio Biográfico: escrever uma vida**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

FELIPE, José Lacerda Alves. **A (re)invenção do lugar: os Rosados e o País de Mossoró**. João Pessoa: Grafset, 2001.

FERNANDES, Paula Rejane. **A escrita de si do intelectual Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: arquivos pessoais e relações de poder na cidade de Mossoró (RN) – 1920-2005**. 2014. 210 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 12. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 21. ed. São Paulo: Paz e terra, 1992.

GALTON, Francis. The History of Twins, as a criterion of the relative powers of nature and nurture. **International Journal of Epidemiology**, v. 41, n. 4, p. 905-911, 2012.

GOMES, Ângela de Castro, HANSEN, Patrícia Santos. (Orgs). **Intelectuais Mediadores: práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. 15. ed. Vozes/ Universidade São Francisco. 2005.

HOBBSAWM, Eric Jonh Ernest. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Tradução de Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. São Paulo: Companhia das

Letras, 1995.

JOSSO, Marie-Christine. **A experiência de vida e formação**. 2. ed. Ver. e ampl. Natal, RN: EDFRN; São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Pesquisa (Auto)biográfica & Educação. Série Clássicos das Histórias de Vida).

LIMA, Diógenes da Cunha. Outros falaram sobre a Coleção mossoroense. *In*: Rosado, Vingt-Un, III **Minhas Memórias da Batalha da Cultura. Livro III**. Fundação Guimarães Duque. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume 1174, abril de 2001b (2001).

LIMA, Francisco Vanderley. **A polis circense: poder local e espetacularização do político em Mossoró/RN**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 2006.

MAIA. América Fernandes Rosado (seleção e Anotação). **Vingt-un, IX**. Coleção Mossoroense. Série “C”- Volume CDLIII- 1989.

MAIA. América Fernandes Rosado (seleção e organização). **Vingt-Un XII**. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume CDXCIV. 1989.

MAIA. América Fernandes Rosado (seleção e organização). **Vingt-Un XIV**. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume DXXI. 1990.

MAIA. América Fernandes Rosado Maia. (seleção e organização). **Vingt-Un, III**. Coleção Mossoroense. Volume CCLXXXI- 1983.

MAIA. Jerônimo Vingt-Un Rosado. **Minhas memórias da batalha da cultura. Livro I**. Fundação Guimarães Duque. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume 1172. dezembro de 2000.

MAIA. Jerônimo Vingt-Un Rosado. **Minhas Memórias da Batalha da Cultura. Livro II**. Fundação Guimarães Duque. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume 11723. Fevereiro de 2001a.

MAIA. Jerônimo Vingt-Un Rosado. **Minhas Memórias da Batalha da Cultura. Livro III**. Fundação Guimarães Duque. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume 1174, abril de 2001b.

MAIA. Jerônimo Vingt-Un Rosado. **Minhas Memórias da Batalha da Cultura. Livro IV**. Fundação Guimarães Duque. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume 1175. abril de 2001c

MAIA. Jerônimo Vingt-Un Rosado. **Minhas Memórias da Batalha da Cultura. Livro V**. Fundação Guimarães Duque. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume 1197. abril de 2001d

MAIA. Jerônimo Vingt-Un Rosado. **Minhas Memórias da Batalha da Cultura. Livro VI**. Fundação Guimarães Duque. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume 1198. maio de 2001e

MAIA, Jerônimo Vingt-Un Rosado. **Minhas Memórias da Batalha da Cultura. Livro VII.** Fundação Guimarães Duque. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume 1196. maio de 2001f

MAIA, Jerônimo Vingt-Un Rosado. OLIVEIRA, Antonio Marcos de. VASQUE Josetine. ROCHA, Ana. COSTA, Raniele Alves da (org.). **Informações sobre as 28 noites da Cultura** (i. Fundação Guimarães Duque. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume 1319. setembro de 2002.

MALDONADO-TORRES Nelson. Sobre a colonialidade do ser: contribuições para o MANGUEL. Alberto. **Encaixotando minha biblioteca: uma elegia e dez digressões.** São Paulo: Companhia das Letras. 2014.

MANZINI, Eduardo J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCILIO, Maria Luiza. **História da Alfabetização no Brasil.** São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 5. ed. 1986.

MOLLIER, Jean-Yves. **A leitura e seu público no mundo contemporâneo: ensaios sobre história cultural.** Trad.: Elisa Nazarian. Belo Horizonte-MG: Autêntica Editora, 2008.

MOMBERGER Christine Delory. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, set-dez. 2012.

MORAIS, Marcus César Cavalcanti de. **Terras Potiguaras.** 3. ed. Natal/RN: Editora Foco, 2007. Edição Comemorativa Aniversário do Rio Grande do Norte (07/08/2007-506 anos). MOSSORÓ. **Código de Postura do Município de Mossoró.** Mossoró, 1851.

MOURA, Wilson Bezerra. Prefácio. *In*: COSTA, Almir Nogueira da “**Mossoró Nossa Terra**”, Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado, Série C, Coleção Mossoroense, Vol. II, 2010.

MUELLER, Suzana P.M. **Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca.** UFMG, Belo Horizonte, 1984.

MUNIZ, Caio César. América Fernandes Rosado Maia. *In*: ROLIM, Isaura Ester Fernandes Rosado; MUNIZ, Caio César; ROSADO, Vingt-Un. **70 escritores brasileiros falaram de Mossoró.** Mossoró: Coleção Mossoroense, 2000, p. 16-17.

NASCIMENTO, Geraldo Maia do. **Fragments da História de Mossoró.** Mossoró: Editora Nó Cego, 2020.

NASCIMENTO, Geraldo Maia do. **O criador do país de Mossoró: uma biografia de Vingt-Un Rosado.** Natal: FJA, 2017.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** Trad. Yara Khoury. **Projeto História**, São Paulo: PUC-SP, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Caminhos da Construção da Pesquisa em Ciências Humanas**. In Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

PAIVA, Melquíades Pinto. Cartas. In: MAIA, América Fernandes Rosado. (PEREIRA, Nilo. Vingt-Un Rosado - O incomparável. In: ROSADO, Vingt-Un Rosado; ROLIM, Isaura Ester F. **Rosado Retratos de Vingt-Un II**, 2005, p. 12-13.

PIAGET, Jean. **A psicogênese dos conhecimentos**. In: - Epistemologia Genética. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PIMENTEL, Petronilha. **Afinal, quem descobriu o petróleo no Brasil?** Das tentativas de Allport no século passado às convicções científicas de Ignácio Bastos. Rio de Janeiro: Graphos, 1984.

REIS, João José. **A Morte é uma Festa:** ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do Século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

RICOEUR, Paul. **Do texto à ação:** ensaios de hermenêutica II. Porto: RÉ S Editora, 1989.

RICOEUR, Paul. **Sobre a tradução**. Tradução e prefácio de Patrícia Lavelle. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **Expansão Urbana de Mossoró (período de 1980 a 2004):** geografia dinâmica e reestruturação do território. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, RN: EDUFRN Editora da UFRN, 2005.

RODRIGUES, Francisco Obery. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. In: ROSADO, Vingt-Un, ROLIM, Isaura Ester Fernandes Rosado. **Retratos de Vingt-Un II**. Fundação Guimarães Duque. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense. Série "C". Volume 1436. dezembro de 2005, p. 33-37.

ROLIM, Isaura Ester Fernandes Rosado. ROSADO, Vingt-Un. **Luciano Jacques de Morais e o Rio Grande do Norte**. Edição Especial para o Acervo Virtual Oswaldo Lamartine de Faria. Coleção Mossoroense. 1995.

ROLIM, Isaura Ester Fernandes Rosado; MUNIZ Caio César; ROSADO, Vingt-un. **70 Escritores brasileiros Falaram de Mossoró**. Fundação Vingt-Un Rosado- Coleção Mossoroense. Série "C"- Volume 1118, 2000.

ROSADO SOBRINHO, Dix-Sept. Mossoró, de Vingt-Un Rosado. Prefácio de ROSADO, Vingt-Un. **Mossoró**. 3. reimp. Mossoró: Vingt-Un Rosado, 2014, p. 11-13.

ROSADO, Carlos Alberto de Sousa; MAIA, Isaura Amélia Rosado. **Dix-sept Rosado 5 Meses de Governo 50 Anos na História:** os Rosados em Tese. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado - Coleção Mossoroense. Série "C". Volume 1230. Setembro de 2001. ROSADO, Laire, 2007.

ROSADO, Vingt-Un, ROLIM, Isaura Ester Fernandes Rosado. **Retratos de Vingt-Un II**. Fundação Guimarães Duque. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume 1436, dezembro de 2005.

]

ROSADO, Vingt-Un. **Minhas memórias do Petróleo mossoroense- 1853-2000**. Terceira Reimpressão. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume 1552. setembro de 2008.

ROSADO, Vingt-Un. **Mossoró**. 2. ed Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense. Série C. V. (152’), 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, Milton. Sistemas de objetos, sistemas de ação. *In*: SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Cesar dos. Blog. Disponível em: <https://defato.com/cesarsantos/425/>

SCHWARCZ Lilia Moritz. STARLING Heloisa Murgel (org.). **A Bailarina da Morte: a Gripe Espanhola no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras. 2020.

SEREJO, Vicente. Prefácio do livro Vingt-Un – O Intelectual e o cidadão. *In*: ROSADO, Vingt-Un, ROLIM, Isaura Ester Fernandes Rosado. **Retratos de Vingt-Un II**. Fundação Guimarães Duque. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense. Série “C”. Volume 1436, dezembro de 2005, p. 99-101.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Barbbara Allicce dos Santos Costa; FREIRE, Lorena de Sales. Projeto Patrimônio Material - Estação das Artes Eliseu Ventania. *In*: **Anais... IV Congresso Nacional de Educação - CONEDU**, Natal, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38392>. Acesso em: 04 set. 2024.

SILVA, Lemuel Rodrigues da. **Os Rosados Encenam: Estratégias e Instrumentos da Consolidação do Mando**. Mossoró: Queima Bucha, 2004.

SILVEIRA, Pedro Leopoldo da. **Minhas memórias da Estrada de Ferro de Mossoró**. Coleção Mossoroense, nº 54. Série B. Mossoró: Editora comercial S/A, 1959.

SOUZA, Vanderlei Sebastião de. Por uma nação eugênica: higiene, raça e identidade nacional no movimento eugênico brasileiro dos anos 1910 e 1920. **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 146-166, jul./dez. 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação**. O Positivismo. A Fenomenologia. O Marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

VINGT-UN, Rosado. América Fernandes Rosado Maia. *In*: ROLIM, Isaura Ester Fernandes Rosado; MUNIZ, Caio César; ROSADO, Vingt-Un. **70 escritores brasileiros falaram de Mossoró**. Mossoró: Coleção Mossoroense, 2000, p. 13-15.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EIXO: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, DA PEDAGOGIA E INSTITUIÇÕES ESCOLARES

O MEDIADOR INTELECTUAL JERÔNIMO VINGT-UN ROSADO MAIA: UM “FEITICEIRO DAS LETRAS” A CONTRIBUIR COM A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO “PAÍS DE MOSSORÓ” (1920-2005)

Discente: Magnólia Maia Oliveira Costa

Orientador: Professor PhD Francisco Ari de Andrade

Entrevistado:

ENTREVISTA

1. Como você define Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia?
2. Como nasceu a sua amizade?
3. Vocês sempre se reuniam para conversar? Qual era o foco principal da conversa?
4. Quis foram os momentos que mais marcaram essa amizade que perdurou até o fim da vida de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia?
5. Compartilhe algumas recordações que o senhor tem com Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, como intelectual, como pesquisador, como um homem público, como chefe de família e como professor.
6. Sabemos que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia foi um homem idealizador de muitos projetos. No seu entendimento, quais os principais desafios enfrentados por ele para efetivar seus projetos?
7. Como o você definiria hoje, o trabalho desenvolvido pelo intelectual e mediador cultural Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, para o desenvolvimento educação e da cultura da cidade de Mossoró?
8. Como você destacaria o papel de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia na construção da história da educação na cidade de Mossoró? Que obras ele criou ou idealizou para a formação da história da educação?
9. Para o senhor, como Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia entra de fato para a história da cidade de Mossoró?
10. De que forma a academia mossoroense, reconhece a contribuição de Vingt-Un para o desenvolvimento intelectual da memória cultural, bem como mentor da história da educação da cidade de Mossoró?
11. Quem foi Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia na política mossoroense?
12. Na sua opinião, qual a contribuição de Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia para a edificação de dois grandes patrimônios mossoroenses, a biblioteca pública e do Museu para Mossoró?
13. Sabemos que Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia idealizou instituições em Mossoró, bem como o no estado do Rio Grande do Norte. E que uma delas é a ESAM? De que forma ele

idealizou essa instituição?

14. O que você tem a nos dizer sobre a ligação entre Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia e a Coleção Mossoroense desde seus primórdios?

15. Se hoje Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia estivesse vivo como ele veria esse trabalho? Deixe sua mensagem de contribuição com valor sentimental para essa pesquisa

16. O que você acha que faltou te perguntar?

APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO

TERMO DE COMPROMISSO E PERMISSÃO PARA INCLUSÃO DO NOME EM PESQUISA DE TESE DE DOUTORADO

Pelo _____ presente _____ instrumento, eu, _____, (portador do RG nº _____ e CPF nº _____), residente e domiciliado (a) em _____, declaro que fui devidamente informado(s) (a) sobre os objetivos da pesquisa intitulada _____, conduzida pelo(a) pesquisador(a) _____ no contexto da tese de doutorado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em _____ da _____.

Declaro ainda que autorizo, de livre e espontânea vontade, a inclusão do meu nome nos registros da pesquisa e na publicação da referida tese, ciente de que esta poderá ser divulgada em eventos acadêmicos, artigos científicos e demais meios pertinentes à disseminação do conhecimento científico.

Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso, a qualquer momento, solicitar a retirada do meu nome dos documentos públicos relacionados à pesquisa, sem que isso implique em qualquer prejuízo para mim.

Comprometo-me a fornecer informações verdadeiras e precisas ao pesquisador(a), respeitando os princípios éticos da pesquisa acadêmica.

Por estar de acordo com os termos acima expostos, firmo o presente documento.

Local e Data: _____

Assinatura do Entrevistado: _____

Nome Completo:

Assinatura do Pesquisador:

Nome Completo do Pesquisador:

ANEXOS

Nossos momentos de orientações



1ª Visita: Data ao Museu Lauro da Escossia Rosado



Data: 08/08/23

Visita a Coleção Mossoroense
Professor e Historiador Lima Júnior



Data: 13/07/2023

Professor e historiador
Eriberto Monteiro



Data: 29/04/2024

Professor e historiador
Eriberto Monteiro



Data: 18/11/2024

ENTREVISTADOS

Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho
1º encontro Biblioteca Pública Municipal
Salão Marieta Lima



Data: 28/11/2023

Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho
2º encontro Biblioteca Pública Municipal
Salão Marieta Lima



Data: 01/12/2023

Geraldo Maia do Nascimento
Área de Lazer da sua residência



Data: 17/05/2024

Cid Augusto da Escóssia Rosado
Auditório América Fernandes Maia Rosado



Data: 17/06/2024

Francisco Caio César Urbano Muniz
Sala do Sindicato dos Servidores
Públicos Municipais de Mossoró
Sindiserpum



Data: 19/06/2024

Eriberto Monteiro: Sala da Coleção
Mossoroense, na Biblioteca Nei Pontes



Data: 31/08/2024

RETRATOS DE JERÔNIMO VINGT-UN ROSADO MAIA

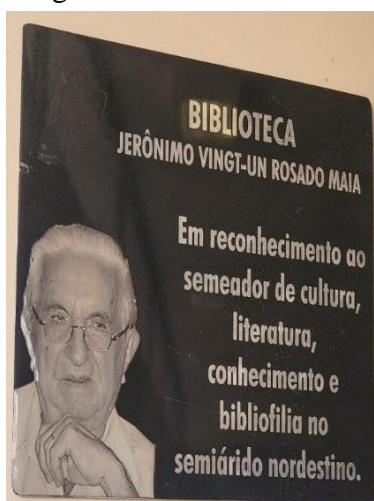
Cadeira que ele utilizou na para acompanhar a construção da ESAM/ UFRSA



Busto que se encontra na
Entrada da UFRSA



Placa em Homenagem a Jerônimo
Vingt-Un Rosado Maia



Alguns Fósseis da sua coleção pessoal,
Hoje encontra-se na Coleção Mossoroense

